



**IX CONGRESSO
PARAIBANO EM SAÚDE DA
MULHER**

**Anais do
IX Congresso Paraibano
em Saúde da Mulher**

Vol. 3



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Anais do IX Congresso Paraibano em Saúde da Mulher. Cajazeiras – PB, 28 a 30 de abril de 2023.
V. 1. Organizadores Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral, Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho, Francisco Ronner Andrade da Silva, Emanuely Rolim Nogueira, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa . Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2023.

204 p.

ISSN: 2675-6730

Evento realizado pelo Instituto Paraibano de Ensino em Ginecologia e Obstetrícia, Sousa – PB, 2023.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. Cabral, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. II. Carvalho, Guilherme Gadelha Pereira de. III. Silva, Francisco Ronner Andrade da. IV. Nogueira, Emanuely Rolim. V. Feitosa, Ankilma do Nascimento Andrade.

CDU 61:618

PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELO

IDEIA - INST. DE DESEN. EDUC. INTERD. E APRENDIZAGEM
WWW.EDITORAIIDEIACZ.COM.BR
E-MAIL: INSTITUTOIDEIACZ@GMAIL.COM



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



COMISSÃO ORGANIZADORA

Francisco Lucivaldo da Silva Junior

Higor Braga Cartaxo

Açucena de Farias Carneiro

Maria Tereza Vieira Mendes

José Diego de Oliveira Alves

Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Emanuely Rolim Nogueira



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



COMISSÃO CIENTÍFICA

Anne Caroline de Souza
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Bruno Vieira Cariry
Carolina Moreira de Santana
Emanuely Rolim Nogueira
Francisco Eduardo Ferreira Alves
Francisco Ronner Andrade da Silva
Francisco Roque da Silva
Geane Silva Oliveira
Ingrid Andrade Meira
Laênia Angélica Andrade Lopes
Macerlane de Lira Silva
Mário Hélio Antunes Pamplona
Pedro Bernardino da Costa Júnior
Renata Livia Silva Fonseca
Rozane Pereira de Sousa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
A DIFERENÇA DE ATENDIMENTO DO PRÉ-NATAL E TRABALHO DE PARTO ENTRE GESTANTES NEGRAS E BRANCAS.....	15
A EFICÁCIA DO USO DE INOSITOL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	16
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	17
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA LIPODISTROFIA EM MULHERES PORTADORAS DE HIV	18
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS	19
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
A IMPORTÂNCIA DO APOIO EMOCIONAL NA GESTAÇÃO: UM OLHAR HUMANIZADO....	21
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM OBSTETRÍCIA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO SERIDÓ	22
A INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S.....	23
A INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MAMÁRIA DEVIDO AO USO DE TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COMBINADA CONTÍNUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	24
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A AUTOESTIMA DE MULHERES IDOSAS	25
A INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS NA SAÚDE DA MULHER	26
A INFLUÊNCIA DOS ANTIDEPRESSIVOS NA DIMINUIÇÃO DA LIBIDO FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	27
A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO NOS ACOMPANHAMENTOS DE PRÉ-NATAL DA MULHER CONTEMPORÂNEA.....	28
A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL.....	29



A RELAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	30
A SEXUALIDADE NO PERÍODO DA MENOPAUSA E A PARTIR DELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	31
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA SIALORREIA NA GESTAÇÃO	32
ACESSO À SAÚDE DAS MULHERES TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA VAGINAL E AS INFECÇÕES VULVOVAGINAIS EM GESTANTES.....	34
ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO E OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE FEMININA	35
ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS PARA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	36
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CORRELAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL EM 2021	37
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA DE 2012 A 2022.....	38
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR ENDOMETRIOSE NA PARAÍBA DE 2012 A 2022.....	39
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO NA PARAÍBA DE 2012 A 2022	40
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PARTOS PREMATUROS NA PARAÍBA DE 2010 A 2020	41
ANÁLISE <i>IN SILICO</i> DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	42
APLICABILIDADE DA HIPNOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO	43
AS CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE NA GRAVIDEZ NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	44
AS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO OCASIONADAS NO PÓS CIRÚRGICO DE CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO EM MULHERES TRANS.....	45
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES.....	46



ASPECTOS DIETÉTICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	47
ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PRÉ-ECLÂMPSIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA.....	48
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	49
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PARTO HUMANIZADO	50
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A COLOCAÇÃO DE DIU	51
ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER ENCARCERADA RELACIONADA COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	52
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA ASSISTÊNCIA Á SAÚDE DA MULHER CLIMATÉRICA.....	53
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A UMA GRAVIDEZ FICTÍCIA.....	54
“BELA, RECATADA E DO LAR”: IMPACTOS DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	56
BENEFÍCIOS E RISCOS DA MIOMECTOMIA LAPAROSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	57
BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DO DIU EM MULHERES COM DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	58
CÂNCER DE MAMA: CADA INICIATIVA PODE SALVAR UMA VIDA.....	59
CEFALEIA E SUA RELAÇÃO COM A FLUTUAÇÃO DO ESTROGÊNIO	60
CETOACIDOSE DIABÉTICA NA GESTANTE E SUAS COMORBIDADES MATERNO-FETAL	61
CINESIOFOBIA, SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO ESCOLA DE POSTURAS	62
CIRURGIAS PLÁSTICAS DA REGIÃO GENITAL: UMA MELHORA NA AUTOESTIMA FEMININA	63
CLOASMA GRAVÍDICO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO DE LITERATURA	64



COMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	65
COMPLICAÇÕES MATERNAS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	66
CONHECIMENTO DAS GESTANTES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	67
CONSEQUÊNCIAS DA DIABETES GESTACIONAL NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO	68
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA A SAÚDE DA MULHER	69
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PERIODONTITE EM MULHERES GRÁVIDAS	70
CONTATO PELE A PELE: BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O CONTROLE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO.....	71
CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	72
CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS.....	73
CUIDADO ODONTOLÓGICO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM USO DA GAMIFICAÇÃO EM UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO	74
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS.....	75
DEPRESSÃO ENTRE MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S.....	76
DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	77
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO DURANTE GESTAÇÃO E PUERPÉRIO	78
DEPRESSÃO PUERPERAL: FATORES QUE INFLUENCIAM PARA O PROGNÓSTICO.....	79
DESAFIOS DAS PRIMIGESTAS NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	80
DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE PARA MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	81
DESFECHOS ADVERSOS DA INFECÇÃO POR CLAMÍDIA DURANTE A GRAVIDEZ.....	82
DIABETES GESTACIONAL COMO RISCO ASSOCIADO À GESTAÇÃO TARDIA	83



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À MACROSSOMIA FETAL	84
DIAGNÓSTICO E MANEJO DE GESTANTES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO	85
DIFICULDADES DE ACESSO À SAÚDE ENTRE MULHERES COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	86
EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER: UM DESAFIO DA SAÚDE PÚBLICA.....	87
EFEITOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS NO PERÍODO GESTACIONAL	88
ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES	89
ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO	90
ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NAS MULHERES IDOSAS: ANÁLISE DE UMA DÉCADA.....	91
EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO METABÓLICA PRESENTE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.	92
FATORES ASSOCIADOS A RECUSA DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL	93
FATORES E COMPLICAÇÕES DO AUMENTO DE PESO EXCESSIVO EM MULHERES GESTANTES.....	94
FATORES MOTIVACIONAIS NA ADESÃO DE MULHERES AO TREINAMENTO RESISTIDO	95
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA MULHERES OPTAREM PELO DIU COMO MÉTODO DE CONTRACEPÇÃO	96
FATORES RELACIONADOS ÀS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS NO PUERPÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	97
FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS.....	98
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA: À ATUAÇÃO NO PARTO HUMANIZADO.....	99
FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES COM VAGINISMO.....	100



GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: VULNERABILIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESSA POPULAÇÃO.....	101
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	102
HIPERTENSÃO GESTACIONAL: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO	103
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUSCEPTIBILIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL.....	104
IMPACTO DA REPOSIÇÃO HORMONAL NA OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	105
IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES	106
IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE INFERTILIDADE NA SAÚDE MENTAL DA MULHER... ..	107
IMPACTOS DA OSTEOPOROSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	108
IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER.....	109
IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS DO CONTATO MÃE-FILHO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	110
IMPLICAÇÕES DO CÂNCER DE MAMA NA FERTILIDADE DE MULHERES JOVENS E AS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DISPONÍVEIS.....	111
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL AS POPULAÇÕES INDÍGENAS PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA E INFANTIL.....	112
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE FRENTE À NOVA LEI DE ESTERILIZAÇÃO FEMININA	113
IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO DURANTE O ATENDIMENTO DOMICILIAR FISIOTERAPÊUTICO PARA MULHERES IDOSAS.	114
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DURANTE A GESTAÇÃO COMO PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA.....	115
IMPORTÂNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE.	116
INFLUÊNCIA DE VULVOVAGINITES NO USO DE INIBIDORES SGLT2 PARA TRATAMENTO DE DM2 PÓS-MENOPAUSA.....	117
INFLUÊNCIA DO HIPOTIREOIDISMO NA PERIMENOPAUSA.....	118



INFLUÊNCIA DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO.....	119
INSÔNIA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA INTEGRANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO AMORA'S	120
INTERESSE SEXUAL DAS MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S.....	121
INTERVENÇÕES NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS FEMININAS OCASIONADAS A LONGO PRAZO DEVIDO A ENDOMETRIOSE	122
INVISIBILIDADE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	123
MANEJO ADEQUADO DO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA EM CASOS DE EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA.....	124
MÉTODOS DE CONTRACEPÇÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.	125
MORTALIDADE MATERNA: ESTUDO COMPARATIVO EM PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDÊMICO DE COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA.....	126
MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA MULHER ASSOCIADA AO CLIMATÉRIO	127
O DESCUMPRIMENTO DA LEI DO ACOMPANHANTE COMO AGRAVO À SAÚDE OBSTÉTRICA.....	128
O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM GRAVIDEZ ECTÓPICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA.	129
O PAPEL DA DIETA LOW FODMAPS NOS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE EM MULHERES ADULTAS	130
O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO.....	131
O PAPEL NUTRICIONAL DE GESTANTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O LACTENTE.....	132
O USO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	133
O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES BRASILEIRAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	134
OS BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA	135



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	136
OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA.....	137
OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO COMO UM FENÔMENO FÍSICO, HORMONAL E PSICOSSOCIAL.....	138
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA PARAÍBA	139
PARTO HUMANIZADO: OS DIREITOS GARANTIDOS PELA REDE CEGONHA	140
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE EM MULHERES NO ESTADO DA PARAÍBA.....	141
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LEIOMIOMAS UTERINOS NO ESTADO DA PARAÍBA.....	142
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO RIO GRANDE DO NORTE DE 2011 A 2021.....	143
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR HIV NA PARAÍBA	144
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR SÍFILIS GESTACIONAL NA PARAÍBA.....	145
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SUAS REPERCUSSÕES NA MULHER GRÁVIDA	146
PREDOMINÂNCIA DE CASOS E PERFIL DAS GESTANTES COM SIFÍLIS NO ESTADO DA PARAÍBA	147
PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 À 2020.....	148
PRINCIPAIS CAUSAS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	149
PRINCIPAIS ENTRAVES NA GESTAÇÃO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE.....	150
PROMAMA: MUDANDO PERSPECTIVAS ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE	151
PSICOSE PUERPERAL EM PRIMÍPARAS – FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES.....	152
REDUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	154
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO HORÁRIO ESTENDIDO NO CONSULTÓRIO NA RUA DO MUNICÍPIO DE PAULISTA,2022	155



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SAÚDE DAS MULHERES NOS TERREIROS NO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2023	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS MULHER NO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2023	157
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA COM SAÚDE DA MULHER DURANTE INTERNATO LONGITUDINAL NO SUS.....	158
RELEVÂNCIA DO USO DE IMPLANON COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO A GRAVIDEZ : REVISÃO INTEGRATIVA.....	159
RISCOS ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO	160
RISCOS ASSOCIADOS AO USO RECORRENTE DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	161
RISCOS DE DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS EM GESTANTES DE IDADE AVANÇADA COM DIABETES GESTACIONAL.....	162
RISCOS DE NEOPLASIA ENDOMETRIAL ASSOCIADOS AO USO DE TAMOXIFENO PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	163
SALA DE ESPERA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
SAÚDE DA MULHER NEGRA EM FOCO: ANÁLISE SOCIAL DA CONDIÇÃO FEMININA SEGUNDO A COR.....	165
SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	166
SAÚDE EM CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	167
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	168
SEGURANÇA DO PACIENTE NO PRÉ E PÓS-PARTO NO CONTEXTO DO CUIDADO SEGURO DO BINÔMIO MÃE-FILHO.....	169
SEXUALIDADE DA MULHER NO PUERPÉRIO: PLANEJAMENTO CONTRACEPTIVO	170
SEXUALIDADE DA MULHER PORTADORA DE DEFICIÊNCIA: DESAFIOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	171



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



SEXUALIDADE NA MULHER IDOSA: VISÃO FRENTE OS DESAFIOS FISIOLÓGICOS E SOCIAIS.....	172
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: TABUS E REALIDADE	173
SUBSTÂNCIAS MEDICAMENTOSAS NO PERÍODO GESTACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL	174
SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO EM GESTANTES COMO PREVENÇÃO À PRÉ-ECLÂMPSIA E SEUS EFEITOS NA PRESSÃO ARTERIAL.....	175
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: PREVENÇÃO,DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	176
TRANSPLANTE UTERINO: UMA INOVAÇÃO NO CAMPO DA FERTILIDADE	177
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PARAIBANAS	178
ÚLCERA DE LIPSCHUTZ: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO	179
USO DA OCITOCINA SINTÉTICA NA INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO	180
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	181
USO DE APLICATIVOS MÓVEIS COMO COORIENTADORES DA GESTANTE NO PERÍODO PRÉ NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	182
USO IRRACIONAL DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA POR ADOLESCENTES E A CONTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA.....	183



CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL



APRESENTAÇÃO

O IX Congresso Paraibano em Saúde da Mulher, realizado pelo IPEGO, em parceria com Instituições de Ensino Superior, Institutos Educacionais, Ligas Acadêmicas e Sociedades profissionais, teve como local o sertão paraibano, Cajazeiras, a “Terra que Ensino a Paraíba a Ler”, a cidade que pode ser considerada berço educacional pela sua potência diante dos diversos cursos superiores que oferece.

O Evento, que teve uma pausa em sua periodicidade frente aos inúmeros desafios decorrentes da pandemia por Covid-19, retomou em 2023 com a participação de profissionais de renome nacional.

Pensamos e concretizamos um evento que transcendeu as teorias científicas, ampliando as discussões para a abordagem da prática baseada em evidências científicas, instigando diversos estudantes e profissionais a revisitarem seus conhecimentos e práticas, com a garantia de um processo de melhoria considerável no âmbito da saúde da mulher, no seu amplo aspecto biopsicossocial.

Disponibilizamos, neste caderno, as contribuições científicas que podem vir a embasar novas práticas, bem como estimular novas pesquisas e experiências práticas capazes de inovar, humanizar e qualificar, cada vez mais, as práticas em saúde.

Comissão Científica.

A DIFERENÇA DE ATENDIMENTO DO PRÉ-NATAL E TRABALHO DE PARTO ENTRE GESTANTES NEGRAS E BRANCAS

¹Amanda Geórgia Diniz de Campos ²Emanuely Passos da Silva; ³Iúry Bezerra Gonçalves, ⁴Laura Morgana dos Santos Nascimento; ⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda, ⁶Higor Braga Cartaxo

¹Centro Universitário- UNIESP, Paraíba, Brasil;

^{2,3}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

⁴Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Paraíba, Brasil;

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, Paraíba, Brasil;

⁶Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: No Art. 196 da Constituição Federal de 1988 tem como um direito garantido a todo cidadão brasileiro, a saúde, sendo também um dever do estado, apesar disso, na prática do dia a dia existe uma diferença na forma que a lei é aplicada. Se voltarmos à época da colonização a população negra foi diretamente prejudicada pela sociedade e apesar da abolição ter acontecido há 134 anos no Brasil, os reflexos das desigualdades resultantes do preconceito ainda estão presentes na nossa sociedade, incluindo, o SUS. Percebemos que eles não conseguiram reparar os danos causados, pois o abismo social é gritante e está diretamente ligado a cor da pele, seja porque são os que estão em larga escala no gráfico da pobreza, ou sendo eles os maiores usuários da rede pública, tendo maiores possibilidades de sofrerem experiências ruins, a depender do lugar.

OBJETIVO: Identificar qual a diferenciação entre uma assistência prestada durante a realização de um pré-natal e trabalho de parto de mulheres brancas e negras. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foram realizadas pesquisas por artigos científicos nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, onde foram encontrados 12 artigos, entre os anos 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos resumos restaram 5 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Foi observado que as mulheres negras são as que possuem uma condição financeira inferior, com relação às mulheres que se denominam brancas, são as que possuem uma escolaridade inferior, que utilizam em mais de 50% o SUS, sendo elas também as que possuem uma menor quantidade de consultas de pré-natal (inferior a 12 consultas), menos acesso aos exames, menor quantidade de oferta de anestesia em episiotomia e maior número de natimortos. **CONCLUSÃO:** O racismo estrutural discutido nos artigos mostra que apesar da evolução da sociedade e as leis que as regem, não foram suficientes para que as diferenças sejam diminuídas, pois o preconceito ainda está vivo, para que esse ponto entre em descendência, no setor da saúde, é necessário haver um treinamento com a equipe multidisciplinar, para diminuir o número de erros e frear suas repetições, para que haja cuidado em cada ação, e principalmente, que no momento do trabalho de parto, o acolhimento e bem estar sejam dados, independentemente da cor da pele que veste aquela mãe.

Palavras-chaves: desigualdade; gestante; mulher negra; vulnerabilidade.

A EFICÁCIA DO USO DE INOSITOL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Micaela Uchoa Fontes Ferreira; Hellen Raquel Fortunato Bandeira; Nertan Ribeiro Batista; Kévia Katiúcia Santos Bezerra

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino caracterizado por anovulação crônica e hiperandrogenismo, causando sintomas diversos como amenorreia, hirsutismo, acne, ganho de peso e alopecia. Evidências atuais sugerem que o principal mecanismo envolvido na patogenia da síndrome seja a resistência à insulina, pois a diminuição da sensibilidade dos tecidos à ação da insulina altera o metabolismo lipídico, inibe a síntese hepática de proteínas de ligação a hormônios sexuais (SHBG), causando aumento da fração de testosterona livre, de estrogênios e de IGF-1, e o estado de hiperinsulinemia compensatória estimula ainda mais a produção de androgênios pelas células presentes no ovário. Dessa forma, o tratamento da SOP visa diminuir essa hiperinsulinemia, por meio de mudanças no estilo de vida, como a prática de exercícios físicos e dieta apropriada, e uso de sensibilizadores à insulina. A metformina é o principal fármaco utilizado, pois tem efeitos metabólicos e reprodutivos benéficos e é de baixo custo; contudo, causa diversos efeitos colaterais gastrointestinais. Assim, diversos estudos têm demonstrado que o inositol, um composto fisiológico isômero da glicose, age como sensibilizador de insulina, diminuindo a resistência dos tecidos sem causar efeitos colaterais negativos. **OBJETIVO:** Compreender os benefícios do inositol no manejo terapêutico da síndrome do ovário policístico a partir de estudos existentes na literatura atual. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em saúde (BVS) usando como critério artigos em português e inglês publicados entre 2018 e 2022. Foram excluídos os trabalhos de acesso restrito e que não abordassem o tema pesquisado. **RESULTADOS:** Os dois principais esteroisômeros conhecidos do inositol são o Mio-inositol, o qual media a captação de glicose e estimula a sinalização hormonal dos folículos, gerando uma melhoria na qualidade dos oócitos, e o D-chiro-inositol (DCI), que melhora a sensibilidade à insulina. Em pacientes com SOP, a epimerização (conversão de MI em DCI) está aumentada, gerando uma superprodução de D-chiro-inositol e uma deficiência de Mio-inositol no organismo, o que pode ser responsável pelos distúrbios ovulatórios. Foi visto que o mio-inositol auxilia na restauração da função ovariana, diminuindo a resistência à insulina e os níveis de androgênios no organismo, o que induz a ovulação e regulariza o ciclo menstrual. Estudos mostraram aumento de oócitos maduros no grupo de mulheres tratadas com mio-inositol, melhores taxas de fertilização e restauração da ovulação espontânea em até 88% das mulheres. Além disso, o MI também gera uma diminuição significativa da insulina em jejum em mulheres com SOP e regula hormônios como o FSH e o TSH, agindo como segundo mensageiro. O DCI, de forma isolada, atua reduzindo a hiperinsulinemia e conseqüentemente os níveis plasmáticos de androgênios, o que melhora os sintomas de hiperandrogenismo, como hirsutismo e acne. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso isolado ou combinado dos inositóis Mio-inositol e D-chiro-inositol mostra efeitos benéficos no tratamento da SOP: diminui a resistência à insulina, minimizando os sinais de hiperandrogenismo e melhora a função reprodutiva e a qualidade dos oócitos, restaurando a ovulação nas mulheres.

Palavras-chave: síndrome do ovário policístico; Inositol; tratamento.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Amanda Luna dos Santos; ²Rebeca Ferreira Nery; ³Viviane Dantas Lemos; ⁴Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵Jheniffer Roberta Jorge Lucena

^{1,2,3,4}Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;
⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU), é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV). O CCU é um tipo de câncer que demora a se desenvolver, pois causa alterações celulares que posteriormente dará origem ao câncer de colo do útero. As primeiras alterações celulares no colo do útero, são facilmente descobertas através do exame citopatológico e possibilitam um prognóstico positivo. Entretanto, o avanço da doença pode ocasiona em sintomas alarmantes como sangramento vaginal anormal, dores pélvicas durante a relação sexual e corrimento com odor fétido. **OBJETIVO:** Relatar a importância da enfermagem frente a prevenção do câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Mulher” e “Câncer de Colo Uterino”, em cruzamento com o operador booleando *AND*. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Atenção Primária à Saúde” *and* “Saúde da Mulher” *and* “Câncer de Colo Uterino”, encontrando 405 artigos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra gratuitamente, em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2023) e nos idiomas inglês, português e espanhol, encontrando 16 trabalhos. E como critérios de exclusão, estudos na modalidade de revisões, artigos duplicados e que não contemplassem a temática do estudo. Deste modo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 3 artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** A maioria dos casos de câncer de colo do útero é detectado por enfermeiros da atenção básica, esse dado revela a importância do conhecimento científico acerca do CCU por parte do enfermeiro. O enfermeiro capacitado que coleta o exame preventivo, fornece atendimento humanizado e holístico baseado na escuta qualificada. Essa ação, facilita o atendimento das mulheres e influência na procura pelo exame preventivo. Consequentemente, o enfermeiro contribui positivamente para a detecção precoce do CCU, ocasionado em tratamento com tempo oportuno e diminui os índices de câncer de colo de útero levando prevenção e promoção à saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o conhecimento científico dos profissionais da enfermagem dentro da atenção básica é de total relevância para detecção do câncer de colo de útero. Salienta-se, que os enfermeiros detêm conhecimento suficiente para realizar a coleta do exame preventivo, levando ao diagnóstico precoce da doença. Além disso, a equipe de enfermagem possui experiência em fornecer atendimento humanizado através da visão holística podendo elaborar ações preventivas e educativas para à prevenção do CCU nas mulheres.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; saúde da mulher; câncer de colo uterino.

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA LIPODISTROFIA EM MULHERES PORTADORAS DE HIV

¹ Olga da Silva Pereira, ² Adrielly Silva Cavalcante, ³ Lara de Barros Amando Alencar, ⁴ Jessyka Mariane Cruz Silva

^{1,2,3} Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Brasil;
³ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Lipodistrofia é uma alteração corporal da distribuição de gordura, podendo se manifestar de 3 maneiras: lipoatrofia, lipohipertrofia e mista. A primeira, é uma perda de gordura nas regiões do braço, perna, nádegas e face, a segunda caracterizada pelo acúmulo de gordura no abdômen, nas costas e mamas de mulheres. Já a forma mista é uma combinação de ambas. Pacientes portadores com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) positivos comumente apresentam algum tipo de lipodistrofia. **OBJETIVO:** Correlacionar a importância da nutrição com a melhora da imagem em pacientes com HIV positivo. **METODOLOGIA:** O presente resumo procedeu-se através de uma revisão da literatura na base de dados BVS, MedLine e Lilacs usando os seguintes descritores indexados em saúde (Decs): lipodistrofia, nutrição, imagem corporal, HIV, com o auxílio da expressão booleana “AND”. Foram encontrados 48 trabalhos, a partir dos critérios de inclusão: texto completo, a partir da leitura de resumos e resultados que abordassem a temática, e estudos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido ao uso de medicamentos, em estudos, mulheres relatam aumento ou perda de peso, bem como perda ou ganho de gordura, fortemente associada ao estilo de vida. Dentro dos fatores do estilo de vida, a atividade física e alimentação adequada podem melhorar o quadro de lipodistrofia, pois provoca mudanças nos parâmetros metabólicos e antropométricos. Sendo assim, o acompanhamento nutricional por meio de anamnese e antropometria facilitaria a percepção da alteração corporal, bem como as alterações metabólicas, evitando que mulheres HIV positivo tenham uma autoimagem desproporcional de si mesmas. Estudos mostram a prevalência em mulheres, e em um dos artigos avaliados, mesmo em desnutrição e consumo inadequado, há maior probabilidade do aumento do colesterol total, bem como destaque para a lipohipertrofia e maior risco cardiometabólico segundo parâmetros antropométricos em mulheres. Dessa forma, a nutrição busca auxiliar um bom tratamento com reeducação alimentar, monitoramento da saúde física e mental de mulheres, pois a nutrição pode ajudar a melhorar esses efeitos provenientes da medicação e do estilo de vida, com o objetivo de melhorar a saúde mental, e consequentemente uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso e dietoterápico.

Palavras-chave: lipodistrofia; HIV; saúde mental; antropometria.



A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS

Pâmela Gabrielle Sousa Silva; Beatriz de Freitas Araújo; Jonatas Costa Nascimento; ⁴Kauane Paulino Guedes; Maria Aparecida Bezerra

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil;

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é um fenômeno natural, não patológico e inevitável, que acomete todos os seres humanos. Contudo, há particularidades no que diz respeito à chegada da velhice pois, apesar de haver uma quantidade significativa de idosas no Brasil, ainda há o estigma quanto ao seu envelhecimento, resultando em diversas consequências na saúde e bem-estar das mesmas. **OBJETIVO:** Refletir sobre as políticas públicas de saúde disponíveis para a mulher idosa e a vulnerabilidade dessa população a partir de um relato de experiência na Atenção Básica à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado no Projeto de Extensão: “UFPB no combate à Covid 19: Promoção da Saúde em Comunidades com Ênfase na Estratégia Saúde da Família, uma ação interdisciplinar e interprofissional”. As ações de educação em saúde foram realizadas às sextas-feiras, no domicílio de mulheres idosas, da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família no município de João Pessoa, durante o período de setembro a dezembro de 2022. **RELATO:** Essas atividades do projeto de extensão buscavam, a partir de procedimentos específicos da fisioterapia e de ações educativas, despertar para o autocuidado e do cuidado do entorno para o enfrentamento e gestão das queixas relatadas por idosas que, inicialmente, eram de cunho musculoesqueléticas. A partir de diálogos e da percepção ampliada, foi possível perceber, ainda, situações de negligência, em que as mesmas não são vistas pelo seu próprio núcleo familiar como uma mulher, em sua totalidade, mas apenas como cuidadora da família e que, pela perda da jovialidade e independência, a identidade e necessidades são apagadas. A invisibilidade no âmbito familiar também culmina em exclusão social, podendo prejudicar a saúde mental, com o aparecimento de depressão e ansiedade. **CONCLUSÃO:** As mulheres idosas, ao longo do processo de envelhecimento, sofrem diversas formas de descaso e, por isso, se faz necessário implementações de políticas públicas que garantam o que já está assegurado no Estatuto do Idoso para que o envelhecimento feminino seja uma etapa de dignidade e bem-estar. O atendimento humanizado e a escuta qualificada são condutas que abrem espaço para reflexão e para a busca de resolução de problemas. Portanto, pode-se concluir que políticas públicas voltadas para mulheres idosas ainda são incipientes para atenuar a vulnerabilidade dessas mulheres na Atenção Básica de Saúde.

Palavras-chave: Mulher idosa; políticas públicas, negligência.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Vieira de Medeiros, Maria Fernanda Almeida Silva, Maria Helena Medeiros de Albuquerque, Maria Luisa Cavalcante Fonseca, Maria Luiza Braz de Almeida, Elísio Brito de Medeiros Galvão

Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: Por meio do ensino baseado em problemas, inserção da vivência integrada na comunidade e a imersão precoce na rede saúde, obtemos uma nova roupagem no ensino médico, em que a integração academia, serviço e comunidade é preconizada como a base do aprendizado. Esse novo paradigma surge como forma de garantir a saúde de forma integral e humanizada à população, com esferas que se misturam na teoria e prática produzindo autonomia e reflexões críticas e construtivas na formação acadêmica dos estudantes de medicina. Dessa forma, o ensino em saúde, com essa nova roupagem, está modificando o modelo biomédico antes preconizado como ideal em sua forma de fazer saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento longitudinal da gestação e o impacto positivo que essa assistência proporciona no pré-natal e parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Escola Multicampi de Ciências Médicas, por uma estudante a partir da inserção em serviços de saúde materno-infantil da atenção primária e secundária. Esses cenários constituem equipamentos vinculados ao módulo de Vivência Integrada na Comunidade e à Liga Acadêmica Seridoense de Ginecologia e Obstetrícia da instituição supracitada. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ao nos inserirmos nas unidades básicas de saúde durante o módulo de vivência, no período de 30/11 a 17/12, tivemos contato com as áreas abarcadas no processo saúde-doença, inclusive da saúde da mulher. Acompanhamos pré-natal, realização de exame ginecológico e consultas de rotina. Assim, foi possível, durante a consulta pré-natal, por meio da realização de anamnese e exame físico, conversar sobre plano de parto, escolha de parto, alívios da dor por métodos não farmacológicos, violência obstétrica e demais assuntos que darão a mulher a autonomia e o conhecimento na hora da parturição. Além disso, a inserção no setor especializado, como a maternidade, aproxima os alunos ao processo de parturição, também, pois participar dos plantões obstétricos garantem o auxílio nos partos realizados e isso promove uma longitudinalidade na assistência materno-infantil. Dessa forma, o acompanhamento do processo gestacional e a partilha de conhecimentos durante o pré-natal entre estudantes e gestantes, contribui para maior autonomia e firmeza nas escolhas ao longo do trabalho de parto. Assim, inserir-se nos dois setores de saúde precocemente está capacitando alunos para intervir de maneira benéfica no gestar de pacientes assistidas pela saúde em Caicó-RN. **CONCLUSÃO:** Destarte, nota-se que obter a integração academia, serviço e comunidade garante melhores condições assistenciais para a população, além de beneficiar a formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde que desde cedo entendem o processo de trabalho e a relevância da saúde materno-infantil. Portanto, impulsionar a inserção dos alunos precocemente nos setores de saúde da mulher é um marco a ser trabalhado para efetivar a assistência humanizada na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: saúde da mulher; educação em saúde; gravidez.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO EMOCIONAL NA GESTAÇÃO: UM OLHAR HUMANIZADO

Jaddy Eveny de Abreu; Mônica Leal Nascimento; Ankilma do nascimento Andrade Feitosa

Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A descoberta de uma gestação traz um misto de sentimentos e desafios para a mulher que irá se tornar mãe. Nesta nova fase da vida da mulher se faz necessário apoio de familiares e profissionais da saúde, como aborda a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Ter apoio psicológico e emocional da equipe de saúde e de todos a sua volta permite criar uma segurança durante todo o pré-natal e no momento do parto, diminuindo assim as chances de distúrbios na gestação e no puerpério. A maioria das depressões no pós-parto se dá pela imaginação do filho perfeito, quando na realidade ele pode vir com alguma anormalidade ao nascer, o que afeta a autoestima da mulher e aumenta o medo do preconceito da sociedade. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância do apoio emocional na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nos quais foram utilizados artigos recentes para compor o estudo. Utilizando os descritores: saúde mental and gravidez se encontrou 69 artigos, após a filtragem restaram-se 14 no qual apenas 1 se enquadrava no que se procurava. Quando se procurou por depressão and gestação encontrou-se 6 estudos, logo após a filtragem restou apenas 1 que serviu para a realização da escrita. Na busca de artigos procurava-se os mais recentes, que tinham como ênfase a relação da saúde mental com a gestação. **RESULTADOS:** Na avaliação dos artigos encontrados pôde-se notar a importância de uma conversa qualificada com a gestante, saber ouvir e esclarecer todos os acontecimentos durante a gravidez permite a diminuição de distúrbios mentais. O pré-natal é de suma importância para a mãe e o bebê, é um momento de esclarecimento e prevenção de intercorrências, e momento de apoio principalmente quando se nota algum tipo de anormalidade do feto, nesse caso deve-se passar ainda mais conforto e segurança a paciente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto conclui-se que, o início de todas as informações e apoio psicológico começa na rede de atenção básica de saúde, lugar em que a gestante é recebida para dar início a todos os procedimentos do pré-natal. É nessa rede de atenção que a mulher necessita de apoio emocional, de acompanhamento integral; para que assim ela se sinta acolhida e possa diminuir as chances de desenvolver algum distúrbio mental.

Palavras-chave: saúde mental; gravidez; depressão; gestação.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM OBSTETRÍCIA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO SERIDÓ

Maria Luíza Braz de Almeida; Maria Luiza Vieira de Medeiros; Maria Luisa Cavalcante Fonseca; Ingrid Maria de Oliveira Leite; Anna Vitória Batista de Sousa; Anaísa Dantas da Silva Dias

¹Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: Os estágios extracurriculares em contato com a saúde da mulher durante a graduação em Medicina proporcionam ao estudante uma experiência que ultrapassa o aprendizado puramente teórico da sala de aula, visto que possibilitam não só o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também a autoconfiança e a capacidade de se relacionar com a equipe de trabalho que se inserem. Essas competências são inerentes a uma boa prática profissional e precisam ser desenvolvidas ao longo do período de formação acadêmica, o que motiva estudantes interessados em Ginecologia e Obstetrícia a buscar cenários de atividades práticas onde possam ser supervisionados por um especialista. Ademais, os estágios representam um importante componente do que é avaliado nos processos seletivos de residência médica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes que compõem a Liga Acadêmica Seridoense de Ginecologia e Obstetrícia em estágio voluntário neste domínio. **METODOLOGIA:** Estudantes de diferentes períodos da graduação em Medicina, durante o segundo semestre de 2022, no município de Caicó-RN, participaram voluntariamente de plantões com duração de 12 horas, diurnos e noturnos, no Hospital do Seridó, supervisionados por professores médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia. **RELATO:** As atividades do estágio vivenciado pelos estudantes de Medicina foram desenvolvidas a partir da aproximação dos acadêmicos com os conteúdos de Ginecologia e Obstetrícia e do interesse em relacioná-los ao cenário da prática profissional. Assim, durante o tempo em que se inseriram no serviço de Urgência Obstétrica do hospital, puderam participar de atendimentos médicos a gestantes, parturientes e puérperas, o que mobilizou conhecimentos de fisiologia, patologia, assistência ao pré-natal e assistência ao parto vaginal ou cesariano. Além disso, é exercitada a capacidade do aluno de ter sensibilidade ao contexto de vida dessas pacientes, buscando agir de forma ética e humanizada. Por isso, o benefício ao aprendizado não se restringe à esfera técnica ou teórica, como também proporciona um crescimento pessoal e profissional que é requisito para o exercício da profissão de médico generalista. O contato com a especialidade obstétrica de forma mais íntima também tem grande valia para sanar dúvidas acerca da escolha da futura especialidade médica desses estudantes, que é uma fonte de muita ansiedade, pois geralmente não há oportunidade de experienciar o cotidiano das muitas opções que existem. Ademais, os estudantes perceberam que a repetição de determinados procedimentos no dia a dia do serviço contribui para uma menor insegurança nas suas habilidades e aumenta a capacidade de resolução de problemas. **CONCLUSÃO:** A experiência dos estudantes no estágio em Obstetrícia foi muito importante para sua formação acadêmica e pessoal, uma vez que possibilitou o aperfeiçoamento de habilidades técnicas, manifestação de conhecimento teórico e estimulou a criação de saudáveis relações médico-paciente.

Palavras-chave: estágio; educação médica; obstetrícia.

A INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S

Jonatas Costa Nascimento; Elisabeth Rodrigues Behar Amorim; Camilly Garcia de Souza Gomes; Mayara Ribeiro da Silva; Lucas Alves da Silva; Juerila Moreira Barreto

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) é uma das disfunções do assoalho pélvico feminino, que acometem as mulheres no climatério e menopausa. Sendo definida como a perda involuntária de urina, a IU afeta tanto a saúde, quanto o bem-estar e a qualidade de vida da paciente. Os dois principais tipos são a IU de Esforço, relacionada com a fraqueza da musculatura do assoalho pélvico, e IU de Urgência, que é o excesso de atividade muscular da bexiga. Durante o climatério, o tipo mais comum é a IU de Esforço, pois naturalmente os músculos do assoalho pélvico sofrem enfraquecimento por idade, ganho de peso e questões hormonais. O tratamento da IU é frequentemente baseado em um plano conservador, focando principalmente na terapia comportamental e fortalecimento da musculatura enfraquecida. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de incontinência urinária em mulheres atendidas no Projeto de Extensão Amora's – Assistência à Saúde da Mulher na Maturidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, pelo Projeto de Iniciação Científica junto ao Projeto de Extensão Amora's, referente ao semestre 2022.1. o qual foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e registrado sob o nº CAAE: 58367422.1.0000.5188. Foram avaliadas 10 mulheres (n=10), faixa etária entre 42 e 69 anos, mediante um questionário sociodemográfico incluído no instrumento de autoavaliação climatérica. Os dados foram analisados considerando frequência e porcentagem. **RELATO:** O projeto Amora's foi composto de 14 reuniões, realizadas uma vez por semana com duração de 2hs e 30 min, desenvolvendo atividades Educativo-Terapêuticas numa perspectiva da Atenção Primária em Saúde. A partir do instrumento aplicado, foram obtidos os dados: Etnia: 07 pardas; 01, branca, 01 indígena; Estado civil: 05 casadas, 03 viúvas, 02 divorciadas; Religião: 06 católicas, 02 evangélicas, 01 espírita; Grau de instrução: 1º grau = 03, 2º grau = 02, 3º grau = 03. Quanto ao IMC, 06 mulheres estão acima do peso e 2 estão na faixa de obesidade tipo I, 02 não informaram. Bem como informações acerca dos quadros clínicos relatados pelas participantes: 07 com Incontinência Urinária, 02 não apresentaram IU e apenas 01 não respondeu. Considerando a perspectiva de Educação e Saúde em uma das reuniões foi discutido o tema: Atrofia geniturinária e incontinência urinária como estratégia de ampliar o conhecimento acerca dessa disfunção. **CONCLUSÃO:** Considerando o objetivo dessa investigação identificamos que 70% das participantes são portadoras de IU, respaldada pela literatura. Dessa forma, podemos concluir que a incontinência urinária é muito comum em mulheres no período de climatério e menopausa. Sendo que, o IMC elevado é considerado facilitador ao aparecimento da IU, pois o ganho de peso pode comprometer os músculos do assoalho pélvico, que sustentam boa parte do peso corporal, enfraquecendo essa musculatura e promovendo a perda involuntária de urina. Portanto, estratégias educativas são importantes para que as mesmas possam procurar os serviços de assistência e não considerar essa disfunção como normal em decorrência dessa etapa de vida.

Palavras-chave: incontinência urinária; climatério; fisioterapia.

A INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MAMÁRIA DEVIDO AO USO DE TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COMBINADA CONTÍNUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isabelle Lira Amorim Xavier, Millena de Carvalho Pereira, Alinne Beserra de Lucena

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/Afya Educacional, Paraíba, Brasil.

Introdução: A terapia de reposição hormonal (TRH) surgiu para reduzir os sintomas do climatério em mulheres na menopausa, a exemplo da redução da produção dos hormônios ovarianos e infertilidade. A TRH age reduzindo os fogachos, o risco de atrofia vaginal, incontinência urinária, diminuição da libido, entre outros, podendo ser realizada de forma isolada chamada estrogênio terapia ou combinada e ser feita continuamente ou de forma cíclica. Estudos relacionados a cada forma de terapia referem vantagens e desvantagens destes usos. **Objetivo:** Analisar o acervo científico em relação a associação da terapia de reposição hormonal com o aumento da incidência de neoplasia mamária. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Câncer de Mama” AND “Terapia de Reposição Hormonal” com os filtros: texto completo, idioma: português, no recorte temporal dos últimos 10 anos. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 18 artigos, sendo excluídos 10 por fuga temática. Há heterogeneidade entre as publicações em relação à duração do uso e o risco da incidência de neoplasia mamária. A estrogênio terapia pode ser um fator de risco para neoplasia de endométrio sendo, neste caso, a terapia combinada contínua a mais indicada. No entanto, esta apresenta um aumento na incidência de câncer de mama, principalmente, se seu uso for iniciado desde o começo da menopausa, sendo referida esta ocorrência porque os receptores dos hormônios femininos são biomarcadores do desenvolvimento de neoplasia mamária e a maioria das mulheres que a desenvolvem possuem o receptor para estrogênio positivo e a reposição hormonal sinaliza para efeitos neoplásicos nesses receptores. Nessa lógica, foi preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) iniciar a TRH com dose mínima e suspender assim que os benefícios forem atingidos com o intuito de reduzir este risco. **Conclusão:** A TRH é considerada o tratamento mais eficaz para aliviar sintomas climatéricos. Entretanto, estudos a longo prazo que analisem os riscos e a confiabilidade da terapia devem ser estimulados a fim de indicar a terapêutica mais segura e evitar intervenções indevidas, respeitando a individualidade de cada mulher, do seu histórico familiar e patológico. Além disso, é de suma importância informar às mulheres acerca das desvantagens e dos benefícios envolvidos pelo uso da terapia de reposição hormonal. É necessário que haja maiores evidências científicas sobre a temática, pois definir benefícios e danos é difícil do ponto de vista técnico, pois alguns deles são vistos apenas durante o uso, enquanto outros ocorrem 20 a 30 anos no futuro devido a dose e ao tempo de uso.

Palavras-Chave: câncer de mama; menopausa; terapia de reposição hormonal.

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A AUTOESTIMA DE MULHERES IDOSAS

Sônia Maria de Almeida Américo Andrade; Bruno Rolim Félix Caetano; Laenia Angélica Andrade Lopes; Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras - PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural da vida, que envolve mudanças nos aspectos biológicos, alteração da aparência física e eventos de desengajamento da vida social. Estimativas apontam que em 2050 teremos uma população de 58 milhões de brasileiros acima de 60 anos, representando um desafio para a saúde pública. A autoestima é um aspecto fundamental na vida do idoso, o qual a mesma representa uma das dimensões da personalidade que influencia diretamente o bem-estar do indivíduo e sua adaptação mais aceitável no ambiente em que vive, sendo uma dimensão muito importante para o sucesso e a satisfação com a vida. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a influência do exercício físico na autoestima de mulheres idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Atividade Física, Envelhecimento, Idosas. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados um total de 50 artigos: 30 artigos do SCIELO e 20 do LILACS. Após uma análise mais detalhada de cada um e observando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, foi selecionado um total de 13 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Os resultados da pesquisa, nos possibilitaram identificar na literatura que prática de atividade física por mulheres idosas pode promover melhora na autoestima e qualidade de vida, adaptação mais aceitável no ambiente em que vive, maior interação social e manutenção da capacidade funcional de órgãos e sistemas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em todas as fases da vida, especialmente nas idades mais avançadas, manter uma rotina habitual de atividade física pode trazer benefícios na aptidão física e na capacidade funcional. Em mulheres idosas a atividade física em sua rotina diária, proporciona benefícios como elevada autoestima e motivação fatores que são essenciais para uma vida saudável, bem como influencia no aumento da massa muscular, melhoria da postura corporal, diminuição do risco de quedas, e principalmente diminui os problemas psicológicos como a falta saúde mental, a ansiedade, estresse e assim, propiciando de maneira relevante a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: atividade física; envelhecimento; idosas.

A INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS NA SAÚDE DA MULHER

¹Viviane Dantas Lemos; ²Rebeca Ferreira Nery; ³Amanda Luna dos Santos; ⁴Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵Jheniffer Roberta Jorge Lucena

^{1,2,3,4}Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;
⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os contraceptivos orais é o método mais utilizado para evitar uma gravidez indesejada, pois eles atuam inibindo a ovulação, alterando a mucosa do útero e causando o espessamento do muco cervical, deixando o útero impermeável aos espermatozoides. No Brasil, para fazer o uso dos anticoncepcionais hormonais orais é orientada a realização prévia de uma consulta médica com um profissional capacitado, podendo ser de serviço público ou privado. Entretanto, o contraceptivo oral é adquirido facilmente em farmácias sem a necessidade de uma prescrição médica, acarretando em complicações futuras na saúde da mulher. **OBJETIVO:** Relatar os riscos resultantes do uso prolongado dos contraceptivos orais na saúde da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, por apresentar uma síntese dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas anteriormente, organizando-os de modo a apresentar os resultados acerca de determinada temática. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Como um método contraceptivo pode influenciar na vida de uma mulher?”. Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde da Mulher, Anticoncepcional e Efeitos a Longo Prazo. **RESULTADOS:** O uso prolongado de contraceptivos orais, pode resultar em patologias futuras na saúde da mulher como a trombose venosa, câncer de mama e a hipertensão arterial. Além disso, o uso contínuo e prologado do contraceptivo oral eleva as probabilidades de Acidente Vascular Encefálico (AVE) duas vezes mais em comparação as mulheres que utilizam outros métodos contraceptivos. A maioria dos casos de trombose venosa e AVE associados ao uso do contraceptivo hormonal oral, é resultante do uso prolongado das pílulas sem avaliação de um profissional capacitado, pois o estrogênio presente no corpo da mulher em alta quantidade afeta a circulação sanguínea levando a complicações de saúde agravantes. **CONCLUSÃO:** Devido à falta de conhecimento e a ausência do acompanhamento profissional adequado, muitas mulheres iniciam o uso do anticoncepcional hormonal oral apenas com o intuito de evitar uma gestação indesejada. Isso acarreta em problemas de saúde a longo prazo, devido as contraindicações e os efeitos colaterais associados ao uso inapropriado. Conclui-se, que o aconselhamento profissional cujo antecede a decisão da mulher deve ser de caráter informativo e educativo, além de considerar a história clínica da paciente, antecedentes pessoais e disponibilizar outros métodos contraceptivos compatíveis com a condição clínica da mulher.

Palavras-chave: saúde da mulher; anticoncepcional; efeitos a longo prazo.

A INFLUÊNCIA DOS ANTIDEPRESSIVOS NA DIMINUIÇÃO DA LIBIDO FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Andreza Maria Lima Maia; ² Larissa Aquino Vieira; ² Larissa Oliveira Lima; ³ Ada Santos Carneiro; ³ Victoria Oliveira de Albuquerque; ² Juliana Goldfarb de Oliveira

¹ Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Paraíba, Brasil;

² Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno de humor comum, que envolve a perda parcial ou completa do interesse ou do prazer em realizar atividades que, anteriormente, eram apreciadas. A doença é duas vezes mais comum entre as mulheres e pode afetar a saúde mental e a física, inclusive no respeito ao contexto sexual. O tratamento farmacológico para distúrbios mentais, como a depressão, tem efeito sobre diversos hormônios, que acometem diretamente a função sexual, como a serotonina, cuja funcionalidade hormonal se caracteriza por inibir o desempenho sexual. Os psicotrópicos que têm função serotoninérgica agem induzindo a recaptção desse hormônio pelos neurônios. **OBJETIVO:** Destacar a influência dos antidepressivos na libido feminina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura acadêmica, desenvolvida por meio do levantamento nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS): “Libido feminina”, “Antidepressivos”, “Efeitos Adversos”, “Disfunção sexual”. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português ou inglês, publicados entre 2006 e 2022, disponíveis eletronicamente, cujo resumos eram congruentes com os objetivos deste estudo. Artigos não condizentes com o intuito do estudo foram excluídos. Desse modo, durante coleta de dados, encontramos cerca de 27 artigos fazendo referência ao tema, mas os critérios definidos permitiram a elegibilidade de 6 para a confecção da nossa revisão. **RESULTADOS:** A prevalência de dificuldades sexuais em deprimidos e sob tratamento com antidepressivos pode chegar até aos 73%, com queixas relacionadas à libido e ao orgasmo. Contudo, admite-se que a depressão seja um importante fator de risco para disfunção sexual, bem como o desempenho sexual insatisfatório pode ser um fator de risco para depressão, acarretando a perda da autoestima, da autoconfiança e a diminuição da libido, retroalimentando os problemas sexuais. A disfunção sexual, contudo, é mais percebida em indivíduos tratados com os inibidores de recaptção de serotonina e de norepinefrina devido a seu efeito serotoninérgico, que é um fator limitante da libido e potência sexual. O transtorno do desejo hipoativo (TDH) é a queixa mais frequente e se caracteriza por bloqueio dos receptores dopaminérgicos, os quais exercem efeito direto sobre a sexualidade, pois promovem desejo, excitação e orgasmos. A população feminina é mais sensível ao mecanismo descrito, o que deixa esse nicho mais vulnerável à redução da libido e à anorgasmia. Os antidepressivos tricíclicos (ADT), os inibidores de monoaminoxidase (IMAO) e os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) têm sido os mais implicados em interferências no desejo sexual e na anorgasmia, apresentando maior influência que as drogas de ação dual (serotoninérgica e noradrenérgica). Já a alfabupropiona parece estar associada a uma baixa incidência de efeitos sexuais adversos, sendo significativamente superior à sertralina com relação aos efeitos sexuais colaterais. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o profissional da saúde deve observar a vida sexual da paciente antes e depois da terapia medicamentosa, pois, a depender de redução do desempenho e apetite sexual, com destaque na diminuição da libido feminina, pode haver um abandono do tratamento, além de implicações biopsicossociais para a mulher, agravando o quadro depressivo.

Palavras-chave: disfunção sexual; antidepressivos; libido feminina; efeitos colaterais.



A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO E INOVAÇÃO NOS ACOMPANHAMENTOS DE PRÉ-NATAL DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Eulismenia Alexandre Valério; Maria Vanalice Pereira; Max Edylian de Brito Filgueira; Ialysson Irineu Costa Rocha; Ocilma Barros de Quentall

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é uma prática fundamental na garantia de uma gestação saudável e segura para a mãe e para o bebê. No entanto, com as mudanças na rotina, trabalho e estilo de vida da mulher contemporânea, é necessário que os profissionais de saúde que realizam o pré-natal estejam sempre atualizados e abertos a inovações para atender às suas necessidades. **OBJETIVOS:** Avaliar a necessidade de atualização e inovação nos acompanhamentos de pré-natal da mulher contemporânea, considerando a sua rotina, trabalho e estilo de vida. **MÉTODOS:** Estudo realizado em março de 2023 a partir de pesquisas bibliográficas nas bases Scielo, Unesp e Fiocruz, obedecendo a critérios estabelecidos, foram usados como base 7 (sete) artigos, isto é, publicações científicas da área da saúde relacionadas as principais inovações em acompanhamentos pré-natais e sua eficácia na promoção da saúde da mãe e do bebê. **RESULTADOS:** As inovações no acompanhamento pré-natal incluem o uso da telemedicina, que permite a realização de consultas virtuais e o acompanhamento remoto, além do uso de aplicativos de saúde, que fornecem informações e orientações para as gestantes. Como também, é de suma importância levar em consideração a nova rotina da mulher contemporânea, na qual a mesma trabalha, estuda e ajuda nos serviços domésticos de casa, estando exposta a taxas mais altas de estresse, necessitando assim de cuidados mais especializados e um pré-natal específico e pensado para essa demanda. Ademais, adotar uma abordagem mais humanizada no pré-natal, com um diálogo aberto e respeitoso entre o profissional de saúde e a gestante cria um elo de confiança, compromisso e melhor adesão as recomendações prestadas. Estudos mostram que essas inovações podem melhorar significativamente a qualidade do acompanhamento pré-natal, reduzindo os índices de complicações gestacionais e neonatais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a atualização e inovação nos cuidados pré-natais são indispensáveis para assegurar uma gestação saudável e tranquila para a mãe e o bebê na sociedade atual. A utilização de tecnologia avançada e um enfoque humanizado podem ter um impacto positivo na qualidade do atendimento pré-natal, contribuindo para uma gestação mais segura e saudável, e atendendo às demandas e necessidades específicas da mulher contemporânea. É essencial que haja uma constante evolução nos métodos de acompanhamento pré-natal para garantir a saúde e bem-estar da gestante e do feto.

Palavras-chave: pré-natal; inovação; saúde da mulher.

A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL

Rita de Kássia Azevedo Alves; Lindalva Alves Cruz

Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pobreza menstrual é um fenômeno complexo que afeta significativamente a qualidade de vida de meninas e mulheres. (AMORIM, C. M. et. Al, 2021). A menarca, termo técnico dado a primeira menstruação, tende a ser bastante estigmatizada e marcada por muitos “tabus”, os quais acompanham as mulheres durante o resto de sua existência, impossibilitando uma experiência confortável de um processo fisiológico que ocorre em suas vidas. (SOMMER, M et. Al, 2020). Nesse cenário, torna-se impreterível o empenho da sociedade como um todo na busca por políticas públicas que minimizem os infortúnios causados pela pobreza menstrual para as mulheres. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas sobre as insuficientes ações afirmativas que garantam a dignidade menstrual para as brasileiras. **METODOLOGIA:** Para a realização do estudo apresentado foi desenvolvida uma revisão de literatura, durante o mês de fevereiro de 2023, com base em cinco artigos científicos extraídos das plataformas de divulgação de trabalhos Scielo e Google Acadêmico. Elaborou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando a elucidação a respeito da carência de políticas públicas voltadas para o combate da pobreza menstrual brasileira, haja vista a grande pertinência da temática e a crescente discussão sobre a questão na conjuntura atual. Como critério de inclusão foi adotado um lapso temporal que se estendeu de 2020 à 2021 para a data de publicação dos artigos. Ademais, monografias, relatos de caso e trabalhos repetidos foram usados como critérios de exclusão para a construção desse trabalho, assim como aquelas pesquisas que não versavam especificamente sobre a temática abordada. **DISCUSSÃO:** A pobreza menstrual não se restringe apenas a escassez de absorventes, como pensa uma parcela significativa da sociedade, esse termo tende a ser bem mais abrangente, englobando questões socioeconômicas como a falta de acesso a itens de higiene pessoal e saúde, a informações e, inclusive, a saneamento básico. (BRITO, M. A. P. R; 2021). Reconhecendo a importância da temática abordada, foram realizadas algumas tentativas, por parte do Poder Público, com o propósito de amenizar as adversidades geradas pela pobreza menstrual, a título de exemplo se pode citar os Projetos de Lei elaborados pela ex-deputada pernambucana Marília Arraes do Partido dos Trabalhadores, os quais, ainda que de forma superficial, buscaram assegurar a dignidade menstrual as brasileiras. (BRITO, M. A. P. R; 2021). Nada obstante, é inegável que os esforços realizados até o dado momento são incapazes de atenuar as graves consequências geradas pela pobreza menstrual, dessa forma, é notável a indispensabilidade de um número maior de políticas públicas efetivas que transformem a estrutura vigente, gerando apoio psicossocial, estrutura material, bem como orientação adequada acerca do assunto para as muitas brasileiras afetadas pela problemática. (BOFF, R. A; 2021). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é válido destacar que a realização de políticas públicas eficazes, como a promoção de instrução adequada em instituições de ensino e saúde sobre a temática e de saneamento básico, bem como a distribuição de produtos de higiene, poderia mitigar os danos causados pela pobreza menstrual, e, dessa maneira, proporcionaria a dignidade menstrual a muitas mulheres brasileiras em âmbitos familiar, escolar e laboral.

Palavras-chave: Pobreza menstrual; menstruação; políticas públicas.

A RELAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Yuri Andrade Rodrigues; ¹ Maria Fernanda Moura de Lima; ¹ Francisco Rafael da Costa Vieira; ² Irlan Erick da Silva

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres e é caracterizado por uma neoplasia que acomete a parte mais inferior do útero. Sua causa principal é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) tipo 16 e 18, cuja manifestação se dá por lesões potencialmente cancerosas no colo uterino. A gênese dessa enfermidade está relacionada à associação dessa infecção a outros fatores, que se supõe serem facilitadores da expressão do efeito cancerígeno, como os anticoncepcionais. Os contraceptivos orais, os dispositivos intrauterinos hormonais (DIUH) e os dispositivos intrauterinos de cobre (DIUC) possuem uma relação pouco esclarecida com o surgimento de CCU. **OBJETIVO:** Apresentar o que há na literatura sobre a relação do uso de contraceptivos e o câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos publicados nos últimos cinco anos com busca nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Na literatura analisada, foi apontada a relação entre o uso de contraceptivos e a elevação do risco de desenvolvimento de câncer de colo de útero. Esse aumento está relacionado ao tempo de uso dos anticoncepcionais de forma progressiva, à intensidade de exposição a eles e ao tipo de método contraceptivo usado. Nesse viés, foi constatada maior progressão de risco no uso de anticoncepcionais orais quando em comparação à utilização de DIUH, cuja possível influência no surgimento de CCU é similar à de DIUC. Averiguou-se que o principal fator de risco ligado ao uso de contraceptivos que contribui para o câncer de colo é a infecção por HPV. Ademais, a associação de outros fatores como o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas influenciam no desdobramento da doença. **CONCLUSÃO:** Há relação do uso de contraceptivos com o desenvolvimento do câncer de colo de útero na presença da infecção pelo HPV. Nesse quadro, o uso de anticoncepcional oral, de DIUH ou de DIUC a longo prazo é considerado como fator de risco, principalmente quando associado a outras variáveis. No entanto, o mecanismo de ação do anticoncepcional na facilitação do surgimento do câncer de colo de útero não é claro, sendo necessária a condução de novos estudos.

Palavras-chave: anticoncepcional; câncer de colo de útero; contraceptivos.

A SEXUALIDADE NO PERÍODO DA MENOPAUSA E A PARTIR DELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bianca Andrade Ferreira Lobo; Maria Clara Alves Ribeiro; Maria Eduarda Nogueira de Araújo; Alinne Beserra de Lucena

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/Afya Educacional, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Apesar de não ser considerado um processo patológico, o climatério é uma fase biológica da vida que engloba a menopausa, sendo essa definida como o último período menstrual, reconhecido 12 meses após sua ocorrência. Nesse período e a partir dele, variações hormonais e deficiência progressiva de estrogênio, associadas à diminuição do suporte pélvico, atrofia genital e diminuição da lubrificação podem resultar em dispareunia e, por fim, em disfunção sexual, condições debilitantes de curto, médio e longo prazo caracterizadas por alterações psicofisiológicas na resposta sexual, incluindo diminuição no desejo sexual, excitação, orgasmo e, até mesmo, sensação de inferioridade e imagem corporal negativa da mulher. Desta forma, a sexualidade deve receber atenção integral nesta fase e as subseqüentes, pois representa um dos pilares da qualidade de vida feminina e um marcador para a saúde geral da população. **OBJETIVO:** Investigar o acervo científico mais recente acerca da sexualidade no período da menopausa. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Menopausa” AND “Sexualidade”, com os filtros: texto completo; Bases de dados: MEDLINE e LILACS; Idiomas: português e inglês; no recorte temporal dos últimos 03 anos (2020-2022). **RESULTADOS:** Dos 24 artigos encontrados, excluíram-se 13 estudos por fuga temática, duplicação ou por não estarem disponíveis na íntegra, constituindo, um corpus final de 11 artigos, sendo identificados 02 eixos temáticos: (I) Experiências variáveis entre as mulheres e fatores como diferenças de valores culturais, relacionamentos e rede de apoio são críticos e (II) Desafios neste processo exigem um planejamento prévio, incluindo as possíveis implicações na sexualidade das mulheres. Considerando o aumento da expectativa de vida como tendência atual, a maioria das mulheres passa cerca de um terço de sua existência no período pós-menopausa e, por vezes, apesar de haver o desejo de manter as expectativas sociais de fornecer o apoio emocional e o conforto necessários aos seus parceiros, muitas mulheres, referem que a relação sexual se torna dolorosa e pode resultar de fatores orgânicos, psicológicos e interpessoais diversos. Assim, a sexualidade das mulheres a partir das dificuldades ou disfunções sexuais por causa da menopausa pode estar permeada por inibições emocionais e subjetivas, além das condições fisiológicas, o que demanda o desenvolvimento de um cuidado integral à saúde da mulher e em consonância com políticas públicas, orientações e diretrizes nacionais. **CONCLUSÃO:** Problemas psicofisiológicos ou inter-relacionais interferem na função sexual oferecendo obstáculos à sexualidade feminina, podendo resultar em disfunções sexuais. Na busca de garantir a saúde integral da mulher, é necessário pautar o enfrentamento desta fase com condutas a partir de evidências científicas, além de ouvi-las, comunicar-se adequadamente com elas, respeitar suas singularidades em cada etapa do ciclo ginecológico, construir uma relação mais simétrica, adotar uma visão ampla de suas condições de vida e dar à mulher maior controle sobre o próprio corpo, sua saúde, sexualidade e vida. Neste sentido, outras pesquisas que abordem estas especificidades são necessárias e bem-vindas no desejo de contribuir para a atenção às demandas e desejos das mulheres em seus relacionamentos afetivos e sexuais.

Palavras-chave: menopausa; mulher; sexualidade.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA SIALORREIA NA GESTAÇÃO

Jonathan Bento da Silva Pereira; Bruno Rolim Félix Caetano; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade; Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco de Cajazeiras – FSF, Cajazeiras - PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: Na gestação ocorrem mudanças hormonais que podem estar associados aos sintomas como náuseas, vômitos e salivação excessiva. A sialorreia é o aumento involuntário do fluxo salivar que ultrapassa a margem da boca, devido a uma inabilidade de manuseio da secreção oral, estando associada principalmente às náuseas que dificultam a mastigação e o ato de deglutição dos alimentos, podendo ocasionar problemas na saúde e na qualidade de vida das gestantes. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo discutir acerca da abordagem terapêutica da sialorreia na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com caráter descritivo, utilizando trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Gestantes, Gestação, Sialorreia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos, sendo selecionados e incluídos na pesquisa um total de 06 artigos, que evidenciaram que o fluxo salivar pode ser comprometido pelas mudanças hormonais e metabólicas ocorridas durante a gravidez. Devido ao quadro multifatorial, na literatura estão descritas poucas formas de manejo terapêutico para a sialorreia, dentre as quais: terapia oro-motora, modificação comportamental via biofeedback, terapia de regulação orofacial, terapia medicamentosa, radioterapia e tratamento cirúrgico. Modalidades minimamente invasivas, como injeção de toxina botulínica e acupuntura têm sido abordadas de uma forma geral, porém essas condutas são insuficientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o fluxo salivar e a composição da saliva podem ser alterados durante condições fisiológicas, como a gestação em decorrência da variação hormonal e metabólica. O baixo nível de evidência encontrado e a terapêutica utilizada nos artigos selecionados, deixaram esclarecidas poucas formas de manejo da sialorreia reprodutíveis para a prática clínica, fazendo-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para indicar o melhor tratamento da sialorreia durante a gestação.

Palavras-chave: Gestantes, Gestação, Sialorreia.

ACESSO À SAÚDE DAS MULHERES TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ João Victor Rodrigues da Silva; ² Issac Levi Genuíno Sampaio; ² Letícia Lima Benevides ² Orlando Pinel Neto; ² Roosveni de Sousa Lacerda; ³ Luana Gislene Herculano Lemos

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) são conquistas sociais que prevê o direito constitucional à saúde e ao bem-estar para as pessoas transgênero (BRASIL, 2018). Embora que, nesse contexto, mulheres transgênero se deparam, frequentemente, com ações discriminatórias na sociedade decorrentes de estigmas enraizados sobre sua identidade pelas ciências médicas em geral. Ao buscarem, no SUS, realizar hormonioterapia ou mesmo cirurgia para ter uma imagem corporal feminina, deparam-se com o despreparo e insensibilidade dos profissionais dos serviços de saúde para acolher e atender a essas necessidades. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no terceiro período da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, em novembro de 2022, que corresponde à atividade obrigatória da disciplina de Saúde da Família e Comunidade II. O estágio corresponde à ação de acompanhar dias específicos de atendimento médico na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) João Bosco Mendes. **EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio feito na UBSF supracitada, foi feito o atendimento de uma jovem de 21 anos que solicitou reposição hormonal por não se identificar com seu gênero. O médico preceptor, por falta de experiência com casos dessa natureza, optou por construir, a princípio, um vínculo médico-paciente solicitando informações sobre sua saúde mental (ansiedade, depressão, risco de automutilações e de suicídio, traumas e situações de violência vivida) e grau de desconforto com algumas partes do corpo. A paciente mostrou possuir um desconforto enorme com o questionário acerca da sua saúde mental, além de abordar a necessidade e desejo do uso de hormônios e procedimentos cirúrgicos para a sua autoaceitação. Ainda, notou-se que toda a equipe da UBSF se encontrou em situação de excitação e nervosismo com o caso pela falta de experiência ao lidarem com demandas desse tipo. **CONCLUSÃO:** Portanto, para o acesso igualitário à Atenção Primária à Saúde, e para garantir o acesso das pessoas trans, é necessário ampliar o debate sobre a diversidade sexual e de gênero, garantindo uma assistência mais eficaz e fidedigna às usuárias. Assim, é preciso que os médicos, enfermeiros e toda a equipe sejam habilidosos no acolhimento e no cuidado às mulheres transgênero.

Palavras-chave: Atenção Primária; saúde da mulher transgênero; direitos da mulher transgênero.

ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA VAGINAL E AS INFECÇÕES VULVOVAGINAIS EM GESTANTES

Rebeca Diógenes Eduardo Lima; Maria Natalice Formiga Cabral; Luciana Moura de Assis

¹⁻³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

INTRODUÇÃO: A microbiota do trato genital feminino é composta por microrganismos diversos que mantêm um equilíbrio indispensável para a saúde da vagina e da vulva, entretanto, caso ocorra uma interrupção desse equilíbrio devido ao aumento patológico desses microrganismos, por uma variedade de coeficientes, incluindo a gestação, ocasiona, como consequência, o surgimento de vulvovaginites. Tendo em vista que apesar das alterações hormonais do período gravídico serem de suma importância para o desenvolvimento do feto, elas também proporcionam um ambiente adequado para o alastramento de microrganismos deletérios para a saúde da flora vaginal, causando uma sintomatologia por vezes incômoda e que pode causar danos fetais. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre a alteração da microbiota vaginal da mulher gestante com o desenvolvimento de infecções que afetam a vulva e a vagina. **MÉTODOS:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, de caráter reflexivo, realizada no mês março de 2023 por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), para maior expansão da busca, também foram utilizadas as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram realizadas pesquisas distintas, utilizando o aplicador booleano AND com os descritores: “gestação”, “microbiota”, “infecções” e “vulvovaginites”. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos na íntegra no idioma português, nos últimos cinco anos (2018-2023) e que abordassem a temática escolhida. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios da seleção. Os trabalhos mostram a importância da microbiota vaginal para a preservação do estado de saúde da mulher em todas as fases da sua vida, destacando a significância dos organismos presentes no trato genital feminino para a manutenção do pH dessa região e produção de compostos antimicrobianos. Contudo, os altos níveis de estrogênio e progesterona durante a gestação, possibilitam a disseminação desses microrganismos e a colonização de outros, que apresentam um caráter patogênico e tornam possível uma transmissão vertical para o feto que está sendo desenvolvido. Ressalta-se que compreendendo essa questão, facilita e torna mais eficaz o processo terapêutico e preventivo, com enfoque na realização de um pré-natal adequado. **CONCLUSÃO:** Logo, manter o equilíbrio da microbiota vaginal é relevante na prevenção de infecções vulvovaginais e compreender os fatores que influenciam no seu desequilíbrio permitirá não só reduzir os riscos de infecção como também prevenir o prolongamento e as complicações decorrentes desse processo.

Palavras-chave: gestação; microbiota; vulvovaginite.

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO E OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE FEMININA

¹ Thalia Arrais de Araújo; ² Ingrid Almeida Penaforte

¹Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Icó, CE, Brasil.

² Graduada em medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ, pós-graduada em ginecologia e obstetria pela IBCMED, Icó, CE, Brasil.

INTRODUÇÃO: O climatério é um período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva de uma mulher, e ocorre entre os 45 e 55 anos, iniciando após a cessação da menstruação, onde a mulher passa por muitas modificações endócrinas, físicas e emocionais. Apesar de não se caracterizar como doença, durante o climatério a mulher necessita de orientações de como lidar com os sintomas advindos dessa mudança, inclusive na atividade sexual. Diante disso, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as alterações fisiológicas do climatério que implicam na sexualidade da mulher? **OBJETIVO:** Identificar os principais eventos fisiológicos que influenciam na sexualidade feminina no período do climatério. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura. A busca dos artigos aconteceu por meio das bases de dados BDEF e LILACS, no mês de março de 2023. Nesse estudo foram utilizados 5 artigos entre os anos de 2018 e 2022. Dentro das investigações dos artigos foram utilizados os critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de obtenção gratuita e que se enquadrasse na temática proposta no estudo. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados e revisão de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período do climatério e da menopausa ocorrem mudanças histológicas e fisiológicas no trato genital, como o atrofia e ressecamento vaginal, onde os grandes lábios perdem a elasticidade e conteúdo de gordura, adquirindo um aspecto enrugado e expondo os pequenos lábios, que ficam mais proeminentes, além da queda da testosterona e estrogênio, que interferem na libido da mulher. Uma combinação de fatores também influencia na atividade sexual da mulher nesse período, como a obesidade e a incontinência urinária. Outra alteração fisiológica que ocorre nesse período é a diminuição da lubrificação vaginal, que acarreta a dor, dificultando o ato sexual. Além disso, os baixos níveis de estrogênio alteram as características físicas da mulher, que possuem relevância não só sobre a perspectiva do parceiro, mas também no que diz respeito a sua autoimagem, causando também impactos psicológicos na mulher. É necessário ressignificar a experiência sexual, e que haja compreensão do parceiro, para que a mulher não se sinta passiva, submetendo-se ao ato sexual apenas para satisfazer os desejos do seu companheiro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que os eventos que interferem na sexualidade da mulher no climatério são: modificações anatômicas e funcionais da vagina, diminuição da libido pela queda dos hormônios, incontinência urinária, obesidade, redução da lubrificação da vagina e comprometimento da autoimagem. É importante destacar em meio a isso, que a sexualidade não se resume ao ato sexual propriamente dito, mas também a manifestação de afeto, carícias, beijos, sensualidade e outras formas de expressão. Sentir-se amada, desejada e compreendida se faz necessário para reestruturar as concepções da mulher em meio a tantas mudanças nesse novo ciclo da sua sexualidade.

Palavras-chave: climatério; sexualidade; saúde da mulher.

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS PARA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Luana Azevedo Dourado; Bianca Araújo Fernandes Veras; Ingrid de Sá Barreto Ferreira; Maria Fernanda Moura de Lima; ¹ Vanessa de Oliveira Fernandes; Andréia Karla Anacleto de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma endocrinopatia frequente em mulheres, especialmente na idade reprodutiva. Tal distúrbio hormonal é caracterizado por gerar repercussões metabólicas importantes. O tratamento da síndrome tem o intuito de reduzir as manifestações do hiperandrogenismo, restaurar os ciclos ovulatórios e corrigir a síndrome metabólica. Nesse cenário, observa-se a necessidade da busca por alternativas terapêuticas para prevenir as complicações e melhorar a qualidade de vida das pacientes afetadas. **OBJETIVO:** Identificar opções de tratamentos para a Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada no período de março de 2023, com busca de estudos realizados nos últimos 10 anos, na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, obtendo resultados das bases de dados MEDLINE e LILACS. A estratégia de busca consistiu nos seguintes descritores e booleanos: “alternativas or alternatives” AND “tratamento or treatment” AND “síndrome do ovário policístico or polycystic ovary syndrome”. Foram encontradas 25 respostas à busca no MEDLINE e duas no LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura, foram selecionados oito artigos para a revisão, todos na língua inglesa. Os 8 estudos selecionados analisam diferentes formas de tratamento da Síndrome do Ovário Policístico, além dos tratamentos farmacológicos tradicionais. Em relação a suplementações nutricionais como opção de tratamento sintomático, três estudos analisados apontam o uso de vitamina D para a redução de alguns sintomas característicos da SOP, melhorando o ciclo menstrual, as disfunções ovulatórias e os níveis de glicemia em jejum. Também são citadas outras opções de suplementações nutricionais que envolvem o uso de vitaminas e minerais, como a vitamina B-12, o inositol e o cálcio. O uso do inositol foi destacado como alternativa de tratamento da síndrome em quatro artigos. A redução do sobrepeso e da obesidade, aliada à mudança de hábitos de vida, incluindo reeducação alimentar e prática de exercícios físicos regulares, são destacadas como uma importante estratégia de tratamento e alívio sintomático. Apenas um estudo enfatiza o treinamento de resistência progressiva como eficaz tratamento complementar para a Síndrome do Ovário Policístico. O método de perfuração ovariana laparoscópica foi incluído em três estudos, após ter sido temporariamente descartado como opção terapêutica, recentemente tem sido considerado um tratamento de segunda linha para infertilidade advinda da SOP, com efeito semelhante à estimulação da gonadotrofina, estudada em dois artigos. **CONCLUSÃO:** Em decorrência dos efeitos colaterais de medicamentos normalmente usados para a SOP, faz-se importante identificar e evidenciar opções de tratamentos alternativos que proporcionem uma melhor qualidade de vida para as mulheres com o distúrbio. A pesquisa indicou que o uso da vitamina D, inositol ou cálcio; a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável; a realização da perfuração ovariana laparoscópica e a estimulação ovariana com gonadotrofina são alternativas de tratamento para sintomas advindos da SOP. Tais terapêuticas podem amenizar alterações metabólicas hormonais e regularizar ciclo menstrual e ovulação. Dessa forma, destaca-se relevância de uma abordagem sistêmica, almejando o controle das repercussões clínicas.

Palavras-chave: síndrome do ovário policístico; alternativas de tratamento; tratamento não farmacológico.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CORRELAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL EM 2021

Maria Paula Vinagre Dias; Luíza Alcântara Pontes de Lemos; Yasmin Guimarães Silva; Valderez Araújo de Lima Ramos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, a qual apresenta, dentre as suas vias de transmissão, a forma vertical. Nesse sentido, a assistência pré-natal é de fundamental importância para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis na gestação, de maneira a reduzir a transmissão para o feto. Apesar da facilidade para identificação e manejo durante a gravidez, a prevalência de sífilis congênita, no Brasil, ainda é expressiva, representando um relevante problema de saúde pública, marcador da qualidade da atenção à saúde materno-infantil no país. **OBJETIVO:** Analisar a assistência pré-natal a mães de neonatos diagnosticados com sífilis congênita no Brasil, no ano de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter documental e abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários, a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita notificados no SINAN, em 2021, e as variáveis analisadas incluíram a realização de pré-natal, o grau de escolaridade da mãe, a região brasileira e a evolução do neonato. **RESULTADOS:** No período estudado, foram identificados 10.887 casos de sífilis congênita no Brasil, dos quais 9.495 eram filhos de mães que realizaram pré-natal e 1.345 que não realizaram. Dentre as mães com acesso à assistência pré-natal, a maioria era composta por mulheres com ensino médio completo (21,04%), enquanto aquelas com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental representaram a maior parte das mães que não apresentaram acompanhamento gestacional (19,78%). Em relação à distribuição da assistência pelo país, a maioria dos casos notificados de sífilis congênita foi identificada na região sudeste (43,48%), dos quais 84,02% haviam realizado pré-natal, enquanto a minoria esteve na região centro-oeste (5,07%), onde 80,03% também tiveram acesso ao acompanhamento. Por fim, quanto à evolução do bebê, 10.223 permaneceram vivos, dos quais 8.706 (85,16%) foram de mães que realizaram pré-natal, enquanto 1,20% foi a óbito, em virtude da sífilis congênita, destacando-se que 35% dos casos foram filhos de mães que não apresentaram assistência gestacional. **CONCLUSÃO:** Os achados apontam para uma possível correlação entre o acesso ao acompanhamento pré-natal e a sífilis congênita, evidenciando uma associação, especialmente, quanto ao grau de escolaridade materno e aos desfechos neonatais. Nesse sentido, apesar da limitação relacionada à utilização de dados secundários, com possibilidade de subnotificação de casos e menor qualidade de registros, é importante o incentivo a políticas públicas de assistência materno-infantil, destacando-se a busca por melhoria no diagnóstico e no tratamento da sífilis na gestante.

Palavras-chave: sífilis congênita; cuidado pré-natal; transmissão vertical de doenças infecciosas.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA DE 2012 A 2022

Luana de Alencar Feitosa e Oliveira; Julie Sampaio Quezado; Hadassa da Costa Gomes; ⁴Gabriela Vieira Queiroga; Emily Larissa da Fonseca Santana; Gardson Marcelo Franklin de Melo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres de todas as regiões, e também a primeira causa de morte por câncer na população feminina. Sua incidência aumenta com a idade, devido ao acúmulo de exposições a diversos fatores de risco ao longo da vida, além das alterações biológicas provenientes do envelhecimento. As evidências científicas mostram que o rastreamento é capaz de reduzir a mortalidade por câncer de mama, razão pela qual o Ministério da Saúde (INCA) recomenda a realização da mamografia a cada dois anos na população feminina, dos 50 aos 69 anos. **OBJETIVO:** Analisar as características das internações por Neoplasia Maligna de Mama no estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Fez-se um levantamento de dados, por meio de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, usando-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2012 a 2022. Foram avaliadas as seguintes variáveis: município, raça, faixa etária, caráter de atendimento, ano de processamento e regime de internação. **RESULTADOS:** No período analisado, foi constatado um total de 10171 internações por Neoplasia Maligna de Mama no estado da Paraíba, sendo o ano de 2022 o que apresentou o maior número de internações (1162). As cidades com o maior número de registros foram: João Pessoa (69,4%) e Campina Grande (26,2%). Em relação a raça das pacientes, observou-se a prevalência da Parda, a qual representa 83,4% dos casos. No que se refere à faixa etária, a mais acometida foi a de 50 a 59 anos (28,4%), seguida da de 40 a 49 anos (24,5%) e da de 60 a 69 anos (20,8%). Já quanto ao caráter de atendimento, destacou-se o Eletivo com 68,5% dos casos. Por fim, sobre o regime de internação, a maioria dos casos teve essa informação ignorada (7377). **CONCLUSÃO:** Em suma, constatou-se que as internações por câncer de mama não diminuíram ao longo de 10 anos no estado da Paraíba, ainda que a conscientização e educação em saúde tenham crescido durante esse tempo, visto que o ano de 2022 é o ano com maior número de internações por essa neoplasia. Além disso, estão concentrados nas maiores cidades do estado, com prevalência em mulheres da raça parda e distribuídas na faixa etária de 40 a 69 anos, com maior índice entre 50 e 59 anos. O caráter de atendimento foi majoritariamente o Eletivo e o regime de internação carece de informações para uma análise completa. Portanto, os dados demonstram a necessidade de formulação de políticas públicas, educação em saúde voltada para a prevenção e rastreamento eficaz para a diminuição das internações, bem como da mortalidade por esse câncer.

Palavras-chave: câncer de mama; internação hospitalar; Epidemiologia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR ENDOMETRIOSE NA PARAÍBA DE 2012 A 2022

Gabriela Vieira Queiroga; Fátima Manaã Martins Moura; Julie Sampaio Quezado; Hadassa da Costa Gomes; Hemily Pessoa de Abreu Silva; Gardson Marcelo Franklin de Melo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica, prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, afetando cerca de 10% desse grupo. Por apresentar complicações e indicações cirúrgicas, essa condição é causa de uma elevada incidência de internações. Conhecer o perfil de distribuição dessas internações pode revelar a atenção a saúde da mulher ofertada pelo sistema de saúde, com vista a estabelecer o tratamento efetivo, que previna as origens da internação. **OBJETIVO:** Descrever as características das internações por Endometriose no estado da Paraíba **MÉTODO:** Fez-se um levantamento de dados, por meio de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, usando-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2012 a 2022. Foram avaliadas as seguintes variáveis: município, raça, faixa etária, caráter de atendimento, ano de processamento e regime de internação. **RESULTADOS:** No período analisado, foi constatado um total de 3563 internações por Endometriose no estado da Paraíba, sendo o ano de 2022 o que apresentou o maior número de internações (1004). As cidades com o maior número de registros foram: Campina Grande (36,4%) e Pombal (21,6%). Em relação a raça das pacientes, observou-se a prevalência da Parda, a qual representa 82,1% dos casos que apresentaram essa informação. No que se refere a faixa etária, a mais acometida foi a de 40 a 49 anos (53,2%), seguida da de 30 a 39 anos (20,3%) e da de 50 a 59 anos (15,4%). Já quanto ao caráter de atendimento, destacou-se o Eletivo com 84,4% dos casos. Por fim, sobre o regime de internação, a maioria dos casos teve essa informação ignorada (2332). **CONCLUSÃO:** Segundo esse estudo, no período analisado, ocorreu um aumento no número de internações por endometriose no Brasil, devendo ser questionada a possibilidade de negligência nos cuidados das complicações da endometriose, por conta do diagnóstico definitivo ser cirúrgico. Além disso, podemos observar uma grande prevalência de registros em mulheres adultas, em faixa etária após idade reprodutiva, o que revela uma limitação em relação ao diagnóstico precoce da endometriose. Portanto, os dados obtidos demonstram a atuação dos serviços de saúde e a necessidade de melhorar a investigação de pacientes com endometriose, com vista a reduzir as complicações e a incidência das internações.

Palavras-chave: endometriose; Epidemiologia; internação hospitalar.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO NA PARAÍBA DE 2012 A 2022

Hemily Pessoa de Abreu Silva; Emily Larissa da Fonseca Santana; Julie Sampaio Quezado; Hadassa da Costa Gomes; Luana de Alencar Feitosa e Oliveira; Gardson Marcelo Franklin de Melo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU), ou câncer cervical, é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, excluídos os de tumores de pele não melanoma, e é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. Sua incidência aumenta nas mulheres entre 30 e 39 anos, e atinge seu pico na quinta ou sexta década de vida, antes dos 25 anos prevalecem as infecções por HPV e as lesões de baixo grau, que regredirão espontaneamente na maioria dos casos. Com isso, o rastreamento do câncer do colo do útero é uma estratégia com impacto na redução da mortalidade, sendo o método de rastreamento no Brasil o exame citopatológico (exame de Papanicolau), que o Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual. **OBJETIVO:** Descrever as características das internações por Neoplasia Maligna de Colo de Útero no estado da Paraíba. **MÉTODO:** Realizou-se um levantamento de dados, por meio de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, usando-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2012 a 2022. Foram avaliadas as seguintes variáveis: município, raça, faixa etária, caráter de atendimento, ano de processamento e regime de internação. **RESULTADOS:** No período analisado, foi constatado um total de 3396 internações por Neoplasia Maligna de Colo de Útero no estado da Paraíba, sendo o ano de 2022 o que apresentou o maior número de internações (420). As cidades com o maior número de registros foram: João Pessoa (71,5%) e Campina Grande (22,3%). Em relação a raça das pacientes, observou-se a prevalência da Parda, a qual representa 83,7% dos casos que apresentaram essa informação. No que se refere a faixa etária, a mais acometida foi a de 40 a 49 anos (26,1%), seguida da de 30 a 39 anos (23,1%) e da de 50 a 59 anos (20,1%). Já quanto ao caráter de atendimento, destacou-se o de urgência com 58,6% dos casos. Por fim, sobre o regime de internação, a maioria dos casos teve essa informação ignorada (2347). **CONCLUSÃO:** Desse modo, certificou-se que as internações por CCU teve um índice elevado no ano de 2022 na Paraíba, principalmente, nas pacientes pardas, faixa etária de 30 a 59 anos, sendo o público mais atingido de 40 a 49 anos. Além disso, o caráter de atendimento aponta para o de maneira urgente. Isso significa a importância de elaboração de políticas públicas que sejam seguras para que haja redução nos índices de mortalidade. De acordo com esses dados, faz-se necessário atividades preventivas e estratégias de enfrentamento por parte dos gestores e profissionais da saúde, com finalidade de se ter um diagnóstico precoce e consequentemente um tratamento precoce para o câncer de colo de útero. Por fim, diminuindo o nível elevado de mulheres com CCU e de mortalidade por essa neoplasia.

Palavras-chave: câncer do colo do útero; epidemiologia; internação hospitalar.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PARTOS PREMATUROS NA PARAÍBA DE 2010 A 2020

Julie Sampaio Quezado; Luana de Alencar Feitosa e Oliveira; Hadassa da Costa Gomes; Fátima Manaã Martins Moura; Gabriela Vieira Queiroga; Gardson Marcelo Franklin de Melo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços da obstetrícia, a prematuridade ainda se destaca como um dos grandes problemas de saúde pública, e se configura como um preditor relevante de mortalidade e morbidade. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) o parto prematuro é aquele que acontece antes de completar 37 semanas de gestação, podendo ser classificado de acordo com a idade gestacional ao nascer, sendo o prematuro limítrofe aquele nascido entre 36 e 37 semanas; moderado nascido entre 31 e 36 semanas e prematuro extremo aquele nascido entre 24 e 30 semanas de idade gestacional e apresenta fatores de risco como anomalias congênitas e inadequado pré-natal. **OBJETIVO:** Analisar a perfil epidemiológico dos casos de parto prematuro na Paraíba no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento epidemiológico, por meio de um estudo quantitativo e retrospectivo, usando-se os dados obtidos no SINASC/DATASUS no período referente entre 2010 e 2020. Foram avaliadas as seguintes variáveis: cidade, idade materna, presença de anomalias congênitas e realização do pré-natal. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram constatados 66205 casos de partos prematuros no estado da Paraíba, sendo o ano de 2012 o que apresentou o maior número de registros (6414). As cidades com maior ocorrência foram: João Pessoa (21%), Campina Grande (13,2%) e Santa Rita (3,6%). Dos casos que informaram e classificaram a realização do pré-natal, 38% foram abaixo do adequado. Sobre a idade materna, 23,6% apresentava entre 20 a 24 anos, 21,6% entre 25 a 29 anos e 20,2% entre 15 a 19 anos. Quanto a presença de anomalia congênita, apenas 1,8% dos casos que tiveram essa informação considerada apresentaram alguma anomalia. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as taxas de prematuridade na Paraíba se apresentam distribuídas entre mulheres jovens, tendo uma maior incidência na faixa etária de 20 a 24 anos, destacando-se, principalmente, as duas maiores cidades paraibanas em população - João Pessoa e Campina Grande. Observou-se que as anormalidades congênitas tem baixa prevalência, porém ainda há um número expressivo de mulheres que não tiveram acesso a um pré-natal adequado, além de uma parcela desse dado não ter sido informada entre os casos. Dessa forma, compreende-se a importância da realização de um pré-natal adequado, a fim de evitar complicações para a gestante e para o feto. Ademais, reforça-se a necessidade da notificação completa desses casos para o desenvolvimento de políticas públicas abrangentes e efetivas.

Palavras-chave: parto prematuro; Epidemiologia; gravidez.

ANÁLISE *IN SILICO* DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

¹ Kayron Ayslan de Abreu Lacerda; ¹ Bianca Araújo Fernandes Veras; ¹ Larissa Furtado Abrantes;
¹ Letícia Lima Benevides; ¹ Lara Conceição Marques de Sousa; ² Letícia Gabriel Furtado Abrantes

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

² Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer cervical (CC) em 99% dos casos é causado pela infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). É o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, somando 570 mil casos novos e 311 mil óbitos por ano no mundo, sendo a quarta causa de morte por câncer em mulheres. O desenvolvimento do câncer está relacionado à expressão de proteínas do HPV que interferem em proteínas supressoras tumorais, como as proteínas p53 e pRB. Os tratamentos atuais como a cirurgia, radioterapia ou quimioterapia afetam tecidos normais gerando vários efeitos secundários. Assim, cientistas têm apostado em métodos *in silico* (computacionais) no desenvolvimento de potenciais tratamentos mais específicos e menos invasivos para o câncer. **OBJETIVO:** Identificar as principais aplicações *in silico* no tratamento de câncer cervical. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se os descritores “In silico”, “Cervical cancer”, “Treatment” e “Women”, unidos pelo booleano AND, para busca nas bases MedLine e LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente, encontrou-se 28 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo disponível, publicado nos últimos cinco anos nos idiomas inglês, português e espanhol, e critérios de relevância para o estudo, a amostra foi composta por 9 artigos. O propósito do estudo consiste na identificação das principais aplicações do método *in silico* no tratamento de câncer cervical. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os 9 artigos selecionados estão em inglês. Um artigo abordou, *in silico*, sobre o gene CDC7 como biomarcador e alvo farmacológico dos tecidos de câncer cervical. Três artigos utilizaram análise computacional para expor a relevância da proteína oncogênica E6 como biomarcadora e supressora dos genes antineoplásicos p53. Um artigo refere a infecção por *Staphylococcus aureus* como acentuadora indireta da velocidade de expansão do câncer cervical por HPV e verificou que a análise computacional dos genes CDC45, MCM2, PCNA e TOP2A são potenciais biomarcadores e alvos farmacológicos para o tratamento do câncer. Um artigo demonstrou pela computação que a superexpressão de TUSC8 pode inibir a invasão e migração de células do câncer cervical pela regulação positiva de PTEN via miR-641. Um artigo utilizando análise computacional apontou que a capsaicina tem um efeito inibitório sobre DNMT1, estrutura reguladora da metilação do DNA, e inativadora dos genes antineoplásicos, CADM1 e SOCS1. Um artigo refere que a proteína Rib- α , no teste computacional, suprimiu a propagação das células cancerígenas. Um artigo apontou que as substâncias estigmasterol e clicoemodina, *in silico*, são potentes inibidores do HPV. **CONCLUSÃO:** Infere-se que as principais aplicações dos testes computacionais no tratamento do câncer cervical consistem em identificar inibidores do desenvolvimento das neoplasias malignas cervicais e biomarcadores do crescimento tumoral, de modo a sinalizar possíveis alvos farmacológicos. Conclui-se, portanto, que o método *in silico* mostra-se eficiente na terapêutica do câncer cervical, haja vista a celeridade, a alta especificidade e o baixo custo, bem como a possibilidade desse artifício contribuir com o direcionamento de estudos *in vitro* e *in vivo* sobre a temática.

Palavras-chave: *In silico*; câncer de colo de útero; tratamento.

APLICABILIDADE DA HIPNOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO

¹Laura Morgana Dos Santos Nascimento; ²Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³Emanuelly Passos da Silva; ⁴Iúry Bezerra Gonçalves; ⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda; ⁶Higor Braga Cartaxo

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil;

²Centro Universitário – UNIESP, Paraíba, Brasil;

^{3,4}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil; ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;

⁶Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período extremamente crucial e desafiador na vida de uma mulher, pois constitui um processo de transição e transformação, incluindo muitas mudanças psicológicas, físicas e sociais concomitantes. Essas mudanças podem influenciar durante o trabalho de parto, sendo um evento altamente subjetivo. A hipnoterapia é uma técnica que integra mente e corpo com potencial terapêutico em várias aplicações de cuidados de saúde, incluindo trabalho de parto. A hipnose ganhou maior atenção nas últimas décadas como uma intervenção clínica no campo da saúde, embora ainda permaneça subutilizada. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento da literatura acerca da aplicabilidade da hipnose nas mulheres em trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como fonte de busca, as bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, o levantamento de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2023, restringindo-se a ensaios clínicos randomizado. Foram utilizados os descritores: "Assistência Integral à Saúde", "*Comprehensive Health Care*", "Hipnose", "*Hypnosis*", "Trabalho de Parto" e "*Labor, Obstetric*". As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando o operador booleano "AND". Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos resumos restaram 10 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A literatura destaca que a hipnoterapia é utilizada na preparação para o parto, ocorrências clínicas, corpo gravídico em formação, alteração de propriocepção e percepção, sensação de dor, relaxamento progressivo, imaginação guiada e conexão com o bebê. Ademais, os resultados foram atenuados, porém, a maioria dos estudos destacou efeitos positivos da hipnose no alívio da ansiedade, encorajamento, bem-estar e medo do parto, capacitando as mulheres com um maior senso de confiança e melhorando a experiência emocional geral relacionado ao processo de trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Os desfechos deste estudo demonstram que a hipnose é um recurso versátil e uma ferramenta valiosa no manejo do trabalho de parto. Avaliar a eficácia dessa modalidade em estudos controlados pode ser difícil devido a desafios metodológicos, à resistência do cuidador ou às políticas institucionais. Os potenciais efeitos ansiolíticos e analgésicos da hipnose clínica para o parto merecem um estudo mais aprofundado. A equipe multidisciplinar que cuida das mulheres durante o trabalho de parto e nascimento pode aumentar seus conhecimentos e habilidades com estratégias para apoiar técnicas hipnoterapêuticas.

Palavras-chave: prática integrativa; obstetrícia; trabalho de parto; equipe multidisciplinar.

AS CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE NA GRAVIDEZ NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kauane Paulino Guedes; Beatriz de Freitas Araújo; Jonatas Costa Nascimento; Pâmela Gabrielle Sousa Silva; Maria Aparecida Bezerra

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo. Segundo estimativa da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, 52,1% das mulheres foram classificadas no grupo de obesidade. O aumento de peso excessivo ao longo das 40 semanas de gestação é um importante fator de risco para as complicações maternas, podendo culminar em sequelas definitivas e óbito. **OBJETIVO:** Refletir acerca das consequências da obesidade na gestação a partir de publicações científicas sobre o tema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como base a pergunta norteadora “Quais as consequências da obesidade na gravidez?”. Para o levantamento de estudos publicados, realizou-se uma busca na plataforma de indexação SCIELO, com as palavras-chave: “gravidez” e “obesidade”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos em português abrangendo a temática de gravidez e obesidade. Os critérios de exclusão definidos foram artigos que não seguiam o tema central. Inicialmente, obteve-se uma amostra inicial de 93 estudos, após a aplicação dos filtros restaram 21 artigos e depois da análise dos resumos foram selecionadas 06 publicações, em um recorte temporal de 2009 a 2015. **RESULTADOS:** Em um dos estudos, foi analisado a diferença no sono entre gestantes com e sem sobrepeso, a partir do questionário Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR) e foi visto que as gestantes que possuem sobrepeso apresentam uma menor qualidade de sono quando comparadas às gestantes sem sobrepeso. Outro resultado relevante, visto em 4 das pesquisas utilizadas, foi a relação entre o desenvolvimento de doenças e alterações metabólicas e as gestantes obesas, mostrando que esse grupo possui uma maior probabilidade de apresentar certos distúrbios, como diabetes e aumento do colesterol total. Com relação ao corpo das gestantes, em um dos estudos foi identificado, por intermédio de um questionário, que as mulheres obesas têm uma imagem corporal alterada, se sentindo menos atraentes e mais preocupadas com o corpo quando comparadas àquelas que tinham o peso adequado. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, o impacto negativo substancial da obesidade na vida das mulheres gestantes, tanto no que tange à saúde física quanto à saúde mental, sendo necessário esclarecimentos sobre os riscos dessa condição. Além disso, devido à ausência de publicações atuais sobre o tema, se faz indispensável novos estudos para identificar o crescimento desse panorama.

Palavras-chave: gravidez; mulheres; obesidade.

AS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO OCASIONADAS NO PÓS CIRÚRGICO DE CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO EM MULHERES TRANS

¹Amanda Geórgia Diniz de Campos; ²Emanuelly Passos da Silva; ³Iúry Bezerra Gonçalves, ⁴Laura Morgana dos Santos Nascimento; ⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda, ⁶Higor Braga Cartaxo

¹Centro Universitário- UNIESP, Paraíba, Brasil;

^{2,3}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

⁴Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Paraíba, Brasil;

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, Paraíba, Brasil;

⁶Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A disforia de gênero é considerada uma insatisfação significativa da não correspondência do gênero ao qual o paciente nasceu e tem origem com a maneira que ele se identifica, ou seja, a identidade de gênero está ligada com a forma que o ser humano se enxerga e a maneira que quer ser visto em sociedade. No Brasil, a primeira cirurgia aconteceu em 1971 pelo cirurgião Roberto Farina, e desde então surgiram muitas técnicas para realizar esse procedimento, a mais utilizada atualmente é a inversão peniada seguida da vaginoplastia, também conhecida como “cirurgia de confirmação de gênero”, levando em consideração que o assoalho pélvico abriga 3 grandes sistemas do nosso corpo humano, sendo eles: urinário, sexual e digestivo, nós teremos modificações não só no sistema sexual, mas em todos os outros sistemas abrigados no assoalho pélvico. O procedimento de reconstrução é bem extenso, tendo não só modificações nas estruturas internas, mas nas externas, assim como: epitélio, músculos, fâscias e períneo, ocasionando uma série de disfunções e limitações de movimento. **OBJETIVO:** Descrever as principais disfunções pélvicas e comuns a grande maioria dos pacientes pós cirúrgicos, ocasionadas após a cirurgia de redesignação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, realizada no mês de fevereiro de 2023, mediante buscas realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Cirurgia Geral”, “*General Surgery*”, “Diafragma da Pelve”, “*Pelvic Floor*”, “Pessoas Transgênero” e “*Transgender Persons*”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando o operador booleano “AND”. Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022). Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Obteve-se 10 resultados, dos quais, foram analisados os títulos que mais se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram incluídos artigos nos idiomas espanhol, inglês ou português. Após a leitura dos resumos restaram 5 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A literatura cita mais de uma disfunção pélvica relacionado ao pós-operatório de redesignação, sendo elas: retenção urinária (RU), que é classificada como a incapacidade de iniciar o esvaziamento vesical ou a dificuldade de realizá-lo por completo; a incontinência urinária e as disfunções ocorridas na relação sexual com penetração, sendo a dispareunia a mais frequente, caracterizada como a dor durante ou depois da penetração. **CONCLUSÃO:** A cirurgia de redesignação é um procedimento invasivo, mas apesar de pouco abordado, a fisioterapia tem se mostrado uma grande aliada nesse processo de pós operatório no procedimento de afirmação de gênero, não existindo nenhum protocolo, porém, mostrando que a cinesioterapia aliada a outras técnicas da fisioterapia são eficientes no tratamento das disfunções urinárias, sexuais e anorretais, obtendo resultados positivos e devolvendo a mulher trans para a sociedade.

Palavras-chaves: fisioterapia; mulheres trans; redesignação; transsexuais.

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES

Bruno Rolim Félix Caetano; Francisco Ronner Andrade da Silva; Laenia Angélica Andrade Lopes; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras - PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença infecciosa causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, que apresenta como hospedeiro definitivo o gato. O homem e outros animais poderão ser infectados ao ingerirem qualquer alimento contaminado com o agente. A ocorrência da infecção no Brasil é variável com áreas endêmicas como a região Sul e Centro-Oeste (> 70% da população com evidência sorológica de contato) e outras regiões com menor ocorrência como o Sudeste (SP com mais de 50% da população suscetível). De maneira geral, áreas pobres e rurais apresentam a maior prevalência. A preocupação da toxoplasmose na gestação é a ocorrência da infecção fetal levando a sequelas neurológicas graves; no Brasil é a principal causa de cegueira congênita. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo discutir a toxoplasmose em gestantes sob um contexto clínico e epidemiológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Gestantes, *Toxoplasma gondii*, Toxoplasmose. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados um total de 50 artigos: 40 artigos do SCIELO e 10 do LILACS. Foram selecionados 10 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Os resultados afirmam que a toxoplasmose apesar de apresentar distribuição mundial, é mais prevalente em países de clima tropical, e a taxa de infecção é inversamente proporcional ao nível socioeconômico, qualidade da água e condições higiênico-sanitárias da população. Estimativas indicam que aproximadamente 25% a 30% da população humana no mundo já teve contato com o protozoário e, no Brasil, diversos estudos em pacientes gestantes evidenciam prevalência de infecção crônica de 42% a 90%. Na maioria das gestantes (> 90%), a infecção é assintomática e tem resolução espontânea. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com a pesquisa que a toxoplasmose é uma doença infecciosa sistêmica que prevalece nos climas quentes e úmidos e varia de intensidade conforme as regiões geográficas, fatores culturais e hábitos alimentares. O principal problema desta infecção de sua ocorrência em gestantes e a taxa de transmissão vertical depende a idade gestacional em que a mãe adquire a infecção por taquizoítas que cruzam a placenta, podendo resultar em morte fetal ou defeitos graves de formação, como hidrocefalia, calcificação intracraniana e coriorretinite. Observa-se a escassez de estudos relacionados a dados epidemiológicos mais precisos da toxoplasmose, sobretudo em gestantes, bem como de programas de prevenção dos fatores de risco e complicações da doença. Os resultados apontam para a importância de se oferecer orientação às gestantes e manter a realização dos testes sorológicos ao longo do pré-natal como formas de prevenir o contágio e a transmissão vertical, afecção que causa o aborto e sérias complicações ao recém-nascido.

Palavras-chave: gestantes; *Toxoplasma gondii*; toxoplasmose.

ASPECTOS DIETÉTICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Brenda Eduarda Baía de Alencar; Iasmin de Souza Guimarães; Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Thays Guedes Dedeu;⁶ Sandra Regina Dantas Baía

Universidade Federal De Campina Grande - UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O complexo distúrbio endócrino conhecido como Síndrome do Ovário Policístico (SOP) está usualmente relacionado com co-diagnósticos de obesidade e outras alterações metabólicas. O progresso e as consequências da SOP são amplamente modificáveis e dependem da abordagem ao paciente, seja importante levar em consideração também os determinantes genéticos. Nesse contexto, as alterações alimentares nos componentes nutricionais da dieta de pacientes com esse diagnóstico podem ser benéficas para mitigação dos efeitos e sintomas da SOP. **OBJETIVO:** Revisar e sintetizar os estudos acadêmicos recentes que constatarem os benefícios da modificação dos componentes nutricionais e dietéticos utilizados em pacientes com Síndrome do Ovário Policístico. **MÉTODOS:** Análise de estudos publicados entre 2013 e 2023, tendo em vista que o perfil clínico de identificação da SOP apresentou modificações na última década. Os artigos foram selecionados a partir de duas bases de dados para artigos científicos: Lilacs (via BVS) e Medline (via Pubmed). Ademais, a estratégia de busca foi definida de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Posteriormente, as referências foram importadas para o EndNote X7 (versão online) e transportadas para o Rayyan, para remoção dos artigos duplicados. **RESULTADOS:** As evidências experimentais e clínicas atuais sugerem a presença de uma ligação fisiopatológica subjacente entre a apresentação clínica da patogênese SOP e a obesidade e demais alterações metabólicas endócrino-nutricionais correlacionadas com a enfermidade. Desse modo, os estudos recentes preconizam que a nutrição é um fator fundamental na manutenção da saúde de mulheres com SOP, sendo a relação dietética um fator epigenético responsável por considerável porção da manutenção do equilíbrio metabólico. **CONCLUSÃO:** Dietas hipolipídicas que podem reduzir as taxas de sobrepeso e obesidade são benéficas para mulheres com SOP, contudo, é necessária a intervenção dietética individualizada e sustentável para cada caso clínico avaliado. A eficácia a longo prazo, a segurança e os benefícios para a saúde do manejo da dieta em pacientes com SOP precisam ser testados por pesquisas adicionais.

Palavras-chave: síndrome do ovário policístico; alterações dietéticas; nutrição.

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PRÉ-ECLÂMPSIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Gillyanna Karla Santana de Oliveira; ¹ Elaine Andrielly Monteiro da Silva; ¹ Beatriz Andrade Guilherme; ⁴ Hamilton Cavalcanti Neto; ⁵ Beatriz Lira Bronzeado Cavalcanti

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;

⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;

⁵ Residente de Ginecologia e Obstetrícia- CISAM-UPE.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é um distúrbio que se apresenta com o aumento da pressão sistólica para >140mmHg ou a diastólica para >90mmHg, com caráter multissistêmico e multifatorial, após a 20^a semana de gestação, resultando em uma gravidez de alto risco. Nesse sentido, é imprescindível a assistência na atenção básica para diagnóstico à gestante o quanto antes, visto que a pré-eclâmpsia de início precoce está associada a um risco de restrição do crescimento intrauterino. Desse modo, é essencial a manutenção da saúde materno-infantil, que é objetivo do Sistema Único de Saúde na atenção pré-natal e puerperal. **OBJETIVOS:** Apresentar, a partir da análise de estudos científicos, a importância dos cuidados pré-natais e manejo do diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline (via Pubmed), LILAC (via BVS) e SciELO. A pesquisa foi feita com base na estratégia de busca pelos descritores (DECS E MESH) e termos livres "Diagnóstico Precoce", "Pré-Eclâmpsia" e "Atenção Primária à Saúde", nos idiomas inglês e português. Com base nas pesquisas foram encontrados 26 artigos, dos quais 7 foram excluídos por não serem do período almejado de 2018 a 2023, 9 por serem inadequados à proposta temática, resultando em 10 artigos utilizados para compor a revisão. **RESULTADOS:** A pré-eclâmpsia de início precoce (placentária) ocorre antes de 34 semanas e está associada a restrição de crescimento uterino, enquanto a de início tardio (materna) ocorre após 34 semanas e está associada à obesidade materna e neonatos GIG. É importante atentar-se para os determinantes da doença, que incluem idade e condições médicas materna como obesidade, diabetes e doença renal crônica, histórico familiar, predisposição genética, tabagismo materno, número de gestações, entre outros. O diagnóstico pode ser realizado por meio da medição regular da PA no pré-natal de rotina, considerando que todas as grávidas estão em risco de pré-eclâmpsia. Apesar de não ser diagnosticada antes de 20 semanas, é importante estabelecer a pressão arterial basal daquela paciente. No âmbito da saúde pública, a Rede Cegonha é realizada tal atenção à mulher durante a gravidez e pós-parto, preconizando ações preventivas e de promoção da saúde, bem como diagnóstico e tratamento adequado a esse tipo de intercorrências no período gestacional. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é de suma importância prestar assistência precoce, e garantir a saúde da mãe e do seu bebê de forma integral, humanizada e de qualidade, realizado nas Unidades Básicas de saúde e nos PSFs por equipes multiprofissionais visando a integralidade do cuidado. Com isso, pode-se evitar complicações como síndrome de HELLP, descolamento de placenta e até problemas cardiovasculares.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; pré-eclâmpsia; atenção Primária à Saúde.

ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Rafael Rudá Coelho de Morais e Silva; ² Sara Layanne Lins de Lira; ² Iasmin Oliveira Silva; ⁴ Débora de Araújo Paz

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil;

² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

⁴ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A população feminina brasileira soma-se aproximadamente 98 milhões. Elas são as usuárias mais assíduas no Sistema Único de Saúde (SUS) para seu atendimento ou para acompanhamento de algum familiar. Dessa forma, a demanda de mulheres com queixas no período do climatério tornou-se cada vez mais presente, fazendo-se necessário a adoção de estratégias que visem a melhora na qualidade de vida nessa fase. Considerando que a expectativa de vida após a menopausa seja equivalente ao período de vida reprodutiva, é imprescindível a atenção crescente da sociedade. O climatério consiste em uma fase da vida biológica representada pela transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, portanto, um processo fisiológico. Geralmente os sintomas referentes a essa fase começam a surgir após os 40 anos de idade. Tem diagnóstico eminentemente clínico, sendo baseado na idade da mulher, na mudança do seu padrão menstrual e manifestações climatéricas. Além disso, são utilizados índices menopausais.

OBJETIVO: Avaliar a qualidade da assistência prestada às mulheres na fase do climatério atendidas na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Para concretizar o objetivo proposto a opção escolhida para metodologia do referente estudo foi a revisão integrativa da literatura, a partir de uma análise e resumo de estudos já produzidos, oferecendo assim subsídios para uma melhora na prática assistencial à saúde. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)* e *PubMed*.

RESULTADOS: Ficou evidente que a maioria das mulheres que buscam atendimento com sintomas climatéricos na Atenção Básica fazem uso de medicamentos de uso contínuo para controle de condições crônicas, como hipertensão, diabetes e hipertensão. Observou-se também o desconhecimento das mulheres em relação ao climatério. As mulheres que tem conhecimento sobre este período vivenciado, conseguem adaptar-se melhor a ele, através de estratégias próprias que a auxilie a ter melhor qualidade de vida e entendimento sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem. Os estudos também salientam a fragilidade de ações dirigidas ao climatério da Atenção Primária, uma vez que a mulher não é contemplada em sua totalidade, tendo ações de promoção à saúde voltadas apenas ao período reprodutivo e gestacional. Também foi visto que os profissionais de saúde não estão tornando a usuária mais capacitada e informada sobre o tema, sendo necessário que os mesmos tenham embasamento suficiente sobre o assunto.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a Atenção Básica pode contribuir para melhora da qualidade de vida das mulheres que vivenciam o climatério. Os profissionais de saúde devem atentar-se minuciosamente a cada mulher em sua individualidade, em busca de entender o que se passa e os fatores relacionados as dificuldades referidas pelas mesmas. Sendo assim, é imprescindível uma escuta qualificada e um atendimento humanizado que permita a criação de vínculo, bem como diversas orientações por parte do profissional, já que há ainda um grande desconhecimento sobre o tema por parte das mulheres.

Palavras-chave: qualidade de vida; climatério; Atenção Básica.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PARTO HUMANIZADO

Nathália Vale de Holanda Araújo; Ana Yasmim Gomes de Lima; Celyjane Pereira da Silva; Maria Fernanda Bandeira da Silva; Dayze Djanira Furtado de Galiza

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O momento do parto é visto como um dos momentos mais marcantes na vida de uma mulher, onde espera-se que toda sua necessidade fisiológica, mental e emocional seja atendida de forma adequada. A humanização do parto baseia-se em medidas que visam proporcionar um parto e nascimento saudáveis, respeitando o processo fisiológico e rejeitando intervenções invasivas e/ou desnecessárias que muitas vezes geram traumas tanto físicos quanto psicológicos na parturiente e no recém-nascido. O enfermeiro possui papel fundamental garantindo a integração dos profissionais envolvidos e atendendo todas as necessidades da mãe e do recém-nascido. **OBJETIVO:** Analisar a importância da assistência do enfermeiro para a promoção do parto humanizado. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Parto Humanizado”, “Parto Natural”, “Cuidados de Enfermagem”, e “Enfermeiro”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados na íntegra, online, no idioma português, publicados entre os anos de 2010-2022, totalizando 176 estudos. Como critério de exclusão foram excluídos artigos repetidos e que não abordam o tema central, totalizando 6 artigos. **RESULTADOS:** As pesquisas demonstram que o enfermeiro pode promover as condições ideais para as parturientes durante todo o processo do parto, ele desempenha a função de resguardar e garantir que as boas condutas sejam praticadas, promovendo o cuidado e orientando a parturiente, assim, permitindo que a mesma decida o melhor para si e para seu filho, ele consegue minimizar condutas que muitas vezes são consideradas desnecessárias ou ineficazes, respeitando os aspectos da fisiologia feminina, garantindo os seus direitos de cidadania. O enfermeiro viabiliza práticas como: a deambulação da parturiente durante o processo, estímulo ao parto vertical, promovendo assim, a humanização, como também evitando o uso contínuo da ocitocina para aceleração do parto como também condutas que geram agravantes como a episiotomia inapropriada, técnicas que ainda são utilizadas cotidianamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro atuante no processo de parturição possui uma função de suma importância podendo promover um ambiente mais familiar e acolhedor para mulher conseguindo assim a participação ativa das parturientes durante todo o momento, assumindo o papel de defensor dos seus direitos, garantindo que sejam resguardados, possibilitando seu empoderamento em todas as etapas do processo de trabalho de parto, e favorecendo a diminuição da ansiedade e aumento da segurança, dando suporte a suas decisões e respeitando suas escolhas. Com essas condutas, o enfermeiro toma um local de destaque na equipe durante a concepção de uma nova vida.

Palavras-chave: parto humanizado; cuidados de enfermagem; parto normal; Enfermeiro.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A COLOCAÇÃO DE DIU

Maryana de Souza Sales; Joyce Vieira de Sousa, Cleciana Alves Cruz

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, Brasil

INTRODUÇÃO: Atualmente nos serviços públicos de saúde brasileiros são disponibilizados Dispositivos Intrauterinos (DIU) de cobre gratuitamente. O DIU tem como principal objetivo evitar gestações. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta-se que a inserção do DIU seja realizada por um profissional habilitado. Dessa forma, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) caracteriza o enfermeiro como profissional capacitado para tal função. Assim, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: Qual a assistência do enfermeiro frente a colocação do DIU? **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a assistência do enfermeiro frente a colocação do Dispositivo Intrauterino (DIU). **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), elaborada através de seis etapas: 1º Elaboração da pergunta norteadora; 2º Busca na literatura; 3º Coleta de dados; 4º Análise dos estudos. 5º Discussão dos resultados e; 6º Apresentação da revisão integrativa. A busca e escolha dos artigos realizou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de março de 2023. Para a busca dos artigos utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “DIU”, “Enfermeiro” e “Atenção Básica”. No momento da busca dos descritores, utilizou-se o operador *booleano* “AND”. Foram adicionados nesse estudo: Artigos completos, disponíveis eletronicamente na língua portuguesa, que se incluam no período de 2018 a 2023, no formato de artigos científicos. Foram excluídos: Artigos em outros idiomas e artigos que fugiam da temática de estudo. Na primeira busca obteve-se 82 artigos, mas após filtrado sobrou-se 05, após a leitura e aplicação de critérios de inclusão, restou-se 02 artigos. **RESULTADOS:** Mostrou-se maior adesão e interesse por parte dos enfermeiros para a técnica. Diante disso, ocorreu uma ampliação para outros países, como na Austrália, Índia, Estados Unidos para a capacitação dos profissionais, pois ficou evidenciado não haver resultados indesejados. **CONCLUSÃO:** Portanto, o profissional enfermeiro necessita de uma maior valorização e consolidação de sua competência profissional, pois mesmo atingindo objetivos satisfatórios, sua competência sob essa prática ainda é bastante discutida.

Palavras-chave: DIU; Enfermeiro; Atenção Básica.

ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER ENCARCERADA RELACIONADA COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

¹Márcio Ribeiro Lucena; ¹Romulo Ravi Lucena Lima; ²Higor Braga Cartaxo

¹Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Brasil

²Graduado em Biomedicina e Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Brasil e Pós Graduado em Docência do ensino superior pela Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: As mulheres em situações de cárceres tem uma maior probabilidade de agravos a saúde do que a população feminina em geral. De acordo com dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) o Brasil apresenta a terceira maior população feminina carcerária do mundo. Sabe-se que o ambiente carcerário é hostil e quanto maior a população prisional os indivíduos se tornam mais vulneráveis a problemas de saúde. As políticas de saúde destinadas as mulheres privadas de liberdade também possuem falhas em relação a sua eficácia. Em 2014 com a promulgação da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional, houve a adoção de normas específicas às mulheres. Embora haja negligência à saúde das mulheres encarceradas, discriminação a população presa, superlotação de presídios, essa política contribui para o fim desses entraves, permitindo assim um maior acesso a saúde. **OBJETIVO:** Analisar a promoção de saúde através das políticas públicas para mulheres em privação de liberdade. **MÉTODO:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, baseado no tema em questão, com as palavras-chaves: “Saúde da mulher encarcerada”, “Mulheres encarceradas”, “Mulher privada de liberdade”. Na busca em bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, foi considerado fator de exclusão publicações com referência a população estrangeira e, de inclusão, data de publicação após 2015. **RESULTADO:** Devido as condições precárias de confinamento o índice de doenças nessa população aumenta drasticamente. Nesse contexto, vale ressaltar que a falta de condições básicas de higiene, é um fator predisponente. Doenças associadas ao não acesso a saúde preventiva como o câncer de colo de útero, de ovário e de mama estão em um número bastante significativo nessa população. É visto também que existe uma negligência no emprego direto de ações por parte das políticas públicas de saúde no quesito de exames para rastreio nesses indivíduos. **CONCLUSÃO:** As políticas públicas de saúde merecem maior destaque no âmbito da população prisional, é um aspecto que precisa ser modificado no Brasil, de forma que possa dar seguimento aos princípios doutrinários do SUS, destacando a integralidade de acesso. Estas políticas se tornam ineficazes na prática quando uma população é negligenciada pelos olhos dos poderes públicos.

Palavras-chaves: mulheres encarceradas; mulher privada de liberdade; saúde da mulher encarcerada.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER CLIMATÉRICA

¹ Hortelina Oliveira de Carvalho; ² Rebeca Ferreira Nery; ³ Viviane Dantas Lemos; ⁴ Amanda Luna dos Santos; ⁵ Jadson Nilo Pereira Santos

^{1,2,3,4} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil;
⁵ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Brasil.

INTRODUÇÃO: O climatério é caracterizado pela transição do período reprodutivo até a fase senil da mulher, marcado pela última menstruação (menopausa), ou seja, fase final do ciclo reprodutivo. Sendo assim, o climatério tem o seu início aos 35 anos, porém os sintomas poderão aparecer aos 40 anos de idade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica qual a atuação do enfermeiro diante da assistência à saúde da mulher climatérica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em março de 2023, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. Utilizaram-se os descritores do DeCS: “Climatério”, “Saúde da Mulher” e “Enfermagem”, em cruzamento com o operador booleano *and*. Adotaram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2018-2022). E como critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases supramencionadas e que não se adequavam a temática em questão. Foram identificadas 78 referências primárias nas bases de dados selecionadas. Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra, contemplando um total de 13 artigos. **RESULTADOS:** Requer um esforço conjunto de uma equipe interdisciplinar, fornecendo informações detalhadas sobre as condições de saúde e o que está acontecendo na vida das mulheres nessa fase, tratando-as como agentes ativos, desenvolvendo a capacidade de refletir e falar sobre suas perspectivas e procedimentos recomendados. A enfermagem é o elo básico na formação de uma equipe profissional que presta assistência à saúde da mulher no climatério. Para tanto, é necessário nesta fase buscar aprimoramento técnico-científico, desenvolver e implementar programas e protocolos nos níveis primário e secundário de atenção à saúde da mulher. Em virtude dos fatos mencionando, é preciso ouvir com mais atenção as queixas destas mulheres e entender seus significados ocultos, muitas vezes inespecíficos, e desmistificar mitos para ajudar a torná-los mais compreensivos e humanos, proporcionando condições farmacológicas reais ou não melhorando a condição de mulheres. **CONCLUSÃO:** É fundamental que o profissional enfermeiro busque conhecimentos necessários para oferecer uma atenção de qualidade a fim de se tornar um meio para que a família, a comunidade e a própria mulher tenham acesso a essas informações e, assim, aprendam a viver essa fase conflituosa de forma consciente de que não é uma patologia.

Palavras-chave: climatério; saúde da mulher; enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A UMA GRAVIDEZ FICTÍCIA

¹ Rebeca Ferreira Nery; ² Viviane Dantas; ³ Amanda Luna dos Santos; ⁴ Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵ Rayane Larissa do Nascimento Santos, ⁶ Jadson Nilo Pereira Santos

^{1,2,3,4,5} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;
⁶ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Brasil.

INTRODUÇÃO: A falsa gravidez, também conhecida como gravidez psicológica ou pseudociese, é uma condição rara que pode acontecer com mulheres que querem ser mães ou têm medo da responsabilidade de ter um filho. Consiste no aparecimento de sintomas físicos sem explicação óbvia, ou seja, são atos involuntários, geralmente durando semanas, mas às vezes meses ou anos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente a uma gravidez psicológica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pseudociese", "Atenção Primária à Saúde" e "Enfermagem.". Em cruzamento com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos (2018-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os duplicados nas bases de dados. Inicialmente, foram identificadas 145 referências primárias nas bases de dados selecionadas. Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra, contemplando um total de 23 artigos. **RESULTADOS:** Muitas vezes, os profissionais de saúde concentram sua atenção e energia na doença, encarando-a como um problema que precisa ser enfrentado, cujos sintomas devem cessar. Por isso, os profissionais muitas vezes ficam apreensivos e frustrados com o manejo dos transtornos aqui discutidos, pois nem sempre atendem às expectativas de uma "cura". É essencial que o enfermeiro especialista, seja qual for a sua área de especialização, contribua para a implementação das intervenções especializadas de enfermagem através da sua "observação profunda" das pessoas numa determinada situação de forma a facilitar, estimular e facilitar o Apoio à saúde dos indivíduos do projeto e sua qualidade de vida. O enfermeiro tem, portanto, um importante papel no atendimento à mulher com esse transtorno psíquico, pois é um profissional qualificado para cuidar da mulher e cujo trabalho tem como foco a prevenção e a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A importância dos profissionais de enfermagem no gerenciamento e implementação de cuidados, educação e medidas preventivas se tornam necessário e essenciais nessa fase da mulher. Os enfermeiros são profissionais com ligação direta à comunidade e ao público alvo. Salientando que o trabalho dos enfermeiros de cuidados primários é essencial, pois a sua intervenção neste contexto é crucial para o diagnóstico precoce de pseudocistos.

Palavras-chave: pseudociese; Atenção Primária à Saúde; enfermagem.

“BELA, RECATADA E DO LAR”: IMPACTOS DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wesley Vanderson Vieira Coutinho; Francisca Paloma Bezerra do Nascimento; Brígida Monteiro Lins Tavares; Sofia Dionizio Santos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: Nascer mulher significa, para além da definição de um sexo biológico, assumir papéis determinados historicamente em uma sociedade que se construiu com base em relações patriarcais. Ser mãe, ser dona de casa, ser “comportada”, fazem parte de estereótipos sociais cristalizados que contribuíram para formar a imagem ideal do que é ser mulher, a qual sabe “se colocar no seu lugar” e é submissa ao marido. Esses estereótipos incidem sobre a vida das mulheres, que tentam corresponder a eles, muitas vezes com prejuízos para sua saúde mental. **OBJETIVO:** Investigar o que a literatura científica evidencia sobre os impactos dos estereótipos de gênero na saúde mental das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa que utilizou como fontes a biblioteca virtual Scielo e o Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos artigos completos e gratuitos relacionados ao tema, nos idiomas português, inglês e espanhol, produzidos nos últimos 5 anos. Excluíram-se artigos que contemplavam apenas parcialmente o objetivo da revisão. A busca foi realizada com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde da mulher”, “saúde mental” e “gênero” através do uso dos operadores booleanos “and” e “or”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 4 artigos, que evidenciaram a existência de estereótipos de gênero, incluindo a ideia de que atividades domésticas e cuidado com a família são de responsabilidade exclusiva das mulheres. Por mais que já estejam inseridas no mercado de trabalho - o que nem sempre foi uma realidade - os papéis de gênero atribuídos às mulheres permanecem levando a uma jornada dupla ou tripla de trabalho, estressante e cansativa. No caso das mulheres “donas de casa”, a falta de reconhecimento da sua contribuição e a rotina estabelecida em função do outro também trazem prejuízos para sua saúde mental. Nesse contexto, as múltiplas funções desempenhadas pelas mulheres, sem apoio nem reconhecimento social, contribuem para um aumento significativo do sofrimento psíquico e da incidência de transtornos mentais. Esses processos são agravados em situações de maior vulnerabilidade socioeconômica e na ausência de políticas públicas. **CONCLUSÃO:** É preciso ampliar o debate acerca das questões de gênero e seus reflexos na saúde mental das mulheres. Ao considerar atividades domésticas e de cuidado como funções sociais exclusivas das mulheres, geram-se impactos psicossociais em suas vidas, muitas vezes não reconhecidos. Assegurar a igualdade de gênero é um importante objetivo social, com repercussões na saúde mental. É necessário, portanto, desnaturalizar a ótica social cristalizada que produz estereótipos como o da mulher “bela, recatada e do lar”.

Palavras-chave: saúde da mulher; gênero; saúde mental.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Elly Mayza Soares Miguel; Francisca Sabrina Vieira Lins

Centro Universitário Santa Maria- UniFSM, Paraíba-Brasil;

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença que atinge boa parte da população mundial, afetando diretamente a qualidade de vida dos acometidos e de seus familiares. A depressão pós-parto (DPP), é uma condição que atinge mães no início do seu puerpério, podendo se estender por um período mais longo e se tornar mais grave, levando a genitora a apresentar quadros de psicose. Para o tratamento deste distúrbio, antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são os mais indicados. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de dados científicos sobre os benefícios da utilização dos ISRS na depressão pós parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão qualitativa de dados científicos, com foco na pesquisa em plataformas, tais como: BVS, PubMed e o google acadêmico, através dos descritores: “depressão”, “pós-parto” e “antidepressivos da classe dos ISRS”, onde foram encontrados 295 artigos publicados entre os anos 2013-2023 e selecionados 8, nos idiomas português e inglês, apresentando pertinência para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, a DPP se apresenta em 25% das mulheres durante o período inicial do nascimento do bebê. Como principais sintomas a mãe apresenta medo de ficar sozinha ou sair com o bebê, humor instável, pensamentos obsessivos para com a criança e disfunção sexual. A mulher nesta fase, apresenta queda nos índices de estrogênio e progesterona devido à saída da placenta. Esses hormônios em baixo valores, contribuem para irritabilidade, além de alterações na pele e ganho de peso, favorecendo para a baixa autoestima e instalação da doença. Fica evidente que a farmacoterapia com antidepressivos da classe dos ISRS, em conjunto com a psicoterapia, atendem ao tratamento da DPP. O uso desses medicamentos, em especial a sertralina, que é um dos medicamentos de escolha para mulheres que amamentam, mostra um aumento da neurotransmissão de serotonina, contribuindo para o bem estar de até 67% das pacientes. **CONCLUSÃO:** Vale ressaltar, que apesar desses fármacos serem excretados no leite materno, os efeitos adversos costumam ser brandos e autolimitados, mas, ainda sim, demandam observação cuidadosa por pelo menos 48 horas após início do tratamento.

Palavras-Chave: depressão; pós-parto; antidepressivos da classe dos ISRS.

BENEFÍCIOS E RISCOS DA MIOMECTOMIA LAPAROSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alice de Oliveira Maia ; Barbara Kelly Pereira de Lima; Beatriz de Araújo Tavares; Elaine Andrielly Monteiro da Silva; Myrella formiga Lacerda Rolim ; João Guilherme Vinagre

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os miomas uterinos são tumores benignos de alta prevalência no sexo feminino, e que na maioria das vezes apresenta-se assintomática, porém em alguns casos ocorrem a menorragia, efeitos compressivos, dor e infertilidade. Uma das formas de tratamento pode-se citar a miomectomia por videolaparoscopia, em que traz como principais vantagens a melhor visualização do campo operatório e rápida recuperação do paciente. Em contrapartida, há como desvantagem possíveis lesões de órgãos e vasos, herniação ou diminuição na capacidade residual pulmonar. **OBJETIVO:** Analisar evidências da literatura médica que nos dê parâmetros acerca dos benefícios e riscos da miomectomia laparoscópica, assim como rever uma literatura relacionada. **MÉTODOS:** Essa produção é uma revisão bibliográfica baseada em artigos das bases de dados Scielo e Medline via PubMed publicados entre 2005 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conhecidos como miomas, são neoplasias benignas uterinas hormônio-sensíveis, comum em mulheres férteis, em que podem causar grandes impactos negativos na qualidade vida da portadora, uma vez que dor pélvica, sangramento uterino e infertilidade pode estar presente. Em análise, foi observado que tratamento cirúrgico para pacientes inférteis e/ou sintomáticas que desejam engravidar ou conservar o útero, uma ótima opção é a miomectomia. Não existe consenso entre a melhor via cirúrgica para abordagem da patologia, porém, a via laparoscópica vem ganhando espaço uma vez que se pode notar a diminuição da dor e do tempo de recuperação pós operatória. Consequentemente, alguns autores, afirmam que a opção laparoscópica resulta em maiores taxas de complicações, tais como lesão de órgãos adjacentes, perfuração do útero, hemorragia uterina, além de rotura uterina em uma gestação futura, devido à maior dificuldade de sutura do miométrio. Quanto à infertilidade, não foram encontradas estatísticas que comprovem grandes diferenças em pacientes que foram submetidos a cirurgia de miomectomia por via da laparotomia ou laparoscopia. Como benefícios, a laparoscopia apresenta intervenção sem grandes agressões ao corpo, menores incisões, menos tempo de internação hospitalar, e um pós operatório mais rápido e com menos dor. Portanto, deve-se analisar riscos e benefícios de diferentes vias cirúrgicas para o sucesso da miomectomia. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se que a miomectomia laparoscópica tem se tornado preferível por ser um método menos invasivo, com menores riscos de morbidade, menor sangramento, mais seguro e resulta em um menor tempo pós- operatório. Ademais deve-se considerar os riscos em que pode haver lesão dos órgãos adjacentes ao útero ou hemorragia uterina.

Palavras-chave: mioma; miomectomia uterina; laparoscopia.

BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DO DIU EM MULHERES COM DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Beatriz de Almeida Landim; Lucas Oliveira Gerônimo do Nascimento; Rafaelle Cavalcante de Lira

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, Brasil

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta cerca de 9,3% da população mundial e é caracterizada por um aumento da glicemia no sangue. As mulheres com DM podem enfrentar desafios adicionais quando se trata de escolher um método contraceptivo eficaz e seguro. O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um dos métodos contraceptivos mais utilizados no mundo, e a sua segurança em mulheres com diabetes é um tópico de interesse clínico. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura atual para avaliar os benefícios e riscos do uso do DIU em mulheres com diabetes. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes termos de busca: "Dispositivo intrauterino", "DIU", "diabetes mellitus", "mulheres", "efeitos colaterais" e "segurança". Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2023 que abordassem o uso do DIU em mulheres com DM. A revisão bibliográfica identificou vários estudos que avaliaram o uso do DIU em mulheres com DM. Os resultados sugerem que o DIU é uma opção segura e eficaz de contracepção para mulheres com diabetes. O DIU não afeta negativamente o controle da glicemia, e pode até mesmo melhorar a sensibilidade à insulina. Além disso, o DIU não aumenta o risco de complicações diabéticas, como a retinopatia e nefropatia. No entanto, a inserção do DIU pode causar dor e sangramento em mulheres com diabetes, e pode haver um risco aumentado de infecções. A revisão da literatura sugere que o DIU é um método contraceptivo seguro e eficaz para mulheres com diabetes, sem efeitos negativos no controle da glicemia ou no risco de complicações diabéticas. No entanto, é importante que os médicos considerem os riscos potenciais do DIU em mulheres com diabetes, como a possibilidade de dor e sangramento, e avaliem cuidadosamente cada caso individualmente antes de recomendar a sua utilização.

Palavras-chave: Dispositivo Intrauterino (DIU); diabetes mellitus (DM); mulheres.



CÂNCER DE MAMA: CADA INICIATIVA PODE SALVAR UMA VIDA

Iasmin Nunes Duarte; Ana Beatriz Bezerra Carneiro; Beatriz Falcão de Lima Quirino; Luís Eduardo de Moura Barbosa; Samona Manguiera Dantas; Lakyme Angelo Manguiera Porto;

Universidade Federal do Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres no Brasil, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, sendo muito incidente em todas as regiões, principalmente na região Sul e Sudeste. Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama lidera como a primeira causa de morte oncológica na população feminina e estima-se para o ano de 2022 a ocorrência de 66.280 casos novos. Dessa forma, é essencial a informatização e a conscientização, sobretudo das mulheres, acerca dos métodos de rastreamento do câncer de mama, através da mamografia, principal método de diagnóstico precoce. Assim, pode-se proporcionar um tratamento efetivo, evitar os casos graves da doença e, como consequência, diminuir a mortalidade. Nesse sentido, o projeto de extensão “Promama - Luta que cabe no peito”, oriundo da Universidade Federal da Paraíba, desenvolveu atividades levando informações acerca do câncer de mama para a população-alvo, ou seja, mulheres a partir dos 40 anos, promovendo, desse modo, educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar as vivências provenientes de uma atividade de extensão que trata da promoção de saúde e estratégias para a prevenção e detecção precoce do Câncer de Mama. **METODOLOGIA:** Através das mídias sociais, principalmente o Instagram, foram realizadas interações com o público, postagens, lives, ações da campanha “Outubro Rosa” e palestras que permitiram o esclarecimento sobre o tema. Além disso, ações sociais presenciais como, palestras, esclarecimentos de dúvidas, mitos e verdades, foram desenvolvidas no Hospital Napoleão Laureano (PB) e no Hospital Universitário Lauro Wanderley (PB), com o intuito de alcançar as pacientes que aguardavam consulta nos ambulatórios de Mastologia, abordando os principais pontos acerca dos fatores de risco, prevenção e rastreamento do câncer de mama. **RELATO:** A rotina de atividades do projeto evidenciou a importância na elucidação de questionamentos das pacientes, esclarecendo todos os rumores e saberes acerca dos fatores de risco do Câncer de Mama. As pacientes costumavam ser bastante participativas, interagindo tanto através das redes sociais, com comentários nas postagens, bem como nas palestras físicas, nas quais utilizávamos métodos lúdicos, a exemplo de jogo de perguntas, para maior adesão participativa. A atuação concomitante da rede social em conjunto às atividades presenciais viabilizou uma proporção de público abundante, possibilitando atingir não apenas as pacientes, mas também familiares, população acadêmica e público geral. Assim, através de um maior entendimento acerca de uma patologia ainda crescente, incentivou-se a busca por prevenção, através da realização do exame de rastreamento, a mamografia, para detecção mais precoce possível. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão Promama, ao realizar atividades de educação e promoção da saúde, proporcionou um ganho social no sentido de estímulo às pacientes, que muitas vezes não procuram os serviços de saúde por falta de conhecimento da necessidade e por não entenderem o que pode contribuir para o surgimento da doença, ou seja, seus fatores de risco. Assim, o projeto promoveu uma conscientização acerca do valor da mudança de hábitos, além de propagação de conhecimento científico adiante.

Palavras-chave: câncer de mama; detecção precoce; educação em saúde.

CEFALEIA E SUA RELAÇÃO COM A FLUTUAÇÃO DO ESTROGÊNIO

Jeremias Aguiar Azevedo; Michael Vinícios do Nascimento Silva Cruz; Ludson Lopes dos Santos; Vanessa de Oliveira Fernandes; Carlos Kennedy Tavares Lima

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A cefaleia afeta um em cada nove adultos no mundo, sendo mais prevalente em mulheres. As flutuações hormonais nas mulheres contribuem para esta prevalência, especialmente em virtude do estrogênio. Evidenciando a necessidade de estudos sobre esta relação. **OBJETIVO:** Caracterizar a relação entre a cefaleia e flutuação hormonal do estrogênio. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada em março de 2023. Pesquisa feita na base de dados PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Tension-Type Headache”, “Estrogens”, cruzados através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos originais, publicados em inglês no período de 2018-2023. Foram excluídos textos incompletos. 4 estudos foram avaliados por títulos, seguindo com leitura dos respectivos resumos, afinando-se para 3 estudos que foram lidos na íntegra. Ao final, 3 artigos foram selecionados e incluídos na presente revisão. **RESULTADOS:** Nesse ínterim, foi possível observar que a cefaleia é um sintoma comum na população, atingindo cerca de 11% entre adultos e tal sintomatologia tem por igual distribuição entre os sexos até a puberdade, no entanto após a manifestação dos hormônios sexuais, a dor de cabeça no sexo feminino é de duas a três vezes maior, além disso 17% de todas as mulheres apresentam uma gama de manifestações clínicas para cefaleia durante o período menstrual. Outrossim, foi encontrado também que alterações causadas pelo estrogênio durante os períodos de gravidez, ciclo menstrual, uso de métodos contraceptivos, fármacos de reposição hormonal e menopausa, conforme a concentração hormonal no corpo, rememorando ciclo menstrual e menopausa, ou a quantidade de estrogênio no fármaco, métodos contraceptivos e reposição hormonal, a cefaleia pode ter seu efeito aumentado ou diminuído conforme a quantidade desse princípio ativo no organismo ou no medicamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi observado como um dos efeitos do estrogênio o aparecimento de sintomatologia ligada diretamente a cefaleia e o quanto a variação do hormônio pode trazer a manifestação do sintoma.

Palavras-chave: cefaleia; flutuação hormonal; estrogênio.

CETOACIDOSE DIABÉTICA NA GESTANTE E SUAS COMORBIDADES MATERNO-FETAL

Francisco Ronner Andrade da Silva; Bruno Rolim Félix Caetano; Laenia Angélica Andrade Lopes; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

INTRODUÇÃO: O diabetes é intercorrência frequente no ciclo grávido-puerperal. Essa associação, conforme mostra a literatura, acarreta alta incidência de morbimortalidade materna e perinatal. A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação aguda da diabetes, caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetose, sendo uma disfunção metabólica grave causada pela deficiência relativa ou absoluta de insulina associada a uma atividade aumentada das hormonas contra reguladoras. As várias alterações fisiopatológicas inerentes ao estado gravídico propiciam um estado diabetogênico, como resultado do aumento da resistência periférica à ação da insulina principalmente no 2º e 3º trimestre. Apesar de rara durante a gravidez, a cetoacidose diabética tem efeitos maternos e fetais deletérios. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever as principais informações sobre a cetoacidose diabética na gestante e suas comorbidades materno-fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Cetoacidose, Diabetes Mellitus, Gestantes. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados um total de 183 artigos: 130 artigos do SCIELO e 53 do LILACS. Após uma análise mais detalhada de cada um e observando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, foi selecionado um total de 15 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Os resultados da pesquisa, nos possibilitaram identificar na literatura que apesar de ser uma condição rara na gravidez, a cetoacidose diabética constitui uma emergência médica com impacto significativo na morbimortalidade materno-fetal, podendo associar-se a abortos espontâneos, malformações fetais, hidrâmnios, parto pré-termo, macrossomia ou mesmo a morte fetal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cetoacidose diabética constitui uma das principais complicações da diabetes, e que, não muito diferente, ocorre mesmo que de forma rara durante a gravidez, podendo trazer implicações no binômio materno-fetal, sendo as mais evidentes, a pré-eclâmpsia, infecção do trato urinário, prematuridade e parto cesariano, macrossomia e polidrâmnio.

Palavras-chave: cetoacidose; diabetes mellitus; gestantes.

CINESIOFOBIA, SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO ESCOLA DE POSTURAS

Mayara Ribeiro da Silva; Lucas Alves da Silva; Elisabeth Rodrigues Behar Amorim; Camilly Garcia de Souza Gomes; Jonatas Costa Nascimento; Juerila Moreira Barreto

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A *cinesiofobia* é um termo utilizado para conceituar o medo irracional, excessivo e debilitante da realização de movimentos e atividades físicas, que resulta em sentimentos de vulnerabilidade à dor ou em medo de reincidência da lesão. Nesse modelo teórico, a catastrofização da dor leva ao receio do movimento e do retorno da lesão que, por sua vez, aumenta o comportamento evitador, resultando, ao longo do tempo, em desuso e incapacidade funcional. A inatividade pode levar ainda à deterioração musculoesquelética, diminuição da força muscular, redução da mobilidade e distúrbios mentais, tais como somatização e sintomas depressivos. Além disso, indicadores de saúde relacionados à dor e funcionalidade tendem a sofrer modificações durante o climatério, como o aumento da massa corporal total (MCT) e do índice de massa corporal (IMC), bem como a diminuição dos níveis de força muscular. Esses sintomas afetam sobretudo a qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e social das mulheres.

OBJETIVO: Identificar e descrever os níveis de cinesiofobia, sobrepeso e obesidade em mulheres no climatério e menopausa participantes do Projeto de Extensão Escola de Posturas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, de caráter transversal, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, pelo Projeto de Iniciação Científica vinculado ao Projeto Extensão Escola de Posturas, referente ao semestre 2022.1, submetido e aprovado no CEP-UFPB, sob o CAAE nº 30737220.9.0000.5188, os encontros foram realizados uma vez por semana tendo um total de 14 encontros com duração de 2 horas e 30 minutos, compondo a amostra do grupo 8 mulheres (n=8), com faixa etária entre 42-69 anos (Média = 53,4 anos), foram avaliadas por meio da aplicação de questionário sociodemográfico, contendo os dados acerca do peso (kg) e altura (m) possibilitando o cálculo do IMC; e do instrumento *Escala Tampa de Cinesiofobia*. Utilizou-se estatística descritiva (média, frequência, porcentagem). **RESULTADOS:** Os dados coletados através da pesquisa revelaram que 07 participantes (87,5%) apresentavam cinesiofobia de nível moderada enquanto apenas 01 participantes (12,5%) pontuou na margem para caracterizar um nível de cinesiofobia leve. Efetuados os cálculos de IMC, 06 participantes (75%) apresentaram índices de 25 a 29,9(kg/m²) indicando sobrepeso, e 02 participantes (25%) atingiram índices de 30 a 34,9(kg/m²) indicando obesidade grau I. **DISCUSSÃO:** Considerando o objetivo dessa investigação identificamos que 87,5% das participantes são portadoras de cinesiofobia em grau moderado, e 75% têm sobrepeso respaldado pela literatura. Com isso, é possível inferir que, estratégias educativo-terapêuticas como o modelo da Escola de Postura são importantes para esclarecer, orientar e implementar recursos que minimizem esse comportamento de esquiva. Podemos concluir dessa forma, que o objetivo foi alcançado com o grupo de mulheres na maturidade.

Palavras-chave: cinesiofobia; sobrepeso; fisioterapia.

CIRURGIAS PLÁSTICAS DA REGIÃO GENITAL: UMA MELHORA NA AUTOESTIMA FEMININA

¹Ingryd de Sá Barreto Ferreira; ²Yahanna da Costa Anacleto Estrela; ³Rafael Fernandes de Araújo; ⁴Maria Luiza Santos Santana; ⁵Lara Régia Freitas Claudino; ⁶Yoshyara da Costa Anacleto Estrela

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

⁶ Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A autoestima é um fator importante para a função e satisfação sexual feminina, pois afeta a percepção da própria imagem corporal e a aceitação de si mesma. A aparência da genitália é uma questão que preocupa a mulher, podendo afetar a sua vida sexual, e a motiva para a busca de procedimentos que possam corrigir o que a incomoda. As cirurgias plásticas realizadas são: redução do monte de Vênus, redução dos pequenos lábios (ninfoplastia) e cirurgia para tratamento da flacidez dos grandes lábios vaginais, sendo a ninfoplastia a mais comum. **OBJETIVO:** Avaliar a relação das cirurgias plásticas na região genital feminina com a autoestima e prazer sexual da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados os *Medical Subject Headings* (MeSH) “Female Genital”, “Plastic Surgery” e “Sexual Satisfaction” para busca na base de dados MedLine, acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão e exclusão utilizados foram: artigo completo disponível gratuitamente, em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos. Após aplicação dos critérios, foi realizada uma seleção de acordo com a relevância para o estudo, sendo a amostra final composta por 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que diz respeito à cirurgia de redução do monte de Vênus e à cirurgia de tratamento da flacidez dos grandes lábios vaginais, foi observada alguma melhora na autoestima e na satisfação sexual de mulheres submetidas a esses procedimentos, mas ainda há escassez de estudos que abordem a segurança e as complicações de sua realização. Com relação à ninfoplastia, observou-se uma melhora significativa na satisfação sexual, o que inclui melhora da dispareunia, após a realização do procedimento. Além disso, os estudos mostraram que a cirurgia não só melhorou a aparência dos pequenos lábios, mas também reduziu o desconforto físico e emocional associado a essa condição. Em contrapartida, foi observado a presença de complicações e efeitos adversos após a cirurgia, como cicatrização anormal, diminuição da sensibilidade vaginal, risco de sangramento e infecção. **CONCLUSÃO:** As cirurgias plásticas da região genital estão associadas a uma melhora na autoestima e na satisfação sexual em mulheres que sofrem de desconforto ou insatisfação com a aparência da região. No entanto, é importante ressaltar que as cirurgias devem ser realizadas por um profissional experiente e devem ser precedidas por uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios. Além disso, é fundamental fornecer às mulheres informações precisas e realistas sobre os resultados esperados e as possíveis complicações antes de optar por algum procedimento.

Palavras-chave: cirurgia plástica genital; satisfação sexual; autoestima feminina.

CLOASMA GRAVÍDICO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO DE LITERATURA

Nertan Ribeiro Batista; Thiago Moura Tavares; Micaela Uchoa Fontes Ferreira; Hellen Raquel Fortunato Bandeira; Kévia Katiucia Santos Bezerra

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gravidez é determinada por variadas modificações metabólicas, imunológicas, endócrinas e vasculares, que desempenham efeitos importantes no corpo da mulher, tornando-a mais passível a modificações fisiológicas ou patogênicas da pele (PURIM KSM e AVELAR MFS, 2012; KRAUS AE e LEMOS F, 2019). Dentre as mudanças, tem-se o aparecimento do Melasma que no período gestacional é chamado cloasma gravídico, sendo relacionado como uma discromia causada por hiperpigmentação melânica, definidos por máculas amarronzadas com contornos irregulares e limites delimitados ocorrendo principalmente na face. (GODEC OA, ELBULUK N, 2017). **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco do Melasma durante a gestação. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa teve como base um levantamento bibliográfico acerca do Melasma na gestação. As etapas para sua construção foram: selecionar a temática, buscar artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022 nas bases de dados digitais, estabelecer critérios de inclusão, exclusão, e discussão dos artigos, sendo selecionados ao final 6 artigos. Os estudos científicos foram buscados nas bases de dados: PUBMED, BVS e SciELO. **RESULTADOS:** Em um estudo realizado constatou-se que, a alteração cutânea mais comumente relatada durante a gravidez é a hiperpigmentação, que se desenvolve de alguma forma em 85% a 90% das gestantes (FERNANDES LB; AMARAL WN, 2015). Outro estudo efetuado com 224 grávidas em Porto Alegre analisou uma prevalência de 10% de Melasma entre as 224 gestantes observadas. Os autores constaram os episódios a algumas variáveis, tipificando a presença de elevada associação apenas com a idade, possivelmente por mais tempo de exposição aos fatores de risco e alterações hormonais. Nenhuma relação significativa foi observada entre o Melasma e a etnia, idade gestacional e fototipos de pele (HEXSEL D et al, 2012). **DISCUSSÃO:** A patogênese do Melasma ainda não é totalmente compreendida. Dentre os fatores associados ao seu desenvolvimento, cita-se: radiação ultravioleta, predisposição genética, fatores hormonais, gestação, uso de anticoncepcionais orais, medicamentos fotossensibilizantes, cosméticos derivados do petróleo etc. (KRAUS AE e LEMOS F, 2019; PIRES CA e PANCOTE CG, 2017). Na gravidez a produção de hormônios sexuais femininos, como progesterona e estrogênio apresentam-se aumentada e esses hormônios são capazes de aumentar a expressão de determinadas enzimas melanogênicas. (MIOT LDB, et al., 2009; COSTIN GE e BIRLEA SA, 2006; PIRES CA e PANCOTE CG, 2017). E, a exposição ao sol, mas não a queimadura, representa como um fator desencadeante mais considerável, visto que aumenta diretamente a atividade melanogênica (HANDEL AC, 2013). **CONCLUSÃO:** Conclui-se com esse estudo que os fatores de risco para o desenvolvimento do cloasma gravídico não são totalmente elucidados, entretanto com base nos estudos encontrados na literatura têm-se as alterações fisiológicas hormonais da gravidez como um dos principais desencadeantes, como também a exposição à radiação ultravioleta sem os devidos cuidados de proteção com filtro solar.

Palavras-chave: fatores de risco; melasma; gravidez.

COMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Leon Batista Cordeiro¹, Andréia Dantas Pinheiro², Francisco Matheus Melo Lima³, Isabelly Sampaio Bezerra⁴, Isadora Maria Lucena Nunes⁵, Igor de Sousa Gabriel⁶

^{1,2,3,4,5}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;
⁶Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência merece mérito como tema de relevância no nicho da saúde reprodutiva brasileira (CAVALCANTE A, et al., 2018) por apresentar-se como uma das principais causas de morbimortalidade de mulheres nessa faixa etária. Quando a gestação ocorre durante a adolescência, há uma série de implicações biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, enfrentadas por mães adolescentes, por possuírem maior risco de hostilidade social e problemas de saúde. (BRASIL, 2016). **OBJETIVO:** Identificar as complicações associadas à gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de caráter descritivo e qualitativo, nesse estudo foi utilizado os buscadores Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo para sua elaboração. Durante a pesquisa foram escolhidos artigos publicados durante o período de 2019 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De início, pontua-se que as grávidas na fase de juventude costumam ter acesso inadequado ao pré-natal se comparadas às mulheres adultas, tendendo a busca-lo mais tardiamente. Com uma baixa procura de um atendimento pré-natal no primeiro trimestre da gravidez, as consultas disponibilizadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) serão disponibilizadas em um menor número (DOMINGUES RMSM, et al., 2015). A maior chance de intercorrências durante a gravidez como pré-eclâmpsia, abortamento, doença hipertensiva associada à gravidez e ruptura uterinas somadas a maior probabilidade de parto prematuro e baixo peso ao nascer, tendo em vista, ainda, a evasão da adolescente no corpo de saúde, é palpável o desfecho neonatal e materno desfavorável (ALMEIDA, et al., 2018). **CONCLUSÃO:** De início, todas as evidências científicas devem ser consideradas na elaboração de uma estratégia que promova à saúde sexual e reprodutiva do adolescente, com foco na construção de vínculos baseados na confiança e acolhimento. A particularidade da gestação deve ser considerada pelos profissionais de saúde no atendimento pré-natal, parto e puerpério, considerando as necessidades da mãe e da criança. Por fim, a campanha para a prevenção da gravidez não planejada deve considerar adolescentes com maior vulnerabilidade social com o intuito enfatizar uma educação sexual de alta qualidade desde cedo.

Palavras-chave: gravidez; adolescência; complicações.

COMPLICAÇÕES MATERNAS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Francisco Ronner Andrade da Silva; Bruno Rolim Félix Caetano; Laenia Angélica Andrade Lopes; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como uma intolerância à glicose, de magnitude variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Está associado a inúmeras complicações na saúde materna e infantil, com prevalência que varia de 5 a 10% no âmbito mundial, o que se torna um problema de saúde pública. No Brasil, representa 37% das mortes maternas e sua prevalência varia por região. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo identificar os principais constructos literários acerca das complicações maternas do diabetes mellitus gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Diabetes Mellitus, Diabetes Mellitus Gestacional, Gestantes. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados um total de 111 artigos: 60 artigos do SCIELO e 52 do LILACS. Após uma análise mais detalhada de cada um e observando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, foi selecionado um total de 12 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Os resultados da pesquisa, nos possibilitaram identificar na literatura os riscos associados ao diabetes gestacional, bem como as complicações maternas decorrentes do problema. Gestantes diabéticas, têm um risco aumentado de desenvolverem eclampsia, polidramnia por conta da diurese osmótica fetal, assim como casos mais complexos, além de possíveis episódios de infecção urinária, pielonefrite e pielonefrinete, candidíase, trabalho de parto prematuro, hipoglicemia, cetoacidose, necessidade de parto cirúrgico, e alterações metabólicas, que também podem estar associadas à hiperglicemia, aumentando o risco de abortamento entre as gestantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a diabetes gestacional pode trazer sérios riscos à saúde da gestante, dentre os quais o aumento da possibilidade de parto prematuro e hipoglicemia pós-parto, sendo uma patologia que vem mostrando um aumento significativo, mesmo em suas formas mais leves, podendo se estender a longo prazo, assim como no binômio materno-fetal, onde se tem um aumento de risco e complicações.

Palavras-chave: diabetes mellitus; diabetes mellitus gestacional; gestantes.



CONHECIMENTO DAS GESTANTES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Orlando Pinel Neto; Issac Levi Genuíno Sampaio; João Victor Rodrigues; Letícia Lima Benevides; Roosveni de Sousa Lacerda; Luana Gislene Herculano Lemos.

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A expressão “violência obstétrica” é definida pela Ministério da Saúde como o conjunto de atos desrespeitosos contra a mulher, sua autonomia, ao seu corpo e aos seus processos reprodutivos, podendo manifestar-se por meio de violência verbal, física ou sexual (BRASIL, 2021). Também engloba a adoção de intervenções e procedimentos desnecessários e/ou sem evidências científicas. Diante do cenário de mudanças nos modelos de saúde obstétrica, medidas e políticas públicas em saúde da mulher se fazem necessárias para resguardar o direito das mulheres à saúde e à dignidade na gestação e parto. Assim, a violência obstétrica deve ser amplamente discutida em todos os âmbitos sociais, incluindo no campo da discursividade (FLORES, 2022). **OBJETIVO:** Analisar as produções literárias que indiquem o conhecimento das gestantes acerca das principais políticas públicas utilizadas no Brasil para a prevenção da violência obstétrica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, nas quais foram consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os seguintes descritores: “Conhecimento” AND “Gestantes” AND “Políticas públicas”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: aqueles que abordassem o tema; escritos na língua inglesa; com o período de publicação entre 2018 a 2023. Foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a triagem, sendo selecionados 19 artigos conforme critérios supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As pesquisas apontam o desconhecimento e o desrespeito aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos embasados nas políticas públicas de saúde da mulher, na qual as gestantes desconhecem as principais políticas de atuação no Brasil, dentre elas: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; o Programa de Humanização do Parto e Nascimento; a Política de Humanização; a criação da Rede Cegonha. Outros estudos ainda reforçam que grande parte das grávidas não sabe que tem o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, direito a construir um plano de parto junto ao obstetra e o direito de visitar a maternidade que o parto irá ocorrer. Além disso, há maior impacto da desinformação entre grávidas afrodescendentes e/ou pobres. Desse modo, existe um grupo social de maior impacto quanto ao desconhecimento dos seus direitos de escolha no decorrer de todo este processo, ficando vulnerável às intervenções profissionais. **CONCLUSÃO:** Assim, devido aos elevados índices de mulheres que já sofreram violência obstétrica, é necessário promover o empoderamento das mulheres grávidas sobre as políticas públicas de saúde. Com a finalidade de se realizar uma prevenção da violência obstétrica, de modificar o acesso ao direito reprodutivo básico e implementar estratégias para aumentar a segurança no parto.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Saúde da mulher; Violência Obstétrica.

CONSEQUÊNCIAS DA DIABETES GESTACIONAL NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO

Issac Levi Genuíno Sampaio; João Victor Rodrigues da Silva; Letícia Lima Benevides; Orlando Pinel Neto; Roosveni de Sousa Lacerda; Luana Gislene Herculano Lemos.

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A diabetes gestacional ocorre durante a gravidez devido à elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, a exemplo do hormônio lactogênico placentário. Assim, há intolerância a carboidratos e, conseqüentemente, hiperglicemia (MIRANDA P.A.C, REIS.R. 2008). Ainda pode haver quadros de hiperglicemia fetal, que está associada a distúrbios como prematuridade; hipertrofia das células betas pancreáticas; hiperinsulinismo e maior risco de desenvolvimento de diabetes e obesidade no concepto (FERNANDES, 2018). **OBJETIVO:** Analisar as produções literárias que indiquem implicações da diabetes gestacional na gravidez, parto e puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizadas bases de dados online. Para a obtenção dos dados realizou-se pesquisa de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os seguintes descritores: “Diabetes Gestacional”; “Riscos”; “Gestação”; “Parto” e “Puerpério”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: aqueles que abordassem o tema; escritos na língua portuguesa e inglesa; com o período de publicação entre 2018 a 2023. Foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a triagem, sendo selecionados 20 artigos conforme critérios supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontraram-se pesquisas que relatam o maior crescimento do feto, considerado grande para a idade gestacional, em mulheres com diabetes na gestação. Isso leva à obesidade infantil e ao risco acrescentado de síndrome metabólica na fase adulta. Além disso, a macrossomia fetal ocasionada pela diabetes gestacional pode levar à elevação dos índices dos partos cesarianos e, conseqüentemente, de complicações como hemorragias e infecções puerperais. **CONCLUSÃO:** Assim, tendo em vista as implicações negativas decorrentes da diabetes gestacional e objetivando uma gestação saudável, é de grande importância que haja o diagnóstico precoce e o monitoramento preciso, como também a capacitação dos profissionais de saúde acerca do manejo da referida patologia. Dessa forma, será possível melhorar a qualidade de vida e prevenir riscos à gestante e ao concepto.

Palavras-chave: diabetes gestacional; conseqüências; gravidez.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA A SAÚDE DA MULHER

¹ Silva, Sâmara Rosário Guilherme; ² Silva, Ingrid Felix; ³ Macena, Mack Ryan da Silva; ⁴ Oliveira, Larissa Rodrigues; ⁵ Francisca Elidivânia de Farias Camboim

¹⁻³Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Paraíba, Brasil;

⁴ Universidade Federal de Campina Grande;

⁵Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica (VO) refere-se à apropriação do corpo da mulher de forma desumanizada, uma vez que, procedimentos invasivos e intervenções desnecessárias, sem o devido consentimento da parturiente, são realizados. No campo obstétrico, as violações podem ser múltiplas. Dentre elas, salientam-se as violências de gênero que se baseia em uma sociedade patriarcal na qual as mulheres não podem expressar seus anseios e a institucional, que pode ser vista por meio das negligências ou falhas nas instituições. A VO pode disseminar-se de várias formas, sendo, portanto, a agressão física, verbal e psicológica; processos invasivos como a episiotomia (corte na região do períneo, que leva ao chamado “ponto do marido”), manobra de Kristeller (aplicação de pressão na parte superior do útero). Amniotomia (ruptura proposital e artificial da bolsa amniótica) e o uso de drogas como a ocitocina. **OBJETIVO:** descrever as sequelas da violência obstétrica na saúde da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual foi utilizado as bases de dados *online* SCIELO, Google Acadêmico e LiLacs. Sendo destacados os resumos e textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chaves: “avaliação de danos, saúde da mulher e violência obstétrica”. Assim, foram encontrados 34 artigos sobre a violência obstétrica, sendo excluídos aqueles não atendiam aos critérios estabelecidos (textos que não abordavam a temática referente a violência obstétrica, que não eram nacionais e publicados antes do período de 2018 e 2022). Ao final, foram selecionados 6 artigos, que se enquadravam na proposta do estudo. **RESULTADOS:** A VO gera na mulher consequências que muitas vezes podem ser irreversíveis. Frente a tal exposição, seja durante a gestação, na hora do parto ou no pós, ela acaba enfrentando uma série de traumas que podem desencadear transtornos de ansiedade, altos níveis de estresse e, conseqüentemente, depressão. A episiotomia em seu ato pode desconfigurar ou até mesmo deformar a região do períneo, o que causa na mulher uma sensação de desconforto, baixa autoestima, sensibilidade e perda do desejo sexual. Nessa perspectiva, a mulher quando sofre uma VO ela desenvolve uma ansiedade específica denominada: Tocofofia, que é o medo de engravidar novamente, ou seja, o desejo, o sonho desta mãe, é arruinado devido um trauma enfrentado na sua primeira gestação. Alguns estudos observacionais, ocorridos em clínicas, constataram que mulheres que recebem a ocitocina sintética acabam desenvolvendo dificuldade na vinculação mãe/bebê, gerando uma sensação de insuficiência e em casos mais graves a depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** É evidenciado que a VO gera consequências que podem ser irreversíveis, incluindo traumas físicos e emocionais, bem como dificuldades na amamentação. Essas experiências podem afetar negativamente a autoestima e a confiança da mulher em relação a si mesma e nos profissionais de saúde. Além disso a VO pode desencadear graves transtornos psicológicos tais como ansiedade, depressão e tocofofia, gerando desconfiança e medo em relação a futuras gestações. Nesse viés, observa-se que a violência obstétrica é um tema pouco discutido, mesmo diante das constantes evoluções, a mulher passa por situações que lhe impõe medo, seja de viver, de ser mulher e de ser mãe.

Palavras-chave: violência obstétrica; saúde da mulher; avaliação de danos.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PERIODONTITE EM MULHERES GRÁVIDAS

Marcos Antonio Martins da Silva; Maria Milena Gomes Crispim; Jonatas Almeida Maciel; Bruno Rolim Felix Caetano; Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil

INTRODUÇÃO: A má higienização bucal ou, ainda, a falta dela, pode ocasionar vários problemas a saúde bucal, dentre eles, a periodontite. Em mulheres grávidas, por exemplo, ocorre com muita frequência, uma vez que o período da gravidez é a fase em que a mulher se torna mais sensível e suscetível a contrair outras infecções, de modo que essa periodontite em mulheres grávidas possa ser o agravamento de uma gengivite, caracterizada pelo sangramento da gengiva, cujo surgimento está diretamente ligado a carência da limpeza oral. **OBJETIVO:** Desenvolver estudo sobre doença periodontal em mulheres grávidas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com caráter descritivo, utilizando trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Periodontite, Gravidez, Higiene bucal. **RESULTADOS:** Sabe-se que a periodontite é uma doença periodontal caracterizada pelo fato de afetar a região óssea que dá suporte ao dente, sendo uma infecção bacteriana predominante da região localizada ao redor do dente. Destaca-se nas pesquisas que suas causas devem estar intrinsecamente relacionadas a problemas mediante a falta de uma higiene adequada da região bucal, sendo necessário observar que essa doença é um agravamento da gengivite e, ademais, pode causar o aumento de sangramento da região da gengiva, além de fazer com o que os dentes possam ficar moles, podendo vir a perde-los. Outrossim, é uma característica de antes da gravidez, mostrando-se ser o agravamento de áreas já afetadas antes desse período. Nesse caso, isso pode implicar em uma dilatação na gestante e, assim, causar um parto prematuro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a periodontite em mulheres grávidas, oferece implicações nesse público, sendo importante o cuidado com a higiene oral, além de destacar a importância em prevenir para evitar casos dessa doença, uma vez que ainda falta o conhecimento adequado de como cuidar da saúde dos dentes, da escovação e limpeza correta, conscientizando-as e estimulando ações de higiene oral antes e durante a gravidez.

Palavras-chave: periodontite; gravidez; higiene bucal.

CONTATO PELE A PELE: BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O CONTROLE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

¹ Thiozano Afonso de Carvalho; ¹Thalita Regina Morais dos Santos; ² Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral.

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestação é um momento muito importante para a vida das mulheres, sobretudo pelas mudanças e necessária adaptação biopsicossocial. O parto é a hora mais esperada, com potencial de repercussões positivas ou negativas para a vida da mãe e do bebê. É de extrema importância o acompanhamento pré-natal para que se identifique os principais problemas decorrentes desse processo gestacional e a mulher compreenda a importância da amamentação. Uma das complicações mais recorrentes no período pós-parto é a hemorragia, em que o contato pele a pele com o recém-nascido tem importante fator protetivo para mãe no período após o nascimento com início precoce da amamentação. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo identificar os benefícios que a amamentação proporciona, imediatamente após o parto, para o controle de hemorragia pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa para a qual foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Amamentação”, “hemorragia” e “puerperal”. Foram encontrados 57 artigos. A partir da filtragem e leitura dos resumos foram selecionados 04 deles que se encontravam consoantes à temática em questão. Foram incluídos artigos escritos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, durante o período de 2018 a 2022 e que se encaixavam na temática escolhida, foram excluídos os textos anteriores a 2018 e que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não convergissem com a temática em questão. **RESULTADOS:** O trabalho de parto é um momento crucial para a vida do binômio mãe-feto, no transcorrer desse processo a parturiente pode evoluir para complicações inerentes ao momento em curso. A hemorragia pós-parto foi uma das complicações mais presentes em mulheres no período posterior ao parto, e sua detecção precoce tem grande valia para uma boa recuperação dessa mulher. Os estudos mostram que a amamentação tem fator protetivo nesses casos, quando a mulher tem finalizado o parto e tem o contato pele a pele de forma imediata, e já dá início a amamentação ela começa a liberar um hormônio, a ocitocina, no qual vai fazer com que aconteça a ejeção do leite pela rede de ductos mamários, nesse momento ele também está agindo no útero, fazendo-o contrair, esse processo fisiológico age sobre o controle das hemorragias provenientes do parto. **CONCLUSÃO:** Logo, os profissionais de saúde que atuam em salas de parto devem entender os benefícios da amamentação imediatamente após o parto, como também compreender os sinais clínicos de um sangramento intenso após a saída da placenta, a fim de compreender as complicações advindas desse processo e possíveis soluções.

Palavras-chave: aleitamento materno; gravidez; hemorragia pós-parto.

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Erlaine da Silva Andrade; Thiozano Afonso de Carvalho; Ana Yasmin Gomes de Lima; Maria Taís da Silva Santos; Maria Fernanda Bandeira da Silva; ² Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O manejo ativo do trabalho de parto, que utiliza medicamentos para aumentar a intensidade das contrações e a ruptura das membranas amnióticas tornou-se uma prática rotineira e comum na assistência perinatal. Essa prática é prejudicial para as mulheres que estão em trabalho de parto, frente ao risco, ao desconforto e insatisfação. Com isso, surgiu a necessidade da utilização de novos métodos que promovam humanização, conforto e bem-estar à gestante durante o parto. Assim, as práticas integrativas e complementares tornam-se essenciais na construção dessas novas técnicas com potencial de contribuir no momento do parto. Dessa forma, é imprescindível a adoção e o conhecimento pelos profissionais da saúde, uma vez que podem amenizar a dor, ampliar o cuidado e a humanização. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura científica, as contribuições das práticas integrativas e complementares para o alívio da dor do parto. **MÉTODOS:** O presente trabalho se trata de uma revisão integrativa de literatura de cunho exploratório, realizada em março de 2023. A busca dos dados ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE, IBECs, LILACS e BDNF. As palavras-chaves cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usadas foram: “Dor do Parto”, “Eficácia” e “Terapias Complementares”, combinadas pelo operador booleano AND. Foram considerados estudos publicados de 2019 a 2023, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e correspondentes ao objetivo proposto. Foram excluídos os duplicados, estudos de revisão e dissertações. Inicialmente foram encontrados 22 resultados, após a aplicação do filtro esse número reduziu para 19, foram escolhidos pela leitura do título e resumo 14 artigos, após a leitura na íntegra foram escolhidos 10 artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos estudos, foi possível verificar que a utilização das práticas integrativas e complementares são capazes de amenizar a dor no momento do parto, como a terapia de calor, uso de bola suíça, acupuntura, hipnotismo, ioga, exercícios durante a gravidez, hidroterapia, massagem lombossacral e técnicas de relaxamento, exercícios respiratórios, deambulação, contato com a água (como banho de chuveiro ou banheira), uso do cavalinho, da banqueta, musicoterapia, aromaterapia. Com isso, os resultados obtidos são de suma importância para o conhecimento dos profissionais da saúde, pois a utilização dessas práticas garantem a humanização durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** A utilização das práticas integrativas e complementares é uma alternativa de extrema importância para o alívio da dor em gestantes durante o trabalho de parto, visto que, além de amenizar a dor, também são técnicas que promovem humanização, conforto, bem-estar, diminuem o estresse e o medo, e assim, contribuem para a integralidade do cuidado. Para mais, torna-se essencial a realização de mais estudos sobre essa temática a fim de aumentar a disseminação de conhecimento entre os profissionais de saúde acerca da importância e dos benefícios da utilização dessas práticas, bem como entre as mulheres para estimular cada vez mais a escolha do parto normal, obtendo assim uma melhor qualidade no cuidado e recuperação pós-parto.

Palavras-chave: dor do parto; eficácia; terapias complementares.

CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS

¹Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda; ²Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³Laura Morgana dos Santos Nascimento; ⁴Higor Braga Cartaxo

¹Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, Paraíba, Brasil;

²Centro Universitário- UNIESP, Paraíba, Brasil;

³Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Paraíba, Brasil;

⁴Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional ocorrem diversas modificações físicas e emocionais na mulher, e muitas estão em situações de vulnerabilidade social e possuem acesso às drogas, sendo uma forma de amenizar os impactos da realidade que vivencia diariamente. Muitas dessas usuárias são de baixa renda e escolaridade, não possuem o apoio do parceiro durante o período gestacional, dentre outros aspectos. A equipe desenvolve atividades com a finalidade de resgatar essas pacientes e fornecer novas possibilidades, visando à garantia de segurança da usuária e respeitando a individualidade de cada ser. **OBJETIVO:** Identificar quais os cuidados prestados às gestantes usuárias de drogas psicoativas. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados, sendo elas: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados em Enfermagem (BDENF) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Drogas Psicoativas”, “Enfermagem”, “Gestação”. Combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Foram localizados 27 artigos, entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos resumos restaram 10 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que os profissionais da equipe multidisciplinar deverão iniciar os cuidados ainda durante o pré-natal, por meio do seguimento e realização de consultas para um acompanhamento especializado e completo, reeducação alimentar, e a elaboração de estratégias que possibilite a participação ativa do parceiro e familiares para que sejam a rede de apoio dessa gestante. Mediante isso, a equipe deve incluir nos cuidados prestados ao paciente, orientações acerca dos riscos associados ao uso de drogas durante o período gestacional e repercussões para a sua saúde a curto e longo prazo. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos supracitados, percebe-se que a equipe desenvolve um papel importante e indispensável para que a gestante usuária de drogas seja conscientizada e faça a adesão de novos hábitos para a sua vida. A implementação de novas estratégias que possibilitem a inclusão destas mulheres na sociedade devem ser elaboradas visando o desenvolvimento e autonomia durante a realização de atividades e tenham acesso a programas de assistência psicossocial.

Palavras-chaves: desigualdade; gestante; vulnerabilidade.



CUIDADO ODONTOLÓGICO NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM USO DA GAMIFICAÇÃO EM UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Marcos Antonio Martins da Silva; Maria Milena Gomes Crispim; Jonatas Almeida Maciel; Michelly Silva Nunes; Bruno Vieira Cariry; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil

INTRODUÇÃO: As práticas de extensão na graduação têm como um dos objetivos aproximar o estudante com a realidade da prática profissional, de forma a integrar teoria e prática pela interação com a comunidade. Nesse sentido, na área da saúde bucal, é possível utilizar de estratégias de aprendizagem ativa, com utilização de ferramentas como os jogos para a conscientização e prevenção de problemas advindos na comunidade. **OBJETIVO:** Desenvolver atividade de conscientização, através do jogo “Trilha da Saúde Bucal”, direcionada a mulheres grávidas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, na qual foi desenvolvido e aplicado um jogo tipo trilha, no qual, cada mulher jogava um dado no celular, contendo um caminho a percorrer (saída até a chegada), com determinadas “casas” contendo perguntas variadas sobre higiene bucal, forma correta de se fazer a escovação, uso do fio dental, dentre outros, bem como a premiação pelo meio do caminho dependendo de como cada mulher grávida. **RESULTADOS:** A manutenção e realização da higiene bucal é essencial para prevenção de problemas na região oral, importante, sobretudo, na gestação. Cabe aos profissionais da odontologia promover momentos de palestras com a população para que, de fato, haja a disseminação de informações sobre a importância da saúde bucal. Nesse caso, o público escolhido foi constituído por mulheres grávidas do Distrito de Felizardo, Ipaumirim - Ceará, com o intuito de informá-las e alertá-las para a higiene oral, para a saúde própria e do bebê. Assim, foi importante a participação das grávidas, para que ficasse nítido durante o jogo que a maioria estavam cientes da importância da escovação três vezes ao dia, do uso do fio dental e de como o acompanhamento com um dentista é importante para o período antes, durante e depois da gravidez. A atividade foi desenvolvida juntamente com o odontólogo da Unidade Básica de Saúde e dos docentes da disciplina. **CONCLUSÃO:** A utilização do jogo promoveu uma adesão positiva para aquisição ou o reforço de conhecimentos acerca da higiene bucal. Além disso, para os discentes envolvidos, foi um momento de suma importância para oportunizar atividades que ultrapassam apenas o momento sala de aula e professor-aluno. **Palavras-chave:** Conscientização, Mulheres Grávidas, Higiene bucal.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

¹ Larissa Rodrigues Oliveira; ² Thiozano Afonso de Carvalho; ³ Sâmara Rosário Guilherme da Silva; ⁴ Rita de Kássia Custódio Claudino de Almeida; ⁵ Thalita Regina Moraes dos Santos; ⁶ Cícera Renata Diniz Vieira Silva

¹⁻² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

³ São Francisco da Paraíba- FASP, Paraíba, Brasil;

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS, Ceará, Brasil;

⁵ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

⁶ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O abortamento é conceituado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma síndrome hemorrágica da primeira metade da gravidez, em que a cessação da gestação ocorre antes de vinte e duas semanas ou com feto pesando menos de 500 gramas, com viabilidade não atingida. Essa situação caracteriza como um problema de saúde pública, principalmente pela persistência das taxas de incidência no Brasil, sendo necessário capacitar os profissionais de Enfermagem para a assistência frente ao processo de abortamento, uma vez que os direitos sexuais e reprodutivos precisam ser garantidos para uma melhor assistência à mulher. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem referente à assistência de enfermagem durante o processo de abortamento, além de destacar a importância de um atendimento holístico, integral e humanizado para com essas mulheres. **MÉTODOS:** As experiências relatadas aconteceram durante atividades práticas da disciplina de Saúde da Mulher II, ministrada no curso de Enfermagem de uma Universidade pública localizada na cidade de Cajazeiras- PB, com cenário de atuação o Hospital do Seridó, localizado na cidade de Caicó- RN, durante 2 plantões de 24 horas nos dias 17 e 18 de janeiro de 2023. Durante as atividades, foi possível realizar o atendimento e acompanhamento de Enfermagem à 15 gestas, dentre elas 4 (quatro) em processo de abortamento. **RELATO:** A experiência permitiu reconhecimento da importância e necessidade de vivenciar a prática clínica pelo acadêmico de enfermagem, uma vez que habilidades são desenvolvidas e os aspectos teóricos vivenciados em sala são concretizados, além de permitir uma visão diferente do paciente, para além do seu quadro clínico. Durante a prática, foi realizada anamnese, coleta de dados, exame físico, exame de toque vaginal, administração de medicamento por via vaginal “misoprostol”, escuta qualificada, discussão de caso entre alunas e professor/preceptor/enfermeiro obstetra, bem como o desenvolvimento de plano de cuidados. Dentre os diagnósticos de Enfermagem, alguns se mostraram recorrentes, como: “Risco de Infecção”; “Risco de volume de líquidos desequilibrado”; “Ansiedade”; “Medo”; “Desesperança”; “Risco de luto não adaptativo”; “Dor do parto”; “Conforto prejudicado”. Com isso, podemos observar a presença de sentimentos, que necessitam ser observados e compreendidos, de forma a identificar, oferecer apoio e desenvolver intervenções para mitigar possíveis danos do processo. **CONCLUSÃO:** Durante a experiência prática, foi possível observar a relevância do Enfermeiro Obstetra nesse tipo de serviço, bem como a necessidade de uma equipe multidisciplinar alinhada e preparada para manejar os inúmeros casos que chegam na maternidade, sendo possível apenas quando ocorre uma formação plena, com desenvolvimento das habilidades técnicas, do conhecimento teórico-crítico, bem como de competências sociais. Com isso, o olhar humanístico para com mulheres em processo de aborto é executado, permitindo um cuidado integral e pleno à mulher durante esse momento delicado de sua existência.

Palavras-chave: saúde da mulher; aborto; assistência de enfermagem.

DEPRESSÃO ENTRE MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S

Elisabeth Rodrigues Behar Amorim; Camilly Garcia de Souza Gomes; Mayara Ribeiro da Silva; Lucas Alves da Silva; Jonatas Costa Nascimento; Juerila Moreira Barreto.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão caracteriza-se como um transtorno mental crônico, cuja principal característica é a presença de um grande sentimento de tristeza e baixa autoestima, com a perda do interesse pelas atividades do dia a dia, afetando diretamente os aspectos socioeconômicos e psicossociais dos indivíduos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, 350 milhões de pessoas sofram com depressão, o que a configura entre as doenças mais incapacitantes no mundo. Nesse sentido, durante a fase da vida correspondente a menopausa (ausência total de ciclos menstruais) decorrente do hipoestrogenismo, o sistema nervoso central fica suscetível a uma flutuação hormonal, que repercute sobre os estados de humor, o que pode ser um fator de risco para depressão. **OBJETIVO:** Identificar entre as participantes de um grupo de mulheres na faixa etária dos 40-70 anos a presença de sintomas depressivos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, quantitativo e de caráter transversal. Desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, pelo Projeto de Extensão Amora's, junto ao Projeto de Iniciação Científica, referente ao semestre 2022.1, que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, registrado sob o nº CAAE: 58367422.1.0000.5188. Foram avaliadas 10 mulheres (n = 10), faixa etária entre 42 e 69 anos (Média = 53,4 anos), através de um questionário sociodemográfico contido no instrumento de autoavaliação climatérica e a utilização da Escala de Depressão de Beck. Utilizou-se estatística descritiva (média, frequência, porcentagem). **RELATO:** O Projeto Amora's foi desenvolvido no 2ª semestre de 2022, tendo sido realizadas 14 reuniões, uma vez por semana com duração de 2 horas e 30 minutos, onde foram desenvolvidas atividades Educativo-Terapêuticas numa perspectiva de atenção básica. A partir dos instrumentos aplicados foram obtidos os seguintes dados: Etnia: 07 = pardas (70%); 01 = branca (10%), 01 = indígena (10%); Estado civil: 05 = casadas (50%), 03 = viúvas (30%), 02 = divorciadas (20%); Religião: 06 = católicas (60%), 02 = evangélicas (20%), 01 = espírita (10%); Grau de instrução: 03 = 1ª grau (30%), 02 = 2ª grau (20%), 03 = 3ª grau (30%). Quanto ao IMC, 06 = estão acima do peso (60%) e 02 = estão na obesidade tipo I (20%); 02 = não informaram (20%). Os dados da *Escala de Depressão de Beck* identificaram os seguintes quadros: **03 = depressão severa** (30%); **03 = depressão leve a moderada** (30%); **02 = depressão moderada a severa** (20%); 01 = não depressão (10%); 01 = não respondeu (10%). Considerando a perspectiva de Educação e Saúde, em uma das reuniões foi discutido o tema: Transtorno de Humor (Depressão). **CONCLUSÃO:** Considerando o objetivo proposto, foram encontrados dados referentes à sintomatologia depressiva em 08 mulheres correspondendo a **80%** das integrantes, o que corrobora para evidenciar a propensão das mulheres ao problema durante a faixa etária que corresponde ao climatérico e menopausa, demonstrando a necessidade de cuidados relacionados à saúde mental durante essa fase.

Palavras-chave: depressão; climatérico; fisioterapia.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hemelyni Cecília Gonçalves Lima de Medeiros¹, Antônio de Medeiros Pereira Filho², Pedro Bernardino da Costa Júnior³, Geórgina Araújo Diniz⁴, Ítalo Feitosa Fernandes⁵

¹ Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, enfermeira assistencialista no HUIB-EBSERH.

² Graduando do curso de medicina - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

³ Enfermeiro. Mestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

⁴ Enfermeira. Centro Universitário Maurício de Nassau de Natal

⁵ Enfermeiro. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

Introdução: No Brasil, cerca de um quarto do total de partos é em adolescentes entre 10 e 19 anos, sendo a gravidez muitas vezes, a primeira causa de internações nessa população. A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde pública que afeta a saúde da mãe e o desenvolvimento do recém-nascido, ocorrendo entre a 4 e 20 semanas após o parto, a fase puerperal corresponde a um momento importante da vida da mulher, pois ocorrem mudanças biológicas e transformações de ordem subjetiva aumentando os riscos para o desencadeamento de doenças mentais. **Objetivo:** Analisar a depressão pós-parto em adolescentes, no contexto bibliográfico, **Método:** Por meio da metodologia de revisão bibliográfica, as buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a base de dado SciELO, usando as palavras-chaves: depressão pós-parto no assunto dos artigos, no idioma português-Brasil. Baseado em produções científicas no período compreendido entre os anos 2003 a 2022. Foram encontrados 38 artigos e após os critérios de exclusão e inclusão, foram utilizados 6 artigos. **Resultados:** A maternidade carrega uma imagem idealizada ditada pela cultura de representações sociais de “mãe perfeita” e de que a maternidade é inata a todas as mulheres, assim como o amor pelos filhos e sua capacidade de cuidá-los. A maternidade se torna mais complexa quando envolvem mães adolescentes, pois a gravidez nessa época da vida geralmente não é planejada e não tem uma aceitação familiar ou conjugal, o que pode deixar o vínculo entre mãe e filho falho. O modo como essa adolescente vivencia o puerpério pode acarretar uma DPP por motivos como: não ter um apoio emocional familiar ou do parceiro, não ter um auxílio financeiro, esses fatores podem gerar medo quanto a incapacidade do cuidado com o filho. A gravidez nessa fase da vida é mais frequente em adolescentes com precárias condições socioeconômicas, sem planejamento prévio, fruto de relacionamentos afetivos instáveis, com consequências biológicas, psicológicas e sociais negativas. **Conclusão:** Os estudos revisados indicam que a depressão pós-parto tem etiologia multifatorial, atingindo um significativo número de mulheres. A DPP pode se manifestar com intensidade variável, tornando-se um fator que dificulta o estabelecimento de vínculo afetivo favorável entre o binômio mãe/filho. O aumento de casos de depressão pós-parto demonstra que é preciso o acompanhamento das gestantes e também a detecção precoce dos fatores de risco. Diante do exposto, torna-se fundamental que mais pesquisas nesta área sejam realizadas.

Palavras-chave: depressão; pós-parto; adolescência.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO DURANTE GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Anna Carolina Vieira de Oliveira; Ludson Lopes dos Santos; Vanessa de Oliveira Fernandes; Ingrid de Sá Barreto Ferreira; Guilherme Matos Sousa; Carlos Kennedy Tavares Lima

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) engloba transtornos mentais e comportamentais relacionados ao puerpério com início no período de até seis semanas após o parto. Relaciona-se às flutuações hormonais em que há altos níveis de estrogênio e progesterona na gestação e queda brusca destes após o parto. Os sintomas comuns da DPP incluem: irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono, a sensação de ser incapaz de lidar com novas situações, bem como queixas psicossomáticas. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa em literatura realizada em abril de 2023, na qual utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Depression, Postpartum”; “Depressão Pós-Natal”; Depressão Puerperal” e “Disforia Pós-Parto” para busca na base de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, critérios de relevância para o estudo e ausência de especificação regional, a amostra foi composta por 6 artigos. **RESULTADOS:** Dos fatores de risco biológicos foram ressaltados em todos os artigos o declínio hormonal, especialmente dos estrogênios (Pouca evidência dos níveis plasmáticos afetarem o risco de DPP), progesterona (mulheres que desenvolveram DPP, em geral possuíam baixos níveis entre 12 a 48 horas após parto, quando comparado a mulheres que não sofreram com DPP), ocitocina (níveis baixos entre 21^o e 32^o semanas de gestação previram início de DPP) e prolactina (em níveis elevados é protetora da DPP). Já os hormônios do eixo hipotálamo-hipófise se destacam o hormônio liberador de corticotropina (CRH) nos quais níveis elevados ao fim da gravidez e na 18^o gestacional previram desenvolvimento de DPP, é importante destacar que fatores sociais como o apoio do parceiro, violência doméstica, física, sexual e emocional, além de status de imigrante (esse critério, juntamente com status econômico, inserção cultural e proficiência na linguagem do país) aumentavam mais rapidamente o CRH, ocasionando maior risco de DPP. Outros fatores de aumento do risco da DPP foram diabetes gestacional, histórico de depressão, obesidade, insônia no puerpério, falta de apoio social, anemia pós parto e uma experiência negativa durante o parto. Dos fatores que não estavam relacionados a DPP destacam-se o uso de tecnologia de reprodução assistida e uso de contraceptivos hormonais. **CONCLUSÃO:** A DPP é uma vertente da gravidez que precisa ser ressaltada, principalmente em relação a saúde psicossocial da mulher. Nesse contexto, conhecer os fatores de risco sociais e hormonais associados à DPP é uma importante ferramenta para a sua detecção e intervenção profissional precoce, evitando o agravamento dessa condição.

Palavras-chave: depressão pós-parto; puerpério; fatores de risco.

DEPRESSÃO PUERPERAL: FATORES QUE INFLUENCIAM PARA O PROGNÓSTICO

¹ Sara Layanne Lins de Lira; ² Iasmim Oliveira Silva; ³ Rafael Rudá Coelho de Moraes, ⁴ Débora de Araújo Paz; ⁵ Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

¹⁻² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil;

⁴ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil;

⁵ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O puerpério é uma fase marcada por desafios biológicos, fisiológicos e principalmente, psicológicos. São por esses motivos que cerca de 10 a 20% das mulheres são diagnosticadas com depressão pós parto (DPP) ou depressão puerperal. Esse distúrbio geralmente surge no primeiro ano após o parto e apresenta uma sintomatologia inespecífica, como falta de motivação, crise de choro frequente, tristeza profunda, mudanças bruscas de humor e baixa autoestima. **OBJETIVO:** Investigar no estado da arte os fatores que influenciam para o prognóstico desse transtorno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritiva e de abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo selecionados artigos apenas em português e publicados no período compreendido entre 2013 e 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 12 artigos selecionados, apenas 07 atendiam ao objetivo da pesquisa em que apontavam que a falta de uma rede de apoio e de planejamento gestacional, o baixo nível socioeconômico e de escolaridade são os principais fatores que influenciam no desencadeamento da DPP. Dessa forma, o fato de as mulheres durante o puerpério passarem por mudanças biofisiológicas e transformações sociais abruptas, acabam por afetar diretamente a condição imposta de tornar-se mãe em concernente com a vulnerabilidade humana. Ademais, em consonância com a literatura, também é externado uma preocupação no que se refere a influência que a DPP possui em detrimento da relação mãe-bebê, ou seja, até que ponto esse transtorno pode acarretar danos para a vida do recém-nascido e da mãe. **CONCLUSÃO:** A depressão puerperal é um grave problema de saúde pública e que traz incontáveis danos para a díade mãe-bebê. Por conseguinte, as mães que têm o seu diagnóstico precoce, conseguem ter uma remissão da sintomatologia ou até mesmo um rápido processo de cura. Logo, se faz necessária uma maior compreensão dos fatores que influenciam a DPP, além de mais estudos acerca de como prevenir, diagnosticar e tratar precocemente.

Palavras-chave: depressão puerperal; fatores de risco; saúde pública.

DESAFIOS DAS PRIMIGESTAS NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Werica de Brito Silva; Maria Vitória Alves Ferreira; Mércia de França Nóbrega

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aleitamento é a fonte mais apropriada de nutrientes para neonato, com propriedades elevadas de anticorpos. Promove a possibilidade de um vínculo entre mãe e filho, contribui biopsicossocial, apoiando o crescimento e desenvolvimento adequados da criança e de suas estruturas bucais. Além disso é relevante para a saúde da mãe, o que favorece para a perda de peso, retrogradação do útero, prevenção contra câncer de mama e atua como método contraceptivo natural, porém, para utilizar o aleitamento materno como contracepção, é necessário que a mulher esteja nos primeiros seis meses após o parto, amamentando de forma exclusiva e sem menstruação. No entanto, as primigestas enfrentam muitos obstáculos para adaptação dessa nova realidade. **OBJETIVO:** Verificar quais são as dificuldades do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nas mulheres em sua primeira gestação. **METODOLOGIA:** Concerne a uma revisão integrativa com finalidade explorativa-descritiva, para pesquisa foi utilizado biblioteca virtual de saúde (BVS) no mês de março do ano 2023. As palavras utilizadas foram aleitamento e primigestas. Correlacionado ao operador booleano “AND”, resultando em 36 artigos e após a análise prevalentemente diagnóstica foi selecionada 16 estudos pertinentes ao objetivo do resumo. **RESULTADOS:** As primigestas ou puérperas de primeira viagem apresentam um déficit de conhecimento acerca da amamentação, além dos mitos que permeiam a temática sobre o leite não ter os nutrientes necessários para o desenvolvimento do lactente, há um receio de expor os seios em ambientes diferentes dos habituais. Apresentam dificuldade quanto a forma do posicionamento do bebê prejudicando a sucção e causando carência alimentar e isso contribui para o desmame precoce. Dessa forma, evidencia-se a escassez de informações durante o pré-natal e sua permanência na maternidade. **CONCLUSÃO:** Por fim, é possível constatar que a principal estratégia para combater essas dificuldades é a educação em saúde. É de responsabilidade do(a) enfermeiro(a) fornecer orientações ainda durante a gravidez prepará-las para o parto, puerpério e puericultura. Desmistificando os tabus acerca dessa questão.

Palavras-chave: aleitamento materno; gestação; neonato.

DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE PARA MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Danyelle Soares Gouveia da Silva; Luís Eduardo de Moura Barbosa; Yasmin Guimarães Silva; Maria Eduarda Silva Dias; Gilka Paiva Oliveira Costa

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Brasil.

INTRODUÇÃO: A questão da acessibilidade aos cuidados de saúde é um tema muito discutido na área da saúde. Entretanto, mulheres que fazem sexo com mulheres enfrentam barreiras específicas que dificultam o acesso a esses cuidados. Devido a fatores culturais, sociais e históricos, essas mulheres muitas vezes são invisibilizadas ou discriminadas pelos serviços de saúde, o que pode gerar impactos negativos em sua saúde e bem-estar. Por essa razão, é necessário compreender as problemáticas que afetam tanto as usuárias quanto os profissionais da saúde. **OBJETIVO:** investigar e identificar os fatores limitantes no contexto do acesso aos cuidados em saúde por mulheres que fazem sexo com mulheres, por meio da compreensão das problemáticas enfrentadas por profissionais da saúde e usuárias por meio da literatura disponível. **MÉTODOS:** A revisão de literatura foi realizada na plataforma PUBMED utilizando os descritores "women s health" e "sexual and gender minorities" combinados pelo operador booleano AND, encontrando 25 resultados, e "women's health" e "homosexuality, female" combinados pelo operador booleano AND, encontrando 5 resultados. Ambas as buscas tiveram como filtro artigos dos últimos cinco anos em português ou inglês. Com isso, foram selecionados 5 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS:** As mulheres que fazem sexo com mulheres encontram-se em situação de vulnerabilidade social, não só no campo da saúde sexual, pela falta de conhecimento dos profissionais desde a sua formação, mas também pelo uso mais frequente de álcool e outras drogas, expondo-se a outros problemas de saúde, talvez por uma tentativa de fuga à realidade, decorrente de discriminações pela orientação sexual citada. Ademais, outro fator preocupante é a menor busca por assistência à saúde pelas mulheres que fazem sexo com mulheres em comparação com mulheres heterossexuais, muitas vezes motivadas por experiências negativas com o sistema de saúde. Essas experiências estão ligadas à discriminação advinda do profissional de saúde que deveria prover os cuidados na Atenção Primária à Saúde, levando essas pessoas, em muitos casos, a preferirem não revelar sua orientação sexual durante o atendimento. Diante disso, é possível compreender a necessidade de ações nos serviços de saúde com o intuito de facilitar o acesso dessa população, resgatando os princípios de universalidade, equidade e integralidade que alicerçam o SUS. **CONCLUSÃO:** Evidenciam-se três elementos centrais que dificultam o cuidado integral dessas mulheres: fragilidades na formação tanto dos estudantes da área da saúde, quanto de forma continuada para os trabalhadores da saúde; o cuidado heteronormativo recebido por essas mulheres lésbicas; e por fim as experiências negativas relacionadas aos sistemas de saúde.

Palavras-chave: homossexualidade feminina; minorias sexuais e de gênero; saúde da mulher.

DESFECHOS ADVERSOS DA INFECÇÃO POR CLAMÍDIA DURANTE A GRAVIDEZ

¹ Iasmin de Souza Guimarães ² Pandora Eloá Oliveira Fonseca; ³ Thays Guedes Dedeu; ⁴ Brenda Eduarda Baía de Alencar; ⁵ Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo ⁶ Higor Braga Cartaxo

¹⁻⁵ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil;
Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: Clamídia é uma infecção sexualmente transmissível muito comum em todo o mundo causada por uma bactéria gram-negativa, a *Chlamydia trachomatis*. Essa doença afeta homens e mulheres de todas as idades, mas principalmente mulheres jovens com menos de 24 anos. Considerando que as infecções por clamídia atingem mulheres em idade reprodutiva, é importante analisar os desfechos adversos que podem ser causados por essa infecção se adquirida durante a gravidez. Deve-se ressaltar que, muitas vezes, a clamídia pode ser assintomática, dificultando diagnóstico e tratamento, que é simples e realizado com antibióticos. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da *Chlamydia trachomatis* nos resultados adversos da gravidez com base nas evidências atualmente disponíveis. **MÉTODOS:** Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão da literatura publicada de 2019 a 2023 sobre o tema. Os artigos foram selecionados nas bases de dados PubMed e EMBASE por meio de uma estratégia de busca utilizando-se os seguintes descritores MeSH: clamídia, gravidez e gestante. Além disso, foram filtradas apenas revisões sistemáticas com metanálise que apresentavam os desfechos de interesse, resultando em 6 artigos de natureza quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS:** Os estudos sugerem que há desfechos adversos na gravidez associados à clamídia, sendo o mais significativo deles o nascimento prematuro. Além disso, ruptura prematura de membranas, trabalho de parto prematuro, baixo peso do bebê ao nascer, tamanho pequeno do feto para a idade gestacional, morte fetal intrauterina e endometriose pós-parto foram relacionados a essa doença. A causa desses problemas pode ser explicada por vários mecanismos da infecção por *Chlamydia trachomatis*, como infecção persistente por *C. trachomatis*, infecção ascendente para o trato reprodutivo superior, hipersensibilidade retardada induzida pela proteína de choque térmico (cHSP60) pela clamídia e respostas pró-inflamatórias no epitélio a antígenos específicos ou bactérias. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados demonstram que é importante que mulheres gestantes façam triagem pré-natal de rotina para essa condição, haja vista as possibilidades de efeitos adversos negativos advindos da infecção. A detecção precoce e o consequente tratamento, certamente, reduzem os riscos dos desfechos citados relacionados à clamídia.

Palavras-chave: clamídia; gestante; infecção.

DIABETES GESTACIONAL COMO RISCO ASSOCIADO À GESTAÇÃO TARDIA

Bianca Braga Gomes; Cainã Araújo Saraiva; Luana Azevedo Dourado; Sávio Benvindo Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma complicação comum que pode surgir durante a gestação, definida como uma condição metabólica caracterizada pela intolerância à glicose causada pelos hormônios gestacionais. Ainda que todas as mulheres possam sofrer agravos gestacionais, o risco de algumas dessas complicações é maior em gestações tardias, dessa forma, a tendência atual de gravidez em idades mais avançadas passou a ser um dos principais fatores de risco para o diabetes gestacional. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a idade materna avançada e o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada no mês de abril de 2023, nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Diabetes Gestacional" or "Gestational Diabetes", "Risco" or "Risk", "Associação" or "Association", "Idade Materna" or "Maternal Age". Os critérios de inclusão foram artigos completos e gratuitos publicados nos anos de 2021 a 2023, e os de exclusão foram artigos com mais de 3 anos de publicação, a fim de encontrar resultados atualizados, estudos que não tratavam da associação entre esses dois fatores, artigos não compatíveis com a temática após leitura dos títulos e textos não disponíveis na íntegra. Foram encontrados 148 artigos no PubMed e 31 na BVS dos quais houve a seleção de 7 artigos finais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos estudos, foi perceptível que a idade materna avançada é um dos principais fatores de risco para o aumento de DMG, pois mulheres com gestações tardias têm maior incidência dessa complicação do que aquelas com menos de 45 anos, além de serem mais propícias a resultados perinatais adversos, como maior propensão a partos cesarianos e nascimento de bebês prematuros. A incidência de diabetes gestacional na população obstétrica geral é de 3%, aumentando para 7% a 12% em mulheres com idade maior que 40 anos e para 20% no caso de idade maior que 50 anos. Quando se compara mulheres de 20 a 29 anos com as de idade maior ou igual a 40 anos, a incidência do diabetes gestacional aumenta de três a seis vezes. Segundo a American Diabetic Association, foi estabelecido o limite de 25 anos como idade recomendada para baixos riscos, o que contrasta com a tendência atual, confirmando a crescente demanda por atenção aos riscos vinculados à gestação tardia, como a maior incidência de DMG. **CONCLUSÃO:** É notória a associação da gestação em idade materna avançada com o risco de desenvolver o diabetes gestacional. Com isso, para as mulheres que vivem a maternidade tardia, é recomendado maior monitoramento ou vigilância em decorrência dessa predisposição.

Palavras-chave: diabetes gestacional; idade materna; riscos; gestação tardia.

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À MACROSSOMIA FETAL

Bianca Araújo Fernandes Veras; Juana Nahomi Paulet Kerry; Yahanna da Costa Anacleto Estrela;
Yara Kaline Leite Fonseca; Luana Azevedo Dourado; Andréia Karla Anacleto de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como intolerância à glicose de graus variáveis, com início ou primeiro diagnóstico durante o segundo ou terceiro trimestres da gestação, e está presente em torno de 7% das gestações. A reclassificação, entretanto, pode ser feita após o parto, utilizando critérios padronizados para a população não-gestante. O DMG está associado à hiperglicemia fetal, condição que leva a alguns distúrbios como prematuridade, hipertrofia das células beta pancreáticas, hiperinsulinismo e risco de desenvolver diabetes e obesidade no concepto. O diabetes mellitus, quando surge na gravidez, aumenta o risco de complicações clínicas tanto para a mãe quanto para o feto. As gestantes diabéticas, quando não fazem o tratamento correto, apresentam vários riscos, principalmente feto macrossômico. A macrossomia fetal é definida por peso ao nascimento igual ou superior a 4.000g. Representa um risco elevado de morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações do diabetes gestacional relacionadas à macrossomia fetal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Diabetes gestacional”, “Macrossomia fetal” e “Complicações”, filtrados nas categorias “Complicações na Gravidez” e “Resultados da Gravidez”, para busca nas bases MedLine e LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente, foram encontrados 266 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo disponível, publicado nos últimos cinco anos nos idiomas inglês, português e espanhol, e critérios de relevância para o estudo, a amostra foi composta por 26 artigos. O propósito do estudo consiste na identificação das principais complicações da diabetes gestacional relacionada à macrossomia fetal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 26 artigos selecionados, 25 estão em inglês e 1 em espanhol. Onze artigos relacionam Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e macrossomia fetal à intercorrência do recém-nascido grande para a idade gestacional (GIG); onze enfatizam o parto prematuro como uma das principais complicações da DMG atrelada à macrossomia; cinco caracterizam a necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) como uma intercorrência grave desse quadro. Quanto às principais complicações na gravidez e pós-parto, onze artigos afirmam que há maiores chances de cesariana, quatro ressaltam o aumento do risco de pré-eclâmpsia, três mencionam a síndrome do desconforto respiratório, dois citam defeito cardíaco congênito, dois retratam distocia de ombro, um resalta inércia uterina e deslocamento prematuro de placenta, um cita icterícia neonatal, um resalta o risco de obesidade infantil posterior e um traz a taquipneia transitória como complicação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as principais complicações da diabetes gestacional associada à macrossomia fetal compreendem intercorrência do recém-nascido grande para a idade gestacional; parto prematuro; necessidade de internação em UTIN; maiores chances de haver necessidade de parto cesariana; risco de pré-eclâmpsia; síndrome do desconforto respiratório; defeito cardíaco congênito; distocia de ombro; inércia uterina; descolamento prematuro de placenta, icterícia neonatal, risco de obesidade posterior e taquipneia transitória.

Palavras-chave: diabetes gestacional; macrossomia fetal; complicações.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DE GESTANTES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO

¹ Roosveni de Sousa Lacerda; ²Issac Levi Genuíno Sampaio; ²João Victor Rodrigues da Silva;
²Letícia Lima Benevides; ²Orlando Pinel Neto; ³Luana Gislene Herculano Lemos.

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão pós parto (DPP) é uma patologia comumente associada a diversos sinais e sintomas de tristeza profunda que ocorrem após o parto. Transtornos depressivos, anedonia, insônia, transtornos alimentares, letargia, sentimentos de inutilidade ou culpa e aumento do risco de suicídio, podem impactar nas mulheres que a vivenciam, em seus filhos e nas famílias (GOMES et al, 2023). **OBJETIVO:** Analisar na literatura como é realizado o diagnóstico da DPP e quais são as abordagens mais adequadas para manejar mulheres acometidas por esse agravo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com levantamento bibliográfico, realizado na base de pesquisa National Library of Medicine (PUBMED), através da estratégia de busca utilizando os seguintes descritores: "*Depressão Pós-Parto*" OR "*Diagnóstico*" OR "*Saúde Mental*". Durante o processo de busca na base bibliográfica, os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: relação direta com o tema central da pesquisa; artigos científicos com texto completo, publicados nos últimos 05 anos (2018-2023), nos idiomas: português e inglês. Foram descartados aqueles que estivessem duplicados e não estivessem disponíveis em sua versão completa gratuita. Ao final da busca, dos 22 artigos encontrados, foram selecionados 10 estudos devido a maior compatibilidade com o tema e critérios metodológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados convergem para o entendimento de que a DPP pode ser diagnosticada com brevidade, com base em fatores predisponentes na gestante. Permitindo assim, uma abordagem mais direcionada no diagnóstico e recuperação da paciente. Além disso, a literatura avaliada sugere que seja realizada uma maior identificação da DPP no pré-natal de mulheres que apresentam uma maior probabilidade de desenvolver DPP, com base nos fatores pré-existentes. Deste modo, a busca pela identificação dos fatores de risco associados à DPP deve ser feita com uma adequada anamnese e histórico pregresso e familiar da gestante. Assim, desenvolver estratégias de tratamento adequadas é imprescindível, como o fortalecimento da rede de apoio à gestante, aplicadas com toda a família, desenvolvimento de terapia e prestação de serviços de apoio são recomendados como estratégias de intervenção de primeira linha antes de passar para o manejo farmacológico. **CONCLUSÃO:** Portanto, a DPP possui fatores que podem servir como ferramentas de diagnóstico precoce, permitindo um tratamento não farmacológico com capacidade de prevenir e restabelecer a saúde da mulher, com reflexo na vida de toda sua família e em especial do recém-nascido.

Palavras-chave: depressão pós-parto; saúde da mulher; prevenção.

DIFICULDADES DE ACESSO À SAÚDE ENTRE MULHERES COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Falcão de Lima Quirino; Luíza Alcântara Pontes de Lemos; Jasmin Nunes Duarte; Ana Beatriz Medeiros e Paula; Jonatas Costa Nascimento; Lakymê Ângelo Manguera Porto

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: “Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva” é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (SHIWAKOTI et al., 2021). Apesar da intenção mundial em caminhar para uma maior acessibilidade à saúde e ao bem-estar, as mulheres com deficiência ainda enfrentam inúmeras dificuldades, sendo impedidas de exercerem os seus direitos de forma plena. Isso acontece principalmente por não se tratar de uma questão prioritária na maioria dos países, sendo eles mais ou menos desenvolvidos, visto que há denominadores comuns em relação às barreiras enfrentadas pelas mulheres com deficiência. **OBJETIVO:** Explorar de forma comparativa as dificuldades no acesso à saúde de mulheres com deficiência em países desenvolvidos e em desenvolvimento. **MÉTODOS:** O trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, tendo como base temática o seguinte questionamento: quais as barreiras encontradas por mulheres com deficiência no acesso aos serviços de saúde? Realizou-se a seleção de artigos a partir de um levantamento nas bases de dados PUBMED e BVS, por meio da combinação dos descritores “Women’s Health”, “Barriers to Access of Health Services” e “Disabled Persons” ao booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 3 anos, em inglês ou português e com texto completo disponível. Artigos repetidos, estudos com recorte temático diferente e revisões de literatura foram adotados como critérios de exclusão. A busca, realizada em março de 2023, resultou em 39 artigos, sendo 11 no PUBMED e 28 na BVS. Do total, 7 eram duplicados, 14 tangenciavam ou não abordavam o tema proposto, 5 eram revisões de literatura e 1 estava indisponível. Assim, a revisão foi feita a partir de 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. **RESULTADOS:** Os trabalhos mostraram que um dos cerne da problemática vivida por essas mulheres com deficiência é a estigmatização oriunda do meio social. Muitas vezes, os profissionais reproduzem o tratamento inadequado percebido diariamente por essa população fora dos serviços de saúde, corroborando um cuidado em saúde discriminatório. Além disso, colocou-se em questão a dupla marginalização enfrentada pelas pacientes: seu gênero feminino e sua deficiência. Isso favorece ainda mais a condição de vulnerabilidade. Em geral, tratou-se de impasses comuns a essas mulheres, independente do grau de desenvolvimento do país. Tais problemas envolvem obstáculos prévios à consulta, como transporte e locomoção, bem como dificuldades no atendimento em si. Neste último, as principais queixas incluíam o despreparo da equipe em se comunicar, em repassar informações de saúde e em respeitar seus direitos. Nesse contexto, reiterou-se que não tinham poder suficiente para expressar suas necessidades ou problemas de saúde sexual e reprodutiva, além de estarem propensas à violência sexual, privação de educação em saúde e controle forçado sobre a reprodução. **CONCLUSÃO:** Diante da problemática apresentada pela maioria dos trabalhos, destaca-se a similaridade das barreiras evidenciadas nos países em estudo, sendo eles desenvolvidos ou em desenvolvimento. Assim, é primordial investir no esclarecimento das necessidades das mulheres com deficiência em relação ao acesso à saúde a partir de suas próprias perspectivas, garantindo seus direitos de forma universal e equitativa.

Palavras-chave: Women’s Health, Barriers to Access of Health Services, Disabled Persons.

EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER: UM DESAFIO DA SAÚDE PÚBLICA

Maria Janilly Pedrosa de Oliveira; Maria Eduarda Bastos Alves dos Santos; Charles Gabriel Formiga de Miranda Marques; Macerlane de Lira Silva

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica caracteriza-se por intervenções inoportunas sem evidência científica que desrespeitam a mulher e seu corpo durante seu processo reprodutivo. Essa prática afeta a saúde materna, incluindo aumento do risco de complicações no parto, distúrbios do sono, sintomas de depressão e relutância em reutilizar os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar os impactos da violência obstétrica, na saúde da mulher, destacados nas literaturas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, elaborado a partir de pesquisas nas bases de dados do SCIELO, BVS e Brazilian Journals of Development. Com seleção de trabalhos publicados nos últimos 5 anos, citados em idiomas português e inglês e utilizando os principais descritores, presentes no DeCS: “Violência obstétrica”, “Saúde da Mulher”, “Fatores de risco”. **RESULTADOS:** As literaturas apontam os impactos à saúde das parturientes, enfatizando que a violência, em questão, pode causar consequências tanto físicas quanto psicológicas. O abuso obstétrico pode agravar a morbidade materna e aumentar os números de mortalidade materna, tornando-o ainda mais perigoso para as mulheres durante e após a gravidez. O uso inadequado e excessivo (frequentemente sem informação ou consentimento) de intervenções invasivas e potencialmente prejudiciais durante o parto vaginal, como a manobra de Kristeller e a episiotomia, podem causar danos significativos. As mulheres que foram vítimas deste tipo de abuso alegam, em sua grande maioria, o surgimento de transtorno de ansiedade, quadros depressivos, dentre os quais, depressão pós-parto e pós-traumática. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o abuso obstétrico tem sérios impactos na saúde física e mental das parturientes, aumentando o risco de morbidade e mortalidade materna. O uso inadequado de intervenções invasivas durante o parto pode causar malefícios significativos, dentre eles, danos psicológicos, afetando a autoestima da mulher e seu acesso aos cuidados de saúde. É fundamental que sejam tomadas medidas para assegurar que todas as mulheres recebam cuidados respeitosos, baseados em evidências científicas durante a gravidez e o parto para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê.

Palavras-chave: violência obstétrica; saúde da mulher; fatores de risco.

EFEITOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS NO PERÍODO GESTACIONAL

Guilherme Matos Sousa; Ingrid de Sa Barreto Ferreira; Danilo Antunes de Oliveira Filho;
Jeremias Aguiar Azevedo; André Henrique Santos de Jesus; Rafaelle Cavalcante de Lira

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O período gravídico é um momento no qual ocorrem modificações fisiológicas acentuadas, principalmente nos níveis hormonais, o que pode acarretar efeitos adversos sobre a saúde materna e fetal. Nesse âmbito, evidenciam-se diversas alterações, sobretudo psicológicas, tornando as gestantes um grupo susceptível ao desenvolvimento de transtornos depressivos. Em decorrência disso, o uso de fármacos antidepressivos durante a gestação é comum, apesar da ausência de diretrizes que direcionam o seu uso clínico. Assim, estudos que tragam mais informações acerca dos efeitos e uso seguro desses psicotrópicos são imprescindíveis. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos dos antidepressivos no período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada em Março de 2023, na qual utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Pregnancy”, “Antidepressant”, e “Congenital Abnormalities”, cruzados através do operador booleano AND. A pesquisa foi realizada utilizando a base de dados National Library of Medicine (PUBMED), além da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão, foram utilizados apenas artigos originais, de livre acesso, publicados em inglês no período de 2017-2023. Nesse sentido, 20 artigos foram avaliados por títulos, seguindo com a leitura dos respectivos resumos, afunilando-se para 10 estudos que foram lidos na íntegra. Ao final, foram selecionados 3 artigos para serem incluídos na presente revisão. **RESULTADOS:** Os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRSs) e os inibidores da recaptção de serotonina-norepinefrina (ISRSN) são os antidepressivos mais utilizados, de modo que possíveis efeitos destes medicamentos durante a gestação incluem parto prematuro (1,762 vezes maior), baixo peso ao nascer (71,9 g a menos), síndrome de má adaptação neonatal (20% a 77% das crianças expostas aos ISRS durante a vida fetal) e hipertensão pulmonar persistente (1,9/1000 nascidos vivos). A maioria dos estudos não demonstraram associação direta entre o uso de antidepressivos e defeitos congênitos, especialmente malformações cardiovasculares. Entretanto, estudos mais recentes relataram um potencial efeito teratogênico relacionado à paroxetina (ISRS), tendo em vista o aumento de defeitos cardiovasculares em 8% dos neonatos expostos à paroxetina no período pré-natal. Além disso, foi demonstrado que o risco absoluto de anencefalia, quando em uso de paroxetina no início da gravidez, sobe de 2 para 7 por 10.000 nascimentos, e o risco de obstrução da via de saída do ventrículo direito de 10 para 24 por 10.000 nascimentos. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário enfatizar e descrever que os antidepressivos utilizados durante a gravidez podem acarretar complicações diversas, desde partos prematuros até malformações cardiovasculares, afetando a saúde dos neonatos, principalmente quando expostos à paroxetina no período pré-natal. Nesse sentido, é preciso que exista um acompanhamento constante da gestante pelo médico, analisando semanalmente qualquer alteração durante o uso dos antidepressivos, com avaliação de riscos e benefícios, bem como a realização de ensaios *in vivo* e *in vitro* para que seja possível esmiuçar de forma detalhada os efeitos associados ao uso desses fármacos, servindo de suporte para tratamentos mais seguros e eficazes.

Palavras-chave: antidepressivos; período gestacional; gravidez.

ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

Bruno Rolim Félix Caetano; Francisco Ronner Andrade da Silva; Laenia Angélica Andrade Lopes; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras - PB, Brasil

INTRODUÇÃO: A endometriose (EDM) é uma patologia inflamatória crônica caracterizada pelo crescimento de um tecido histologicamente semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, que acomete vários órgãos, geralmente no peritônio ou na pelve, como ovários e septo retovaginal. É um dos distúrbios pélvicos mais frequentes e sem etiologia definida. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo discutir a influência da endometriose na qualidade de vida das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Endometriose, Dor pélvica, Qualidade de vida. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados um total de 72 artigos: 40 artigos do SCIELO e 32 do LILACS. Após uma análise mais detalhada de cada um e observando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, foi selecionado um total de 15 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Os resultados da pesquisa, nos possibilitaram identificar na literatura que a endometriose é uma doença que apresenta sintomas variáveis, diversos e não específicos, e na maioria dos casos é um distúrbio que pode atingir amplamente a qualidade de vida (QV) e interferir no âmbito biológico, psicológico, social, marital e familiar da mulher. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a endometriose pode causar prejuízos físicos, psíquicos e sociais, assim como qualquer doença crônica, visto que a rotina já estabelecida dessas mulheres pode se limitar e sofrer alterações. Mulheres diagnosticadas com endometriose apresentam qualidade de vida comprometida por sintomas como dor pélvica, a qual afeta a vida profissional e principalmente a vida sexual dessas mulheres, tendo por consequência impactos negativos. Os estudos mostraram que os sintomas da endometriose, comprometem a realização de atividades cotidianas e que há diversos entraves que atrasam também o seu diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: endometriose; dor pélvica; qualidade de vida.

ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO

Italo Feitosa Fernandes¹, Antônio de Medeiros Pereira Filho², Pedro Bernardino da Costa Júnior³, Geórgina Araújo Diniz 4, Hemelyni Cecilia Gonçalves Lima de Medeiros 5

¹ Enfermeiro. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

² Graduando do curso de medicina - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

³ Enfermeiro. Mestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

⁴ Enfermeira. Centro Universitário Maurício de Nassau de Natal

⁵ Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, enfermeira assistencialista no HUIB-EBSERH.

O puerpério, ou período pós-parto é um período de inúmeras transformações biopsicossociais, sendo então um período desafiante para as mães, principalmente quando o foco é o recém-nascido, negligenciando assim o seu autocuidado predispondo-as à riscos em sua saúde. Por tanto, o enfermeiro tendo como funções educativas como inerentes ao cuidado, torna-se imprescindível durante esta fase para prestar orientações necessárias com vista à promoção da saúde. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências acerca da importância do enfermeiro na promoção do autocuidado durante o puerpério. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em abril de 2023 com os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde: Puerpério, autocuidado e enfermagem. Realizou-se o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Puerpério AND Autocuidado AND Enfermagem. Os artigos encontrados foram nas bases de dados: Lilacs, BDNF, Medline, Scielo. A princípio foram identificados 50 artigos, após a primeira filtragem obteve-se 12 artigos para avaliação de títulos e resumos. Destes, apenas 8 obedeciam aos critérios de inclusão: Textos completos disponíveis com até 5 anos de discussão (2018-2023), nos idiomas português e inglês e que abordassem sobre a enfermagem na promoção do autocuidado do puerpério. Foram excluídos artigos que não versavam à temática trabalhada. **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem prestada no período puerperal é importante e precisa considerar as alterações fisiológicas e psicológicas das puérperas, prevenindo complicações e proporcionando conforto físico e emocional. Além disso, ações de educação em saúde também são relevantes, tendo em vista que esses cuidados são cruciais para uma assistência efetiva. Assim, o enfermeiro precisa enfatizar o acompanhamento e a escuta qualificada da mulher. Por meio deles é possível identificar vários aspectos pertinentes à saúde, auxiliando na formulação da assistência e orientações adequadas. Dessa forma, o processo educativo por parte da enfermagem fornece subsídios à mulher para obter autonomia em sua saúde por meio do autocuidado. **Considerações finais:** Acredita-se que este estudo possa contribuir com os enfermeiros no aprimoramento do trabalho, na qualidade da assistência, bem como refletir sobre o fazer/sentir na enfermagem, possibilitando auxiliar de maneira segura a mulher neste período de transição. Cabe ainda destacar que as ações de saúde, ou ausência delas, repercutem direta e indiretamente no autocuidado puerperal.

Palavras-chave: pós-parto; enfermagem; autocuidado.

ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NAS MULHERES IDOSAS: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Luís Eduardo de Moura Barbosa; Ana Karolina Bento Silva; Maria Isabel Silva; Adriana de Freitas Torres

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba- Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a principal neoplasia entre as mulheres, considerando incidência e mortalidade, o INCA estima que para o triênio 2023 a 2025 a incidência desse câncer será de 73.610 casos, a prevalência das neoplasias de mama tem aumentado, tendo em vista o aumento da sobrevida das pacientes pelos avanços no rastreamento e nas terapias. O aumento da expectativa de vida, tem sido um fator importante para o aumento da incidência do CM nas mulheres idosas, para uma análise criteriosa acerca das técnicas de rastreamento, faz-se necessário um entendimento acerca do estadiamento ao diagnóstico do CM nessa população. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo com a identificação de dados através de plataformas públicas, sendo elas Siscam/Siscan, DATASUS (Tópico painel de oncologia) e Atlas de Mortalidade por Câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA) considerando os anos de 2008 a 2018. Para realização das buscas foram utilizados como parâmetros gerais o estadiamento ao diagnóstico e a faixa etária acima de 60 anos, divididas em 3 faixas etárias (60 a 64 anos; 65 a 69 anos; acima de 70 anos), e a década analisada (2008-2018). **RESULTADOS:** O estadiamento não sofreu crescente variação no período analisado entre 2013 e 2018, com linhas de tendência linear. Destacando que em idosas, o estadiamento mais significativo foi o II, correspondendo a cerca de 32% dos casos. Debruçando o estadiamento por idade há um padrão de distribuição decrescente com o aumento da idade, considerando os estádios I e II, sendo estes mais comuns em faixas etárias menores. Porém, nos estádios III e IV há uma inversão no padrão, sendo pois, mais comum em pacientes com mais de 80 anos, nesses estádios foram observados maior número de casos em população acima de 80 anos em comparação a idosas entre 75 e 79 anos. É possível observar que os estádios mais elevados são observados, nas faixas etárias em que o rastreamento eventualmente não é recomendado, por alguns órgãos e sociedades brasileiras e internacionais. **CONCLUSÃO:** É possível observar uma crescente nos casos de câncer de mama, principalmente em faixas etárias maiores, pois a longevidade do ser humano tem avançado, em decorrência dos avanços da saúde e tecnologia, sendo assim, conclui-se que políticas públicas fazem-se necessárias para as mulheres idosas, tendo em vista que o estudo observou um estadiamento maior naquelas em que as estratégias de rastreamento não são indicadas, tendo impacto na escolha do tratamento e na sobrevida dessas mulheres, visto que quanto maior a idade maior o risco de detectar doença em estádios mais avançados.

Palavras-Chave: câncer de mama; idosas; estadiamento.

EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO METABÓLICA PRESENTE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.

Ana Maria Franco Silva¹; Euriedna Rodrigues da Silva¹; Jonathan Pereira de Sousa¹; Najda Raquel de Sousa Farias Costa¹; Renata Moura Silva¹, Renata Silva Adonias Dantas²

¹Hospital Universitário Júlio Bandeira, Universidade Federal de Campina - HUJB-UFCC/Ebserh;

²Hospital Universitário Júlio Bandeira, Universidade Federal de Campina - HUJB-UFCC com pós-graduação em gestão hospitalar pela UNINTER.

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é o distúrbio endócrino mais prevalente entre as mulheres na pré-menopausa. Essa patologia, consiste em uma endocrinopatia complexa e heterogênea, classificada por características clínicas que incluem o Hiperandrogenismo, a disfunção ovariana e a morfologia ovariana policística. A SOP está intimamente ligada a distúrbios metabólicos como obesidade e resistência insulínica. **OBJETIVOS:** Apontar o mecanismo patológico da SOP e evidenciar o exercício físico como fator importante no controle da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2023, na qual foram utilizadas as bases de dados da MEDLINE (PubMed) e Scientific Electronic Library (SciELO). A pesquisa foi feita com base nos seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): "Exercise" e "Polycystic ovary syndrome", os quais foram articulados por meio do operador booleano AND. Na PubMed, obtiveram-se 44 resultados; na SciELO, 05, somando-se 49 resultados ao todo. Foram incluídos apenas Ensaio Clínicos Randomizados, Revisões Sistemáticas e Metanálises, publicados nos últimos 05 anos nos idiomas inglês, português ou espanhol. Excluíram-se livros, estudos documentais, trabalhos de conclusão de curso, monografias e estudos que não eram condizentes com o objetivo deste resumo. Por fim, 05 literaturas compõem esta pesquisa. **RESULTADOS:** Os mecanismos fisiopatológicos da SOP são complexos, mas é evidente que o hiperandrogenismo tem um impacto deletério na homeostase metabólica, atuando na disfunção do tecido adiposo, fígado, músculo e pâncreas. Todos os fatores ambientais que podem levar ao sobrepeso e à obesidade e alterar a ação da insulina podem estar envolvidos na etiologia do estudo. Portanto, dieta e estilo de vida podem causar ou exacerbar as anormalidades metabólicas da SOP. Ensaio clínico randomizado (Costa, E. C. *et al.*, 2018; Ribeiro, V.B. *et al.*, 2020.) demonstraram que o exercício físico aeróbico associado a um consumo de oxigênio específico e a absorção de glicose melhorou a resposta insulínica e o nível de insulina em jejum. Em uma metanálise proposta por Shele, G.; Genkil, J.; Speelman, D. (2020) verificou-se que pedalar durante trinta minutos durante três dias por semana resultou numa diminuição da hipoglicemia, sem alterações significativas nos hormônios sexuais. Combinações de exercício aeróbico mais treino de resistência melhoraram a globulina ligadora dos hormônios sexuais, especialmente a testosterona, o que melhora os sinais de Hiperandrogenismo. Uma meta-análise realizada por Patten, R. K. *et al.* (2020) analisou 19 estudos nos quais foi relatado que as maiores reduções do IMC ocorreram para mulheres que realizavam exercícios físicos de intensidade rigorosa. Além disso, esse mesmo estudo evidenciou que treinos de resistência apresentam maiores melhorias na redução do Hiperandrogenismo e da glicemia de jejum. Quanto à resistência insulínica, tanto o exercício aeróbico de intensidade vigorosa quanto o treino de resistência resultaram em melhorias consideráveis. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a melhoria dos três principais fatores envolvidos na fisiopatologia da SOP (Hiperandrogenismo, obesidade e resistência insulínica) pelo exercício físico aeróbico moderado e vigoroso, bem como pelo treino de resistência, sendo este último mais relacionado a melhora da resistência insulínica.

Palavras-chave: exercício aeróbico; Síndrome de Stein-Leventhal, Treino de resistência.

FATORES ASSOCIADOS A RECUSA DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL

¹ Débora de Araújo Paz; ² Sara Layanne Lins de Lira; ³ Iasmin Oliveira Silva; ⁴ Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil;

²⁻³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. A citologia oncótica é o método de rastreamento para o câncer cervical, pois o diagnóstico precoce garante sucesso do tratamento, reduzindo os casos de mortalidade por esse câncer. O rastreamento, através do exame citopatológico (Papanicolau) é um método efetivo e barato que permite a detecção de lesões precursoras e de doenças em estágios iniciais. Garantindo assim, que o câncer de colo do útero atinja altos potenciais de prevenção e cura (próximo a 100%), quando diagnosticado precocemente. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem como objetivo reconhecer, através da revisão de literatura, os motivos dominantes pelos quais o exame citopatológico possui baixa adesão na Atenção Primária. **MATERIAS E MÉTODOS:** O estudo compreende uma revisão de literatura do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Foram selecionados 15 artigos na base de dados do Scielo e LILACS. **RESULTADOS:** Constatou-se que ainda há muita dúvida acerca do câncer do colo uterino e o exame citológico e o desconhecimento da sua relevância. Além disso, os estudos mostram que um fator relacionado a não adesão ao exame preventivo é a baixa escolaridade, pois identificou que as mulheres que mais realizaram regularmente foram aquelas com emprego fixo, boa remuneração e alfabetizadas. Outro estudo também enfatiza que a maior parte das mulheres que não realizam o Papanicolau nunca frequentaram escola e tem mais de 3 filhos, além de não utilizarem nenhum método anticoncepcional. Por fim, também foi constatada a ineficiência da busca ativa e da dificuldade de marcação dos exames em algumas unidades básicas de saúde. **CONCLUSÃO:** Diversas condições do exame citopatológico prejudicam a busca das mulheres, como a dificuldade na marcação, sendo necessário aumentar a oferta das vagas. Além disso, é imprescindível a realização de atividades educativas para a conscientização das mulheres acerca da relevância do exame. Conclui-se que há alguns motivos que atrapalham a adesão das usuárias ao exame Papanicolau, no entanto, cabe a equipe de saúde da família sensibilizar a mulher sobre sua importância.

Palavras-chave: citologia oncótica; Papanicolau; câncer de colo uterino.

FATORES E COMPLICAÇÕES DO AUMENTO DE PESO EXCESSIVO EM MULHERES GESTANTES

Hadassa da Costa Gomes; Julie Sampaio Quezado; Hemily Pessoa de Abreu Silva; Emily Larissa da Fonseca Santana; Fátima Manaã Martins Moura; Gardson Marcelo Franklin de Melo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A obesidade está entre os maiores desafios das doenças do século XXI, aumentando a cada dia e desenvolvendo outros problemas de saúde associados a ela. Durante a gestação e o período pós-parto se acentuam os fatores de riscos que podem dar origem ao processo patológico da obesidade. No Brasil, o Ministério da Saúde adota recomendações de ganho total de peso, segundo o estado nutricional avaliado pelo IMC pré-gestacional. Conforme orientações, as grávidas com sobrepeso devem ganhar até 0,9kg no primeiro trimestre, e no segundo e terceiro devem ganhar até 0,3kg por semana. Já as mulheres em critério de obesidade pré-gestacional não devem ganhar peso no primeiro trimestre e no segundo e terceiro devem ganhar até 0,2kg por semana. **OBJETIVO:** Avaliar fatores e complicações associados ao ganho de peso excessivo na gestação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando artigos científicos correspondentes ao período de 2018 a 2023, disponíveis no idioma português. Os Descritores em Saúde (DeCs) inseridos foram Obesidade e Gravidez interligados pelo operador booleano AND. Ademais, foram filtrados somente artigos, excluindo teses e monografias, e relacionados ao assunto "ganho de peso na gestação" e "complicações na gravidez". Após leitura criteriosa dos títulos e resumos foram encontrados 5 artigos que se encaixavam no objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** O ganho de peso gestacional está associado ao estado nutricional prévio da mulher. Fatores pré-gestacionais, o ganho excessivo de peso na gravidez, a manutenção do peso adquirido no pós-parto, a multiparidade e mulheres com faixa etária de 30 a 40 anos são fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade materna. Além disso, as variações referentes ao ganho de peso excessivo podem ser causadas por fatores socioeconômicos, comportamentais e assistenciais. Destaca-se que mulheres com baixa escolaridade, múltiparas, que consomem álcool, que realiza pré-natal no serviço público, com poucas consultas, e gestação de risco apresentam maior chances do aumento de peso. Desse modo, deve-se refletir sobre a relevância das políticas públicas brasileiras serem formuladas de modo a reduzir as iniquidades sociais existentes no país, que refletem negativamente na saúde de populações vulneráveis e conseqüentemente na saúde materno infantil. Ao se considerar ganho de peso excessivo como risco para desfechos reprodutivos observou-se maior prevalência de hipertensão e diabetes gestacional, macrosomia fetal, dificuldades durante o parto, hipoglicemia no recém-nascido e vias de parto cesarianas. **CONCLUSÃO:** Por fim, considera-se a idade materna avançada e o estado nutricional prévio de excesso de peso materno como determinantes do ganho de peso gestacional excessivo. Além disso, condições socioeconômicas de vulnerabilidade social, baixa escolaridade, acesso ao serviço público com poucas consultas pré-natais resultam em complicações reprodutivas desfavoráveis que acometem mãe e feto. Portanto, deve-se encorajar o planejamento familiar, com intuito de diminuir os fatores de riscos pré-concepcionais, e também a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável, além de promoção de melhorias na qualidade dos pré-natais e cuidados puerperais.

Palavras-chave: gestação; obesidade materna; ganho de peso gestacional.

FATORES MOTIVACIONAIS NA ADESÃO DE MULHERES AO TREINAMENTO RESISTIDO

Sônia Maria de Almeida Américo Andrade; Bruno Rolim Félix Caetano; Laenia Angélica Andrade Lopes; Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras - PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A motivação é uma força motriz interna que se modifica a cada momento, que se manifesta individualmente, assim, se refere a um estado interno que pode resultar de uma necessidade, segundo as teorias mais tradicionais. Entre os aspectos que envolvem a prática de exercícios físicos regulares, destacam-se os motivacionais, cujos propósitos estão relacionados com a iniciação, permanência ou abandono da prática. O treinamento resistido na atualidade é uma das práticas esportivas que mais cresce em número de praticantes, apresentando milhões de adeptos, inclusive no sexo feminino, onde as mulheres, dentre outros motivos, almejam a redução de gordura e a melhoria da estética corporal. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar quais são os fatores motivacionais que levam as mulheres à adesão ao treinamento resistido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Atividade Física, Motivação, Mulheres. Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2022), em idioma na língua portuguesa e inglesa, que abordassem a temática em questão. **RESULTADOS:** Foram localizados 157 títulos nas duas bases de dados, SCIELO e LILACS, mas 146 foram excluídos, uma vez que deixaram de atender aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo incluídas apenas 11 publicações para análise. Os achados deste estudo nos mostram que a motivação é a determinante mais relevante de qualquer comportamento humano. Esse aspecto interno é o mecanismo que comanda a direção, intensidade e persistência do comportamento. Portanto, a motivação é um considerável aspecto para a adesão do indivíduo na prática regular de exercícios físicos. Quanto aos fatores motivacionais, que levam as mulheres a aderirem ao treinamento resistido, os autores pesquisados são unânimes em afirmar que são os aspectos relacionados aos conceitos de saúde e fitness, diversão e interesse, aparência e social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os benefícios da prática do treinamento resistido são bem consolidados, logo, sua importância vem sendo reconhecida entre todas as idades e públicos, sobretudo no sexo feminino. Neste caso, para as mulheres, a prática é quase que uma prioridade, pois nos dias atuais o sexo feminino vem assumindo diversos papéis na sociedade e vários são os motivos para a isso, como a necessidade de mudanças no estilo de vida que leva a incorporação de esportes para uma melhor qualidade de vida, que mantenham a saúde física e mental, além de motivos como a melhoria da estética corporal.

Palavras-chave: atividade física; motivação; mulheres.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA MULHERES OPTAREM PELO DIU COMO MÉTODO DE CONTRACEPÇÃO

Elly Mayza Soares Miguel; Francisca Sabrina Vieira Lins

Centro Universitário Santa Maria- UniFSM, Paraíba-Brasil.

INTRODUÇÃO: Os métodos contraceptivos, geralmente, são barreiras utilizadas para a prevenção de uma gravidez indesejada. Até os dias atuais, dúvidas e tabus norteiam esse tema, principalmente sobre qual o método mais adequado para cada caso. O Dispositivo Intrauterino – DIU – é um método contraceptivo feminino, reversível, de longa duração e ampla eficácia, possuindo baixa porcentagem de falha. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de dados científicos sobre os fatores que contribuem para as mulheres optarem pelo DIU como método de contracepção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão qualitativa de dados científicos, com foco na pesquisa em plataformas, tais como: BVS, SciELO e o google acadêmico, através dos descritores: “DIU”, “métodos contraceptivos” e “Benefícios do DIU”, onde foram encontrados 368 artigos publicados entre os anos 2018-2023 e selecionados 9, nos idiomas português e inglês, apresentando pertinência para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No mercado de contracepção, o DIU é ofertado em várias composições, no entanto, três destes se destacam - o DIU de cobre, o DIU de mirena e o DIU hormonal. Estes possuem eficácia acima de 99% e são os mais procurados. Eles agem impedindo a chegada do espermatozoide no óvulo ou fazendo com que o óvulo não seja implantado no útero, contribuindo positivamente para o objetivo contraceptivo. Entre as suas vantagens está a comodidade, já que a usuária não se preocupa com horário de administração, como é o caso dos contraceptivos orais, além da alta eficácia, já que o DIU hormonal, que atua liberando levonorgestrel, está entre os 3 métodos mais eficazes do mercado. Outro benefício é que o DIU apresenta efeito de longa duração, geralmente entre 5 e 10 anos, a depender do fabricante, e para as mulheres que apresentam fluxo intenso, o DIU de mirena também atua diminuindo significativamente o sangramento. Desde 2017, o Ministério da Saúde informou a iniciação da implantação do acesso ao DIU de cobre nas maternidades para as mulheres que tiveram filhos ou passaram por processo abortivo. De acordo com o Ministério da Saúde, o objetivo é ampliar o acesso em 20% em todos os Estados e qualificar ainda mais profissionais. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o DIU é uma medida de contracepção eficaz, sendo sua procura cada vez maior. As pesquisas mostram poucos efeitos colaterais, o que torna o método uma ótima opção para a mulher, despertando os órgãos de saúde e os profissionais para a necessidade de aumentar as informações e orientações a respeito deste dispositivo.

Palavras-Chave: Dispositivo intrauterino (DIU); métodos contraceptivos; benefícios do DIU.

FATORES RELACIONADOS ÀS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS NO PUERPÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima; Maria Taís da Silva Santos; Maria Fernanda Bandeira da Silva; Erlaine da Silva Andrade; Nathália Vale de Holanda Araújo; Joyce Wadna Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sexualidade é compreendida como um estado de bem-estar biopsicossociocultural e ambiental, por meio de conjunto de comportamentos inerentes à qualidade de vida capazes de contribuir para a saúde dos indivíduos. Por sua vez, o puerpério é o período após o parto e nascimento do bebê caracteriza-se pelo retorno das condições pré-gravídicas, repleto de desafios para a vida da mulher que requer adaptações para a nova vida. Esse momento representa diversas modificações sejam hormonais, físicas e psicoemocionais que influenciam de maneira direta a vida sexual feminina que pode favorecer a ocorrência de disfunções sexuais. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados às disfunções sexuais femininas durante o puerpério conforme a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi confeccionada durante o mês de fevereiro de 2023. As buscas de dados se deram por meio de pesquisas eletrônicas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, BDNF e MEDLINE por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Período Pós-Parto”, “Disfunções Sexuais Fisiológicas” e “Sexualidade” associados ao operador Booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 139 artigos, os quais foram selecionados: os artigos completos e disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 38 estudos, que passaram por um processo de leitura por título, resumo e leitura completa. Após isso, foram excluídos os artigos duplicados e de revisão, teses e dissertações e aqueles não condizentes com o objetivo do estudo, totalizando 8 artigos na amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nos achados encontrados, foi possível identificar que no período pós-parto, as mulheres experienciam grandes mudanças físicas, hormonais e emocionais, as quais podem repercutir em questões relacionadas à sexualidade. Observa-se nos estudos selecionados relatos de redução do desejo sexual, causado por desconforto e/ou dor durante a relação sexual, redução da lubrificação em mulheres e outras alterações físicas que dificultavam a relação sexual. Também se evidenciou a fadiga causada pela incapacidade de dormir à noite como um problema crítico pelas mulheres. Outro fator destaque, são as mudanças físicas associadas ao parto que levam a mudanças corporais que impactam de maneira negativa sua autoimagem e podem fazer com que as mulheres não se sintam atraentes. Por fim, a presença de fatores depressivos e ansiosos é um alerta pertinente para a presença de disfunções sexuais nas mulheres, gerando a necessidade de identificação e cuidado profissional. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto foi possível identificar que as disfunções sexuais estão presentes no período pós-parto, portanto se faz necessário a preparação e fortalecimento emocional ainda no período de pré natal, sobre a possibilidade de ocorrências de tais disfunções. Ademais destaca-se a necessidade da rede de apoio social e profissional no período do puerpério. Por fim, sugere-se a formulação de novos estudos que possam impactar positivamente na sexualidade feminina durante o puerpério.

Palavras-chave: período pós-parto; disfunções sexuais fisiológicas; sexualidade.

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS

¹ Iury Bezerra Gonçalves; ² Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³ Emanuely Passos da Silva; ⁴ Francisco Lucivaldo da Silva Junior; ⁵ Laura Morgana dos Santos Nascimento; ⁶ Emanuely Rolim Nogueira

¹⁻³⁻⁴ Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

² Uniesp- Centro Universitário – UNIESP, Paraíba, Brasil;

⁵ Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre e doutoranda em ciências da saúde, docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) é pautada pela perda involuntária e indesejável de urina que promove constrangimento ao paciente podendo esta eliminação levar a um quadro de isolamento e depressão. Os fatores principais que levam a desencadear essa disfunção seria sexo feminino, disfunções hormonais, múltipla paridade, obesidades, cirurgias e ao próprio envelhecimento. **OBJETIVO:** Enfatizar a atuação da fisioterapia e o tratamento utilizado na incontinência urinária frente a pessoa idosa. **MÉTODOS:** Com relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento desta revisão bibliográfica, cuja busca de artigos científicos foi feita nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de abril de 2023, contemplando artigos no período entre 2019 a 2021. O critério utilizado para filtrar o estudo foi artigos que remetesse a mesma linha de pesquisa deste trabalho e que estivessem com a data de publicação entre os últimos 5 anos. Foram utilizados 3 artigos, descartados os que não abordavam a incontinência urinária e que estavam com data inferior a 5 anos após a publicação. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que a pessoa idosa tende a sofrer cada vez mais com essa disfunção devido o enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico e as pessoas que fazem o uso contínuo de fraldas geriátricas acaba perdendo o controle devido o desuso da musculatura e receptores. A fisioterapia é a forma de tratamento eficaz para os pacientes que sofrem por algum desses tipos de IU, podendo atuar no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAPs) através de eletroestimulação, cinesioterapia, Exercícios de Kegel, uso de cones vaginais, treino vesical (terapia comportamental) e biofeedback. **CONCLUSÃO:** A partir disso, visando a finalização do presente trabalho, a fisioterapia pélvica caracteriza-se como um tratamento conservador de primeira linha para ser utilizado nos quadros de IU, tendo um resultado significativo de melhora dos pacientes.

Palavras-chave: incontinência urinária; idosas; fortalecimento do assoalho pélvico.

FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA: À ATUAÇÃO NO PARTO HUMANIZADO

¹ Iury Bezerra Gonçalves; ² Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³ Emanuely Passos da Silva; ⁴ Francisco Lucivaldo da Silva Junior; ⁵ Laura Morgana dos Santos Nascimento

¹⁻³⁻⁴ Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

² Uniesp- Centro Universitário – UNIESP, Paraíba, Brasil;

⁵ Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é importante durante o período gestacional, desde o planejamento e desenvolvimento de programas de exercícios para diminuição do trabalho de parto, melhor qualidade gestacional para mãe e bebê. Além disso atua também durante o trabalho de parto e puerpério. Entretanto, encontram-se nos dias atuais maternidades que não oferecem às gestantes um atendimento obstétrico acolhedor e humanizado. A mobilidade corporal promovida pela fisioterapia com auxílio de bola suíça proporciona interação de fatores fisiológicos, posturais, fortalecimento, relaxamento e alongamento da musculatura do assoalho pélvico, evitando assim complicações durante o parto. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios da fisioterapia na atenção à mulher durante o parto por meio de uma revisão da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja busca de artigos científicos foi feita nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de março de 2023, contemplando artigos no período entre 2019 a 2023, disponíveis na íntegra, gratuitos. Foram excluídos as teses, monografias e dissertações. Foram encontrados artigos, contendo os seguintes descritores: “fisioterapia obstétrica”, “parto humanizado”, “fisioterapia na gestação”, e “fortalecimento de assoalho pélvico”. Foram utilizados 3 artigos, descartados os que não abordam a fisioterapia obstétrica e que estavam com data inferior a 5 anos após a publicação. **RESULTADOS:** O parto humanizado se faz direito da gestante, contudo a humanização se inicia com a escolha do local do parto até mesmo a proteção contra negligência, é necessário a criação de vínculo entre profissional e paciente para gerar confiança e diminuir o estresse gerado pelo parto. O uso do TENS, massoterapia, cinesioterapia e técnicas de kegel promove diminuição da dor e proporciona uma contração uterina mais eficaz para que o trabalho de parto seja mais rápido e menos doloroso. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo realizado verifica-se a importância da fisioterapia no parto humanizado, promovendo conforto e uma maior segurança à parturiente. A fisioterapia está envolvida na prevenção de algias, disfunções musculares e a promoção na qualidade de vida das parturientes. Propõe a disseminação de tão quanto se faz importante a fisioterapia obstétrica diante de todo acompanhamento gestacional.

Palavras-chave: fisioterapia; parturiente; humanização.

FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES COM VAGINISMO

¹ Emanuely Passos da Silva; ² Amanda Geórgia Diniz de Campos; ¹ Francisco Lucivaldo da Silva Junior; ¹ Iury Bezerra Gonçalves; ⁴ Laura Morgana dos Santos Nascimento; ⁵ Emanuely Rolim Nogueira

¹Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

²Uniesp- Centro Universitário – UNIESP, Paraíba, Brasil;

⁴Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestre e doutoranda em ciências da saúde, docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O vaginismo é uma disfunção sexual que produz contrações involuntárias dos músculos internos da vagina dificultando ou impedindo a penetração vaginal. É uma resposta de defesa do corpo em situações percebidas como uma ameaça inconsciente ou em resposta a um estímulo doloroso. A musculatura do assoalho pélvico (MAP) pode ser hiperativa, ou seja, o músculo se contrai normalmente, mas não relaxa proporcionalmente de forma ativa e/ou voluntário, trazendo prejuízos a saúde física e emocional das mulheres, tais como: dispareunia, anorgasmia, problemas psicológicos, psiquiátricos, sociais e ginecológicos. A fisioterapia atua no tratamento do vaginismo principalmente com técnicas para o relaxamento da MAP, através dos exercícios cinesioterapêuticos, termoterapia, exercícios de alongamento e respiratórios dessensibilização por meio de massagem, liberações miofasciais e exercícios físicos. **OBJETIVO:** Relatar os benefícios da fisioterapia em mulheres com vaginismo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura em artigos disponíveis em bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS. Foram incluídos dos últimos 5 anos, em português, disponíveis na íntegra e gratuitamente, e foram excluídos os estudos que não tivessem relação com o tema, os duplicados nas bases de dados, monografias, teses e dissertações. **RESULTADOS:** O vaginismo é um problema de saúde pública que abrange um número extenso de mulheres no Brasil, pesquisas relatam que cerca de 2 a cada 1000 mulheres sofrem de vaginismo, tornando necessário a abordagem por profissionais capacitados, para que aumente a vida sexual das mulheres que sofrem dessa disfunção, então o fisioterapeuta pélvico é um profissional indispensável para acompanhar mulheres com vaginismo, pois atuara primeiramente com uma boa avaliação, identificando das queixas, função perdidas, conscientização da musculatura do assoalho pélvico, técnicas de termoterapia, biofeedback, massagem perineal, utilização de dilatadores, cinesioterapia e exercícios de kegel o que reflete na melhora do estado psicológico e físico. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia é relevante para o tratamento do vaginismo, pois por se tratar de um profissional de contato, vem trazendo excelentes resultados promovendo o alívio das dores, aumento da autoestima e da segurança da mulher levando consequentemente a cura.

Palavras-chave: vaginismo; fisioterapia pélvica; disfunções pélvicas.

GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: VULNERABILIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESSA POPULAÇÃO

Michel Adão de Oliveira Fernandes; Héryka Wanessa do Nascimento Rolim; Talita Barbosa Minhoto; Luan Araújo Freitas Melo; Maria Bianca Campos de Sousa; Maria Evânia Silva Amorim

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCOMP/Afya, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos o número de pessoas em situação de rua aumentou significativamente, constituindo uma grave problemática, e em se tratando de gestantes, essa questão social ganha mais um agravante. Dados apontam que mulheres em situação de rua apresentam indicadores de saúde obstétrica negativos, isso porque sofrem com diversas inseguranças durante o período da gestação. Essas incertezas se configuram como barreiras para o alcance da plena saúde gestacional, sendo elas: insegurança alimentar, uso de drogas, baixo acesso à programas de saúde e discriminação por parte dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a vulnerabilidade e desafios da gestação em mulheres em situação de rua. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: População em Situação de Rua AND Gestação. Foi obtido um quantitativo inicial de 22 publicações e, para refinar a pesquisa, critérios de inclusão foram aplicados: “texto completo”, “português e inglês” e “publicações dos últimos 5 anos”, resultando em 18 documentos. Após análise, 6 destes foram excluídos por fuga temática e repetição. Assim, obteve-se um corpus amostral de 12 artigos. **RESULTADOS:** É possível identificar um percentual de mulheres em idade fértil que estiveram ou estão gestando nas ruas e, por isso, são expostas a vulnerabilidades e privações. Estas dificuldades são atestadas pela busca diária por sobrevivência, ausência de rotina de cuidados e da violência, que contribuem com o aumento do risco de complicações na gestação. Nesse contexto, observa-se a necessidade do pleno acesso aos serviços de saúde, todavia barreiras sociais e estruturais são encontradas, como: discriminação, falta de logística e desafios financeiros, favorecendo a baixa adesão de métodos contraceptivos e acompanhamento ginecológico, acarretando uma gestação indesejada. Nessa perspectiva, a saúde psíquica é comprometida devido incertezas da gravidez, culpa de gestar nas ruas e à influência de julgamentos, afastando-as dos serviços de saúde e constituindo um pré-natal de difícil condução. Portanto, o direcionamento das equipes de saúde facilitaria a assiduidade dessas gestantes, pois a falta de acompanhamento especializado corrobora com os níveis de: prematuridade, baixo peso ao nascer, internações, menores taxas de amamentação e abortos. Ademais, o crack e o álcool também constituem importante problemática, principalmente quando há dificuldade de interrupção e desconhecimento dos efeitos patogênicos das substâncias para o feto. Por fim, o nascimento do bebê também é um período complicado, pois nos casos em que permanece com a mãe, acaba por expor outro problema social: famílias intergeracionais que se constituíram nas ruas do Brasil. **CONCLUSÃO:** Gestar em situação de rua é um problema de saúde pública que reforça a imprescindibilidade de uma avaliação direcionada em virtude das demandas específicas. Logo, o caráter histórico de atendimento filantrópico precisa dar espaço a intervenções de acompanhamento e assistência social. Os profissionais de saúde devem passar por capacitações para promoverem um ambiente de respeito e sem traumas, além do aporte de recursos para que possam transpassar os desafios logísticos de acompanhamento dessas mulheres. Em conclusão, sugere-se que mais estudos sejam realizados, tendo em vista a escassez do tema.

Palavras-chave: gestação; população em situação de rua; saúde pública.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nertan Ribeiro Batista; Thiago Moura Tavares; Micaela Uchoa Fontes Ferreira; Hellen Raquel Fortunato Bandeira; Kévia Katiucia Santos Bezerra

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a adolescência é uma fase da vida definida pela transição da infância para a idade adulta (SBP, 2019). Sendo assim, esse período é determinado conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos. A relação sexual nessa fase, tem-se iniciado precocemente, por vezes, manifestando consequências indesejáveis, como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). **OBJETIVO:** Abordar os fatores epidemiológicos e sociodemográficos ligados a gravidez na adolescência. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa teve como base um levantamento bibliográfico acerca da gravidez na adolescência. As etapas para sua construção foram: selecionar a temática, buscar artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 nas bases de dados digitais, estabelecer critérios de inclusão, exclusão, e discussão dos artigos, sendo selecionados ao final 8 artigos. Os estudos científicos foram buscados nas bases de dados: SciELO, Acervo+ e BVS. **RESULTADOS:** No Brasil, a taxa de nascimentos de crianças nascidas de mães entre 15 e 19 anos é 50% maior do que a média mundial. A taxa mundial é estimada em 46 nascimentos por cada 1 mil meninas, enquanto no Brasil estão estimadas 68,4 gestações nesta fase da vida. Em relação à faixa etária, os dados mostram que em 2020 nasceram 17.526 de meninas entre 10 e 14 anos e 363.252 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos. Na última década, a Região Nordeste foi a que mais apresentou casos de gravidez com este perfil: foram 61,2 mil, seguido pelo Sudeste, com 42,8 mil (SINV, 2020). A taxa de fecundidade da população apresenta declínio, entretanto percebe-se que adolescentes entre 15 e 19 anos representam 23% da fecundidade nacional, sendo a principal causa o nível de vulnerabilidade em que essas jovens estão expostas. Referente aos riscos, apesar das divergências de autores, observa-se que a probabilidade de mortes nessa faixa etária comparado ao parto e à gravidez é duas vezes maior que em mulheres de 20 anos ou mais (GONZAGA et al., 2021). **DISCUSSÃO:** A gravidez na adolescência é considerada como um contexto de tensão individual e risco social, por conta que repercute e integra adversidades como conflitos familiares, abandono do estudo e discriminação social (CASTRO ABC, et al., 2018; MARANHÃO TA, et al., 2018). Estudo realizado no âmbito global relata a ocorrência de gravidez indesejada na adolescência está atribuída ao nível socioeconômico, baixa escolaridade e a falta de conhecimento a respeito de métodos contraceptivos (TABORDA JA, et al., 2014). Como consequência da gravidez na adolescência, a mãe e o conceito possuem risco aumentado de morte, risco de restrição de crescimento fetal, síndrome hipertensiva, pré-eclâmpsia (GONZAGA P. G. A, et al., 2021). **CONCLUSÃO:** Neste estudo a baixa escolaridade e baixa renda são fatores de risco importantes para a gestação na adolescência, tendo como causa principal a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Em vista disso, necessita de intervenções efetivas, sobretudo, a necessidade de promoção de saúde direcionadas a esse contingente populacional.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; hebiatria; causas e consequências.

HIPERTENSÃO GESTACIONAL: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO

Mônica Leal Nascimento; Jaddy Eveny de Abreu; Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A hipertensão gestacional representa, atualmente, uma das complicações mais frequentes que se manifestam durante a gestação. Contudo, a fase inicial do adoecimento é assintomática, podendo evoluir para as possíveis complicações, sendo elas: abortamento, parto prematuro, restrição do crescimento fetal, descolamento da placenta, sofrimento fetal e afecções em órgãos vitais após o nascimento. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os fatores de risco relacionados a hipertensão gestacional. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica no qual utilizou-se os descritores: Hipertensão Gestacional, Fatores de Risco, e Pré-eclâmpsia. Utilizou-se, também, o operador booleano “and”, a partir da base de dados: SCIELO, sendo aplicado os filtros: português, Brasil, nos últimos 3 anos, foram excluídos os artigos que se repetiram ou que não atendiam aos objetivos do trabalho, restando, com isso, 2 artigos para a produção do resumo. **RESULTADOS:** A hipertensão gestacional é caracterizada por elevação dos níveis da pressão arterial a partir da 20ª semana de gestação, posteriormente associado a pré-eclâmpsia, em gestantes previamente normotensas. Porém, quando não tratadas nas manifestações iniciais, há desenvolvimento de formas mais graves, como a eclampsia e a síndrome HELLP. Dentre os tipos de hipertensão presentes na gravidez, merecem destaque as manifestações específicas da gestação, isto é, a pré-eclâmpsia, que ocorre como forma isolada ou correlacionada à hipertensão arterial crônica, bem como a hipertensão gestacional, pois a mesma, está relacionada aos piores resultados maternos, das síndromes hipertensivas. Ademais, a hipertensão gestacional manifesta-se em gestantes de todas faixas etárias e é a maior causa de óbito materno em obstetrícia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto, a importância do conhecimento da patologia, bem como o diagnóstico precoce associadas pela pré-eclâmpsia e/ou síndrome HELLP, permitindo assim, melhorar o prognóstico materno e, principalmente, reduzir as taxas elevadas de mortalidade materna, decorrentes da hipertensão gestacional propriamente dita.

Palavras-chave: parto; gravidez; puerpério.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUSCEPTIBILIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL

¹ Hellen Raquel Fortunato Bandeira; ² Micaela Uchoa Fontes Ferreira; ³ Nertan Ribeiro Batista; ⁴ Kévia Katiúcia Santos Bezerra

¹⁻³ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

INTRODUÇÃO: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) é definido pela presença de 5 ou mais sintomas que causam sofrimento e prejuízo, sejam eles de caráter somático, comportamental ou de humor durante a fase lútea por pelo menos 2 ciclos seguidos, tornando-se mínimos ou ausentes após a menstruação. A ansiedade, a labilidade afetiva, os sintomas depressivos, a tensão, a irritabilidade, a ira, os distúrbios do apetite e do sono constituem os achados mais frequentes. O quadro clínico inicia, geralmente, no período reprodutivo, causando impacto negativo nas relações e na qualidade de vida dessas mulheres, com frequentes comorbidades psiquiátricas associadas. Dessa forma, fatores relacionados à hereditariedade, a uma maior sensibilidade cerebral às flutuações hormonais, às alterações de circuitos cerebrais, às respostas cardiovasculares e neuroendócrinas desreguladas, assim como ao consumo de certos alimentos podem favorecer o desenvolvimento do TDPM em certas mulheres. **OBJETIVO:** Compreender e identificar os principais fatores de susceptibilidade associados ao desenvolvimento do TDPM, contribuindo, assim, para o diagnóstico precoce, diante dos expressivos quadros de sofrimentos suportados por essas mulheres. **MÉTODOS:** Esse estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, como fontes de pesquisa: livro (Hales; Yudofsky; Gabbard, 5^a ed., 2012) e artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), recorrendo-se aos termos transtorno disfórico pré-menstrual e fatores de risco, utilizando os filtros: idioma, texto completo disponível, assunto principal e intervalo de ano, com 13 resultados com base nos últimos 10 anos. Foram selecionados artigos publicados em inglês, português e espanhol que abordassem aspectos clínicos e pesquisas básicas com relevância para o estudo em questão. Foram excluídas publicações cuja abordagem limitava-se a apenas um dos fatores analisados, sem correlacioná-los. **RESULTADOS:** Uma análise feita em um grupo de mulheres identificou uma incidência de 17,6% do TDPM, sem diagnóstico prévio, com maior frequência em mulheres que apresentavam ocupação profissional, com idade entre 26 e 30 anos, com comorbidades psiquiátricas associadas e com risco de suicídio. Estudos indicam que os aspectos relacionados ao desenvolvimento do TDPM são multifatoriais. Mulheres com mães ou avós com o TDPM são mais susceptíveis a desenvolvê-lo, uma vez que pesquisas identificaram fator hereditário compatível com alterações de genes transportadores de serotonina e com uma maior sensibilidade aos efeitos do metabólito alopregnanolona, relacionados com a gravidade dos sintomas. Além disso, também constituem achados para o desenvolvimento do transtorno, as mulheres sedentárias, tabagistas, com alto consumo de álcool e cafeína, com histórico familiar de transtornos psiquiátricos, associados a um desequilíbrio biológico individual de serotonina, pela sensibilidade aumentada das vias de neurotransmissão, em detrimento das flutuações do estrogênio e da progesterona. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível considerar a relevância na identificação dos fatores de susceptibilidade para o desenvolvimento do TDPM, cujo reconhecimento e diagnóstico precoces podem amenizar os prejuízos socioemocionais vivenciados por essas mulheres.

Palavras-chave: transtorno disfórico pré-menstrual; susceptibilidade; diagnóstico precoce.

IMPACTO DA REPOSIÇÃO HORMONAL NA OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Maria Helena Medeiros de Albuquerque; ¹ Maria Isabel Fernandes Torquato de Sá; ¹ Ingrid Maria de Oliveira Leite; ¹ Maria Fernanda Almeida Silva; ¹ Maria Luisa Cavalcante Fonseca, ¹ Ana Carine Arruda Rolim

¹ Escola Multicampi de Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença crônica metabólica que se caracteriza pela perda da densidade óssea com alterações em sua microarquitetura que levam ao aumento da fragilidade óssea. A menopausa, por sua vez, marca o fim da vida reprodutiva de uma mulher e corresponde à última menstruação, cujo diagnóstico é retrospectivo após um período de 12 meses em amenorreia. Dentre as mudanças ocorridas, a queda na síntese hormonal é uma das mais marcantes, acarretando diversas repercussões fisiológicas. Devido à redução nos níveis circulantes de estrogênio, ocorre um balanço negativo entre a formação e a reabsorção óssea com aumento da atividade de osteoclastos, acelerando a perda óssea. Atualmente já existem ferramentas de triagem para fornecer o risco de fratura a longo prazo e diversos métodos farmacológicos para controle clínico de progressão da condição, uma vez que a cura não pode ser alcançada. **OBJETIVO:** Descrever como a terapia de reposição hormonal (TRH) impacta na prevenção primária da osteoporose em mulheres pós-menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa foi feita em março de 2023, utilizando os descritores “Terapia de reposição hormonal” e “Osteoporose pós-menopausa”, nas plataformas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 5724 trabalhos ao todo, aplicado os critérios de inclusão - nos últimos 05 anos, disponíveis integralmente e em inglês ou português - foram achados 164 trabalhos. Ao utilizar os critérios de exclusão - trabalhos repetidos e que não respondessem à pergunta norteadora - foram selecionados 10 trabalhos, sendo esses os analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos dez trabalhos analisados, um corresponde a um ensaio clínico prospectivo que analisou biópsias pareadas da crista ilíaca de mulheres pós menopausa no início e após 2 anos de tratamento com a terapia de reposição hormonal, em que se evidenciou alterações nas propriedades composicionais da matriz orgânica, especialmente no osteoide, e influência positiva da TRH na fibrilogênese. Os demais trabalhos tratam-se de revisões de literatura, cujas discussões reforçam os benefícios dessa terapêutica no aumento da densidade mineral óssea e redução da incidência de fraturas por fragilidade, principalmente, em determinados segmentos corporais, como vértebras e a porção distal do rádio. Devido aos riscos, os estudos apoiam que esses benefícios são alcançados somente dentro de uma janela de oportunidade, que inclui o início da TRH em mulheres abaixo dos 60 anos ou dentro de 10 anos após a menopausa, que não apresentam contraindicações. Os resultados, no entanto, são conflitantes quanto à persistência do efeito protetor da terapia após a sua interrupção. E não há consenso acerca de eficácia e superioridade entre diferentes combinações hormonais, doses e vias de administração, dependendo da individualização de cada caso. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o tratamento hormonal à base de estrógeno e/ou progesterona apresenta respostas positivas na prevenção primária da osteoporose pós-menopausa e na diminuição de fraturas, com impacto, portanto, na morbidade e mortalidade. Além disso, há o benefício adicional no controle de outros sintomas relevantes, como fogachos e queixas geniturinárias, com contribuição na promoção da qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: terapia de reposição hormonal; osteoporose pós-menopausa; fraturas ósseas.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

¹Dayanne Chrystina Ferreira Pinto; ²Emanuelle Rondon dos Reis Lima; ³Simone Helena dos Santos Oliveira; ⁴Solange Ferreira Gomes; ⁵Erivalda Maciel Gomes Viana; ⁶Thaynara Ferreira Filgueiras

^{1,4} Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

² Hospital Municipal Nossa Senhora dos Milagres, Milagres, Brasil;

³ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil;

⁵Secretaria de Saúde do Município de Paulista, Paulista, Brasil;

⁶Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

INTRODUÇÃO: a violência contra mulher é um fenômeno complexo e que gera diversos impactos à saúde mental, especialmente quando se refere à mulher em estado gestacional, se configurando além de crime como uma prática que pode afetar as questões de parto e nascimento, gerando problemas futuros para o binômio. A mulher geralmente pode ser vítima de violência em todo ciclo de sua vida, porém durante a gravidez esse índice tende a aumentar, de acordo com as pesquisas. É importante compreender que a violência sofrida durante a fase gestacional afeta não somente a mulher como também o conceito que pode se desenvolver com problemas físicos, neurológicos ou psíquicos. Relacionada à gestante, a violência doméstica gera impacto principalmente na saúde mental desta, uma vez que neste período há uma alteração hormonal e a tendência de um estado de sensibilidade mais elevado o que pode gerar quadro de depressão, síndrome do pânico e outros distúrbios psíquicos. **OBJETIVO:** refletir a respeito do impacto da violência doméstica na saúde mental de gestantes. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo teórico-reflexivo desenvolvido a partir da abordagem de revisão narrativa, com artigos científicos nacionais e internacionais, disponíveis nas bases de dados na Literatura Latino-Americana em ciências da saúde, PubMed e na biblioteca eletrônica na *Scientific Electronic Library Online*, nos anos de 2017 a 2023, período escolhido por possuir o maior quantitativo de estudos desenvolvidos com a temática principal dessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o copilado dos estudos analisados demonstraram que a violência doméstica no período gestacional pode impactar significativamente a saúde mental das mulheres, facilitando o desenvolvimento de sintomas depressivos, ansiedade, complicações neonatais relacionada a hemorragias e maior debilidade pós-parto, depressão pós-parto, incapacidade no autocuidado e cuidado ao filho, afetando as relações sociais e o cuidado ao recém-nascido. Além disso, pode impactar no que tange a prematuridade, uma vez que devido o estresse e a situação de violência, essas mulheres podem necessitar de tratamentos intensivos, também a violência pode gerar abandono precoce da amamentação e início do pré-natal tardio devido a própria situação de vulnerabilidade, afetando de maneira significativa a saúde mental da mulher que já passa a não se enxergar como um sujeito de direitos. **CONCLUSÃO:** a violência doméstica praticada com a gestante pode impactar profundamente no desfecho da gestação, trazendo consequências graves para o binômio mãe-filho, especialmente no que tange a saúde mental, pois a exposição a situação de estresse e violência propicia a ocorrência de doenças psíquicas como depressão, síndrome do pânico e suicídio.

Palavras-chave: violência doméstica; gestação; saúde mental.

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE INFERTILIDADE NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Rita de Kássia Custodio Claudino de Almeida¹; Larissa Rodrigues Oliveira²; Higor Braga Cartaxo³

¹Acadêmica em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS, Ceará, Brasil;

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil;

³Biomédico e Farmacêutico pelo Centro Universitário Santa Maria, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de infertilidade resulta em impactos negativos para casais que desejam procriar, todavia, as consequências psicológicas abarcam majoritariamente as mulheres, tendo em vista que o estigma em torno das mesmas se embasa na crença que a sua feminilidade, valor e ápice da satisfação como mulher está atrelado diretamente com a fertilidade e procriação. Em suma, a autocobrança e crença de incapacidade propicia sentimento de culpa, baixa autoestima, questionamentos, medos, dentre outras reações psíquicas que potencializam as chances de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns, tais como ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Compreender como a saúde mental de mulheres inférteis são atingidas após o recebimento do diagnóstico e quais caminhos possíveis para atenuar a situação. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, seguindo os preceitos da abordagem qualitativa. As referências embasaram-se em artigos presentes nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Sendo estudadas apenas publicações posteriores ao ano 2018. Utilizou-se os seguintes descritores: Infertilidade; Psicologia; Saúde mental. **RESULTADOS:** O estigma experienciado por mulheres inférteis faculta a discriminação social e familiar, os quais as atingem verbalmente alegando a falta de cumprimento do seu papel como mulher. Assim sendo, a falta de apoio social diante tais circunstâncias podem gerar desconfortos, cobranças excessivas e desconexão com a realidade devido a rejeição ofertada pelo meio a qual está inserida. Tendo em vista que a notícia pode gerar a quebra de um sonho e esperanças outrora estabelecidas, essas mulheres sofrem um luto e, conseqüentemente, por estarem vulneráveis tornam-se campo fértil para que crenças populares amplifiquem em si mesmas as sensações de desmerecimento e tristeza por incapacidade, ocasionando isolamento, crises de ansiedade, sensação de incompletude, solidão, interferências emocionais em outros ambientes, além do foco excessivo no diagnóstico ao ponto de minar as demais áreas da vida, tornando-se imprescindível acompanhamento com profissionais da saúde mental, em prol de ampliar o leque de possibilidades para presenciar cada etapa do processo, estando este imbuído de foco, é necessário que o meio social e os profissionais apresentem sugestões outrora não discorridas, além de acolhimento para que a angústia da paciente possa vir a potencializar algo novo para si, orientando-se para ascendência da compreensão e adequação do comportamento ao contexto. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os malefícios que o julgamento e falta de suporte diante mulheres inférteis causa, é necessário que haja um processo de conscientização sobre a temática, dispondo compreensões sobre o que de fato representa o diagnóstico e quais possibilidades possíveis além da gestação biológica, como também a intensificação de acompanhamento psicológico, objetivando acolhimento, suporte e incentivo para que outras potencialidades dessas mulheres venham à tona e auxiliem o enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: infertilidade; mulheres; saúde mental.

IMPACTOS DA OSTEOPOROSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Charles Gabriel Formiga de Miranda Marques; Maria Janilly Pedrosa de Oliveira; Maria Eduarda Bastos Alves dos Santos; Michel Jorge Dias

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença denominada como um conjunto de transtornos do metabolismo ósseo, onde provoca uma perda da massa óssea, afetando as mulheres no período pós-menopausa e agravado pelos desequilíbrios hormonais desse período. **OBJETIVO:** Apresentar os impactos da osteoporose de mulheres na pós-menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (*The Scientific Electronic Library Online*) e BVS, tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro e março de 2023, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pós menopausa”, “osteoporose”, “qualidade de vida”. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa e inglesa, estudos transversais, intervenção, prospectivo de autocontrole e relato de caso. Foram excluídos resumos de apresentações, monografias, revisões, dissertações e/ou teses acadêmicas. Após análise e seleção, sete estudos compuseram a amostra. **RESULTADOS:** Os estudos destacam os impactos na qualidade de vida da mulher em razão da osteoporose na pós-menopausa. Pode-se evidenciar a redução nos níveis de estrogênio que afetam o metabolismo ósseo e a composição da matriz óssea. Este fator está relacionado a diminuição da capacidade física, dores, deformidades e menor expectativa de vida. Observa-se o surgimento de problemas psicológicos e de autoestima nas mulheres com essa alteração clínica. A osteoporose pós-menopáusicas envolve fatores de risco não modificáveis e modificáveis, nomeadamente fatores genéticos e ambientais. Esses fatores de risco para a osteoporose pós-menopausa estão associados a maus hábitos de vida, como abuso de álcool, má nutrição, sedentarismo e tabagismo. Portanto, é imprescindível à prevenção da osteoporose em mulheres na pós-menopausa, focando na mudança dos fatores de risco. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a osteoporose é uma doença que reduz a qualidade de vida das mulheres, prejudicando o funcionamento normal do corpo, no qual, acarreta alterações sistêmicas, funcionais e psicológicas. Neste contexto, é necessário o cuidado e a implementação de políticas de promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: osteoporose; pós-menopausa; qualidade de vida.

IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Tainá Torquato Nogueira Batista; Daniele Thairis de Souza Silva; Gabriel Betânio Cavalcante Moreira; Lázaro Sousa Fernandes; Wendy Epifânio Sarmento Fernandes; Williams Guilherme Porto de Moraes.

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE, Mossoró, Brasil;

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural da vida do ser humano e se caracteriza por grandes mudanças em todas as áreas. Trazendo a mulher como abordagem principal, ela irá reagir de uma forma mais diversificada durante o seu percurso, podendo gerar impactos positivos e negativos em sua saúde mental. É importante destacar que a vida das mulheres é composta por ciclos que, independentemente de qual se esteja vivenciando, é necessário a compreensão sobre o estado físico, mental e social que a fase proporciona. Destarte, uma mulher que tem uma boa autoestima desenvolve sentimentos diversos, como expectativa de vida e altivez, acrescidos de autoconhecimento e autoconfiança, refletindo, pois, na capacidade de lidar com as mais diversas situações da vida. Todavia, há pessoas do sexo feminino que acabam criando uma imagem distorcida de si, a partir de sentimentos como medo, insegurança, desvalorização dos seus princípios, de modo que geram consequências danosas, principalmente para a saúde física e mental, ansiedade, estresse, baixa autoestima e depressão. Infelizmente, isso acaba refletindo na sociedade mais nova como uma etapa ruim da vida. **OBJETIVO:** Descrever a influência do envelhecimento na saúde mental da mulher, considerando as alterações psicobiológicas, que podem ser fatores primordiais no processo de adoecimento mental. **MÉTODOS:** Utilizou-se da abordagem dedutiva. A pesquisa é do tipo básica ou teórica, sedimentada nas técnicas de Análise de Conteúdo e Pesquisa Bibliográfica, mediante realização de revisão literária, baseando-se em artigos científicos e periódicos. **RESULTADOS:** O processo de envelhecimento da mulher é sistemático, por quanto aborda o caráter biológico e mental, os quais são determinantes de patologias generalizadas, que implicam no desenvolvimento de doenças psiquiátricas e neurológicas, tendo como consequência a desarmonização do organismo, que afeta a saúde mental da mulher neste momento de declínio natural do vigor físico. Há um processo de reações bioquímicas acompanhado de desequilíbrio hormonal feminino, a exemplo da fase da menopausa, que necessita de uma avaliação e controle para garantir qualidade de vida no processo do envelhecimento feminino e também é considerado a causa para o surgimento de quadros sindrômicos e transtornos psiquiátricos, facilitando, portanto, estudos cênicos sobre a saúde mental e os processos de envelhecimentos. **CONCLUSÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “ Um estado de completo bem- estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Assim, de acordo com esse conceito, observou-se no estudo que a saúde mental é de extrema relevância para desenvolver um envelhecimento saudável, através da atividade física, interação social e uma alimentação saudável. Com isso, previne transtornos mentais como ansiedade, depressão e o transtorno de autoimagem.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde mental; saúde da mulher.

IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS DO CONTATO MÃE-FILHO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Taís da Silva Santos; Ana Yasmim Gomes de Lima; Thiozano Afonso de Carvalho; Maria Fernanda Bandeira da Silva; Erlaine da Silva Andrade; Mércia de França Nóbrega

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Conhecida mundialmente como uma boa prática evolutiva, o contato pele-a-pele entre a mãe e recém-nascido (RN) na primeira hora de vida promove inúmeros benefícios, pois ocorre em um período neurobiologicamente sensível que implica tanto na futura fisiologia como também no comportamento materno-infantil. Contudo, apesar de recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), exceto em condições clínicas significativas, nota-se que em muitas unidades de saúde não é uma prática rotineira, prejudicando assim a efetivação do vínculo mãe-filho. **OBJETIVO:** Descrever as implicações biológicas do contato pele-a-pele na primeira hora de vida para o binômio mãe-filho de acordo com a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo-exploratório, realizada em fevereiro de 2023. O levantamento de dados ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS E IBECs, assim como na CINAHL, SCOPUS e WEB OF SCIENCE da plataforma CAPES. Nas buscas, combinados pelo operador booleano AND, utilizou-se os descritores cadastrados no DeCS e MeSH: “Período pós-parto”, “Relações mãe-filho” e a palavra-chave não controlada ‘Contato pele-a-pele’, justificando-se que apesar de não ser um descritor em saúde, foi um objeto importante para a pesquisa. Incluiu-se artigos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol e disponíveis gratuitamente na íntegra. Excluiu-se estudos de revisão, duplicados e os que não respondiam ao objetivo estabelecido. Com as buscas, retornaram 122 estudos, dos quais, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 24. Depois da leitura dos títulos e resumos selecionou-se 13, e destes foram elegidos 8 artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os resultados verificados no recém-nascido pelo contato mãe-filho na primeira hora de vida, destacaram-se a diminuição da resposta à dor, mais sincronidade e psicobiologia entre a mãe e o RN, bem como prolonga e torna mais eficaz a amamentação. Encontrou-se também que esse contato minora o choro, mantém o bebê aquecido, prevenindo hipotermia, promove autorregulação dos sinais vitais, preserva o equilíbrio acidobásico, ajuda na colonização bacteriana pela microbiota cutânea da mãe e previne a hipoglicemia neonatal. Outrossim, melhora a habituação ao ambiente extrauterino e os parâmetros neurocomportamentais na infância. Já os efeitos imediatos do contato pele-a-pele na mãe após o parto são redução do tempo de internação hospitalar, diminuição do risco de intercorrências pós-parto, melhora na ansiedade e estresse fisiológico, uma vez que por meio da sensibilidade tátil há estimulação do sistema occipitossinérgico e maior liberação de ocitocina. Para mais, observou-se que o toque e relaxamento proporcionado por esse momento é capaz de auxiliar na qualidade do sono e cicatrização de feridas decorrentes do trabalho de parto, e principalmente permite facilitar a adaptação à maternidade. **CONCLUSÃO:** É inquestionável a significância dessa prática para o binômio mãe-filho, independentemente do método de parto, em virtude dos benefícios que acarreta, assim como sua importância para a transição menos traumática do ambiente uterino para o extrauterino. Por isso, torna-se necessário a sensibilização dos profissionais de saúde e empoderamento das mulheres acerca deste direito.

Palavras-chave: contato pele-a-pele; período pós-parto; relações mãe-filho.

IMPLICAÇÕES DO CÂNCER DE MAMA NA FERTILIDADE DE MULHERES JOVENS E AS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DISPONÍVEIS

¹Lara Régia Freitas Claudino; ²Yahanna da Costa Anacleto Estrela; ³Letícia Lima Benevides; ⁴Rafael Fernandes de Araújo; ⁵Maria Luiza Santos Santana; ⁶Yoshyara da Costa Anacleto Estrela
^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.
⁶Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres em idade reprodutiva. Seu tratamento inclui excisão cirúrgica definitiva, radioterapia, quimioterapia e/ou combinações, medidas potencialmente impactantes na fertilidade feminina. Diante da crescente tendência global de adiamento da maternidade e das melhorias substanciais na taxa de sobrevivência após o tratamento, a preservação da fertilidade emerge como uma questão cada vez mais importante entre mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama. Esse processo é multifacetado e desafiador, tornando emergente a atualização sobre as estratégias disponíveis para a preservação. **OBJETIVO:** Elucidar as implicações do tratamento anticancerígeno na fertilidade e as opções atualmente disponíveis para a sua preservação em mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, na qual os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Breast Neoplasms”, “Fertility Preservation” e “Women” foram utilizados para a realização da busca na plataforma PubMed, associados ao operador booleano “AND”. A coleta de dados foi realizada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: textos completos gratuitos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português. Após a aplicação dos critérios de relevância e tema, a amostra final foi de 12 artigos. **DISCUSSÃO/RESULTADOS:** A insuficiência ovariana prematura e a infertilidade secundária ao tratamento anticancerígeno configuram as implicações a curto e longo prazo mais temidas em mulheres jovens com câncer de mama. Os efeitos gonadotóxicos da radiação mamária durante o tratamento do câncer parecem ser mínimos, todavia, os agentes quimioterápicos acarretam impactos diretos na fertilidade, com dano ovariano dependendo da idade ao diagnóstico, reserva ovariana individual e tipo de quimioterapia. Como biomarcador, a diminuição dos níveis de hormônio antimulleriano (AMH) está associada à diminuição da reserva ovariana pós quimioterapia. Sobre os métodos de preservação disponíveis, a criopreservação de embriões e de ovócitos maduros designam técnicas bem estabelecidas e que requerem estimulação ovariana, com exposição a altos níveis de estrogênio. Protocolos alternativos com adição de Tamoxifeno (modulador seletivo do receptor de estrogênio) ou Letrozol (inibidor de aromase) foram desenvolvidos para contrabalançar essa exposição. A criopreservação de tecido ovariano e a supressão ovariana com agonista do hormônio liberador de gonadotropinas (GnRHa) são métodos ainda experimentais e que não exigem a estimulação ovariana. Comparando as estratégias de preservação atuais, as de criopreservação não demonstram competência na proteção da função gonadal durante a quimioterapia, enquanto o uso de GnRHa exibem resultados satisfatórios na preservação da função ovariana durante a quimioterapia, a partir da hipótese de quiescência gonadal induzida. **CONCLUSÃO:** A maioria das pacientes com câncer de mama diagnosticadas durante seus anos reprodutivos necessitará de terapia gonadotóxica, que resulta em dano ovariano e risco de infertilidade futura. Mediante o aumento da sobrevivência dessas mulheres, a preservação da fertilidade deve ser aconselhada e encaminhada precocemente, a fim de favorecer a decisão entre as técnicas disponíveis sem gerar atrasos ao início do tratamento quimioterápico. Atualmente, a criopreservação de embriões e ovócitos são opções seguras e eficazes para a preservação da fertilidade. Embora promissores, os demais métodos necessitam ser melhores investigados.

Palavras-chave: câncer de mama; fertilidade, estratégias de preservação.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL AS POPULAÇÕES INDÍGENAS PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

¹ Maria Fernanda Bandeira da Silva; ¹ Maria Taís da Silva Santos; ¹ Ana Yasmim Gomes de Lima; ¹ Erlaine da Silva Andrade; ¹ Nathália Vale de Holanda Araújo; ⁶ Maria Heloisa Alves Benedito

¹ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Paraíba, Brasil;

² Universidade Regional do Cariri, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal constitui-se de ações governamentais voltadas para a promoção do parto humanizado e prevenção de agravos durante o período gestacional. Com base nisso, evidencia-se a sua imensa importância para grupos de maior vulnerabilidade, em especial, as populações indígenas, que apresentam altas taxas de fecundidade associadas a elevados índices de morbimortalidade materno e infantil. Assim, dentre os principais determinantes contribuintes para o agravamento desse cenário epidemiológico estão os fatores socioculturais, como o estímulo para o início precoce da vida reprodutiva, elevada proporção de uniões conjugais e valorização das famílias numerosas. Desta forma, cabe destacar que independente das causas, é necessário priorizar a inclusão das mulheres indígenas ao acompanhamento pré-natal de qualidade, objetivando-se diminuir os riscos para morbimortalidade do binômio. **OBJETIVO:** Descrever sobre a importância da assistência pré-natal as populações indígenas para a redução da morbimortalidade materno e infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da biblioteca virtual em saúde do ministério da saúde, utilizando os descritores: cuidado pré-natal, indicadores de morbimortalidade e saúde de populações indígenas. Assim, os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol e produzidos nos períodos de 2019 ao mês de Abril de 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida. Para o norteamento das investigações literárias, foi formulada a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da assistência pré-natal a população indígena para redução da morbimortalidade materna e infantil?”. Mediante a metodologia aplicada dispensou-se a submissão ao comitê de ética em pesquisa, visto que foram usados dados secundários. Desse modo, inicialmente foram encontrados 102 resultados sem uso dos filtros. Posteriormente a aplicação dos filtros reduziu-se para 33 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos restando apenas 11 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **RESULTADOS:** Diante dos estudos realizados, ficou nítido que a assistência pré-natal resolutiva e qualificada ofertada às gestantes indígenas, é um importante subsídio para o monitoramento regular, capaz de identificar e prevenir precocemente as complicações resultantes da morbimortalidade materno e infantil. Ademais, salienta-se que a assistência pré-natal deve basear-se na busca ativa para o cumprimento do número mínimo de consultas para cada gestante, assim como proporcionar a educação em saúde através do planejamento familiar baseado no olhar holístico e individual para as necessidades de cada mulher indígena. **CONCLUSÃO:** Diante dos aspectos analisados, conclui-se que a assistência pré-natal qualificada e participativa ofertada para a população indígena é capaz de minimizar as iniquidades assistenciais, assim como estimular a adesão das gestantes na realização das consultas de pré-natais mínimas. Todavia, prevalece a necessidade de maiores incentivos financeiros governamentais para a implantação de programas integralizados para esse público, assim como investimentos no aperfeiçoamento contínuo dos profissionais na prestação de cuidados capazes de satisfazer as necessidades desse público baseando-se em suas especificidades socioculturais.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; indicadores de morbimortalidade; saúde de populações indígenas.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE FRENTE À NOVA LEI DE ESTERILIZAÇÃO FEMININA

¹Gabriela Maria Ferreira Pessoa; ²Solange Ferreira Gomes; ³Dayanne Chrystina Ferreira Pinto; ⁴Thaynara Ferreira Filgueiras; ⁵Débora de Araújo Paz; ⁶Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva.

¹Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

²Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil; Brasil, ³Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

⁴Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa, Brasil; ⁵Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa, Brasil;

⁶Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Brasil;

INTRODUÇÃO: o contexto histórico na luta dos direitos femininos perpassa por uma série de momentos históricos complexos no nosso país, providos pelos movimentos sociais exigindo direitos iguais para as mulheres no que tange a assistência em saúde. Um dos marcos históricos foi o estabelecimento por parte do Ministério da Saúde sobre regras para a efetivação de esterilização cirúrgica, tanto feminina quanto masculina no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além do acesso a métodos contraceptivos evidenciados pela Lei n. 9.263/1996, sobre o planejamento familiar. Porém recentemente a lei 14.443/2022 vem marcar uma melhoria na conquista dos direitos a esterilização, com mudança na redução da idade mínima de esterilização em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de 21 (vinte e um) e a não obrigatoriedade do aval do cônjuge para realização do procedimento, com carência de 60 dias entre a aprovação da esterilização pela equipe e sua execução. **OBJETIVO:** refletir a respeito da importância da atuação da equipe multidisciplinar na saúde da mulher relacionada aos avanços na legislação que garante os direitos reprodutivos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo teórico-reflexivo desenvolvido a partir de revisão de literatura com artigos científicos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a biblioteca *Scientific Electronic Library Online*, nos anos de 2017 a 2023 que são os anos mais atuais e que abrange mais bibliografia relacionada à temática. Posteriormente foi realizada análise dos estudos selecionados, culminando nos resultados dessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Lei n.º 14.443/2022 reflete mudanças significativas no avanço dos direitos da saúde da mulher, uma vez que a revogação do consentimento da figura do cônjuge frente a decisão da laqueadura e diminuição da idade mínima para a realização do procedimento garante as mulheres maior protagonismo e posse das decisões relativas a maternidade, representando uma conquista nos direitos reprodutivos, devendo a equipe multidisciplinar amparar seus anseios, atuar de maneira a esclarecer as dúvidas, repassar as informações e garantir a efetividade do direito a esterilização de livre escolha da mulher. É importante enfatizar ainda, segundo a literatura levantada que a garantia desses direitos ainda é considerada incomoda para alguns profissionais de saúde, devido especialmente dilemas éticos, sociais, religiosos e moral na esterilização feminina, levantando ainda dúvida sobre o impacto desta esterilização para o futuro da humanidade. **CONCLUSÃO:** a modificação da lei de planejamento familiar e esterilização feminina têm como principal objetivo aplicar os princípios da autonomia da mulher e garantir liberdade nas suas escolhas. Nesse contexto a equipe multidisciplinar deve atuar na informatização, na garantia do cumprimento da lei e descentralização do poder médico exclusivo sobre as questões éticas e morais de suas próprias convicções, sendo dada autonomia a mulher a partir de sua livre escolha.

Palavras-chave: saúde da mulher; laqueadura; direito da saúde.

IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO DURANTE O ATENDIMENTO DOMICILIAR FISIOTERAPÊUTICO PARA MULHERES IDOSAS.

Beatriz de Freitas Araújo; Kauane Paulino Guedes; Pâmela Gabrielle Sousa Silva; Maria Aparecida Bezerra

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A socialização é um processo natural da vida dos seres humanos, de modo que acontece de forma orgânica à medida que há maior identificação com determinados grupos. Entretanto, há alguns indivíduos, sobretudo mulheres idosas, cuja vida é marcada pelo isolamento e abandono, impasse esse recorrente dentro da sociedade brasileira. **OBJETIVO:** Refletir sobre as políticas públicas voltadas para interação social a partir da perspectiva das estudantes do curso de fisioterapia, participantes do projeto de extensão “UFPB no combate à COVID 19: Promoção da Saúde da Família, uma ação interdisciplinar e interprofissional” em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, entre setembro e dezembro de 2022. **METODOLOGIA:** Foram realizados atendimentos domiciliares nas sextas-feiras, previamente agendados pela agente de saúde. **RELATO:** Os atendimentos no domicílio, a princípio, tinham como propósito mitigar limitações funcionais e dores musculoesqueléticas, entretanto foi possível ir além dos aspectos fisiopatológicos de suas limitações funcionais, pois possibilitou a troca de saberes entre o conhecimento científico e o popular, essa troca de saberes despertou o interesse e motivação para realizar os exercícios cinesioterapêuticos, ao ficar esclarecido a importância de um estilo de vida ativo. O dia de cada atendimento era aguardado, pois em algumas situações, esses eram momentos únicos de socialização, devido poucos contatos com outras pessoas, evidenciando a importância da comunicação diária para melhorar a interação com o ambiente. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível concluir que um atendimento humanizado e a consideração do contexto social é de suma relevância para realizar um protocolo eficaz para se obter o retorno da funcionalidade. Ademais, a estimulação da convivência, a partir de políticas públicas, com terceiros pode ser benéfica à medida que o indivíduo se sente confortável para realizar as atividades propostas e, assim, garantir o retorno dessa população à sociedade.

Palavras-chave: políticas públicas; idosas; socialização.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DURANTE A GESTAÇÃO COMO PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Alline Rayane Fragoso Pires; Ana Beatriz Torres Figueiredo de Lacerda; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes; Laura de Souza Lima; Alinne Beserra de Lucena

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Afya, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença causada pelo *Treponema Pallidum* transmitida por via sexual ou vertical, durante a gestação, por via transplacentária ou no parto, quando as lesões ativas entram em contato com a criança. O aborto, morte fetal ou neonatal, prematuridade, malformações congênitas e aumento de internações hospitalares podem ser consideradas consequências da sífilis gestacional (SG). **OBJETIVO:** Investigar o acervo científico sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce durante a gestação para prevenção da sífilis congênita (SC). **MÉTODOS:** Revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “sífilis” AND “gestação” AND “tratamento”, base de dados: MEDLINE, idioma: português, no recorte temporal dos últimos 05 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, sendo descartadas 10 publicações por fuga temática ou duplicação, totalizando um corpus final de 10 estudos. A SG é diagnosticada através dos testes sorológicos por meio de teste rápido (Treponêmico) e o Venereal Disease Research Laboratory Test (VDRL) sendo estes realizados durante o pré-natal, no primeiro trimestre de gestação. Há uma grande quantidade de mulheres que descobrem ser portadora de sífilis apenas quando realizam este rastreio pois a doença, em muitos casos, apresenta-se de maneira assintomática, o que contribui para a SC. Alguns critérios para definição de casos de sífilis em gestantes são: mulher assintomática para sífilis que, durante o pré-natal, parto ou puerpério, apresente pelo menos um teste reagente, treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação e que não tenha registro de tratamento prévio; mulher sintomática para sífilis que, durante o pré-natal, parto ou puerpério, apresente pelo menos um teste reagente, treponêmico ou não treponêmico, com qualquer titulação; mulher que, durante o pré-natal, parto ou puerpério, apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente, independentemente de sintomatologia da sífilis e sem registro de tratamento prévio. O tratamento deve ser realizado de forma imediata, após um dos testes positivos (treponêmico ou não treponêmico) quando a sífilis é recente, isto é, quando há lesões primárias, lesões secundárias e latente recente com até um ano de evolução, sendo o esquema terapêutico realizado com benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões UI, intramuscular, dose única, sendo 1,2 milhão UI em cada glúteo. Já se a sífilis for tardia ou latente, ou seja, com mais de um ano de evolução ou latente com duração ignorada e sífilis tardia, com lesões terciárias, o tratamento deve ser com benzilpenicilina benzatina 2,4 milhões UI, intramuscular, 1x/semana, sendo 1,2 milhão UI em cada glúteo por 3 semanas. É necessário realizar o teste não treponêmico mensalmente nos dois casos, sendo importante tratar a parceria sexual da gestante. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da SG diminui os casos de SC e de morte fetal uma vez que o tratamento precoce evita a transmissão vertical, além de melhorar a qualidade de vida da gestante. Desta forma, reforça-se a necessidade de atenção e cumprimento das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde no cuidado à gestante e ao seu recém-nascido em relação à prevenção da SC, no sentido de identificar e tratar o mais precocemente possível essa doença.

Palavras-chave: sífilis gestacional; diagnóstico; tratamento.

IMPORTÂNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE.

¹ Emanuely Passos Da Silva; ² Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³ Francisco Lucivaldo da Silva Junior; ⁴ Iury Gonçalves Bezerra; ⁵ Laura Morgana Dos Santos Nascimento; ⁶ Emanuely Rolim Nogueira

^{1, 3, 4, 6} Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba;

² UNIESP- Centro Universitário - Paraíba, Brasil;

⁵ Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica inflamatória na qual as células do revestimento do útero não são expelidas durante a menstruação, mas se movem na direção oposta, para a área ao redor do útero, é um dos distúrbios benignos mais comuns da vida reprodutiva feminina, e conseqüentemente traz inúmeros prejuízos para as mulheres, como a infertilidade, dores abdominais, distúrbios urinários, dores fortes e a dispareunia, então o fisioterapeuta ele é essencial para a melhora do quadro dessas pacientes, primeiramente realizando uma boa avaliação e conseqüentemente traçando um plano de tratamento visando o alívio de dores, fortalecimento da musculatura e o bem-estar. Com técnicas como a cinesioterapia, alongamentos, relaxamento, e exercícios de kegel, exercícios aeróbicos diários, mobilização pélvica, exercícios de Kegel, eletroterapia para analgesia da dor, terapia manual. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da fisioterapia para mulheres com endometriose. **MÉTODOS:** A metodologia utilizado para escrita do trabalho consistiu em leituras bibliográficas, sendo necessário a utilização de artigos disponíveis em bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS, critério de inclusão dos artigos foi que contivessem a atuação da fisioterapia no tratamento do endometriose e que não abordassem outra forma de tratamento, considerando o período de publicação dos últimos 5 anos, critérios de exclusão foram: artigos que não se enquadrassem no tema da pesquisa, que não se encaixassem no período estabelecido. **RESULTADOS:** A endometriose por ser uma patologia que afeta fisicamente e emocionalmente a mulher, com sintomas de dor, a fisioterapia tem o objetivo de trazer maior bem-estar para as pacientes através de completa avaliação dos sistemas faciais da musculatura, do alinhamento e dos padrões de movimentos corporais, utilizando a drenagem linfática, massagem perineal, eletroestimulação, crioterapia, biofeedback, exercícios perineais, consciência perineal e corporal com isso obtendo fortalecimento, relaxamento e analgesia. **CONCLUSÃO:** É notório que a endometriose traz com si, dores, quadros depressivos, falta de autoestima e insegurança, e as técnicas fisioterapêuticas, são essenciais para essas pacientes, com intuito de reduzir sintomas e sinais de patologia, ajudar a relaxar os músculos pélvicos, reduzir a dor, ensinar como lidar com a dor, melhora da percepção corporal, melhora da mobilidade pélvica, com recursos como cinesioterapia para fortalecimentos e prevenção no assoalho pélvico.

Palavras-chave: endometriose; fisioterapia pélvica; saúde da mulher.

INFLUÊNCIA DE VULVOVAGINITES NO USO DE INIBIDORES SGLT2 PARA TRATAMENTO DE DM2 PÓS-MENOPAUSA

Maria Isabel Fernandes Torquato de Sá; Anna Vitória Batista de Sousa; Ingrid Maria de Oliveira Leite; Maria Helena Medeiros de Albuquerque; Maria Luiza Vieira de Medeiros; Ana Carolina Patricio de Albuquerque Sousa

Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: As vulvovaginites são infecções genitais nas quais a microbiota vaginal fisiológica encontra-se alterada, possibilitando a proliferação de outros microrganismos. Dentre os fatores de risco, destaca-se o hipoestrogenismo que altera o pH vaginal na pós-menopausa, período no qual é comum diagnosticar diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Tal patologia provoca um estado de imunossupressão natural, aumentando a susceptibilidade às vulvovaginites. Nos últimos tempos, observa-se o aumento do uso de inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 (SGLT2i) para tratamento da DM2. Esses fármacos reduzem a hiperglicemia por meio da glicosúria e, conseqüentemente, também favorecem o surgimento de vulvovaginites. **OBJETIVO:** Descrever como as vulvovaginites influenciam na descontinuidade de SGLT2i para tratamento de DM2 em mulheres pós-menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, realizada em março de 2023, utilizando estratégia PICO com os descritores: “Vulvovaginitis” e “SGLT2 Inhibitors”, na plataforma PUBMED, tendo como pergunta norteadora: “Como vulvovaginites influenciam no uso de SGLT2i para tratamento de DM2 pós-menopausa?”. Ao todo, foram encontrados 27 trabalhos. Após critérios de inclusão (últimos 05 anos, texto completo inglês ou português) e exclusão (não respondiam à pergunta norteadora), foram analisados 6 trabalhos, sendo 2 revisões, 2 estudos observacionais (1 coorte retrospectivo e 1 série de casos) e 2 ensaios clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os trabalhos analisados pontuaram a relevância dos SGLT2i para tratamento da DM2 por reduzir complicações cardiovasculares graves, entretanto, evidenciaram associação com surgimento de vulvovaginites. Duas revisões referiram estratégias de prevenção, principalmente higiene íntima adequada, para reduzir riscos de infecção; além disso, descreveram que as vulvovaginites relatadas variavam de leves a moderadas e respondiam ao tratamento padrão, não exigindo a descontinuidade de SGLT2i. Uma dessas revisões ressaltou que a interrupção de SGLT2i não estava relacionada a melhor prognóstico de vulvovaginites. Dentre os estudos observacionais, a série de casos relatou vulvovaginites em 5 mulheres pós-menopausa utilizando SGLT2i, dentre as quais, 4 descontinuaram o antidiabético e todas tiveram resolução do quadro sintomas após tratamento sintomático. O coorte pontuou maior incidência das vulvovaginites na faixa etária de 45 a 60 anos em uso de SGLT2i, porém, ressaltou não estar bem esclarecido qual o seu mecanismo de aumento do risco de infecções genitais em comparação a outros antidiabéticos. Quanto aos ensaios clínicos, um estudo investigou 114 mulheres com DM2, com média de idade de 53,3 anos, que iniciaram tratamento com SGLT2i, resultando na cessação do uso em 8 delas, devido ao surgimento de vulvovaginites. Outro ensaio clínico dividiu 2 grupos de mulheres pós-menopausa com DM2, com e sem terapia com SGLT2i, evidenciando que as vulvovaginites foram responsáveis pela descontinuidade de SGLT2i em 57,89% das que iniciaram tratamento. **CONCLUSÃO:** Ao comparar os impactos dos SGLT2i, os efeitos benéficos na redução das complicações da DM2 parecem superar os riscos. O aumento das vulvovaginites por uso de SGLT2i na pós-menopausa em comparação com outros antidiabéticos não está bem compreendido, e faltam evidências sobre o efeito da suspensão do tratamento, visto que tais infecções podem ser reduzidas com estratégias de prevenção adequadas. Portanto, a tomada de decisão terapêutica deve ser compartilhada entre médico e paciente.

Palavras-chave: vulvovaginite; inibidores do SGLT2; menopausa.

INFLUÊNCIA DO HIPOTIREOIDISMO NA PERIMENOPAUSA

¹ Pamela Isabel Japura Huanca; ¹ Bianca Araújo Fernandes Veras; ¹ Kayron Ayslan de Abreu Lacerda; ¹ Larissa Furtado Abrantes; ² Yoshara da Costa Anacleto Estrela

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

² Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O hipotireoidismo é uma das principais doenças endócrinas do Brasil, a qual apresenta manifestação insidiosa com diagnóstico dificultoso sobretudo em mulheres próximas do climatério. Isso ocorre pois há sobreposição dos sinais clínicos com os da insuficiência ovariana, o que causa uma prevalência subestimada dessa disfunção endócrina. A perimenopausa é caracterizada pela diminuição dos hormônios sexuais, o que impacta no sistema nervoso central, gerando sintomas neurológicos, como alterações do humor, do sono e da cognição. Estes sintomas podem aumentar com o quadro de hipotireoidismo, tendo em vista que esses pacientes apresentam uma maior probabilidade de desenvolver ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Identificar a influência do hipotireoidismo na perimenopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se os descritores "Hipotireoidismo", "Perimenopausa" e "Influência" para busca na base de dados PubMed. Inicialmente, foram encontrados 66 artigos. Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão: texto completo disponível, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, além de critérios de relevância para o estudo. A amostra final foi composta por 20 artigos. **RESULTADOS:** Na relação da pré-menopausa com hipotireoidismo subclínico, as pacientes geralmente apresentam perfil lipídico alterado, doenças metabólicas e cardiovasculares, além de irregularidades menstruais. As alterações lipídicas ocasionadas pelo hipotireoidismo aumentam consideravelmente o risco cardiovascular das pacientes. O desenvolvimento da síndrome metabólica associa-se aos altos índices de TSH sérico periférico em pacientes na perimenopausa e pós-menopausa. No que diz respeito às irregularidades menstruais, estas são influenciadas por maiores níveis de IMC em pacientes na perimenopausa e que possuem hipertireoidismo seguido de hipotireoidismo. Já a prevalência do hipotireoidismo pós-menopáusicos é influenciada, de acordo com diferentes regiões, pelos fatores: no ocidente, doenças tireoidianas relacionam-se com a idade, diminuição do estrogênio e níveis séricos de T4 livre; na Coreia, há relação entre deficiência de vitamina D na pré-menopausa e ocorrência do hipotireoidismo, sendo associado a um mecanismo de interação entre vitamina D e estrogênio, por influência do alto consumo de iodo. Na conduta, observou-se que pacientes pós-menopáusicas e com hipotireoidismo se beneficiam do uso de metformina caso não tenham sido tratadas com terapia hormonal da menopausa (THM) primariamente, visto que atuam no eixo hipotálamo-hipófise tireoide reduzindo os níveis de TSH, o que resulta em uma terapia alternativa em pacientes que não aderem ao tratamento com levotiroxina. Por outro lado, no tratamento com THM, o risco de doenças do perfil lipídico e os níveis de glicose diminuem, mesmo que o hipotireoidismo esteja presente. **CONCLUSÃO:** Existe uma relação entre hipotireoidismo e perimenopausa quando ambos influenciam no desenvolvimento de outras doenças fisiológicas e psicológicas, visto que o hipotireoidismo interfere no eixo hipotalâmico-hipofisário-tireoide e a perimenopausa nos baixos níveis de estrogênio. No caso do tratamento de cada condição, não há influência de uma sobre a outra, considerando só a existência das duas situações clínicas. Com relação à presença de outras doenças estabelecidas, observa-se a necessidade de mais estudos para confirmar se há influência no tratamento. Além disso, deve-se esclarecer que a maioria das pesquisas destaca a falta de estudos com maior número de participantes.

Palavras-chave: hipotireoidismo; perimenopausa; influência.

INFLUÊNCIA DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO

Larissa Aquino Vieira; José Manoel Jorge Leite; Márcio Ribeiro Lucena; Nathalya Francine Veríssimo Vieira; Vitória Vieira de Sales Saraiva; Francisco Fellipe Claudino Formiga

¹ Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune que afeta, predominantemente, mulheres em idade reprodutiva, tendo como característica principal o acometimento de pele e articulações (SILVA, 2016). Nesse contexto, os desafios para as gestantes com LES incluem o planejamento pré-concepcional, o possível impacto da atividade do lúpus na saúde fetal e a segurança do uso de medicamentos durante esse período. **OBJETIVO:** Descrever as possíveis influências do lúpus eritematoso sistêmico na gestação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para isso, foram utilizados como descritores: "Lupus Erythematosus, Systemic" and "Pregnancy Complications, Infectious" na fonte de busca PubMed com o recorte temporal no período de 2013 a 2023, obtendo-se 7 artigos nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** O reconhecimento precoce do LES, bem como os avanços na medicina, permitem que mulheres engravidem com segurança. Idealmente, o lúpus deverá estar em remissão por, pelo menos, 6 meses antes do desejo gestacional (DIAS et al, 2016.). Não há uma contra-indicação formal quanto a isso, porém essa gestação deve ser planejada, com acompanhamento por reumatologista e obstetra e seguindo determinadas recomendações. A interação entre a gravidez e LES requer cuidados, já que a exacerbação dessa doença se associa ao aumento de complicações, o que resulta em uma gestação de moderado a alto risco, acarretando, inclusive, o comprometimento do crescimento fetal. (PENEDO, 2019). Nessa circunstância, torna-se necessário o monitoramento do feto, incluindo ultrassonografia com Doppler e biometria fetal, principalmente no terceiro trimestre, para triagem de insuficiência placentária e de fetos pequenos para a idade gestacional (ANDREOLI et al, 2017). Vale destacar que a exposição do feto aos anticorpos antifosfolípide maternos aumenta o risco de desfechos desfavoráveis, como restrição do crescimento intrauterino e perda gestacional (2 a 8 vezes mais frequentes em mulheres com LES) (SILVA, 2016). Outro aspecto relevante é que as gestantes devem ser dosadas para o anticorpo anti-Ro/SSA, e em caso positivo, pode ocorrer passagem desses anticorpos via cordão umbilical, indicando-se a realização de ecocardiografia fetal, principalmente se houver suspeita de disritmia fetal ou miocardite, tendo em vista o risco de acometimento cardíaco perinatal do lúpus a partir do segundo trimestre de gestação. Ademais, alguns medicamentos utilizados de forma corriqueira no tratamento do LES, durante a gravidez devem ser evitados devido à teratogenicidade, como o metotrexato, ciclofosfamida, leflunomida e micofenolato de mofetil. Por outro lado, estudos já evidenciaram o benefício e a segurança do uso da hidroxicloroquina durante o período gestacional (ANDREOLI et al, 2017). **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, destaca-se a importância do planejamento gestacional das pacientes com diagnóstico de LES, preferencialmente com a doença sob controle e manter o acompanhamento obstétrico e reumatológico durante toda a gestação, para a identificação e abordagem precoce das possíveis manifestações do LES durante a gravidez. Com o seguimento adequado, há uma redução na probabilidade da ocorrência de desfechos gestacionais negativos, contudo o LES ainda persiste como uma doença associada à significativa morbidade fetal e materna.

Palavras-chave: gestação; lúpus eritematoso sistêmico; autoimune.

INSÔNIA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA INTEGRANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO AMORA'S

Mayara Ribeiro da Silva; Elisabeth Rodrigues Behar Amorim; Camilly Garcia de Souza Gomes; Lucas Alves da Silva; Jonatas Costa Nascimento; Juerila Moreira Barreto

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A insônia é caracterizada pela dificuldade para dormir, continuar dormindo ou apresentar sono de má qualidade, acordando mais cedo que o habitual ou apresentando sono não reparador. Quanto às causas, situações de estresse, maus hábitos de sono, mudanças de rotina, medicamentos e ansiedade são as mais comuns entre as pessoas que apresentam perturbações ao dormir. A literatura aponta que o período do climatério e menopausa influenciam as alterações do sono. O tratamento não medicamentoso consiste na prática da higiene do sono, exercícios físicos regularmente, e fototerapia; já o medicamentoso no uso de fármacos e manipulação de fitoterápicos. **OBJETIVO:** Identificar a presença de sintomas de insônia em mulheres no climatério e menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, qualitativo e quantitativo, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, pelo Projeto de Iniciação Científica junto ao Projeto de Extensão Amora's – Assistência à Saúde da Mulher na Maturidade, referente ao semestre 2022.1; submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e registrado sob o nº CAAE: 58367422.1.0000.5188. Foram avaliadas 10 mulheres (n=10), faixa etária entre 42 e 69 anos (Média=53,4 anos), através de um questionário sociodemográfico contido no instrumento de autoavaliação climatérica e Índice Menopausal de Kupperman. Também foram aplicados: Inventário de Depressão de Beck e Escala de Insônia Atenas. Utilizou-se estatística descritiva (média, frequência, porcentagem). **RESULTADOS:** Os dados da pesquisa foram coletados do grupo Amora's, composto por 14 reuniões, realizadas uma vez por semana com duração de 2hs e 30min, desenvolvendo atividades Educativo-Terapêuticas numa perspectiva de atenção básica. A partir dos instrumentos aplicados, foram obtidos: Etnia: 07 = pardas (70%), 01 = branca (10%), 01 = indígena (10%); Estado civil: 05 = casadas (50%), 03 = viúvas (30%), 02 = divorciadas (20%); Religião: 06 = católicas (60%), 02 = evangélicas (20%), 01 = espírita (10%); Grau de instrução: 03 = 1º grau (30%), 02 = 2º grau (20%), 03 = 3º grau (30%); **Índice de Kupperman** (Domínio insônia): 06 mulheres = Intensa (60%); 02 mulheres = Moderada (20%); 01 mulher = Leve (10%); **Inventário de depressão Beck** – (Qualidade do sono): 05 = mulheres acordam mais cansadas de manhã que o habitual (50%); 02 = acordam todos os dias mais cedo que de costume e não dormem mais que 5 horas (20%); 01 = dorme tão bem quanto antes (10%); **Escala de Insônia de Atenas:** 07 = apresentaram escore igual ou superior a 6 (**Insônia**) (70%); 02 = mulheres apresentaram pontuação inferior a 6 (20%). Considerando a perspectiva de Educação e Saúde em uma das reuniões foi discutido o tema: Transtorno do Sono (Insônia). **DISCUSSÃO:** Considerando os achados da pesquisa podemos concluir que, a insônia ou a má qualidade de sono estão presente em cerca de **70%** das participantes; sendo características frequentes em mulheres no período de climatério e menopausa. Corroborando com a literatura que destaca o estresse repetitivo, sobrecarga física e mental, preocupações excessivas e alimentação como fatores que interferem na qualidade de sono e nas atividades diárias, alterando humor e motivação.

Palavras-chave: insônia; climatério; fisioterapia.

INTERESSE SEXUAL DAS MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S

Camilly Garcia de Souza Gomes; Elisabeth Rodrigues Behar Amorim; Lucas Alves da Silva;
Mayara Ribeiro da Silva; Jonatas Costa Nascimento; Juerila Moreira Barreto

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade como “uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual”. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental. Contudo, durante a menopausa é comum que as mudanças hormonais decorrentes do hipostrogenismo afetem a sexualidade das mulheres. **OBJETIVO:** Verificar em um grupo de mulheres na faixa etária dos 40-70 anos, a presença de sintomas relativos ao interesse sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, de caráter transversal. Desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, pelo Projeto de Extensão Amora's, junto ao Projeto de Iniciação Científica referente ao semestre 2022.1, na qual foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e registrado sob o nº CAAE: 58367422.1.0000.5188. Foram avaliadas 10 mulheres (n = 10), faixa etária entre 42 e 69 anos (Média = 53,4 anos), através de um questionário sociodemográfico contido no instrumento de autoavaliação climatérica. Por meio desse, foram analisadas as questões: **a) “Como você percebe sua sexualidade?” b) “Como está o interesse sexual no momento atual de sua vida?” c) “Tem vida sexual ativa?”**. Utilizou-se uma estatística descritiva (média, frequência, porcentagem). **RELATO:** Dentre os sociodemográfico destacaram-se; Etnia: 07 = pardas (70%), 01 = branca (10%), 01 = indígena (10%), 01 = não informou (10%); Estado civil: 05 = casadas (50%), 03 = viúvas (30%), 02 = divorciadas (20%); Religião: 06 = católicas (60%), 02 = evangélicas (20%), 01 = espírita (10%), 01 = não informou (10%); Grau de instrução: 03 = 1º grau (30%), 02 = 2º grau (20%), 05 = 3º grau (50%). Quanto ao IMC: 06 = mulheres estão acima do peso (60%) e 02 = estão na faixa de obesidade tipo I (20%), 02 = não informaram (20%). **Com relação à questão (a):** 05 = não sabem informar (50%), 03 = boa (30%), 01 = ruim (10%), 01 = péssima (10%); **A questão (b):** 06 = interesse sexual diminuiu (60%), 01 = aumentou com medicação (10%), 01 = aumentou (10%), 01 = inalterada (10%), 01 = não respondeu (10%); **Quanto à questão (c):** 03 = mantém vida sexual ativa (30%), 03 = não tem vida sexual (30%), 02 = diminuiu a atividade sexual (20%), 01 = inalterada (10%), 01 = não informou (10%). Considerando a perspectiva de Educação e Saúde, em uma das reuniões foi discutido o tema: Disfunções sexuais femininas. **CONCLUSÃO:** Considerando os dados analisados, foi identificada a presença de sintomas relativos à **diminuição do interesse sexual (60%)** e conseqüentemente comprometimento na vida sexual das participantes, corroborando com o achado da literatura acerca da sexualidade da mulher na maturidade. Dessa forma, é de suma importância a implementação de estratégias educacionais terapêuticas que possam orientar, e encaminhar essas mulheres para uma assistência personalizada de modo a preservar a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: sexualidade; menopausa; fisioterapia.

INTERVENÇÕES NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS FEMININAS OCASIONADAS A LONGO PRAZO DEVIDO A ENDOMETRIOSE

¹Laura Morgana Dos Santos Nascimento; ²Amanda Geórgia Diniz de Campos; ³Emanuelly Passos da Silva; ⁴Iúry Bezerra Gonçalves; ⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda; ⁶Higor Braga Cartaxo

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil;

²Centro Universitário – UNIESP, Paraíba, Brasil;

^{3,4}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;

⁶Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A endometriose, definida como a presença de glândulas endometriais e estroma fora da cavidade uterina, é uma doença inflamatória crônica, a endometriose infiltrativa profunda (DIE) ocorre quando implantes endometrióticos penetram abaixo da superfície peritoneal, fortemente associada à disfunção do assoalho pélvico, refere-se a um conjunto complexo de condições resultantes do suporte deficiente do assoalho pélvico, ocasionando dor pélvica grave, dismenorrea, dispareunia, DPC, disúria e disquezia, bem como disfunções vesicais, sexuais e intestinais. Mulheres com DIE apresentaram hipertonia da musculatura do assoalho pélvico, demonstrada por uma menor área hiatal do elevador (LHA) em repouso e aumento reduzido da LHA na manobra de Valsalva, mostrando relaxamento inadequado do assoalho pélvico. A dor pélvica crônica persiste em algumas mulheres com endometriose mesmo após a remoção da lesão e tratamento hormonal otimizado. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento da literatura acerca das intervenções nas disfunções pélvicas femininas ocasionadas a longo prazo devido à endometriose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como fonte de busca, as bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol, o levantamento de dados ocorreu no mês de março de 2023. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*: "Assistência Integral à Saúde", "Comprehensive Health Care", "Endometriose", "Endometriosis", "Saúde da Mulher" e "Women's Health". As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando o operador booleano "AND". Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos resumos restaram 10 artigos para compor esta revisão. **RESULTADO:** Os desfechos deste estudo, destaca se entre as intervenções a fisioterapia do assoalho pélvico (PFP), tratamento minimamente invasivo, promissora em mulheres com EIP, levando a melhora da dispareunia e do relaxamento da musculatura do assoalho pélvico, bloqueios de nervos periféricos guiados por ultrassom, injeções no ponto gatilho nos músculos do assoalho pélvico juntamente com fisioterapia do assoalho pélvico e técnicas de uma erradicação poupadora de plano nervoso assistida por robô da endometriose profunda (DE). **CONCLUSÃO:** Os achados apoiam o sucesso do protocolo de tratamento abrangente. Os pacientes que apresentaram sintomas persistentes após um curso completo da intervenção experimentaram melhorias nos níveis de dor e na função, uma vez que foram combinados com bloqueios nervosos guiados por ultrassom e injeções no ponto gatilho, tratando interativamente a disfunção neuromuscular subjacente.

Palavras-chaves: fisioterapia; obstetrícia; saúde da mulher.

INVISIBILIDADE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Fernandes Lopes; Alyce Pereira Dantas; Michael Vinícios do Nascimento Silva Cruz;
Luana Azevedo Dourado; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) foi lançado em 1984, porém, observa-se ausência de um olhar específico sobre a população lésbica e bissexual na referida política, em grande parte devido ao fato da PAISM se apoiar no paradigma da heterossexualidade, refletindo a cultura heteronormativa presente na sociedade. Em 2011, é lançada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), reconhecendo iniquidades e desigualdades em saúde desta população e que os processos de exclusão e discriminação à população LGBT têm efeitos sobre os seus processos de saúde-doença-cuidado. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados pelas mulheres lésbicas e bissexuais no contexto do atendimento ginecológico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados, aplicando os descritores booleanos “Ginecológico or gynecology” e “Lésbicas or lesbian”, resultando em 65 textos. Destes, 48 foram publicados entre 2015 e 2021 em português, inglês ou espanhol e atendiam aos critérios temáticos, enquanto apenas 9 enquadraram-se ao objetivo. Posteriormente, uma nova busca na BVS, utilizando os descritores booleanos “saúde sexual or sexual health”, “lésbicas or lesbian” e “ginecológico or gynecological” foi realizada, expondo 28 artigos, com 21 publicados entre 2015 e 2021 em inglês, espanhol ou português. Das 21 publicações, 3 atendiam aos objetivos do trabalho. Por fim, dos 12 artigos resultantes das buscas na base de dados, 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, observou-se unanimidade quanto ao viés dos atendimentos ginecológicos, centrados em uma ótica heteronormativa que prioriza aspectos reprodutivos frente às questões sexuais heterossexuais. Evidenciou-se que a replicação médica dos estereótipos falocêntricos culmina em situações de discriminação e invisibilidade das necessidades sexuais e ginecológicas das mulheres lésbicas e bissexuais. Ademais, houve convergência quanto ao despreparo dos ginecologistas para as demandas e especificidades de um atendimento clínico de mulheres com práticas homoeróticas, evidenciando consultas insatisfatórias, pouco resolutivas e educativas, desenvolvendo um espaço de opressão e constrangimento para as pacientes. Concomitantemente, os relatos analisados na literatura revelaram que, devido ao receio de devolutivas discriminatórias e preconceituosas, estas mulheres preferem não expor sua sexualidade aos ginecologistas, bem como caracterizam esses espaços médicos como ambientes de invisibilização e anulação das práticas homoeróticas femininas. Por fim, observou-se que mulheres lésbicas e bissexuais utilizam os serviços e realizam exames ginecológicos com uma frequência inferior comparado às mulheres heterossexuais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o atendimento ginecológico de mulheres lésbicas e bissexuais apresenta lacunas e profissionais de saúde que partem de abordagens heteronormativas que invisibilizam e anulam a sexualidade das pacientes, assim como suas demandas específicas em saúde ginecológica. O preconceito e despreparo médico tornam estes espaços de acolhimento e promoção de saúde em um ambiente clínico hostil, discriminatório e aversivo para esta população. Assim, é imprescindível um atendimento médico que acolha os conceitos de corpo, sexualidade e saúde na diversidade, promovendo um ambiente acolhedor para essas mulheres.

Palavras-chave: ginecológico; lésbica; saúde sexual.

MANEJO ADEQUADO DO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA EM CASOS DE EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

Cainã Araújo Saraiva; Wellgner Fernandes Oliveira Amador; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Rebbeka Ribeiro da Silva; Brenda Eduarda Baía de Alencar; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Descolamento Prematuro da Placenta (DPP) é definido como a separação completa ou quase incompleta da placenta normalmente implantada no corpo do útero antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas. Trata-se de uma ocorrência de emergência obstétrica, uma vez que apresenta alto risco de morbimortalidade tanto materna quanto fetal e nos últimos anos, tem-se observado um aumento da incidência de DPP, pode estar relacionado às mudanças nos fatores de risco a que estão expostas as gestantes na atualidade e ao incremento tecnológico na propedêutica obstétrica que tem contribuído para o diagnóstico acurado do DPP. **OBJETIVO:** Compreender o manejo adequado realizado em centros de urgência e emergência em obstetrícia nos casos de DPP. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando a literatura sobre os casos de DPP disponível nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, aplicando os descritores: Descolamento Prematuro da Placenta e Tratamento de Emergência, a fim de realizar um levantamento acerca de métodos adequados para o manejo correto em casos urgentes de DPP. A partir dos critérios de inclusão (artigos publicados nos últimos cinco anos e com DPP como assunto principal) e exclusão (artigos anteriores à 2018 e/ou com foco em outras áreas do tema) dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos selecionados, é esclarecido que a conduta deve ser individualizada e depende da extensão e classificação do DPP, do comprometimento materno e fetal e da idade gestacional. As gestantes com suspeita de DPP devem ser monitoradas avaliando-se o estado hemodinâmico materno (PA, pulso e diurese) e a vitalidade fetal. De um modo geral, a indicação da via de parto é feita pela que for de mais rápida resolução, pois usualmente o quadro é abrupto e requer intervenção imediata. Nos casos de feto viável, quando o parto vaginal não for iminente ou quando há instabilidade materna, a via de parto preferida deve ser a abdominal por cesárea de emergência. Na presença de feto morto e mãe hemodinamicamente estável, deve-se optar pelo parto vaginal. Mulheres que apresentam descolamento prematuro de placenta tem um risco maior de 5-15% de apresentar novamente esta patologia em uma gestação futura, comparado com um risco de 0,4-1,3% na população geral. Após dois episódios de DPP consecutivos o risco aumenta para 20-25%. **CONCLUSÃO:** O descolamento prematuro de placenta é uma complicação obstétrica que impõe brevidade, atenção e grande cuidado por parte do médico com o binômio materno-fetal, devido ao risco elevado de morbidade e mortalidade. Suspeição clínica, precocidade na realização de exames laboratoriais e na reserva de hemoderivados, reposição volêmica adequada e agilidade no atendimento geral e obstétrico pela equipe de saúde são peças-chave para o sucesso no tratamento.

Palavras-chave: descolamento prematuro da placenta; atendimento de emergência; complicações na gravidez.

MÉTODOS DE CONTRACEÇÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.

Maria Eduarda Bastos Alves dos Santos ; Maria Janilly Pedrosa de Oliveira; Charles Gabriel Formiga de Miranda Marques; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda; Macerlane de Lira Silva

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A contraceção é uma estratégia fundamental para o controle da fecundidade e planejamento reprodutivo. No período pós-parto, é necessário que as mulheres tenham acesso a informações claras e precisas sobre os métodos contraceptivos disponíveis, bem como sobre sua eficácia e segurança. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura tem como objetivo apresentar a eficácia e segurança dos métodos de contraceção disponíveis para a mulher no pós-parto, descritos na literatura. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bancos de dados como PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Foram utilizados os descritores "contraceção pós-parto", "métodos contraceptivos", "eficácia", "segurança" e seus equivalentes em inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2022 em português, inglês e espanhol que avaliaram a eficácia e segurança de métodos contraceptivos pós-parto. **RESULTADOS:** A revisão incluiu 27 estudos que avaliaram diversos métodos contraceptivos pós-parto, incluindo dispositivos intrauterinos (DIU), implantes subcutâneos, contraceptivos orais combinados, progestagênio isolado e injeções contraceptivas. Os métodos mais eficazes foram o DIU e o implante subcutâneo, com taxas de falha abaixo de 1%. Os contraceptivos orais combinados e as injeções contraceptivas também foram eficazes, mas apresentaram taxas de falha maiores. O progestagênio isolado foi o método menos eficaz, com taxas de falha que variaram de 2% a 13%. Em relação à segurança, os métodos contraceptivos pós-parto foram bem tolerados e apresentaram baixas taxas de eventos adversos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os métodos contraceptivos são eficazes e seguros, oferecendo às mulheres uma variedade de opções por meio do planejamento reprodutivo. O DIU e o implante subcutâneo foram os métodos mais eficazes, enquanto o progestagênio isolado foi o menos eficaz. Ressalta-se a importância de que os profissionais de saúde ofereçam os métodos, permitindo que as mulheres façam escolhas informadas e adequadas às suas necessidades.

Palavras-chave: contraceção pós-parto; métodos contraceptivos; eficácia; segurança.

MORTALIDADE MATERNA: ESTUDO COMPARATIVO EM PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDÊMICO DE COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA.

Luís Eduardo de Moura Babosa; Danyelle Soares Gouveia da Silva; Maria Eduarda Silva Dias; Yasmin Guimarães Silva; Valderez Araújo de Lima Ramos

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna, definida como a morte durante a gravidez ou no prazo de 42 dias após o final da gestação. Essa problemática faz-se ainda mais preocupante quando analisada durante o período da pandemia da Covid -19, momento em que as assistências foram escassas, contribuindo com diversos fatores de risco para o aumento da mortalidade materna, como perda de seguimento do pré-natal, dificuldade de acesso ao sistema de saúde e incapacidade de detecção das complicações da gestação. **OBJETIVO:** Avaliar os óbitos maternos que ocorreram em um período pré-pandêmico e comparar com o período crítico da pandemia COVID-19, analisando a epidemiologia desses óbitos e seu impacto. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada através da busca ativa dos dados referentes à mortalidade materna que ocorreram no estado da Paraíba entre os anos 2018 - 2019, 2020 - 2021, sendo realizada análise epidemiológica, observando faixa etária, etnia, escolaridade, estado civil e a causa do óbito, considerando as mortes diretas e indiretas. Todos os dados foram recolhidos do Painel de Mortalidade Materna da Secretaria Estadual da Paraíba, sendo considerados os casos de mortalidade direta e indireta, notificados os casos de maior importância epidemiológica, com exclusão de dados incompletos. **RESULTADOS:** No período pré-pandêmico, entre 2018 e 2019, foram totalizados 68 óbitos maternos, sendo 42 de causas diretas e 26 de causas indiretas, especificando as causas de óbito, o termo "outras causas de óbito relacionado a gestação, parto ou puerpério" foi responsável por 35% das causas totais, seguida de hipertensão com 19%, hemorragias 9%, abortos 7% e infecções de origem indireta totalizaram 3%. O perfil epidemiológico foram mulheres pardas (72%), com escolaridade entre 8 e 11 anos (23%), estado civil casadas (28%), na faixa etária entre 30 e 39 anos (43%). Já no período pandêmico, entre 2020 e 2021, foram totalizadas 136 óbitos maternos, sendo 58 de causas diretas, 71 de causas indiretas e 7 não especificadas, das causas de óbito, a mais frequente foi a infecção de origem indireta (35%) sendo a infecção por SARS-Cov-2 a principal causa de óbito (85%), seguida sugere "outras causas de óbito relacionado à gestação, parto ou puerpério" (17%), a hipertensão (12,5%) e as hemorragias (4,4%). Do perfil epidemiológico o padrão foi mantido: etnia parda (66%), escolaridade entre 8 a 11 anos (36%), faixa etária de 30 a 39 anos (45%) e estado civil casada (26%). **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa confirma o impacto da pandemia do SARS-Cov-2, na assistência em saúde materno-infantil. É possível observar que não houve variação epidemiológica, mas houve uma mudança significativa na etiologia do óbito materno, sendo a Covid-19 a principal causa.

Palavras-chave: mortalidade materna; pandemia; epidemiologia.

MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA MULHER ASSOCIADA AO CLIMATÉRIO

Maria Natalice Formiga Cabral; Rebeca Diógenes Eduardo Lima; Luciana Moura de Assis

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O climatério é um período transitório de redução gradual até cessamento da atividade hormonal da mulher, causando alterações fisiológicas que apresentam manifestações clínicas que afetam a vida biológica/psicológica e social da mulher. Esse período é caracterizado como um processo natural em que ocorre uma diminuição considerável nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona, sendo assim a passagem da fase reprodutiva para a não reprodutiva. **OBJETIVO:** Compreender as mudanças fisiológicas que ocorrem nas mulheres no período do climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que partiu da pergunta norteadora “Quais as alterações fisiológicas na mulher associada ao climatério?”. A coleta de dados foi realizada em março de 2023, utilizando estudos disponíveis nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Medical Publisher (PubMed); na busca empregaram-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): Climatério; estrógeno; hormônios sexuais. Incluíram-se os artigos completos, publicados nos anos de 2017 a 2023, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, dissertações, teses e literatura cinzenta. **RESULTADOS:** Através dos dez estudos analisados, percebe-se que o climatério ocorre geralmente após os 40 anos até a amenorreia que é caracterizada por ausência de menstruação por 12 meses consecutivos, as principais mudanças fisiológicas na mulher nessa fase estão relacionadas à redução dos níveis dos hormônios sexuais, estrogênio e progesterona, que acarreta na diminuição do suporte pélvico e lubrificação dos tecidos do trato urogenital, dificultando a atividade sexual, causando redução do desejo sexual e baixa na autoestima. Além disso, notou-se que é um período de extrema fragilidade fisiológica/psicológica na mulher. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, compreende-se as mudanças fisiológicas que ocorrem na mulher no período do climatério, que resultam em sinais/sintomas como fadiga, fogachos e suores noturnos, ciclos irregulares, alterações ósseas e cardiovasculares, insônia, cefaleia entre outros, afetando na maioria das vezes negativamente a qualidade de vida da mulher. Logo, a atenção a mulher na fase do climatério reveste-se de importância pelas diferentes mudanças funcionais e sociais impactantes e que requerem, portanto, a adoção de medidas salutares a esse grupo feminino.

Palavras-chave: climatério; hormônios sexuais; estrógeno.

O DESCUMPRIMENTO DA LEI DO ACOMPANHANTE COMO AGRAVO À SAÚDE OBSTÉTRICA

¹ Rebeca Ferreira Nery; ² Viviane Dantas Lemos; ³ Amanda Luna dos Santos; ⁴ Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵ Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva; ⁶ Jadson Nilo Pereira Santos

^{1,2,3,4} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil;

⁵ Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa, Brasil;

⁶ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Brasil.

INTRODUÇÃO: O parto é frequentemente considerado um dos momentos mais maravilhosos da vida de uma mulher. Envolve vários aspectos importantes do físico, emocional ao social. Com o decorrer da história, o parto perdeu sua essência e tornou-se um momento institucionalizado em que toda a equipe médica e o campo da saúde se tornam protagonistas. A legislação brasileira possui normas adequadas ao problema a ser tratado, bem como normas específicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. Dentre essas normas, o direito constitucional ao parto humanizado, e a Lei nº 11.108/05 – Lei do acompanhante, pois as garantias e vigência de uma integram assim a outra. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura científica a percepção das mulheres acerca do descumprimento da Lei do Acompanhante, com foco no seu direito constituído legal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Assistência Obstétrica", "Acompanhante" e "Direitos do paciente". Em cruzamento com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos (2018-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os duplicados nas bases supracitadas. Inicialmente, foram identificadas 47 referências primárias nas bases de dados selecionadas. Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra, contemplando um total de 12 artigos. **RESULTADOS:** Por meio deste estudo foi possível constatar o desconhecimento das mulheres sobre o conteúdo da Lei das Sociedades Anônimas e seus direitos. Indiretamente, por meio de entrevistas, confirmou-se que essa falta de informação também ocorre entre os profissionais de saúde, configurando uma negação dos direitos reprodutivos das mulheres. Compreender que a Lei dos Parceiros deve salvaguardar eficazmente os direitos das mulheres e construir um processo de respeito, apoio e confiança. O acesso à informação deve começar com o pré-natal para esclarecer a mulher sobre esses direitos legais para que ela possa tomar uma decisão informada sobre seus direitos. Não há dúvidas de que a desinformação sobre esse direito dos parceiros continuará a violar os direitos estabelecidos por seus direitos. **CONCLUSÃO:** A Lei do acompanhante precisa ser mais bem divulgada como direito reprodutivo do casal, garantindo a segurança do processo parturitivo e inibindo atos de violação em seus direitos.

Palavras-chave: assistência obstétrica; acompanhante; direitos do paciente.

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM GRAVIDEZ ECTÓPICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira¹, Andréia Dantas Pinheiro², Maria Gabrielly Pereira Pedrosa³, Jamil Estrela Batista³

^{1,2}Centro Universitário Santa Maria – UNISM, Cajazeiras, Brasil;

³Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Brasil

INTRODUÇÃO: A gravidez ectópica se caracteriza por ser uma gestação em que a nidação ocorre em um ponto anatômico diferente do endométrio da cavidade uterina (AL NAIMI *et al.*, 2021). Essas gestações extrauterinas são frequentemente localizadas nas trompas de falópio. Porém, também podem acometer o ovário, o abdome, o colo uterino, e a cicatriz cesariana (GUIMARÃES, 2022). Embora nessa condição possa ser observado manifestações clínicas de sangramento vaginal, dores abdominais e pélvicas, essa se manifesta predominantemente de forma assintomática em seus estágios iniciais (LEE; BARNHART, 2023). Diante desse fato, tendo em vista a elevada morbidade associada a gravidez ectópica, o diagnóstico precoce se torna fundamental (BARG *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Compreender a importância do diagnóstico rápido nas gestações ectópicas. **METODOLOGIA:** O estudo em questão é uma revisão integrativa de caráter descritivo, para a elaboração dessa foi realizada uma pesquisa nos buscadores Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Durante a pesquisa foram selecionados trabalhos científicos escritos durante o período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o processo de diagnóstico dessas gestações vai ocorrer a dosagem do hormônio gonadotrofina coriônica humana (Beta HCG), e por meio da realização da ultrassonografia transvaginal será confirmada a fixação do feto em um ponto diferente da cavidade uterina (LEE, 2023). Em pacientes que apresentam a associação de uma gestação ectópica com a gestação intrauterina uterina ou tópica, fenômeno conhecido como gravidez heterotópica, esse diagnóstico é dificultado devido ao fato de que durante a realização da ultrassonografia será observado apenas o saco gestacional implantado no endométrio uterino (GUIMARÃES, 2022). Nessa conjuntura, quando o diagnóstico não ocorre de forma precoce, podem ocorrer complicações que levam a gestante a evoluir para um quadro de ruptura das trompas de falópio, hemorragia, choque hipovolêmico ou até a óbito (AL NAIMI *et al.*, 2021). Importante acrescentar que a morbidade associada a esse quadro se torna ainda mais elevada em pacientes de idade mais avançada, entre os 40 e 44 anos (MANN *et al.*, 2020). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto no estudo, torna-se possível analisar que na ausência de um diagnóstico rápido, o qual ocorreria durante a realização das consultas pré-natais, a mulher é exposta a um risco de vida desnecessário. Desse modo, é importante realizar mais estudos, com o objetivo de compreender de forma quantitativa a incidência de complicações causadas por gestações ectópica por região do país. Afim de que com posse dessa informação, mais ações de assistência à saúde da mulher e da família possam ser desenvolvidas pelos órgãos responsáveis.

Palavras-chave: gravidez ectópica; saúde da mulher; morbidade.

O PAPEL DA DIETA LOW FODMAPS NOS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE EM MULHERES ADULTAS

¹ Lara de Barros Amando Alencar; ² Matthews Galileu Ribeiro Abreu; ³ Adrielly Silva Calvacante; ⁴ Olga da Silva Pereira; ⁵ Jessyka Mariane Cruz Silva

¹ Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Brasil;

² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como uma doença ginecológica, dependente de estrogênio, que está associada ao crescimento exagerado de tecido similar ao endométrio fora do útero que pode causar infertilidade, sangramento, dores durante a relação sexual e cólicas menstruais intensas. A dieta low FODMAPS (Oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis) é constantemente utilizada como estratégia para a redução dos sintomas desta patologia, já que tem como objetivo proporcionar a redução de carboidratos simples que possuem alta fermentação no trânsito intestinal e que podem causar fortes dores abdominais, prejudicar o ciclo menstrual e o metabolismo de hormônios em mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a influência da dieta low FODMAPS no quadro dos sintomas da endometriose. **MÉTODOS:** Este estudo fundamentou-se na revisão de literatura através do motor de busca de livre acesso à base de dados PUBMED e LILACS, utilizando o seguinte algoritmo de pesquisa: Endometriose, nutrição, alimentação, fodmaps, com ajuda da expressão booleana “AND” foram encontrados **160** artigos. Os estudos selecionados incluíram pacientes com endometriose e possíveis intervenções dietéticas relacionadas aos FODMAPS publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Os dados obtidos no estudo constataram que o consumo de carne vermelha pode influenciar diretamente nos níveis de estrogênio e prostaglandinas causando fortes dores e favorecendo a natureza inflamatória da endometriose. Ademais, apesar da lenta absorção da lactose em produtos lácteos, uma ingestão ideal de laticínios pode promover um efeito protetor no endométrio devido a presença de vitamina D e cálcio. Já o consumo de vegetais crucíferos, como o repolho e couve-flor, podem facilmente serem ricos em oligossacarídeos e polióis não fermentáveis causando baixa digestão e aumentando os sintomas, o mesmo ocorre com os alimentos que possuem elevada quantidade de glúten e que são altamente fermentáveis. No entanto, com a aplicação da nutrição e o equilíbrio do consumo de FODMAPS, espera-se promover um melhor resultado no mecanismo fisiológico da endometriose, colaborando com o estado oxidativo, reduzindo os radicais livres, equilibrando os hormônios e proporcionando uma melhor qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** O resumo das descobertas deste estudo sugerem que a redução do consumo dos FODMAPS pode ser benéfica no que diz respeito a eliminação de alguns componentes inflamatórios, reduzindo os sintomas gastrointestinais e melhorando o potencial inflamatório da endometriose, todavia a dieta isolada corresponde a exclusão de substâncias essenciais para as necessidades diárias, como por exemplo, o cálcio presente no leite. No entanto, é possível obter bons resultados do consumo de uma dieta pobre em FODMAPS, mesmo com o sacrifício de exclusões dietéticas supostamente desnecessárias por um curto período de tempo.

Palavras-chave: endometriose; nutrição, FODMAPS; alimentação.

O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO

¹Dayanne Chrystina Ferreira Pinto; ²Emanuelle Rondon dos Reis Lima; ³Thaynara Ferreira Filgueiras; ⁴Solange Ferreira Gomes; ⁵Erivalda Maciel Gomes Viana; ⁶Simone Helena dos Santos Oliveira

¹Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

²Hospital Municipal Nossa Senhora dos Milagres, Milagres, Brasil;

³Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil;

⁴Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

⁵Secretaria de Saúde do Município de Paulista, Paulista, Brasil;

⁶Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

INTRODUÇÃO: a violência obstétrica é um tipo de agressão sofrida durante o ciclo gravídico-puerperal, que traz impacto negativo para a saúde física e mental da mulher, comprometendo a qualidade da assistência em saúde. Geralmente é concretizada por procedimentos técnicos executados de forma desnecessária, sem respeitar a fisiologia da parição, ferindo a garantia de liberdade de escolha da mulher e caracterizando o atendimento de forma agressiva e desrespeitosa. O enfermeiro obstetra é o profissional que está na assistência direta as mulheres, da entrada aos serviços de saúde, durante todo o processo de parturição, sendo a figura que pode identificar a ocorrência de violência obstétrica na assistência ao parto. **OBJETIVO:** compreender o papel do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura. Seguiu-se com a seleção dos descritores universais a serem empregados através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde, por meio do *Medical Subject Headings* da *National Library of Medicine*, sendo selecionados os descritores em português Enfermagem Obstétrica, Violência e Parto. Foi utilizado como fonte de busca a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados em Enfermagem, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a biblioteca *Scientific Electronic Library Online*. Iniciou-se a leitura criteriosa dos artigos selecionados, após a busca inicial com os descritores, foram encontradas na LILACS (n=31), na SciELO (n=27), na BDenf (n=19) e no MEDLINE (n=15). Destes, após leitura prévia dos títulos e resumos, foi verificado que haviam artigos duplicados, restando 34 artigos para à leitura na íntegra. Realizada a releitura de cada artigo, oito artigos compuseram a amostra final dessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as formas mais comuns de violência obstétrica ocorrem comumente no momento do parto, sendo caracterizada por proibição da presença de um acompanhante, realização de procedimentos sem consentimento da mulher e sem respeitar a fisiologia do parto, realização de manobras proscritas, prática de toques sucessivos, expressões verbais e comportamentais que causam inferioridade, vulnerabilidade e ofensa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde o enfermeiro obstetra é o profissional mais preparado para mudança das práticas, e conseqüentemente redução da violência obstétrica, uma vez que é quem está a maior parte do tempo com a mulher e sendo responsável inclusive pelo acolhimento e análise primária desta. Assim no que tange a prevenção da violência obstétrica este profissional tem papel primordial uma vez que este deve explicar o papel do profissional de saúde no parto, elaborar junto a mulher o plano de parto durante o acompanhamento do pré-natal e dialogar com colegas de trabalho a respeito da garantia de uma assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** o enfermeiro obstetra é um profissional de suma importante na assistência, desempenha um papel primordial no que tange a prevenção de violência obstétrica, a partir do seu vínculo com a gestante e família no momento do parto e especialmente devido a sua capacidade de liderança relacionada a equipe e as atividades dirigidas na assistência ao parto, podendo minimizar a ocorrência de violência obstétrica de maneira significativa.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; violência; parto.

O PAPEL NUTRICIONAL DE GESTANTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O LACTENTE

¹Lara de Barros Amando Alencar; ² Matthews Galileu Ribeiro Abreu; ³ Adrielly Silva Calvacante; ⁴ Olga da Silva Pereira; ⁵ Jessyka Mariane Cruz Silva

¹ Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Brasil;

² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: O período gestacional é considerado uma das fases mais delicadas onde ocorrem várias alterações fisiológicas no corpo da mulher, a demanda energética e nutricional aumenta significativamente, tornando-se um dos principais fatores para a predisposição de doenças crônicas não transmissíveis e papel definitivo sobre os desfechos relacionados ao feto. A alimentação pobre em nutrientes, rica em carboidratos simples, sódio e alimentos ultraprocessados podem levar a gestante a obesidade ou diabetes mellitus e, conseqüentemente, ganho de peso do lactente. Dessa forma, a nutrição pode realizar intervenções nos padrões alimentares por meio da educação nutricional, monitoramento do estado nutricional e comportamental, possibilitando uma mudança do estilo de vida e tendências genéticas. **OBJETIVO:** Evidenciar como a implementação da mudança de hábitos durante a gestação influencia no crescimento, saúde e estado nutricional de lactentes. **MÉTODOS:** O presente estudo foi baseado na revisão de literatura a partir do motor de busca de livre acesso à base de dados PUBMED, Scielo e LILACS, aplicando o seguinte algoritmo de pesquisa: Gravidez, lactante, nutrição, alimentação, com ajuda da expressão booleana “AND” foram encontrados 185 artigos. A seleção dos estudos incluíram gestantes com até 35 semanas com relação a mudanças de padrões dietéticos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Os dados obtidos no estudo constataram que a adesão às intervenções nutricionais reduziram a incidência de pré-eclâmpsia, hipertensão, cesariana e macrosomia fetal, tanto com o efeito isolado de dietas quanto com a associação da atividade física, colaborando com a menor probabilidade de diabetes gestacional e intervenções clínicas como a antecipação do parto. Além disso, a orientação nutricional individualizada e a entrega de material de apoio em relação às mudanças comportamentais, como a maior ingestão de frutas e vegetais, demonstrou que as mulheres passaram menos tempo descansando e mais tempo realizando atividades físicas associadas a bons hábitos alimentares, melhorando a qualidade geral. No entanto, o acompanhamento do estado nutricional e o controle de peso são fundamentais para a evolução da gravidez e o desenvolvimento fetal, garantindo também a boa recuperação pós-parto e o sucesso da amamentação. **CONCLUSÃO:** O resumo das descobertas deste estudo sugere que o desequilíbrio nutricional em períodos delicados pode influenciar na saúde fetal e maternal em períodos posteriores, já a alimentação balanceada e pequenas mudanças de hábitos trazem sucesso ao longo da vida.

Palavras-chave: gravidez; gestação; nutrição; alimentação.

O USO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Paloma Bezerra do Nascimento, Brígida Monteiro Tavares Lins, Wesley Vanderson Vieira Coutinho, Natália Bitú Pinto

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia marcada pela presença de cistos nos ovários. Essa condição afeta tanto mulheres em idade fértil como, em menor prevalência, mulheres que não estão dentro do período reprodutivo. Tal condição provoca inúmeros distúrbios hormonais como irregularidade menstrual e acne, até outros mais severos, como hiperandrogenismo e anovulação. Sabe-se que a doença possui causa multifatorial e indefinida, contudo pode ser fator de risco para o desenvolvimento de comorbidades, a exemplo da diabetes mellitus tipo 2. Logo, estudos em pacientes com SOP evidenciaram que várias delas denotam resistência insulínica (RI) podendo, inclusive, ser considerada uma etiologia da SOP. Por conseguinte, tem-se a metformina, um agente hipoglicemiante, que atua diminuindo a RI em órgãos distintos, no caso da SOP age de forma a amenizar essa resistência nos ovários, permitindo o retorno da ovulação e a fertilidade da mulher. **OBJETIVO:** Avaliar o uso do Cloridrato de Metformina em pacientes com a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) através de uma revisão da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, através de levantamento de dados e discussões de artigos científicos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos (2013-2023). Fontes como teses, livros e anais de congresso foram excluídos da análise. A investigação do conteúdo foi realizada em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos achados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final, composta por 116 artigos evidenciou 20 deles relatando a utilização da metformina na SOP. Dos artigos, é possível deduzir que a resistência insulínica exerce um papel significativo na SOP e que o objetivo ao abordar essa condição é mitigar o hiperandrogenismo, corrigir padrões menstruais e ovulatórios irregulares e diminuir a disfunção metabólica. A avaliação da bibliografia revelou que o tratamento com metformina demonstrou efeito positivo em todos (n= 20; 100%) dos artigos revisados, já que indivíduos que tomaram a medicação experimentaram ciclos menstruais melhorados. Além disso, foi sugerida uma análise minuciosa sobre a condição metabólica desses pacientes e possíveis melhorias em seu cotidiano, como incorporação de exercícios físicos e alimentação saudável na rotina dos enfermos, a fim de alcançar um equilíbrio no nível metabólico. **CONCLUSÃO:** Destarte, é notório que a metformina é um dos medicamentos gradativamente mais utilizados como recurso terapêutico em pacientes diagnosticados SOP. Sua aplicabilidade é empregada para o tratamento de diversas manifestações clínicas, visto que pode ser utilizada em inúmeras situações, tem poucas contra indicações e conta com um preço acessível. Contudo, o papel da metformina na terapia desta endocrinopatia, ainda, é pouco explorado, mesmo, entre a comunidade científica. Então, faz-se necessário estudar os mecanismos de ação da patologia de forma demasiada com a intenção de estabelecer sua etiologia e um aperfeiçoamento dos possíveis tratamentos para além da utilização da metformina. Ademais, é importante que as pacientes acometidas possam reivindicar uma abordagem individualizada, podendo assumir autonomia de escolha do melhor método de tratamento para si juntamente com o profissional da saúde que lhe acompanha.

Palavras-chave: síndrome dos ovários policísticos; metformina; potencial terapêutico.

O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES BRASILEIRAS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Iasmin Oliveira Silva; ² Sara Layanne Lins de Lira; ³ Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva; ⁴ Débora de Araújo Paz; ⁵ Thaís Kamilla Alves Pereira

^{1,2,5} Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, Paraíba, Brasil;

⁴ Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde sexual e reprodutiva é um tema crucial para adolescentes em todo o mundo. No Brasil, a gravidez na adolescência é um desafio de saúde pública que afeta significativamente a vida desses jovens e suas famílias. O uso de métodos contraceptivos é uma das principais estratégias para prevenir a gravidez não planejada e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **OBJETIVO:** Analisar os estudos que abordam o uso de métodos contraceptivos por adolescentes brasileiras, a fim de avaliar as principais tendências e lacunas na literatura científica sobre a temática, identificar os tipos; verificar as taxas de adesão ao uso e analisar as barreiras e facilitadores. **MÉTODOS:** A presente revisão, teve uma busca livre na Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), apresentando como norteadora a temática sobre o uso de métodos contraceptivos por adolescentes na sociedade brasileira, usou-se de dados publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), apenas no idioma português. Também foi realizada busca de material bibliográfico nas bases de dados científicas LILACS e MEDLINE, que apresentaram 12 artigos potencialmente relevantes, dos quais 6 deles foram estudados com mais aprofundamento para a composição da revisão integrativa. **RESULTADOS:** Os métodos contraceptivos são utilizados tanto por mulheres como por homens para evitar a gravidez e também podem ser usados para prevenir ISTs, como é o caso das camisinhas. No mercado apresenta-se mais de 20 tipos, que podem ser simples, gratuitos, temporários ou permanentes e de eficácia variada. Os estudos realizados com o público em puberdade, destacam que os métodos mais comuns são: a pílula combinada, a camisinha masculina, o dispositivo intrauterino (DIU) e o anticoncepcional injetável. Sendo a camisinha masculina o método mais utilizado pelos adolescentes, seguido da pílula combinada e do anticoncepcional injetável. O DIU apresenta pouca utilização entre as adolescentes. Referente a taxa de adesão ao uso de contraceptivos foi maior entre as adolescentes de escolas particulares (79,2%) do que entre as de escolas públicas (67,7%). Em relação as barreiras sobre o uso de contraceptivos têm-se principalmente a falta de informação, que engloba fatores como: dificuldade de acesso aos serviços de saúde; questões culturais e religiosas; preconceito e estigma; falta de apoio social e falta de acesso a métodos contraceptivos adequados. Em contrapartida, os facilitadores são todas as ações que contrariam tais antecedentes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que o uso de contraceptivos por adolescentes ainda é um tabu social, mas que é uma questão de saúde pública complexa que necessita de um olhar amplo e holístico, empenhado em atividades educativas, especialmente pelos órgãos governamentais de saúde, visto que o conhecimento de educação sexual poderia amenizar os problemas causados pela falta ou uso indevido por esse público. Ademais, essas ações possibilitariam uma maior procura de informações sobre o assunto e conseqüentemente buscar os serviços de saúde.

Palavras-chave: métodos contraceptivos; adolescência; saúde feminina.

OS BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Andréia Dantas Pinheiro¹, Pedro Leon Batista Cordeiro², Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira³,
Aline Cristina Peres Rodrigues⁴

^{1,2,3}Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

⁴Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A definição de parto humanizado não se restringe apenas ao pensamento de confortabilidade e redução do sofrimento no período do parto, o conceito abarca um grupo de ações cujo objetivo é garantir para a gestante uma maior confiança, estabilidade e contentamento. Ademais, o parto cesáreo também pode trazer prejuízos tanto para mãe quanto para o neonato, sendo necessário um atendimento seguro e humanizado para ambos (DA SILVA *et al.*, 2021). A crescente evolução da tecnologia no século XX modificou a obstetrícia, os partos em ambiente hospitalar passaram a ser predominantes, entretanto, na maioria das vezes sem garantir uma seguridade e efetividade. O método de parto em que prevalece a intervenção médica trata-se do modelo biomédico. Com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o método do parto humanizado surgiu como forma de elevar a atuação da mulher no seu parto (FERRER *et al.*, 2022). Além disso, possibilitar e assegurar a vigência de um acompanhante escolhido pela gestante é identificado como ação que concede dignidade na realização do parto, a companhia proporciona suporte na saúde física e emocional da parturiente. Porém, nota-se que essa ação não acontece em sua totalidade (GOMES *et al.*, 2019). Por isso, em virtude da particularidade de cada parto e da necessidade de uma prática assistencial a parturiente de qualidade, surge a necessidade de compreender cada vez mais os benefícios da humanização do parto. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos benéficos do parto humanizado na saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de natureza descritiva e caráter qualitativo, sendo elaborado por meio da seleção crítica de artigos científicos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Esse estudo foi realizado no período de março a abril de 2023 e foram selecionados artigos publicados entre 2019 a 2023 nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Há várias discrepâncias entre os métodos de parto, enquanto que o modelo biomédico faz uso de medicação, como a ocitocina, induzindo o parto diferentemente do método humanizado, que preserva o ato fisiológico de parir, fato que ocorre de maneira espontânea gerando menos procedimentos de intervenção. Além disso no parto humanizado a gestante pode se alimentar durante a fase ativa do trabalho de parto e esse modelo produz menos casos de episiotomias do que no método cirúrgico de parto (FERRER *et al.*, 2022). A participação dos acompanhantes no momento do parto também traz benefícios, devido ao aumento da segurança na mulher, a diminuição da dor e do sentimento de solidão, o que auxilia a gestante a manter a calma e minimiza o estresse durante o parto, colaborando com seu processo fisiológico (GOMES *et al.*, 2019). **CONCLUSÃO:** Destarte, nota-se as várias vantagens da humanização do parto e a necessidade de valorizar tal método. Contudo, ainda se evidencia os ínfimos estudos nessa temática e a ausência de políticas públicas que garantem uma maior atuação das mulheres no momento do parto, com o fito de diminuir o modelo hierárquico intervencionista.

Palavras-chave: parto humanizado; benefícios; saúde da mulher.

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Márcio Ribeiro Lucena; Larissa Thais de Melo Filizola; Larissa Aquino Vieira; Higor Braga Cartaxo

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é definida entre a faixa etária de 10 a 19 anos, e compreende a juventude a população dos 15 a 24 anos. A adolescência é uma fase de transformações físicas, psicológicas e sociais que tornam o indivíduo um ser mais vulnerável. Diante disso, é perceptível a necessidade de auxílio e acompanhamento do poder público, familiar e meio social para que possa ser ofertado um desenvolvimento saudável ao adolescente. A gravidez na adolescência consiste em um fator de risco para doenças psiquiátricas como a ansiedade e depressão, as consequências trazidas na saúde mental nesse período tem um aspecto amplo e variável que incluem: aborto induzido, abandono familiar, abandono escolar, tentativas de suicídio e desenvolvimento de hábitos etilistas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a gestação na adolescência e o suporte psicológico oferecido nesse período. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado no tema: os impactos na saúde mental da gravidez na adolescência. Na busca em bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS), e Literatura latino-americana e do Caribe em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS), utilizou-se os descritores: “atendimento” “gravidez na adolescência”, e “problemas psicológicos”, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), empregando o operador booleano AND. Após aplicação dos filtros: texto completo, disponível, português e últimos 5 anos, restaram 3 artigos utilizados na pesquisa. **RESULTADO:** A falta de acompanhamento direcionado a adolescente grávida por uma equipe multidisciplinar na área da saúde é uma negligência que pode acarretar em mudanças drásticas na vida do indivíduo, como ansiedade e depressão. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 380 mil partos foram de mãe com até 19 anos em 2020, o que corresponde a 14% de todos os nascimentos no Brasil e entre 44 e 59% desses, possuem sintomas psicológicos. **CONCLUSÃO:** A elucidação dos resultados esclarece a relação da negligência de atendimento direto as adolescentes grávidas e os impactos psicológicos que isso podem lhe causar, comprovando-se a necessidade de maior cobertura a essa faixa etária como acompanhamento para prevenir problemas psicológicos drásticos que isso pode trazer.

Palavras-Chave: atendimento; gravidez na adolescência; problemas psicológicos.

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

¹ Amanda Luna dos Santos; ² Rebeca Ferreira Nery; ³ Viviane Dantas Lemos; ⁴ Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵ Jadson Nilo Pereira Santos

^{1,2,3,4} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil;

⁵ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a alimentação do recém-nascido com leite materno de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Essa recomendação é indicada entre outros motivos, por pesquisas apontarem que o leite materno é o alimento ideal e natural do lactente, graças as suas propriedades nutricionais e imunológicas que protegem o recém-nascido de infecções, além de proporcionar o fortalecimento do vínculo da criança com a mãe. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento na literatura científica sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latina-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Service of the U.S. National Library of Medicine (PUBMED) em busca avançada, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Amamentação”, “Benefícios da amamentação” e “Saúde da criança”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de março de 2023. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Como exclusão, foram estabelecidos os seguintes critérios: revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e que estivessem repetidos nas bases de dados. Foram identificadas 148 referências primárias nas bases de dados selecionadas. Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra, contemplando um total de artigos. **RESULTADOS:** Os benefícios da amamentação vêm sendo tratada principalmente sob o enfoque nutricional, psicossocial e imunológica, sendo que é um assunto de abordagem abrangente sendo necessária a preocupação de toda equipe de saúde, e nesse ínterim destaca-se o papel do enfermeiro, que deve ter essa função incorporada em suas atribuições. A amamentação tem como benefício diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes, há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é uma prática de grande importância para a saúde da criança, a curto e longo prazo, e envolve fatores multidisciplinares devendo ser encarado como um processo complexo, biológico, mas não instintivo, e influenciado por diversos fatores psicossociais, culturais, econômicos, históricos etc. Destarte, a pesquisa apresentou vasto material no estudo do aleitamento materno, destacando principalmente os benefícios da amamentação exclusiva, fatores que favorecem o desmame precoce e o incentivo a amamentação na rede pública de saúde.

Palavras-chave: amamentação; benefícios da amamentação; saúde da criança.

OSTEOPOROSE NO CLIMATÉRIO COMO UM FENÔMENO FÍSICO, HORMONAL E PSICOSSOCIAL

Eduarda Valadares Ribeiro Caetano; Bruna Sayonara Moura de Farias; Taciano Fontes de Oliveira Freitas; Lucas de Oliveira Araújo Andrade; Milena Nunes Alves de Sousa

Introdução: O climatério caracteriza-se como um período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. Desse modo, ocorre um hipoestrogenismo progressivo, assim como o decréscimo da quantidade de vitamina D e, conseqüentemente, redução dos níveis de cálcio. Em vista disso, torna-se comum o desenvolvimento da osteoporose, que é uma doença metabólica óssea que se caracteriza pela redução da densidade mineral óssea (DMO), levando ao aumento da fragilidade esquelética e risco de fratura. **Objetivo:** Correlacionar o surgimento da osteoporose com a diminuição de cálcio, vitamina D e estrogênio, que ocorre durante o climatério; entender o porquê de ocorrer o aumento dos casos de fratura, especialmente do rádio distal, fêmur proximal e no quadril; contribuir para o entendimento da necessidade de reposição dessas moléculas, para o aumento da expectativa e qualidade de vida. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica de artigos nos bancos de dados da Medical Publisher e Scientific Electronic Library Online, entre os períodos de 2016 a 2021, havendo seleção de 5 artigos mais condizentes com o tema escolhido. **Resultados e Discussão:** Aproximadamente 35% das mulheres na pós-menopausa que sofrem de baixa DMO têm risco aumentado de osteoporose e de fraturas ao longo dos anos. Além disso, em adultos com deficiência de vitamina D, pode ser recomendado uma dose de ataque de 7.000 IU/dia ou 50.000 IU/semana por 8 semanas é recomendada, seguida por uma dose de manutenção de 1000-2000 IU por dia. Portanto, a suplementação de vitamina D, diminuiu significativamente o risco de fraturas, assim como, a terapia de reposição hormonal pode contribuir para a desaceleração da perda da DMO, visto que a maior perda ocorre nos primeiros cinco a dez anos pós-menopáusicos. **Conclusão:** Esse estudo proporcionou compreender o motivo da prevalência da osteoporose no período climatérico, bem como a intervenção dessa patologia na expectativa de vida das mulheres e assim, a necessidade da suplementação de vitamina D e de reposição hormonal.

Palavras-chave: osteoporose; deficiência de vitamina D; climatério.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA PARAÍBA

Vanessa de Oliveira Fernandes; Ingrid de Sá Barreto Ferreira; Bianca Araújo Fernandes Veras; Maria Fernanda Moura de Lima; Juana Nahomi Paulet Kerry; Andréia Karla Anacleto de Sousa

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo do Útero (CCU) é o terceiro mais comum entre as mulheres e se caracteriza pela proliferação desordenada das células do útero, classificando-se em carcinoma epidermoide, quando acomete o epitélio escamoso, e adenocarcinoma, que acomete o epitélio glandular. O CCU apresenta bom prognóstico quando descoberto precocemente através do exame de rastreio, o citopatológico cérvico-vaginal, o qual é indicado para todas as mulheres com idade entre 25 e 64 anos e a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais. Nesse contexto, o acompanhamento estatístico do CCU pode ser uma ferramenta eficaz para direcionar políticas públicas em saúde que sejam necessárias. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero na Paraíba no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico transversal e observacional de abordagem quali-quantitativa, com utilização de dados documentais epidemiológicos e análise descritiva. Por meio dos registros disponibilizados pelo Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) de forma virtual pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizou-se em março de 2023 uma busca pelos casos positivos de CCU, analisando seu perfil epidemiológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2018 e 2022, foram examinadas 480.228 pacientes por meio de exames citológicos do colo do útero na Paraíba, realizados principalmente por mulheres entre 35 a 39 (n= 72.403), entre 40 e 44 (n=70.618) e entre 30 e 34 anos (n=68.359), pelo principal motivo de rastreamento (n=478.349). O ano de maior avaliação foi em 2022 (n=181.637) e o de menor foi em 2020 (n=93.950). O laudo citopatológico evidenciou que 56 mulheres tinham carcinoma epidermoide invasor e 18 tinham adenocarcinoma *in situ*. Outros resultados foram: lesão intraepitelial de alto (n=2.881) e baixo (n=2.672) graus; atipias de significado indeterminado em células glandulares não neoplásicas (n=272) ou não excluindo lesão intraepitelial de alto grau (n=157); atipias de significado indeterminado em células escamosas não neoplásicas (n=3.612) ou com risco de lesão de alto grau (n=2.303); células atípicas de origem indefinida não neoplásicas (n=18) ou com risco de lesão de alto grau (n=33). Demais apresentaram resultado negativo (n=468.494) ou insatisfatório (n=8.167). O adenocarcinoma *in situ* atingiu mais as mulheres entre 35-39 anos (n=8) enquanto o carcinoma epidermoide invasor afetou mais entre as faixas etárias de 45-49 (n=9) e 40-44 (n=8). Outras informações como escolaridade e etnia não estavam disponíveis para acesso. Estudo semelhante realizado entre 2010 e 2014 também evidenciou o carcinoma epidermoide invasor como mais frequente e CCU mais incidente em mulheres acima de 35 anos. **CONCLUSÃO:** Analisou-se que o carcinoma epidermoide invasor foi o tipo de CCU mais frequente na Paraíba, afetando principalmente mulheres entre 35 a 39 anos. Os dados examinados podem contribuir para compreensão da epidemiologia desse câncer no estado, além de direcionar a implementação de medidas preventivas e ações voltadas para a reabilitação da saúde.

Palavras-chave: câncer do colo do útero; epidemiologia; Paraíba.

PARTO HUMANIZADO: OS DIREITOS GARANTIDOS PELA REDE CEGONHA

¹ João Victor Rodrigues da Silva ; ² Issac Levi Genuíno Sampaio; ² Letícia Lima Benevides ² Orlando Pinel Neto; ² Roosveni de Sousa Lacerda; ³ Ms. Luana Gislene Herculano Lemos

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O parto compreende um período de alterações corpóreas, hormonais, expectativas emocionais e idealizações singulares e culturais repleto de significado na vida da mulher (GUTIÉRREZ, 2019). Durante esse processo, respeitar as decisões da mulher torna o atendimento mais humanizado e holístico. Para isso, as estratégias da Rede Cegonha garantem uma série de direitos às mulheres parturientes (BRITO *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Investigar na literatura quais são os direitos garantidos pela Rede Cegonha na hora do parto. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica sobre a Rede Cegonha, utilizando os seguintes descritores: “Rede Cegonha”, “Parto Humanizado” e “Políticas Públicas”. Para isso, foram usadas as bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como método de inclusão levou-se em consideração todos os artigos científicos publicados entre 2018 a 2022, no idioma português e inglês com disponibilidade completa. E como critérios de exclusão aqueles publicados em blog, ou que não tiveram embasamento na pesquisa. Foram analisados 12 artigos referentes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados corroboram para a importância da Política de Humanização da assistência ao parto como base na implementação Rede Cegonha. Dentre esses estudos, 04 abordam à garantia do direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto no âmbito do SUS e a garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto como os principais direitos preconizados pela Rede Cegonha. E 03 estudos apontam que se deve ofertar apoio às gestantes nos deslocamentos para o local em que será realizado o parto e promover melhor ambiência das maternidades conforme normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os outros artigos encontrados apontam a necessidade de vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto e estímulo à implementação de uma gestão embasada na Política Nacional de Humanização. **CONCLUSÃO:** Portanto, o parto humanizado é um direito das mulheres parturientes, na qual a Rede Cegonha é uma estratégia facilitadora que corrobora para a redução da morbimortalidade materna.

Palavras-chave: Rede Cegonha; saúde da mulher; direitos da mulher.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE EM MULHERES NO ESTADO DA PARAÍBA

¹Ana Caroline Linhares de Castro; ²Letícia Lima Benevides; ³Francisco Alírio da Silva

¹ Acadêmica de medicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB, Brasil;

² Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil;

³ Médico especialista em ginecologia e obstetrícia pela FEBRASGO/AMB, docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB, Brasil.

Introdução: A endometriose é uma enfermidade crônica, inflamatória, eminentemente benigna e estrógeno-dependente, caracterizada pela existência de tecido endometrial fora da cavidade uterina. O principal sintoma dessa comorbidade é a dismenorreia incapacitante, acompanhada, muitas vezes, da infertilidade e da ocorrência de tumor. Embora haja sintomatologia característica, o diagnóstico de endometriose geralmente é tardio, devido à deficitária atenção à história clínica das pacientes. Tendo em vista que o diagnóstico precoce é uma das principais maneiras de melhorar a qualidade de vida das portadoras e que essa doença é um importante problema de saúde pública, é importante conhecer as características epidemiológicas das internações por endometriose na população paraibana. **Objetivos:** Analisar o perfil das internações por endometriose no estado da Paraíba. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa e observacional, acerca dos casos de internações por endometriose em mulheres paraibanas, entre janeiro de 2013 e janeiro de 2022. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no mês de abril de 2023, por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), e tabulados pelo TABNET. Tais pesquisas foram realizadas de acordo com critérios de raça/cor de pele, faixa etária, regime e caráter de atendimento, número de internações e valor total. **Resultados e discussão:** Houve notificação de 3280 internações por endometriose no período analisado, dentre as quais 2789 foram eletivas e 491, urgentes. 2022 foi o ano em que mais mulheres paraibanas foram hospitalizadas com esse diagnóstico, cerca de 30% do total de internações, provavelmente devido à baixa procura de consultas ginecológicas durante a pandemia da Covid-19, o que pode ter acentuado os diagnósticos de doenças que afetam o trato genital feminino, após o retorno dos exames preventivos. Sobre o regime de atendimento, percebeu-se marcante subnotificação, pois só há registros dessa variável no SIH/SUS até 2015, em que 401 casos foram no ambiente público, 466 no privado e 2413, ignorados. De 2016 a 2023, o regime de atendimento foi marcado como ignorado. Em relação ao aspecto sociodemográfico, as hospitalizações por endometriose foram prevalentes em mulheres pardas (2330 internações) entre 40 e 49 anos (1742 casos), o que se mostra diferente do perfil epidemiológico nacional, em que a maioria de internações por endometriose se deu em mulheres brancas, entre 30 e 49 anos. Isso possui relação com as características étnicas e culturais da Paraíba, que se diferenciam das do Brasil. Por fim, o valor total gasto com essas internações foi 2.508.514,95 reais. **Conclusão:** Em suma, a endometriose possui alta incidência na Paraíba, principalmente nas mulheres pardas, entre 40 e 49 anos. Apesar de ser uma doença benigna, causa prejuízos à qualidade de vida das pacientes e, por isso, necessita de diagnóstico precoce para a melhora do prognóstico. Assim, ao conhecer o perfil das internações por essa doença, nota-se a necessidade de um maior direcionamento de políticas públicas de incentivo à realização de exames ginecológicos de rastreamento a doenças do trato genital feminino, a fim de diminuir as internações de paraibanas por endometriose.

Palavras-chave: endometriose; internações; políticas públicas.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LEIOMIOMAS UTERINOS NO ESTADO DA PARAÍBA

¹ Letícia Lima Benevides; ² Lara Régia Freitas Claudino; ³Yahanna da Costa Anacleto Estrela; ⁴Ianca Alves de Oliveira; ⁵Ana Caroline Linhares de Castro; ⁶Fabíola Jundurian Bolonha

^{1,2,3,4,6}Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
⁵ Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Leiomiomatose uterina (LU) é uma condição em que há o desenvolvimento de múltiplos tumores benignos no miométrio, devido ao crescimento desregulado das células musculares lisas nesse tecido. A maioria dos casos é assintomática, não necessitando de tratamento, todavia, os casos sintomáticos são tratados por vias medicamentosas ou cirúrgicas, sendo mais resolutivos os procedimentos cirúrgicos. Tendo em vista que o diagnóstico precoce é uma das principais maneiras de melhorar o prognóstico das mulheres acometidas por essa doença e de evitar que a LU gere infertilidade e malignidade, por exemplo, torna-se imprescindível o conhecimento das características epidemiológicas das internações por leiomiomatose uterina na população paraibana. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações por leiomiomas uterinos no estado da Paraíba. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa e observacional, acerca dos casos de internações por endometriose em mulheres paraibanas, entre janeiro de 2013 e janeiro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no mês de abril de 2023, por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), e tabulados pelo TABNET. Tais pesquisas foram realizadas de acordo com critérios de raça/cor de pele, faixa etária, regime e caráter de atendimento, número de internações e valor total. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve notificação de 14289 internações por leiomiomas uterinos no período analisado, dentre as quais 12593 foram eletivas e 1696, urgentes. Em 2022 foram registradas cerca de 12% do total de hospitalizações de mulheres paraibanas por LU, provavelmente devido à baixa procura de consultas ginecológicas durante a pandemia da Covid-19, o que pode ter acentuado os diagnósticos de doenças que afetam o trato genital feminino, após o retorno dos exames preventivos. Sobre o regime de atendimento, percebeu-se marcante subnotificação, pois só há registros dessa variável no SIH/SUS até 2015, em que 3238 casos foram no ambiente público, 897 no privado e 10154 foram ignorados. De 2016 a 2023, o regime de atendimento foi marcado como ignorado. Em relação ao aspecto sociodemográfico, as hospitalizações por LU foram prevalentes em mulheres pardas (9743 internações) entre 40 e 49 anos (8230 casos), o que se mostra diferente do perfil epidemiológico nacional, em que a maioria de internações por leiomiomatose se deu em mulheres pretas, entre 20 e 59 anos. Isso possui relação com as características étnicas e econômicas da Paraíba, que se diferenciam das do Brasil. Por fim, o valor total gasto com essas internações foi 10.983.194,02 reais. **CONCLUSÃO:** Em suma, a leiomiomatose uterina possui alta incidência na Paraíba, principalmente nas mulheres pardas, entre 40 e 49 anos. Embora seja uma doença benigna, a LU causa prejuízos à qualidade de vida das pacientes e pode evoluir para malignidade, sendo importante um diagnóstico precoce para a melhora do prognóstico. Assim, ao conhecer o perfil das internações por essa doença, nota-se a necessidade de um maior direcionamento de políticas públicas de incentivo ao rastreamento de doenças do trato genital feminino, por meio dos exames ginecológicos preventivos, a fim de diminuir as complicações geradas por essa doença.

Palavras-chave: leiomiomas uterinos; internações; diagnóstico precoce.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO RIO GRANDE DO NORTE DE 2011 A 2021

Maria Luíza Braz de Almeida; Maria Luiza Vieira de Medeiros; Ingrid Maria de Oliveira Leite; Maria Luisa Cavalcante Fonseca; Anna Vitória Batista de Sousa; Anaísa Dantas da Silva Dias

Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível bacteriana, curável e que pode ser transmitida verticalmente. Por isso, durante o pré-natal, é realizada a triagem para sífilis no início do primeiro e terceiro trimestres da gestação e na admissão no local de parto. O tratamento de gestantes e parcerias sexuais é capaz de evitar a evolução do quadro para abortamento, sífilis congênita e graves sequelas ao recém-nascido, como lesões cutaneomucosas, lesões ósseas, lesões do aparelho respiratório e hepatoesplenomegalia. Prematuridade e baixo peso ao nascer também são manifestações que podem estar presentes na sífilis congênita, estando diretamente atrelados aos óbitos fetais. Logo, percebeu-se a necessidade de conhecer as características da população de mulheres gestantes acometidas pela sífilis. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Sífilis em gestante no estado do Rio Grande do Norte durante 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo com dados a respeito dos casos de Sífilis em gestante notificados no estado do Rio Grande do Norte, com recorte temporal de 2011 a 2021. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) presente no Datasus. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados são de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificados 4.738 casos de sífilis em gestante no Rio Grande do Norte. Foi possível identificar um aumento expressivo de casos confirmados entre o começo e o final do estudo, tendo em vista que os últimos 5 anos representam 72,4% do total de notificações. No que se refere a dados sociodemográficos, houve uma predominância de casos confirmados entre gestantes na faixa etária de 20 a 39 anos (72,01%), pardas (61,18%) e com ensino fundamental incompleto (27,71%). Esses fatores, relacionados às condições de vida e trabalho da população, se configuram como Determinantes Sociais da Saúde e podem refletir um aumento da vulnerabilidade social ao qual o indivíduo está exposto. Pela classificação clínica da doença, 35,83% dos casos foram de sífilis primária e 25,28% de sífilis latente, o que demonstra a urgente necessidade de fortalecimento das políticas públicas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou compreender o cenário da sífilis em gestante no Rio Grande do Norte entre 2011 e 2021, constatando uma maior prevalência em mulheres jovens, pardas e de baixa escolaridade. Assim, a adoção de medidas para rastreamento, prevenção e tratamento continuado desse agravo têm potencial de transformar desfechos na saúde das gestantes norte-rio-grandenses.

Palavras-chave: sífilis; infecção sexualmente transmissível; gestação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR HIV NA PARAÍBA

¹Isaac Levi Genuíno Sampaio; ²Letícia Lima Benevides; ²João Victor Rodrigues da Silva;
²Orlando Pinel Neto; ²Roosveni de Sousa Lacerda; ³Luana Gislene Herculano Lemos.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

²Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) é uma patologia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) transmitida majoritariamente por via sexual, sendo caracterizada pelo enfraquecimento do sistema imunológico do indivíduo e pelo aparecimento de doenças oportunistas (TRINDADE et al, 2019). Tendo em vista que a SIDA é um grave problema de saúde pública, principalmente, desde a epidemia de infecções por HIV, em 1981, torna-se imprescindível o conhecimento das características epidemiológicas dessa enfermidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV na população feminina no estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa e observacional, acerca dos casos notificados de indivíduos portadores de HIV na população feminina no estado da Paraíba, entre 2012 e 2022. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no mês de março de 2023, por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), e tabulados pelo TABNET. Tais pesquisas foram realizadas de acordo com critérios de raça/cor de pele, faixa etária, categorias de exposição hierarquizadas e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram notificados 1013 casos de mulheres com HIV na Paraíba no período analisado, sendo prevalente o número dessas pacientes no ano de 2017, com 146 ocorrências anuais. O menor número se deu em 2022, em que foram notificadas apenas 43 ocorrências de AIDS no público feminino. Em 2020, foram 65 casos e, em 2021, 67 notificações. Destacou-se a faixa etária dos 35 aos 49 anos, com 403 casos, e a raça parda, com 754 ocorrências (74,4%). Em relação ao nível de escolaridade, os maiores índices foram em mulheres com o Ensino Médio completo, em 166 casos, seguidos de 160 notificações em pacientes que cursavam entre a quinta e a oitava série do Ensino Fundamental. Na variável categorias de exposição hierarquizadas, 776 casos foram por via sexual, 13 por uso de perfurocortantes por usuárias de drogas ilícitas, 29 por transmissão vertical e, em 195 das ocorrências, foi ignorada essa informação. Dentre as notificações de transmissão sexual, 97,8% delas foram em relações heterossexuais. **DISCUSSÃO:** Acredita-se que houve subnotificação durante a pandemia da COVID-19, visto que o número de casos de SIDA na população feminina na Paraíba obteve uma notória queda nos três anos (2020, 2021 e 2022) de prevalência das contaminações por SARS-Cov-2. Além disso, a predominância de casos entre mulheres pardas e com baixa escolaridade reflete uma questão de déficit socioeconômico e de falha informacional, tendo em vista que a SIDA é uma doença prevenível. Por fim, este estudo colabora com a desmistificação da falsa ideia popular de que a aids é apenas associada às pessoas homossexuais, uma vez que o maior percentual de mulheres acometidas por SIDA na Paraíba foi por meio de relações heterossexuais. **CONCLUSÃO:** Assim, é pertinente a ampliação das estratégias que norteiam a Saúde da Mulher na Paraíba, objetivando reduzir os casos de SIDA e proporcionar assistência qualitativa para essa população, a partir de políticas públicas informacionais sobre o tema.

Palavras-chave: mulheres; Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA); epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR SÍFILIS GESTACIONAL NA PARAÍBA

¹ Letícia Lima Benevides; ² Isaac Levi Genuíno Sampaio; ² João Victor Rodrigues da Silva; ² Orlando Pinel Neto; ² Roosveni de Sousa Lacerda; ³ Ms. Luana Gislene Herculano Lemos

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria da espécie *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual. Quando essa patologia acomete gestantes, há inúmeros riscos para a mulher e seu conceito, caso haja a transmissão da mãe para o feto, como aborto, nascimento prematuro, morte neonatal, baixo peso ao nascer, comprometimento neurológico do neonato, incluindo atrasos cognitivos, perda de visão, distúrbios convulsivos e malformações ósseas (SILVA et al, 2022). Tendo em vista que o diagnóstico precoce é uma das principais medidas para prevenir a transmissão vertical, torna-se imprescindível o conhecimento das características epidemiológicas da sífilis gestacional na população paraibana. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis gestacional no estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa e observacional, acerca dos casos de sífilis gestacional notificados no estado da Paraíba, entre 2015 e 2021. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no mês de março de 2023, por meio do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), e tabulados pelo TABNET. Tais pesquisas foram realizadas de acordo com critérios de raça/cor de pele, faixa etária, escolaridade e classificação clínica da doença. **RESULTADOS:** Foram notificados 3605 casos de gestantes com sífilis na Paraíba no período analisado, sendo prevalente o número dessas pacientes no ano de 2019, com 740 ocorrências anuais. Destacou-se a faixa etária dos 15 aos 39 anos, com a ocorrência de 3485 casos. Em relação ao nível de escolaridade, os menores índices foram em mulheres com o Ensino Superior incompleto (22 casos), enquanto as maiores notificações foram em grávidas que cursavam entre a quinta e a oitava série do Ensino Fundamental. Em relação às fases clínicas da doença, 1224 casos foram de sífilis primária, 221 de sífilis secundária, 200 de sífilis terciária, 657 de sífilis latente e, em 1303 das ocorrências, foi ignorada essa informação. Acerca da raça, a prevalência de casos se deu em mulheres pardas e o menor número de notificações foi em gestantes indígenas. **DISCUSSÃO:** Evidencia-se a presença da desinformação como fator influenciador desse cenário de sífilis na gestação, tendo em vista que a sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) prevenível. A partir dos dados obtidos, percebeu-se a prevalência de gravidezes na adolescência e a associação dessas ocorrências com as ISTs durante o período analisado, o que reforça a importância de alertar a população sobre sexo desprotegido e suas implicações. Outrossim, notou-se que ainda há uma grande quantidade de casos diagnosticados tardiamente, o que deflagra problemas na assistência pré-natal, uma vez que o tratamento tardio da sífilis gestacional pode gerar sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** Assim, nota-se a necessidade de um maior direcionamento de políticas públicas que visem a acelerar o processo de diagnóstico da patologia, além de prevenir e a tratar os casos de sífilis gestacional na Paraíba, a fim de diminuir a ocorrência de transmissão vertical da enfermidade.

Palavras-chave: gestantes; sífilis gestacional; epidemiologia; transmissão vertical.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SUAS REPERCUSSÕES NA MULHER GRÁVIDA

¹ Gabriela Costa Gonçalves; ¹ Rafael Fernandes de Araújo; ² Yoshara da Costa Anacleto Estrela

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
² Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com o avanço do conhecimento científico, a importância da atividade física é cada vez mais reconhecida nos diferentes estágios da vida. No que se refere à prática de exercícios por mulheres em período gestacional, sabe-se que a adoção e a manutenção de um estilo de vida ativo durante a gravidez pode propiciar melhor adaptação fisiológica para a mãe e o feto. Contudo, ainda não existe consenso sobre as implicações, riscos e tipo de treinamento mais indicado para as grávidas. **OBJETIVO:** Avaliar as repercussões da atividade física nas gestantes, a fim de promover sua orientação adequada por profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo de análise bibliográfica, a partir da base de dados Pubmed, utilizando os descritores “atividade física” e “gravidez”. Durante o processo de busca, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: relação direta com o tema central da pesquisa e artigos científicos com texto completo disponível, publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), nos idiomas: português e inglês. Os trabalhos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, bem como as revisões e meta-análises foram excluídos. Em relação ao perfil das pacientes descritas nas pesquisas, foram coletados os dados referentes à idade gestacional, ao tipo de exercício praticado e a frequência da realização das atividades. Foram selecionados 20 artigos para composição da presente revisão. **RESULTADOS:** Em 16 estudos, observou-se impactos positivos da realização de exercícios físicos durante a gravidez, dentre os quais se destacam a melhora do perfil glicêmico e lipídico materno, menor ganho de peso e diminuição do risco de doenças cardiometabólicas na gestação. Ademais, também se constatou melhora na qualidade do sono, atenuação dos sintomas de fadiga na gravidez e aumento da tolerância à dor durante o parto. A idade gestacional média das participantes no início das pesquisas foi de 20 semanas. Na maior parte dos estudos, as grávidas do grupo de intervenção receberam treinamento baseado em exercícios físicos de força e/ou aeróbicos, de intensidade leve a moderada, em uma frequência média de 3 vezes semanais. 04 artigos não identificaram diferenças significativas entre o grupo de gestantes submetidas à intervenção com exercícios físicos e o grupo controle. **DISCUSSÃO:** Nesse contexto, a atividade física na gravidez proporciona melhora do perfil metabólico, do controle da pressão arterial e da frequência cardíaca materna. Tais repercussões reduzem o risco de diabetes mellitus gestacional (DMG) e outras complicações materno-fetais, como parto prematuro, placentação anormal, morte fetal intrauterina e pré-eclâmpsia (PE). Além disso, exercícios aeróbicos e de resistência, ao melhorarem a aptidão física e a eficiência cardíaca das gestantes, podem ajudar na preparação dessas mulheres para o trabalho de parto natural. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os benefícios da prática de atividade física durante a gestação para a saúde materno-fetal, mulheres com gestações não complicadas devem ser incentivadas a realizar exercícios regularmente, preferencialmente aeróbicos e/ou de resistência moderados, respeitando seus limites físicos e as recomendações dos profissionais que as acompanham.

Palavras-chave: atividade física; gravidez; exercícios físicos.

PREDOMINÂNCIA DE CASOS E PERFIL DAS GESTANTES COM SIFÍLIS NO ESTADO DA PARAÍBA

Pedro Bernardino da Costa Júnior¹, Geórgina Araújo Diniz², Hemelyni Cecilia Gonçalves Lima de Medeiros³, Antônio de Medeiros Pereira Filho⁴, Ítalo Feitosa Fernandes⁵

¹Enfermeiro. Mestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Enfermeira. Centro Universitário Maurício de Nassau de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais, Brasil. Enfermeira assistencialista no HUIB-EBSERH.

⁴Graduando do curso de medicina - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Brasil.

⁵Enfermeiro. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma infecção sistêmica, de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando não adequadamente tratada, a doença progride por vários estágios clínicos, classificando-se em sífilis recente (primária, secundária e latente recente) e tardia (latente tardia e terciária). Quando ocorre no período gestacional, a sífilis pode acarretar consequências severas, tais como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e até mesmo morte do recém-nascido. **OBJETIVO:** Analisar a predominância e características das gestantes com sífilis no Estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo do tipo retrospectivo e epidemiológico, sendo utilizados dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, conforme fichas do Sistema de Informação e Agravos de Notificação – SINAN. Foram avaliadas as variáveis de escolaridade, faixa etária, cor/raça, condição clínica da patologia e escolaridade. Analisaram-se os casos de sífilis na gestação no estado da Paraíba entre os anos de 2018 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2018 a 2021 no estado da Paraíba foram notificados 2485 casos de sífilis em gestantes, sendo a predominância no ano de 2019, totalizando 740 casos. Em relação ao perfil das gestantes, a maior parte dos casos ocorreu em mulheres com idade entre 20 e 39 anos (537 casos), com escolaridade de 5ª a 8ª série incompletas do ensino fundamental (186 casos) e de raça parda (547 casos). No que diz respeito à classificação clínica, na maioria dos casos ela foi ignorada (274 casos). 1824 casos foram confirmados por meio de testes não treponêmicos e 1530 através de testes treponêmicos. Os dados coletados evidenciaram uma diminuição no número de casos do ano de 2018 (694 casos) e no ano de 2021 (351 casos). Sabendo-se que o diagnóstico e tratamento da patologia é norteado durante as consultas de pré-natal e que a sífilis gestacional pode acarretar uma sífilis congênita, dados mostram que dos 1329 casos de sífilis congênita no período de 2018 a 2021, 1138 gestantes realizaram pré-natal e 197 não realizaram. Sobre a escolaridade, compreende-se que a educação é uma estratégia importante para a disseminação de conhecimentos e prevenção de doenças, entretanto, pesquisas apontam que a abordagem da saúde sexual em ambientes escolares, por se restringir à Educação Sexual, não tem se configurado como fator protetivo para as infecções sexualmente transmissíveis, em especial a sífilis. **CONCLUSÃO:** É fundamental implementar estratégias de prevenção, educação e acesso aos cuidados de saúde adequados para combater a patologia, visando reduzir a morbidade e mortalidade materna e neonatal associada à sífilis. Ainda, nota-se a necessidade de um preenchimento mais criterioso dos dados para que se possa conhecer melhor o perfil clínico dos casos.

Palavras-chave: sífilis; gravidez; sífilis Congênita.

PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 À 2020

Celyjane Pereira da Silva; Nathalia Vale de Holanda Araujo; Dayze Djanira Furtado de Galiza

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade de vida de uma população. No Brasil, durante a pandemia de COVID-19, a razão de mortalidade materna aumentou 94%, retrocedendo a níveis de duas décadas atrás. **OBJETIVO:** Descrever as principais causas da mortalidade materna no Brasil entre os anos de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com dados secundários das bases do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística dos anos de 2010 a 2020. **RESULTADOS:** Analisando os dados obtidos por meio do acesso a plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, por meio da tabela 6694, indicador 3.1.1, observa-se que a taxa de mortalidade materna no Brasil, entre os anos de 2010 a 2020, teve a taxa mais elevada no ano de 2010 com 68,9 óbitos, após isto, as taxas apresentaram queda variável entre 64,5 até 57,9, menor taxa registrada nesse período, sendo destaque no ano de 2019. Apesar da queda variável entre os anos de 2010 a 2019 a comparação com os indicadores do ano de 2020 são surpreendentes, apresentando aumento destes óbitos, e registrando 74,7 óbitos por 100 mil nascidos vivos, destacando que, no ano de 2020 houve o início da Pandemia de COVID-19 no Brasil, com ocorrência inicial de 36 óbitos maternos por COVID-19 até a semana epidemiológica realizada nos dias 17 a 23 de maio de 2020, de acordo com o Ministério da Saúde. Destaca-se ainda que no sertão paraibano, na cidade de Cajazeiras, houve um total de 27 óbitos em 2020 de mulheres entre 10 a 49 anos, sendo 19 destes classificados como mortalidade materna conforme dados da Secretaria de Vigilância em Saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se por meio dos resultados que a taxa de mortalidade materna permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Apesar do conhecimento das principais causas de mortes maternas a taxa ainda continua alta tornando-se uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a redução da taxa global de mortalidade materna para menos de 70 por cada 100 mil nascidos vivos. As causas mais comuns permanecem sendo as preveníveis, o que precisa melhorar é a assistência, sendo assim, há grandes expectativas referente a Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI), lançada em 2022, com objetivo principal de reduzir as taxas de Mortalidade Materna e Infantil no país, atualmente normatizada pelas portarias 795 e 2228 RAMI.

Palavras-chave: mortalidade Materna; prevalência; Brasil.

PRINCIPAIS CAUSAS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Camila de Araújo Amaro, Alice Paulino Dantas, Mariely Baltazar da Silva, Rommyshineder Coelho Lima; Geane Silva Oliveira

Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: O pós-parto é definido como uma fase de vulnerabilidade para o surgimento de transtornos psiquiátricos na puerpera. O principal transtorno que acomete a mulher nesse período é a depressão pós-parto (DPP). **OBJETIVOS:** Verificar na literatura as principais causas da depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico aconteceu nos meses de Março e Abril do ano de 2023, através da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores: “depressão pós parto”, “causa”, “período puerperal”. Para tanto, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2022 e 2023, no idioma português e publicados na íntegra. Após a coleta foi realizada a leitura dos resumos e dos textos na íntegra, restando os estudos que se encaixavam na temática em questão. **RESULTADOS:** Segundo o Ministério da saúde, a principal causa da DPP é o desequilíbrio de hormônios no período puerperal. É notada uma queda nos níveis de hormônios que antes estavam em alta, como a progesterona e estrogênio que estão diretamente ligados a serotonina, um neurotransmissor capaz de alterar várias áreas cerebrais. Dessa forma, a mulher fica mais suscetível a tristeza e estresse, podendo gerar um fenômeno conhecido como “baby blues”, um transtorno emocional pós parto, que gera uma instabilidade emocional. Além disso, se depara com várias modificações no pós parto, como a adaptação com o bebê e sua nova rotina. Associada a essas alterações hormonais supracitadas, a mulher sente-se vulnerável com a nova realidade e as alterações corporais. A exemplo disso, temos a hiperpigmentação da pele em áreas específicas, varizes, e estrias que surgem e ficam mais evidentes após o nascimento do bebê. Desse modo, a autoestima sofre um declínio após esses acontecimentos, acarretando tristeza profunda e isolamento, caracterizando um dos primeiros sinais para uma DPP. Além disso, a atenção nesse momento são voltadas ao bebê, fazendo com que a mãe se sinta excluída. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, vale salientar a importância da participação conjunta entre os profissionais de saúde e o apoio afetivo da família, elaborando uma linha de cuidados em torno das necessidades da mulher no período gravídico-puerperal.

Palavras-chave: depressão pós parto; puerperal; hormônios.

PRINCIPAIS ENTRAVES NA GESTAÇÃO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE

¹ Thiozano Afonso de Carvalho; ² Maria Taís da Silva Santos; ³ Larissa Rodrigues Oliveira; ⁴ Erlaine da Silva Andrade; ⁵ Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

¹⁻⁵ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
⁵ Faculdade São Francisco da Paraíba.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma afecção inflamatória, na qual, as células do endométrio, que deveriam ser expulsas no período menstrual, migram em direção aos ovários ou à cavidade abdominal. Tem como uma das complicações a infertilidade, o que remete a uma grande preocupação por parte das mulheres que desejam procriar. Quando a gravidez acontece, a endometriose pode constituir preocupação em relação ao desfecho gestacional. **OBJETIVO:** Logo, o objetivo deste trabalho é analisar, na literatura científica, as principais complicações decorrentes de uma gestação em mulheres com endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa para a qual foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Foram utilizados os descritores em saúde (DEC's) "Gravidez" e "Endometriose". Foram encontrados 3.203 artigos, que a partir da filtragem e leitura dos resumos foram selecionados 04 deles que se encontravam consoantes à temática em questão. Foram incluídos artigos escritos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, durante o período de 2018 a 2022 e que se encaixavam na temática escolhida, foram excluídos os textos anteriores a 2018 e que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não convergissem com a temática em questão. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a endometriose no período gestacional pode ocasionar alguns problemas para o binômio mãe-filho, dentre os quais, é possível destacar: parto prematuro ou cesariana de emergência, neonato com baixo peso ao nascer, gestação ectópica/tubária, distúrbios hipertensivos, diabetes gestacional, placenta prévia e recorrências de abortos espontâneos, como também rotura intestinal com peritonite. **CONCLUSÃO:** A endometriose está se tornando um problema de saúde pública, visto que acomete cada vez mais cedo mulheres em idade reprodutiva, causando vários desconfortos durante o período menstrual, a gestação para essas mulheres se torna um processo difícil, com diversas barreiras impostas pela doença. No tocante a essa questão, quanto mais cedo o diagnóstico e tratamento, mais suscetível as mulheres terem gestações saudáveis, sem complicações com desfechos favoráveis à saúde de ambos os envolvidos, mãe e filho. Destaca-se a importância de exames de rotina e mais detalhados para rastreamento e controle da problemática, antecedendo desconfortos para as mulheres em idade reprodutiva.

Palavras-chave: complicações na gravidez; endometriose; manutenção da gravidez.



PROMAMA: MUDANDO PERSPECTIVAS ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Samona Manguiera Dantas; Ana Beatriz Bezerra Carneiro Beatriz Falcão de Lima Quirino Iasmin Nunes Duarte; Luís Eduardo de Moura Barbosa; Lakymê Ângelo Manguiera Porto.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba- Brasil.

INTRODUÇÃO: Estima-se que para o triênio de 2023 a 2025 o número de novos casos de câncer de mama (CM) seja de 73.610 casos, sendo que cerca de 90% são esporádicos, relacionados ao ambiente e estilo de vida da população. **OBJETIVO:** Desse modo, tendo em vista que a neoplasia mais comum entre as mulheres é a de mama, o projeto de extensão PROMAMA apresenta como uma de suas propostas o ensino além das fronteiras da universidade. **METODOLOGIA:** Através de ações no Hospital Napoleão Laureano (HNL), a prevenção e o rastreamento do câncer de mama ganha espaço na vida das pacientes e dos estudantes que participam do projeto, propagando-se na sociedade por meio de, publicações nas redes sociais e aulas abertas ao público. **RELATOS:** A primeira atividade desenvolve-se, principalmente, nas salas de espera do ambulatório de Mastologia do HNL e o seu público-alvo é formado pelos pacientes que aguardam o atendimento. Os estudantes têm o papel de instruir, escutar e esclarecer dúvidas acerca da prevenção ao CM, além de elaborar banners e panfletos informativos. Essa ação é possibilitada a partir da capacitação dos extensionistas, por meio de encontros periódicos on-line abordando temas, como ensino sobre o CM, rastreamento, diagnóstico e prevenção da doença. A segunda, acontece através das redes sociais do projeto de extensão e dos extensionistas, são elaborados vídeos, posts, lives e entrevistas, com o objetivo de alcançar a população e facilitar o acesso à informação acerca dos principais temas em relação ao CM, bem como tirar dúvidas e desmistificar tópicos disseminados de forma equivocada entre a população. Foram realizadas ações em ambientes abertos, como praia, restaurantes, praças, lojas com a distribuição de panfletos e atividades dinâmicas com a população com o objetivo de compreender o entendimento das pessoas acerca do tema, sendo abordadas os principais mitos, bem como, as principais verdades, com o objetivo de facilitar o entendimento. **CONCLUSÃO:** A partir das atividades supracitadas, espera-se disseminar informações e sanar dúvidas acerca do câncer de mama para a população. Assim, temas como fatores de risco para o CM, execução do exame físico e da mamografia, sinais e sintomas relacionados à doença e como proceder diante de uma suspeita de CM foram discutidos e divulgados durante as ações do projeto. Desse modo, o público-alvo é beneficiado, já que se torna apto a realizar o autoexame, entendendo que é importante, mas que não substitui a mamografia e é capaz de reduzir a exposição aos fatores de risco. O diagnóstico precoce, favorece o tratamento e o prognóstico, sendo possível, um controle da doença a partir de uma terapêutica menos agressiva e uma maior sobrevida com menos comorbidades. Com as atividades desenvolvidas pela extensão, conclui-se que o PROMAMA conseguiu disseminar, de forma ampla, as informações sobre o câncer de mama e, com isso, atingiu seu público-alvo de maneira positiva por meio da prevenção do CM. Para os estudantes, permite um melhor conhecimento da doença e os meios para o rastreamento e prevenção.

Palavras-chave: prevenção; câncer de mama; rastreamento.

PSICOSE PUERPERAL EM PRIMÍPARAS – FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES

Wellgner Fernandes Oliveira Amador; Cainã Araújo Saraiva; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Rebbeka Ribeiro da Silva; Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: A psicose puerperal ou *blues puerperal* é uma condição psiquiátrica súbita que atinge entre 0,1% e 0,2% das mães, ocorrendo nas primeiras semanas que precedem o parto. Tem como características a instabilidade emocional, confusão mental, nervosismo, delírios, alucinações, choro excessivo e estado de humor maníaco, configurando uma emergência médica. Este transtorno é pouco comum na prática clínica, mas com graves implicações para a mãe e seu recém-nascido, pois está associado ao infanticídio e ao suicídio, configurando, conseqüentemente, a importância do cuidado da saúde mental das mães em período puerperal. **OBJETIVO:** Compreender os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicose puerperal em mães primíparas, bem como as complicações clínicas que estão relacionadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica produzida em buscas nas plataformas MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “Psicose”, “Período Pós-parto” e “Mães”. Os critérios de inclusão foram: artigos produzidos nos últimos dez anos (2013 a 2023), em português ou espanhol e disponíveis na íntegra gratuitamente, e os de exclusão foram de artigos não compatíveis com a temática após a leitura do título e resumo. **RESULTADOS:** Com base nos artigos selecionados, observou-se que 1 a cada 500 mães primíparas tendem a desenvolver psicose puerperal. Um dos fatores de risco é a possibilidade de uma disfunção do eixo-hipotalâmico-hipofisário-adrenal e das mudanças hormonais de estrogênio e progesterona que ocorrem no período gestacional e puerperal. Esta desregulação hormonal pode ocorrer devido à liberação de cortisol em casos de trauma e estresse como o parto. Outro fator de risco identificado foi a relação com a internação da mulher logo após o parto ou aquelas em que o recém-nascido obteve baixa pontuação na escala de Apgar, resultando em altos níveis de ansiedade materna e sentimento de impotência. Impossibilidade de amamentar também se apresenta como fator de risco, pois mães que não conseguiram amamentar são mais suscetíveis ao *blues puerperal*, uma vez que a ocitocina e prolactina liberadas na amamentação também atuam reduzindo sintomas de estresse e ansiedade. Fatores psicossociais e econômicos também foram vistos como fatores de risco e, como exemplo, podemos citar a gravidez não planejada, baixa escolaridade da mãe, ausência de parceiro ou parceira (mãe solteira), desemprego ou baixa renda. Os casos de psicose puerperal, quando não tratados, costumam ter desfechos trágicos, como infanticídio e/ou suicídio que constituem as principais complicações desta condição. A internação compulsória e o início imediato do tratamento visam a diminuir estes desfechos, bem como reabilitar esta mãe para retomada do controle de sua vida. **CONCLUSÃO:** As mães primíparas apresentam consideráveis chances de desenvolvimento de quadros de psicose puerperal e a compreensão dos fatores de risco é essencial para traçar medidas de enfrentamento desta condição. Além das consultas de pré-natal, é importante a equipe de saúde identificar dificuldades econômicas, sociais e psicológicas. É necessária a realização de treinamentos e cursos de curta duração que capacite os profissionais de saúde a reconhecer os sinais e fatores de risco, atuando na minimização dos efeitos da psicose puerperal neste período de grandes transformações na vida das mães primíparas.

Palavras-chave: psicose; período pós-parto; primíparas.

REABILITAÇÃO ORAL EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Jonathan Bento da Silva Pereira; Bruno Rolim Félix Caetano; Sônia Maria de Almeida Américo Andrade; Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco de Cajazeiras – FSF, Cajazeiras - PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher é caracterizada como qualquer ato de violência de gênero que possa causar ou cause danos em âmbito físico, sexual ou psicológico para mulher. O termo inclui pessoas que convivem no ambiente familiar, mas não necessariamente são da família, como empregados, agregados e também inclui a agressão feita pelo parceiro íntimo, cujas consequências levam a vítima a apresentar traumas na região da face, como ao redor dos olhos, seios da face, lábios, dentição e cavidade oral. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo discutir acerca da reabilitação oral em mulheres vítimas de violência doméstica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com caráter descritivo, utilizando trabalhos publicados no período de 2017 a 2022, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a março de 2023, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Cavidade Oral, Reabilitação, Trauma. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, sendo selecionados e incluídos na pesquisa um total de 05 artigos, que evidenciaram que as raízes da violência de gênero são profundas, onde a construção da violência doméstica contra mulher não está ligada às diferenças biológicas entre os sexos, mas sim aos papéis sociais atribuídos a cada gênero. Determinada situação, além de ferir preceitos constitucionais, ocasionam na vítima quadros graves de lacerações e protuberâncias orais, comprometendo não só a sua saúde física e mental como também a sua estética. Tendo a face como principal alvo dos agressores, é comum que muitas pacientes apresentem uma disfunção associada ao trauma temporomandibular causado devido aos impactos na região craniana ou cervical, ocasionando sintomas físicos como dor de cabeça e dificuldade na fala, fazendo-se necessário um tratamento doloroso através intervenção do cirurgião-dentista, do fisioterapeuta e outros profissionais de saúde. No tocante ao cirurgião-dentista este está entre os profissionais da saúde que tem a maior possibilidade de entrar em contato com a paciente que sofre violência doméstica, pois os sinais e lesões encontram-se na região de cabeça e pescoço, estando apto para diagnosticar, fazer a notificação compulsória e intervir efetivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na violência doméstica, comumente em sua maioria, a vítima apresenta traumas na região cervical e da face, dentição, cavidade oral, logo, profissionais de saúde como o Fisioterapeuta e o Cirurgião-dentista tem um papel importante na detecção precoce, acompanhamento e notificação de violência aos órgãos competentes. Adicionalmente, são os primeiros a entrar em contato com as vítimas, que buscam tratar as lesões de face, cujas as alterações estéticas decorrentes de violência física causam distúrbios psicológicos e, nesses casos, a intervenção se dá identificando as lesões através de exames de imagem e de uma anamnese apropriada, cujas condutas são de extrema importância no tratamento e reabilitação, à fim de devolver a sua estética e principalmente a sua qualidade de vida e autoestima a paciente.

Palavras-chave: cavidade oral; reabilitação; trauma.

REDUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

¹ Ada Santos Carneiro; ¹ Victoria Oliveira de Albuquerque ² Larissa Aquino Vieira; ¹ Andreza Guedes Barbosa Ramos

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
² Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio hormonal de etiologia multifatorial que afeta entre 6% e 15% de mulheres em idade reprodutiva, causando anovulação, irregularidade menstrual, hiperandrogenismo, resistência insulínica e doenças cardiovasculares (DCV). Tal quadro clínico está diretamente relacionado ao aumento excessivo de peso, o que agrava a endocrinopatia e sugere a prática de exercícios físicos como possível diminuição da sintomatologia. **OBJETIVO:** Integrar informações selecionadas na literatura científica atual acerca dos benefícios da prática de exercícios físicos como terapêutica não farmacológica na diminuição das disfunções endócrinas, reprodutivas e psicológicas causadas pela SOP e verificar quais atividades específicas atuam nessa condição. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento desta Revisão Narrativa de Literatura, efetuou-se uma busca detalhada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na National Library of Medicine (PubMed), com a aplicação dos descritores “*Polycystic Ovary Syndrome*” and “*Exercise*” and “*Quality of life*”, resultando 61 e 66 achados científicos, respectivamente, desconsiderando as intersecções. Com o intuito de excluir trabalhos duplicados e que não se enquadram na temática abordada, foi aplicado um recorte temporal de 10 anos e realizada uma leitura exaustiva e atenta dos artigos. **RESULTADOS:** Posteriormente ao fichamento desses textos, foram selecionadas 28 produções científicas direcionadas ao assunto proposto. Os resultados desta investigação evidenciaram efeitos significativos da prática de exercícios físicos na melhoria da qualidade de vida em mulheres que possuem SOP, visto que o tratamento dessa endocrinopatia se concentra na mudança de hábitos, focando em uma vida mais saudável e na perda de peso, mediante uma rotina de atividades esportivas e dietas regulares. Dessa forma, observou-se que o exercício aeróbico de várias intensidades resultou em aumento no VO₂ máximo em mulheres com o distúrbio hormonal, geralmente com o índice mais baixo, o que previne morbimortalidade nessas pacientes. Associando uma intervenção dietética, verificaram-se reduções claras no IMC em vista da perda de gordura corporal, o que diminui o risco de diabetes tipo 2 e de DCV. Outras melhorias observadas se referem à resistência à insulina, insulina em jejum, colesterol total, colesterol LDL, triglicérides e índice de androgênio livre. Por fim, os estudos constataram que exercícios de intensidade vigorosa, com duração mínima de duas horas semanais, podem ter um maior impacto na aptidão cardiorrespiratória, composição corporal e resistência à insulina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática de atividade física por mulheres portadoras de SOP proporciona uma melhoria satisfatória na qualidade de vida dessas pacientes, visto a regulação da frequência e fluxo menstrual, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Frente a isso, a modalidade física mais indicada para pacientes com SOP são os exercícios aeróbicos de alta intensidade.

Palavras-chave: síndrome dos ovários policísticos; exercício físico; qualidade de vida.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO HORÁRIO ESTENDIDO NO CONSULTÓRIO NA RUA DO MUNICÍPIO DE PAULISTA, 2022

Jakeline Sabrina Alves de Moraes; Erivalda Maciel Gomes Viana

Secretaria de Saúde do Paulista-PE.

Introdução: O Consultório na Rua é um equipamento da rede de saúde da Atenção Primária a Saúde que oferta serviços de acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) instituído desde 2009. O consultório na rua de Paulista durante o período crítico da Pandemia, em 2020, teve seus serviços diminuídos e a equipe fragilizada. Em 2021, gestores de saúde, em conjunto com a equipe multiprofissional criaram estratégias para fortalecimento do vínculo da equipe com os usuários em situação de rua, assim como continuidade dos serviços ofertados. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada dos serviços de saúde a população em situação de rua ou em condições de vulnerabilidade social através da implementação da equipe multiprofissional e horário estendido. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, com características qualitativas, composto por etapas do método de observação do funcionamento do Consultório na Rua. Houve três momentos: Observações do Pré atendimento, acolhida, consultas e orientações da área médica, enfermagem, serviço social e psicologia; registros de acompanhamento dos usuários no E-sus e pesquisa em sistemas como Sinan e SISAB. Ao analisar a relação entre assistência adequada e o fluxo existente entre a equipe multiprofissional, constatou-se que havia fragilidades de continuidade do serviço, encaminhamentos e troca de informações entre os profissionais do consultório na rua e de outras áreas técnicas. Conferiu-se que este serviço tem capacidade para acompanhar um número maior de usuários, perceptível a partir do número de cadastros realizados, por resistência aos profissionais, insegurança, medo de ser reconhecido. **Resultado:** A implantação do horário estendido do consultório na rua permitiu um acesso aos serviços ofertados e cadastros de indivíduos não encontrados durante o dia. A confiança dos usuários em relação a equipe foi sendo consolidada com a permanência da equipe nos territórios por mais tempo, pois eles compreendem que os profissionais estão para proporcionar acolhimento e oferta de serviços. Desde a implementação do Consultório em julho de 2021, que não houve mais interrupção de continuidade dos serviços, além de experiências exitosas com as usuárias em tratamentos de tuberculose, hanseníase, sífilis, HIV, pré-natais de baixo e alto risco, tratamento de feridas crônicas e acompanhamento de cirurgias de cataratas. **Conclusão:** o relato indicou que foi uma experiência exitosa, pois o número de cadastros de mulheres triplicou, embora muitos não sejam moradoras fixas de Paulista uma característica desse segmento da população, todos recebem assistência sempre que solicitados. Assim como, a experiência do mapeamento dos principais pontos de permanência das usuárias facilitou a vacinação do COVID-19, Influenza, atualização da caderneta vacinal e ações de saúde para rastreio da hanseníase.

Palavras-chave: consultório de rua; Atenção Primária à Saúde; gestão.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SAÚDE DAS MULHERES NOS TERREIROS NO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2023

Jakeline Sabrina Alves de Moraes; Erivalda Maciel Gomes Viana

¹Secretária de Saúde do Paulista-PE

Introdução: A população de matriz africana é um percentual alto na cidade do Paulista. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi instituída pela Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009, aborda a temática para diminuir o preconceito de raça e cor, além do quesito religioso. Os terreiros são lugares sagrados para população com ancestralidade de matrizes africanas, dessa forma, essas comunidades possuem uma cultura diferenciada com organização social própria, constituindo patrimônio cultural afro-brasileiro. As mulheres sofrem com o estigma do preconceito e possuem fragilidades nos atendimentos a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com a prestação de serviços de saúde dentro dos terreiros por equipes de saúde da própria comunidade, a fim de diminuir barreiras que impeçam a continuidade do serviço de saúde as mulheres negras em sua maioria e de terreiros. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, com características qualitativas, composto por etapas do método de observação das ações de saúde dentro dos terreiros. As ações são programadas em conjunto entre a Secretária de Saúde com a Secretaria de Políticas Sociais e Desenvolvimento Humano, a escolha dos terreiros ocorre de acordo com o mapeamento dos terreiros por territórios de saúde. Essas ações de saúde incluem diversos serviços e equipes multiprofissionais. Há uma ação por mês e todos os registros são realizados pelas coordenações da Atenção Básica, Políticas Estratégicas e Vigilância em Saúde. **Resultados:** As ações de saúde dentro dos terreiros proporcionaram desde o início uma maior vinculação da população com os serviços de saúde mais próximos. O número de atendimentos médicos com encaminhamentos para especialistas principalmente para ginecologistas, permitiu que um dos serviços ofertados nas ações fosse a citologia, seguido do carro de mamografia e testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C. Oferta de orientações de Saúde Bucal, avaliação nutricional e Práticas integrativas como auriculoterapia aumentaram adesão aos serviços dentro dos terreiros para além do público de ancestralidade de matriz africana. Já foram realizadas mais de 20 edições de saúde nos terreiros, com mais de 800 mulheres com exames de mamografias realizados e mais de 200 mulheres entre 20 a 70 anos realizaram rastreamento de câncer de colo uterino. **Conclusão:** O relato de experiência mostra a importância de um projeto que visa diminuir o preconceito, racismo e discriminação religiosa com a oferta de serviços de saúde que são ofertados normalmente dentro das unidades de saúde do município em um local de importância cultural e de representação de ancestralidade.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; terreiros; ações de saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS MULHER NO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2023

Erivalda Maciel Gomes Viana; Jakeline Sabrina Alves de Moraes

Secretária de Saúde do Paulista-PE

Introdução: A população do município do Paulista é 336.996 habitantes, mas de 150 mil são mulheres, dessas menos de 50 mil estão fora de áreas com cobertura da Atenção Básica. A pandemia de Covid-19 permitiu uma descontinuidade de serviços ofertados as mulheres para prevenção de câncer dos tipos de colo de útero e câncer de mama, diminuindo o rastreo e uma efetividade nos diagnósticos e tratamentos. O município possui uma rede com mais de 60 unidades de saúde da atenção básica e especializada, além de contratos terceirizados para prestação de serviços a saúde das mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção e implantação de um projeto com foco na saúde integral das mulheres em dia de ações estratégicas dentro de unidades de saúde do município. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritiva, com características quantitativas, composto por etapas do método de observação das ações estratégicas de saúde em unidades de saúde da rede do SUS. Essas ações ocorrem de acordo com o cronograma do carro de mamografia, conhecido como “amigo do peito”, após a disponibilidade de agenda do carro é feito um roteiro com as unidades mais fragilizadas em serviços a saúde das mulheres. No dia da ação são ofertados serviços de citologia, mamografia, testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, além de palestras sobre ciclo reprodutivo, aborto legal e planejamento familiar. Os dados são registrados em fichas de cadastros e atendimentos do E-sus. **Resultados:** As ações de saúde mais mulher já teve oito edições, proporcionando desde o início o aumento do número de atendimentos com médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, exames de citologia, mamografia com rapidez nos resultados dos exames e testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, avaliação nutricional e Práticas integrativas como auriculoterapia, ginásticas laborais e participação de Maria da Penha vai a saúde com serviços de maquiagens e autocuidado. **Conclusão:** O relato de experiência mostra a importância de um projeto que visa fortalecer os serviços ofertados dentro das unidades de saúde e disponibilizar o maior número de serviços as mulheres no dia de atendimento para otimizar o tempo e a busca ativa e rastreo de comorbidades prevalentes na população feminina.

Palavras-chave: saúde da mulher; prevenção; ações de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA COM SAÚDE DA MULHER DURANTE INTERNATO LONGITUDINAL NO SUS

Maria Isabel Fernandes Torquato de Sá; Anna Vitória Batista de Sousa; Ingrid Maria de Oliveira Leite; Maria Fernanda Almeida Silva; Maria Helena Medeiros de Albuquerque; Jair Matos Segundo

Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher perpassa questões biológicas, configurando-se como produto de relações sociais, econômicas e culturais, elementos conectados ao território a que pertencem. Em seguimento às propostas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais de reorientação da formação médica no Sistema Único de Saúde (SUS), a aplicação do Ensino Baseado na Comunidade (EBC), metodologia ativa promotora da incorporação dos estudantes às redes de atenção à saúde em consonância à percepção da influência da comunidade no processo saúde-doença, surge como possibilidade de mobilizar o aprendizado para lidar com esses determinantes sociais visualizados na realidade. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de discentes de Medicina com saúde da mulher durante aplicação do EBC em regime de internato longitudinal no SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato desenvolvido a partir do EBC com enfoque na saúde da mulher, durante o módulo de Vivência Integrada em Comunidade, de um curso de Medicina no interior do Rio Grande do Norte criado no âmbito do programa Mais Médicos. Os alunos foram distribuídos, do 2º ao 8º período, em serviços do SUS na cidade de Santa Cruz, durante 4 semanas por semestre, orientados por docentes e preceptores. **RELATO:** A atuação dos discentes com saúde da mulher no SUS foi planejada para aplicar o EBC como forma de gerenciar uma continuidade do cuidado, percorrendo da Atenção Primária à Saúde (APS) à Atenção Terciária. Na APS, além do atendimento médico convencional, momento oportuno para realizar anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico em consultas que abrangiam necessidades locais de Saúde Sexual e Reprodutiva, foi utilizado o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), de modo a explorar qual a visão das pacientes acerca das suas próprias queixas e a análise destas do quanto o ambiente influenciava nesse contexto, assim, entendendo-as como um todo, inseridas numa esfera social, para elaborar uma conduta compartilhada. Nos serviços de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Ana Bezerra, onde obteve-se acesso nos semestres vigentes, seguiu-se o planejamento do fluxo de assistência integrado na participação de ambulatórios como Controle Familiar, Mastologia, Pré-Natal de Alto Risco, Cirurgia Ginecológica e Patologia Cervical. A atenção terciária exigiu um processo laboral mais centrado na condição de atendimento, transpondo etapas do MCCP em que não se tornou praticável executar todas as nuances do EBC e contemplar as pacientes de maneira integral, o que, porém, foi compreendido delimitar características inerentes à divisão em complexidade das redes de saúde. Foram acolhidas vivências compostas por atores sociais distintos que convergiam à necessidade de acesso a ferramentas e procedimentos especializados, e então, adquiridos conhecimentos sobre as intercorrências referidas e desenvolvidas habilidades preventivas, diagnósticas, terapêuticas e de reabilitação clínicas, podendo reproduzi-las na APS em conjunturas futuras para dar continuidade à assistência à mulher. **CONCLUSÃO:** O EBC incentivou aos estudantes ampliar a visão acerca do processo-saúde doença referente à saúde da mulher mediante correlação com seus determinantes sociais presentes no território, promovendo educação responsável e consciente. O acompanhamento longitudinal da rede de saúde na região permitiu a aplicação dessa metodologia em diferentes complexidades, salientando a importância da continuidade do cuidado.

Palavras-chave: saúde da mulher; longitudinalidade; Sistema Único de Saúde.

RELEVÂNCIA DO USO DE IMPLANON COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO A GRAVIDEZ : REVISÃO INTEGRATIVA.

Daniele Thairis de Souza Silva; Gabriel Betânio Cavalcante Moreira; Lázaro Sousa Fernandes;
Tainá Torquato Nogueira Batista; Williams Guilherme Porto de Moraes; Wendy Epifânio
Sarmiento Fernandes

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE, Mossoró, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Implanon é um método contraceptivo que libera lentamente o hormônio progesterona, que impede a ovulação e torna o muco cervical mais espesso, dificultando a passagem dos espermatozoides. É um anticoncepcional de longa duração, que geralmente dura cerca de 3 anos, altamente eficaz, com uma taxa de falha de menos de 1%, além de ser reversível, com possibilidade de ser removido a qualquer momento. Todavia, o aludido método contraceptivo pode gerar efeitos colaterais, como sangramento irregular, dores de cabeça e acne. Além disso, o acesso a esses métodos contraceptivos pode ser limitado, devido ao seu custo e a disponibilidade de serviços de saúde. Hodiernamente, o Ministério da Saúde incluiu por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS) o Implanon, através do Projeto de Lei n. 3032/20, entretanto, o acesso ao recurso ainda é limitado, só podendo ser recebido por mulheres em idade reprodutiva (entre 18 e 49 anos); por mulheres em situação de vulnerabilidade (como as que estão em situação de rua); aquelas acometidas com HIV/AIDS; as que fazem uso de dolutegravir, de talidomida; as privadas de liberdade, trabalhadoras do sexo e em tratamento de tuberculose (em uso de aminoglicosídeos). **OBJETIVO:** Avaliar a importância do implante contraceptivo Implanon como método de prevenção da gravidez não planejada e a sua disponibilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Nonsite, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2022. **RESULTADOS:** A pesquisa aborda a revisão integrativa da literatura sobre o uso do implante contraceptivo Implanon, que é método altamente eficaz, mas pode apresentar efeitos colaterais e seu acesso ainda é um pouco limitado, devido ao seu custo, bem como a disponibilidade de serviços de saúde. No Brasil, o Ministério da Saúde incorporou o Implanon ao SUS para mulheres em situação de vulnerabilidade, visando prevenir a gravidez não planejada. A pesquisa destaca a importância do Implanon como opção contraceptiva e aponta a necessidade de ações para ampliar o acesso ao método, a tecnologia e inovação recentes têm contribuído para a redução dos custos e aumento do acesso a esses métodos contraceptivos. **CONCLUSÃO:** O implante contraceptivo Implanon é um método altamente eficaz na prevenção da gravidez não planejada. No entanto, seu acesso pode ser limitado devido ao custo e à disponibilidade de serviços de saúde. A inclusão do método no SUS para mulheres em situação de vulnerabilidade foi um passo importante para ampliar o acesso ao método, mas ainda há muito a ser feito para garantir que todas as mulheres tenham acesso a opções contraceptivas seguras e eficazes. A pesquisa destaca a necessidade de ações para ampliar o acesso ao método e incentivar o desenvolvimento de tecnologias mais acessíveis e inovadoras na área da contracepção. É essencial que as políticas de saúde pública visem garantir o acesso a métodos contraceptivos de qualidade e adequados às necessidades individuais de cada mulher, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar das mulheres e de suas famílias.

Palavras-chave: Implanon, Contraceptivo, Prevenção.

RISCOS ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO

Brígida Tavares Monteiro Lins, Francisca Paloma Bezerra do Nascimento, Wesley Vanderson Vieira Coutinho, Leticia Gabriel Furtado Abrantes

INTRODUÇÃO: Define-se como automedicação a prática de ingerir medicamentos para aliviar sintomas sem o diagnóstico e orientação de um profissional qualificado para prescrição. Durante a gestação, tal prática oferece riscos tanto para a gestante quanto para o bebê em desenvolvimento, tendo em vista a quantidade de medicamentos contraindicados nesse período. **OBJETIVO:** Investigar o que a literatura científica evidencia sobre os riscos associados à automedicação durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como fontes a biblioteca virtual Scielo e a base de dados PubMed. Foram analisados artigos completos e gratuitos relacionados ao tema, nos idiomas português e inglês, produzidos nos últimos 10 anos. Excluíram-se artigos que contemplavam apenas parcialmente o objetivo da revisão. A busca foi realizada com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Automedicação”, “Gravidez” e “Fatores de risco”, através do uso dos operadores booleanos “and” e “or”. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de exclusão, seleção, elegibilidade e inclusão das pesquisas, compôs a amostra da revisão 18 estudos que evidenciaram a prática da automedicação entre as gestantes. Os estudos demonstram que esse comportamento ocorre por alguns fatores, como pouco ou nenhum conhecimento sobre os riscos, vulnerabilidade socioeconômica, poucas consultas de pré-natal e fácil acesso às medicações sem prescrições médicas. Essa prática, portanto, oferece riscos à gestação e ao desenvolvimento do feto, principalmente porque consiste em terapêuticas sem acompanhamento qualificado, podendo causar desde malformações até abortos, a depender do medicamento usado. **CONCLUSÃO:** Infere-se, em vista disso, a importância da divulgação desta temática devido aos riscos que mãe e feto estão expostos, pois, conhecendo-se os medicamentos permitidos e não permitidos durante o período gestacional, podem-se planejar intervenções educativas dirigidas às gestantes e atividades de educação continuada para profissionais de saúde. Assim, quaisquer complicações podem ser evitadas através da educação em saúde e acompanhamento multidisciplinar.

Palavras-chave: automedicação; gravidez; fatores de risco.

RISCOS ASSOCIADOS AO USO RECORRENTE DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Brígida Tavares Monteiro Lins, Francisca Paloma Bezerra do Nascimento, Wesley Vanderson Vieira Coutinho, Leticia Gabriel Furtado Abrantes

INTRODUÇÃO: Define-se como anticoncepção de emergência (AE), também conhecida como “pílula do dia seguinte”, o método anticonceptivo usado para evitar gravidez após uma relação sexual desprotegida, falhas na anticoncepção de rotina ou violência sexual. Tal método consiste em uma elevada carga hormonal de progestógeno ou progestógeno e estrógeno juntos, hormônios semelhantes aos hormônios naturais progesterona e estrógeno existentes no corpo da mulher. Nesse sentido, devido a essa alta quantidade de hormônios, seu uso indiscriminado e, principalmente, recorrente, pode oferecer riscos à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre os riscos associados ao uso recorrente da anticoncepção de emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como fontes a biblioteca virtual Scielo, a base de dados PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos completos e gratuitos relacionados ao tema, nos idiomas português e inglês, produzidos nos últimos 5 anos. Excluíram-se artigos que contemplavam apenas parcialmente o objetivo da revisão. A busca foi realizada com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anticoncepção de Emergência”, “Contracepção” e “Fatores de Risco” através do uso dos operadores booleanos “and” e “or”. **RESULTADOS:** Após os critérios de inclusão e exclusão (tangenciamento do tema e abordagem apenas parcial do objetivo desta revisão), foram selecionados 8 artigos que evidenciaram riscos associados ao uso recorrente da AE. Esses riscos incluem a redução da eficácia do método (a grande carga hormonal é capaz de alterar o ciclo ovulatório, tornando-o imprevisível e podendo falhar mais facilmente), náusea, vômitos, fadiga, sangramentos, além da desregulação do ciclo menstrual que, geralmente, demora muito para retornar ao normal, causando transtornos menstruais intensos. Ademais, a confiança nesse método de emergência pode influenciar no não uso de contraceptivos de barreira, como o preservativo, que também impede a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis, e afasta a mulher de buscar uma concepção de rotina. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, a importância de uma maior divulgação referente ao uso da Anticoncepção de Emergência, para que sua utilização seja feita quando realmente necessária e com redução dos riscos associados. Dessa forma, é imprescindível que existam políticas públicas referentes à temática para que as mulheres saibam a importância de usar corretamente o método e os possíveis riscos sejam minimizados, prezando pela capacitação dos profissionais de saúde para prescrição e aconselhamento adequado às usuárias.

Palavras chave: anticoncepção de emergência; concepção; fatores de risco.

RISCOS DE DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS EM GESTANTES DE IDADE AVANÇADA COM DIABETES GESTACIONAL

Thays Guedes Dedeu; Brenda Eduarda Baía de Alencar ; Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Jasmin de Souza Guimarães; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

INTRODUÇÃO: O termo "idade materna avançada" é considerado para referir-se a mulheres que dão à luz com idade igual ou superior a 35 anos. A gravidez tardia é uma realidade mundial do século XXI e está em ascensão, dados fatores como o aumento do número de mulheres na força de trabalho, maior escolaridade das mulheres e o reconhecimento do exercício da sua própria sexualidade. Em 2021, o número de ciclos de fertilização in vitro para reprodução assistida no Brasil cresceu 32,72% no período de um ano, com a maior disseminação da técnica e com os avanços socioeconômicos da população a procura por esses procedimentos tendem a continuar aumentando. Porém, diversos estudos apontam a idade materna avançada como fator de risco causando uma maior predisposição para o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). O DMG é uma das complicações mais comuns da gravidez e se caracteriza como uma doença metabólica que se inicia durante a gestação causada pelo balanço hormonal desta, provocando um aumento da resistência à insulina no corpo. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da DMG na gravidez tardia nos desfechos neonatais. **MÉTODOS:** Para atingir o objetivo proposto, foi realizada a análise de estudos sobre o tema publicados de 2013 a 2023, tendo em vista os avanços tecnológicos da última década que possibilitaram uma maior quantidade de gestantes com idade avançada. Esses artigos foram selecionados em duas bases de dados científicas após serem selecionados corretamente os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lilacs (via BVS) e Medline (via PubMed). **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, ficou evidente a associação o diagnóstico DMG com o aumento do risco de complicações tanto para a mãe como para o feto, durante a gestação e, até mesmo, anos após o parto. Os desfechos adversos associados ao DMG incluem anomalias fetais, recém-nascidos grandes para a idade gestacional, sofrimento fetal, desequilíbrio no crescimento e outras complicações em longo prazo, incluindo obesidade e desenvolvimento neuropsicomotor prejudicado. Ademais, gestantes com DMG possuem maior risco de desfechos desfavoráveis durante a gestação, como parto prematuro, necessitando de ventilação assistida em UTI neonatal e distúrbios hipertensivos. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados reforçam a importância do rastreamento e manejo adequado da DMG em gestação tardia devido à alta incidência de complicações neonatais e morbidades associadas. Configuram, também, um alerta aos profissionais de saúde para que realizem uma assistência mais abrangente acompanhando durante as consultas de pré-natal, reconhecendo os riscos relacionados ao DMG entre mulheres com idade materna avançada.

Palavras-chave: diabetes gestacional; idade materna avançada; desfechos neonatais.

RISCOS DE NEOPLASIA ENDOMETRIAL ASSOCIADOS AO USO DE TAMOXIFENO PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Millena de Carvalho Pereira; Isabelle Lira Amorim Xavier; Alinne Beserra de Lucena

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/Afya Educacional, Paraíba, Brasil.

Introdução: O tamoxifeno é um medicamento derivado do trifeniletileno e tem sido utilizado como droga antiestrogênica para tratamento de câncer de mama, segundo câncer mais comum no mundo. Entretanto, este medicamento, no tecido endometrial, tem ação agonista, ocasionando proliferação das células uterinas, inclusive, hiperplasias típicas e atípicas, pólipos endometriais, miomas uterinos, adenocarcinoma e sarcoma. Em razão disso, vem ocasionando um aumento da taxa de várias patologias endometriais benignas e possibilitando também as malignas. **Objetivo:** Analisar o acervo científico sobre a influência do tamoxifeno no desenvolvimento de câncer endometrial. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Tamoxifeno” AND “Cancer de endométrio” com os filtros: texto completo, idioma: português, assunto principal; Tamoxifeno e neoplasias do endométrio. **Resultados** Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 10 artigos, sendo excluídos 1 por fuga temática. Estudos recentes demonstram que o risco relativo de câncer de endométrio é baixo, porém, mulheres acima de 50 anos e pós menopausadas tem risco aumentado para tal patologia. A utilização deste fármaco pode aumentar até 67% do risco de desenvolvimento de uma doença endometrial. Sendo assim, essas pacientes devem ser submetidas anualmente ou semestralmente a ultrassonografias transvaginais e investigação histopatológica. O achado mais comum da ultrassonografia é o espessamento endometrial com baixa especificidade e valor preditivo positivo para anormalidades histológicas. Este, provoca indução da proliferação estromal subepitelial ocasionando obstrução do lume glandular e alterações císticas. **Conclusão:** Diante dos benefícios com o uso de tamoxifeno para pacientes com câncer de mama, sua indicação não deve ser abolida, mas é necessário um acompanhamento frequente para as mulheres que o utilizam, elucidando os riscos e benefícios de seu uso diante do seu efeito antagônico sobre os receptores de estrogênio no tecido mamário, mas também do seu efeito agonista sobre os receptores de estrogênio no tecido endometrial.

Palavras-Chave: câncer de endométrio; tamoxifeno; câncer de mama.

SALA DE ESPERA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Emanuelle Rondon dos Reis Lima; ² Dayanne Chrystina Ferreira Pinto; ³ Solange Ferreira Gomes; ⁴Thaynara Ferreira Filgueiras; ⁵Simone Helena dos Santos Oliveira

¹ Hospital Municipal Nossa Senhora dos Milagres, Milagres, Brasil;

²⁻³ Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

⁴⁻⁵ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

INTRODUÇÃO: a gestação causa inúmeras sensações e emoções em torno da mulher e da família, fazendo com que dúvidas, medos e insegurança acabem interferindo em uma gestação saudável. Além do mais as crenças populares acabam sobrepondo às evidências científicas em diversos momentos da gravidez, onde os estudos demonstram que negativamente essas crenças podem influenciar em questões sérias durante a assistência proposta no momento da gestação, parto e puerpério. Assim resolvemos aqui construir um relato de experiência sobre a sala de espera em dia de pré-natal de alto risco no Hospital Maternidade Nossa Senhora dos Milagres – Milagres, Ceará. **OBJETIVO:** relatar a importância da realização de orientações na sala de espera para consulta pré-natal de maneira a repassar conhecimento em saúde, informações e quebrar alguns tabus e paradigmas, informando as gestantes sobre diversos assuntos relacionados à gestação, parto e puerpério. **MÉTODOS:** a sala de espera foi criada pela equipe de enfermagem obstétrica, por saber o quanto é importante para a mulher entender o que está acontecendo com ela nesse período, e entender os riscos maternos e fetais que podem ser minimizados quando descoberto precocemente, desta forma, este momento possibilita estabelecer um vínculo afetivo entre o profissional e paciente resultando em uma assistência ao parto com maior possibilidade de êxito especialmente devido ao laço de confiança e segurança. Nesses encontros foram e são abordadas várias temáticas, sendo que todas estão voltadas ao período gestacional, nascimento e puerpério. Este espaço permite ações de educação e saúde relacionada a explanação dos assuntos em saúde do ciclo gravídico, também com adição de perguntas e trocas de experiências, abrindo inclusive a fala para as gestantes, valorizando suas experiências e dúvidas. **RELATO:** com a sala de espera podemos observar o quanto que as gestantes possuem muitas dúvidas principalmente no terceiro trimestre de gestação, onde as decisões a serem tomadas depende de informações pertinentes a esse período. É interessante destacar que muitas gestantes ainda trazem informações familiares em que foram usados por suas mães e avós e algumas dessas informações estão proscritas e desatualizadas favorecendo muitas vezes a escolha de procedimentos e intervenções desnecessárias. A sala de espera tem contribuído para o conhecimento sobre hipertensão na gestação, orientação sobre a alimentação saudável, o controle da Diabetes Gestacional, a identificação de trabalho de parto ativo, a importância de escolher o acompanhante durante o percurso do pré-natal, e que este esteja inserido durante todo o processo de acompanhamento, bem como ajuda no repasse de normas e rotinas da unidade hospitalar que irão recebe-la no momento do parto. Todas essas informações contribuem para uma gestação saudável e de qualidade. **CONCLUSÃO:** o resultado foi bastante significativo reafirmando a ideia de que pequenas ações que contemplam informações seguras baseadas em evidência permite fortalecer as questões relacionadas à promoção da saúde e construção de vínculo efetivo entre profissional e paciente. Assim entende-se que essas atividades devem ser incentivadas e estimuladas favorecendo ao desfecho favorável e a redução da morbimortalidade materno e fetal por causas evitáveis.

Palavras-chave: enfermagem; mulheres; pré-natal; parto.

SAÚDE DA MULHER NEGRA EM FOCO: ANÁLISE SOCIAL DA CONDIÇÃO FEMININA SEGUNDO A COR

Wellgner Fernandes Oliveira Amador; Cainã Araújo Saraiva; Pandora Eloá Oliveira Fonseca;
¹Rebeka Ribeiro da Silva; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde, segundo a OMS, é o completo bem-estar físico, mental e social, não consistindo apenas na ausência de enfermidades. Contudo, o racismo é uma barreira para atingir tal completude. Vítimas de racismo vivem em um estado de exclusão, experienciando, incessantemente, a discriminação. A saúde pública brasileira se distancia do que propõe a OMS devido ao racismo estrutural, uma vez que ela foi, por décadas, excludente para a população negra, sendo um direito universal somente a partir da Constituição de 1988. Nesse contexto, a percepção das desigualdades raciais no tocante à saúde no Brasil é ainda incipiente. Tal fato é surpreendente na medida em que essas diferenças são observadas como resultado óbvio das profundas desigualdades socioeconômicas entre negros e brancos no Brasil. É de se esperar, portanto, que tais discrepâncias manifestem-se também no acesso à saúde, apresentando à população negra índices diferenciados em relação ao restante da corpo social. **OBJETIVO:** Compreender a atual situação da saúde da mulher negra, bem como ela é vista dentro do contexto social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão entre os periódicos disponíveis na biblioteca virtual SciELO. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “Saúde”, “Mulheres” e “População Negra”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, e os de exclusão foram de estudos que não se apresentaram pertinentes após a leitura do título e resumo. Como resultados, obtiveram-se 24 artigos nacionais publicados a partir de 2013. Ao restringir a busca para artigos da área da saúde pública, a disponibilidade reduz-se a apenas 6 textos completos publicados. **RESULTADOS:** A pouca literatura científica sobre o tema revela a baixa relevância dada à saúde dessa parcela no contexto social. Inferiu-se que a mulher negra é a principal vítima de feminicídio, das violências domésticas e obstétricas e da mortalidade materna no país. Além disso, ela está na base da pirâmide socioeconômica. Como outro fator, a violência obstétrica: mulheres negras recebem menos anestesia no parto do que mulheres brancas, talvez pelo imaginário coletivo de que elas sejam mais resistentes à dor. Ademais, essa parcela tem menos consultas de pré-natal, maior mortalidade materna e menor acesso a exames preventivos de mama e colo de útero. Dessa forma, não por acaso, o índice de morte da mulher durante a gestação, o trabalho de parto e pós-parto é consideravelmente alto e simboliza, ainda, a cidadania deficiente oriunda dos defasados serviços de saúde pública oferecidos pelo Estado. **CONCLUSÃO:** A saúde da mulher negra é alvo de descaso pelas políticas públicas. Além de serem vítimas constantes da violência física e simbólica, as mulheres negras sofrem pela falta de serviços de saúde preventivos e de pré-natal voltados para o seu grupo social. Portanto, é necessária uma maior atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação a essa parcela, bem como uma equipe médica mais qualificada, a fim de superar o racismo estrutural que paira sobre o território nacional e organiza hierarquicamente a sociedade, segregando-a em castas, conforme as quais os critérios de cor, sexualidade e condição financeira reverberam classificando os indivíduos.

Palavras-chave: saúde; mulheres; população negra.

SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Viviane Dantas Lemos; ²Rebeca Ferreira Nery; ³Amanda Luna dos Santos; ⁴Hortelina Oliveira de Carvalho; ⁵Jheniffer Roberta Jorge Lucena

^{1,2,3,4}Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil;
⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade dispõe de ações de promoção e prevenção da saúde, protegendo o direito da mulher a maternidade, educação, alimentação, assistência jurídica e entre outros. Entretanto, na prática não há efetividade no cumprimento dessa política nacional, mostrando insuficiência nas ações principalmente na garantia dos direitos reprodutivos e parentais. As mulheres privadas de liberdade, são mais afetadas por agravos à saúde em comparação a população feminina no geral. Com isso, a saúde da mulher detenta é uma problemática antiga que recebe pouca assistência do Estado. **OBJETIVO:** Analisar como a assistência à saúde prestada às mulheres privadas de liberdade vem sendo efetuada ao longo dos anos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Saúde da Mulher” *and* “Cárcere”, encontrando 456 artigos. Os critérios de inclusão, foram considerados: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2023) e nos idiomas inglês, português e espanhol, encontrando 103 trabalhos. Os critérios de exclusão: estudos na modalidade de revisões, duplicados e que não contemplassem a temática do estudo. Deste modo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados três artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** O Brasil está em quarto lugar em relação a maior população carcerária feminina do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, China e Rússia. O aumento do encarceramento de mulheres, tem concentrado diversos problemas na saúde como o alto risco para a instalação de doenças transmissíveis (sífilis, hanseníase, tuberculose e infecção pelo HIV), devido ao ambiente das prisões serem hostis e insalubres. Os fatores que levam a escassez de profissionais de saúde dentro do sistema prisional são os salários baixos, condições de trabalho inadequadas e a carência dos recursos/insumos. A ineficácia da assistência fornecida piora a saúde da mulher encarcerada devido à falta de exames ginecológicos, deficiências no pré-natal, falta de planejamento reprodutivo e acompanhamento do climatério. De acordo com as políticas públicas, o sistema prisional deve conter uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem e auxiliar de dentista, para fornecer uma assistência adequada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a assistência à saúde prestada nas cadeias públicas femininas é negligenciada, pois falta assistência nas especificidades necessárias ao sexo feminino como exames ginecológicos, consultas de pré-natal, consultas de planejamento reprodutivo e acompanhamento das detentas no período do climatério. Além disso, a assistência básica como alimentação, produtos de higiene, vestimentas e um atendimento de nível psicológico decorrente das interrupções das relações familiares. Desse modo, enquanto a mulher estiver privada de liberdade o Estado deve se responsabilizar pela inserção de ações de prevenção e agravos, promovendo a saúde da mulher detenta.

Palavras-chave: saúde da mulher; assistência integral à saúde; cárcere.



SAÚDE EM CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Thalita Regina Moraes dos Santos; Larissa Rodrigues Oliveira; Thiozano Afonso de Carvalho; Analice Alves de Figueiredo; Millena Zaíra Cartaxo da Silva; Maria Berenice Gomes Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Saúde e educação são dois pontos primordiais assegurados pela Lei de Execução Penal nº 7.210, que embora na prática sejam negligenciados, seguem sendo debatidos e referenciados como fatores primordiais para reinserção social dos indivíduos privados de liberdade. Em 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) é apresentado como um guia da saúde para o sistema carcerário e embora discorra sobre prevenção e promoção em saúde, esbarra na realidade precária de um sistema defasado e carente de melhorias. Nessa perspectiva e compreendendo que a população feminina é uma minoria social vulnerável e negligenciada a séculos, surge o questionamento acerca da assistência de saúde direcionada a esse público. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de mulheres inseridas no sistema penitenciário brasileiro e analisar a assistência à saúde materno-infantil ofertada. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental realizado por meio de pesquisa aos Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário Brasileiro referentes ao 12º ciclo de coleta da Secretária Nacional de Política Penais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os dados disponíveis pelo Sistema do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN) de janeiro a junho de 2022, é possível perceber que 4,38% dos indivíduos em situação de cárcere no Brasil são mulheres. Em números quantitativos esse percentual representa 28.699 mulheres, sendo, 13.042 (45,44%) mulheres pardas, 3.941 (13,76%) negras, 8736 (30,44%) brancas, 163 (0,57%) amarelas, 120 (0,42%) indígenas e 2.805 (9,73%) não declaradas. Ainda pelos recursos disponíveis na plataforma é possível perceber que 164 mulheres são gestantes ou parturientes, 93 lactantes e que 606 filhos acompanham suas mães em celas físicas. Outros dados que chamam atenção referem-se às equipes e a estrutura física que conta com apenas 1 equipe própria de pediatria e 7 de ginecologia em todo o território nacional. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível analisar os recursos e a assistência à materno-infantil direcionada aos estabelecimentos carcerários do Brasil, haja vista que o sistema penitenciário brasileiro se encontra superlotado e com evidente necessidade de espaços adequados ao cuidado da saúde das apenadas e efetivo trabalho das equipes de saúde. Há questionamentos acerca da manutenção e promoção da saúde no espaço carcerário, uma vez que a falta de infraestrutura associada à reduzida equipe de profissionais surge como fatores importantes para a fragilidade desse pilar social. **CONCLUSÃO:** O sistema prisional é regado de fragilidades e no que tange a saúde materno-infantil, evidencia-se uma necessidade urgente de atenção. Haja vista que para além da gestação, parto e puerpério existem outros determinantes importantes que se relacionam à saúde da mulher e que repercutem ao longo da vida desse público. Não obstante, é possível ainda concluir que a inserção dos filhos dessas mulheres no sistema prisional requer para além dos cuidados com a prevenção e promoção da saúde dessas crianças, a atenção com o processo educacional e inserção desses menores no convívio social.

Palavras-chave: saúde materno-infantil; política públicas; população privada de liberdade.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Fernanda Almeida Silva; Anna Vitória Batista de Sousa; Ingrid Maria de Oliveira Leite; Maria Helena Medeiros de Albuquerque; Maria Luiza Vieira de Medeiros; Ana Carine Arruda Rolim

Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil

INTRODUÇÃO: Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, pessoa com deficiência (PcD) é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que em interação com uma ou mais barreiras (sejam elas urbanísticas, arquitetônicas, de transporte, comunicativas, informacionais e tecnológicas), pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Neste documento, é assegurado o direito e a autonomia desses indivíduos em exercerem seus direitos sexuais e reprodutivos, assim como atenção integral à saúde. Porém, são diversos os entraves encontrados, principalmente pelas mulheres, ao buscarem atendimento e assistência nos serviços de saúde. Esse fato corrobora na manutenção da vulnerabilidade das mesmas, que ao não receberem orientações corretas e individualizadas de acordo com suas condições, estão mais propensas a contrair infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e abusos sexuais. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias de cuidado à saúde sexual e reprodutiva mobilizadas pelos profissionais de saúde junto às PcD. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa foi realizada em março de 2023, com os descritores "Pessoas com deficiência" e "Sexualidade" na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 461 trabalhos ao todo. Com a aplicação dos critérios de inclusão - texto completo, em português e publicados entre 2017 e 2022 - foram achados 13 trabalhos. Ao considerar os de exclusão - que não respondessem a pergunta de pesquisa e trabalhos repetidos - selecionamos 03 trabalhos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais achados em todos os trabalhos demonstraram que a educação sexual incompleta e pouco qualificada são as principais fragilidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva das PcD. Em um artigo e uma tese analisados, foi evidenciado que a educação em saúde voltada à PcD é trabalhada somente em grandes centros de referência em reabilitação. Nesses locais, é utilizado a estratégia de grupos para que os integrantes possam trocar informações com seus semelhantes e receber orientações de profissionais especialistas na temática. Em outros equipamentos de saúde, a abordagem da temática ocorre de maneira superficial e incompleta, somente quando o indivíduo busca o assunto e não por iniciativa do profissional de saúde. Estigmas sociais de fragilidade, incapacidade, constrangimento e preconceito também vindos dos profissionais contribuem para a precarização da oferta em saúde. Na revisão sistemática também analisada, é citada a necessidade em melhorar a acessibilidade física e comunicativa dos centros de saúde e de seus profissionais como também a aquisição de recursos sociais e financeiros destinados às mulheres com deficiência. **CONCLUSÃO:** É evidente a escassez de pesquisas científicas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, que em números absolutos da Pesquisa Nacional de Saúde do ano de 2019, somam cerca de 10,5 milhões de brasileiras. Além disso, existe uma fragilidade na rede de atenção à saúde, visto que, além de instituições de reabilitação, elas estão inseridas no território da atenção primária à saúde e utilizam esta rede diariamente. Se faz necessário capacitações multiprofissionais na temática para que as lacunas de conhecimento encontradas sejam sanadas.

Palavras-chave: saúde da mulher; pessoas com deficiência; sexualidade.

SEGURANÇA DO PACIENTE NO PRÉ E PÓS-PARTO NO CONTEXTO DO CUIDADO SEGURO DO BINÔMIO MÃE-FILHO

¹Solange Ferreira Gomes; ²Emanuelle Rondon dos Reis Lima; ³Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva; ⁴Thaynara Ferreira Filgueiras; ⁵Gabriela Maria Ferreira Pessoa; ⁶Simone Helena dos Santos Oliveira

¹Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

²Hospital Municipal Nossa Senhora dos Milagres, Milagres, Brasil;

³Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Brasil;

⁴Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Brasil; ⁵Hospital Regional de Cajazeiras, Cajazeiras, Brasil;

⁶Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Brasil.

INTRODUÇÃO: o Ministério da Saúde desenvolveu o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o intuito de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional e possui grande relevância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura. O trabalho de parto é um processo complexo, com muitos passos que deverão ser seguidos, para assegurar uma assistência de qualidade e segura para o binômio mãe-filho reduzindo assim, o máximo de danos possíveis. Contudo, foi criado pela Organização Mundial de Saúde uma Lista de Verificação de segurança para Partos Seguros que norteia os profissionais assistências a desempenharem as práticas essenciais de parto, nos momentos críticos durante o pré e pós-parto. O parto caracteriza-se por eventos que tanto são de rotina como inesperados, podendo ocorrer complicações imprevisíveis para a mãe ou seu filho. Embora não seja possível, numa única Lista de Verificação, enumerar todas as práticas que são necessárias em cada parto, a Lista de Verificação apresenta um conjunto de práticas essenciais que, comprovadamente, reduzem os danos possíveis para o binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** compreender a respeito da importância da segurança do paciente no contexto do cuidado seguro pré e pós-parto do binômio mãe-filho. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa, com levantamento científico de publicações entre 2017 a 2023, onde houve as buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana em ciências da saúde, PubMed e na biblioteca eletrônica na *Scientific Electronic Library Online*, por fim culminado em uma leitura criteriosa a respeito da temática para elaboração dos resultados. **RESULTADOS:** apesar de muitos profissionais de saúde ainda não aderirem à cultura de qualidade e segurança do paciente devido práticas “arcaicas”, as questões relacionadas à segurança do paciente são primordiais para o sucesso no desfecho favorável de assistência ao binômio mãe-filho. As questões de segurança do paciente pela literatura levantada é considerada como notável avanço na obstetria moderna, contribuindo de maneira significativa para a redução de morbidades e mortalidade materno-infantil. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde do total de óbitos maternos, 70% das causas são evitáveis se identificadas em tempo oportuno e manejadas adequadamente, assim com as intervenções relacionadas à segurança do paciente podem contribuir para a análise e planejamento de as ações em saúde afim de minimizar os riscos relacionados. **CONCLUSÃO:** com a segurança do paciente inserida no serviço de pré e pós-parto é possível identificar eventos adversos à saúde da mulher e do RN e corrigi-los em tempo hábil, minimizando os prejuízos a saúde e possibilitando uma assistência com mais qualidade e menos riscos. A ausência de ações de segurança do paciente no contexto de assistência a mãe e RN impactam na qualidade e segurança da assistência, cooperando para a ocorrência de erros, atrasos no atendimento à mulher e bebê e experiências negativas de nascimento, uma vez que se entende que a segurança e o cuidado centrado no paciente são dimensões indissociáveis na produção de um cuidado obstétrico de qualidade.

Palavras-chave: enfermagem; segurança; paciente.

SEXUALIDADE DA MULHER NO PUERPÉRIO: PLANEJAMENTO CONTRACEPTIVO

¹Elaine Andrielly Monteiro da Silva; ²Gillyanna Karla Santana de Oliveira; ³Beatriz Andrade Guilherme; ⁴Hamilton Cavalcanti Neto; ⁵Beatriz Lira Bronzeado Cavalcanti

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;
² Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;
³ Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;
⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE;
⁵ Residente de Ginecologia e Obstetria- CISAM-UPE.

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período que compreende desde a saída da placenta, podendo se estender até seis semanas após o parto, resultando em alterações como queda nos níveis hormonais de estrógeno e progesterona, sangramento vaginal (lóquio), e até mesmo dores abdominais, febre e odor forte. Além das modificações fisiológicas no corpo da mulher, há também a necessidade de adaptação à nova rotina com a chegada do bebê que transforma toda dinâmica familiar. É uma fase complexa de conflito de sentimentos, no qual a sexualidade é influenciada por diversos fatores fisiológicos e psicológicos, e a janela temporal de fertilidade é variável, sendo necessária uma atenção nos métodos contraceptivos para evitar uma nova gravidez. **OBJETIVO:** Apresentar a vivência da sexualidade no período puerperal e o planejamento contraceptivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline (via Pubmed), LILAC (via BVS) e SciELO. A pesquisa foi feita com base na estratégia de busca pelos descritores (DECS E MESH) e termos livres "Período pós parto", "Sexualidade" e "Anticoncepção", nos idiomas inglês e português. Com base nas pesquisas foram encontrados 26 artigos, dos quais 7 foram excluídos por não serem do período almejado de 2018 a 2023, 9 por serem inadequados à proposta temática, resultando em 10 artigos utilizados para compor a revisão. **RESULTADOS:** Durante o período puerperal, no que diz respeito à sexualidade, as transformações hormonais ocasionam perda da libido e da lubrificação vaginal, resultando em dispareunia, que, juntamente com o medo de uma nova gravidez, configuram-se os maiores receios e grandes empecilhos para o retorno de uma vida sexual saudável anterior à gravidez. Nesse sentido, é importante que haja aconselhamento sobre a contracepção ainda durante o pré-natal. Os métodos podem ser irreversíveis- como a laqueadura- e os reversíveis como os métodos de barreira e os hormonais. O uso de injeções anticoncepcionais, minipílulas e pílulas combinadas só devem ser utilizados a partir de seis semanas de pós parto, enquanto os métodos de barreira, como camisinhas, diafragma, capuz cervical e esponja contraceptiva, podem ser usados normalmente no puerpério. **CONCLUSÃO:** O retorno da ovulação e da fertilidade é imprevisível e varia de cada mulher, não sendo necessário que ela volte a menstruar para se iniciar o uso de contraceptivos. Um intervalo adequado entre nascimentos pode prevenir resultados insatisfatórios na saúde e bem estar maternos e perinatais, além de proporcionar benefícios no planejamento familiar.

Palavras-chave: anticoncepção; período pós-parto; sexualidade.

SEXUALIDADE DA MULHER PORTADORA DE DEFICIÊNCIA: DESAFIOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Cainã Araújo Saraiva; Wellgner Fernandes Oliveira Amador; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Rebbeka Ribeiro da Silva; Fabíola Jundurian Bolonha

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Brasil.

INTRODUÇÃO: Pessoa com deficiência, segundo a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. As mulheres portadoras de deficiência (PcD) enfrentam adversidades por (re) existirem como mulheres e portadoras de alguma deficiência numa sociedade que impõe normas hegemônicas de regulação e orientação de formas de viver o corpo, o gênero e a sexualidade. Mulheres PcD têm sua sexualidade continuamente negada como se a deficiência inibisse seus direitos de exercê-la. Há tempos, seus corpos são alvos de interferências médicas e corretivas que não colaboram para despertar o erotismo. Ao contrário, focam no que escapa a corponormatividade e que necessita ser “consertado, normalizado”, do contrário, serão sempre corpos “doentes” e abjetos. **OBJETIVO:** Refletir sobre a sexualidade da mulher PcD, enfatizando os desafios enfrentados por ela no serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com análise de artigos disponíveis na busca em bases de dados SciELO, Fiocruz e LILACS, com a utilização dos seguintes descritores: Saúde Sexual, Sexualidade, Mulheres com Deficiência e Infecções Sexualmente Transmissíveis. O Público alvo da pesquisa são mulheres portadoras de deficiência, sem restrição de idade, escolaridade, renda e etnia. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos selecionados, foram identificadas situações alarmantes, como mulheres que possuem deficiência têm três vezes mais riscos de serem estupradas que as mulheres sem deficiência e estes casos são subnotificados. Referentes aos desafios nos serviços de saúde, além das barreiras arquitetônicas, dificuldades de deslocamento em transportes públicos, dependência de acompanhantes, encontramos relatos sobre a invalidação de uma vida afetivo-sexual ativa pelos profissionais em saúde. Estas mulheres têm menos acesso às informações sobre sexualidade e poucas oportunidades de receberem uma educação sexual que lhes possibilite compreender melhor as mudanças do seu corpo, os seus sentimentos e os comportamentos sexuais. São barreiras que as vulnerabilizam, uma vez que o silenciamento da sua sexualidade e o tabu de que elas não praticam relações sexuais dificultam o acesso à serviços de saúde e a informação acerca da importância dos cuidados necessários nesses momentos, contribuindo para a perpetuação da vulnerabilidade desse grupo social. Além disso, essa negação quando praticada pelo serviço público de saúde reflete a formação de profissionais incapacitados para o atendimento integral de mulheres PcDs, promovendo assistência precária e a exclusão desse público. **CONCLUSÃO:** A dignidade e a autonomia da mulher, quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos, vai além de corpos heteronormativos e que seguem o padrão social da corponormatividade. Tal fato exige um direcionamento maior de atenção à saúde da mulher PcD, tendo em vista a marginalização a qual esse grupo social está exposto. Portanto, é preciso superar as barreiras que não só submetem essas pessoas a um tabu sobre seus corpos, como também censuram seus direitos da autonomia da liberdade e escolha sexual.

Palavras-chave: saúde sexual; mulher; pessoas com deficiência.

SEXUALIDADE NA MULHER IDOSA: VISÃO FRENTE OS DESAFIOS FISIOLÓGICOS E SOCIAIS

Héryka Wanessa do Nascimento Rolim; Maria Bianca Campos de Sousa; Talita Barbosa Minhoto; Luan Araújo Freitas Melo; Michel Adão de Oliveira Fernandes; Maria Evânia Silva Amorim

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/Afya, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Devido à uma mudança sociodemográfica nos últimos anos, o quantitativo de mulheres idosas no Brasil teve seu avanço de forma significativa, sendo de suma importância trabalhar temáticas voltadas para a qualidade de vida dessa população, principalmente no que tange a sexualidade, que não apenas se configura como o ato sexual, mas também suas relações afetivas. A sexualidade vivida pelo indivíduo traz mais felicidade e saúde mesmo com o avançar da idade e merece ser debatida. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura quais as dificuldades enfrentadas pelas mulheres idosas em relação à sua sexualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Sexualidade AND Pessoa idosa AND Saúde da terceira idade. Foi obtido um quantitativo inicial de 117 publicações e, para refinar a pesquisa, critérios de inclusão foram aplicados: “texto completo”, “português e inglês” e “publicações dos últimos 5 anos”, resultando em 36 documentos. Após análise, 23 destes foram excluídos por fuga temática e repetição. Assim, obteve-se um corpus amostral de 13 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise, é notável que a maioria das idosas continuam a ter desejos sexuais, apesar das alterações musculoesqueléticas e redução dos hormônios: estrogênio e progesterona, reduzindo também a lubrificação e provocando interferência na libido. Com isso, fica evidente que as relações sexuais não cessam na velhice, mas passam por uma transformação da energia sexual, em que as relações afetivas são mais apreciadas em detrimento do ato sexual. Além disso, a sexualidade proporciona melhor qualidade de vida, autoestima, bem-estar físico e psicológico para essas mulheres. Contudo, os preconceitos sociais, a falta de apoio dos familiares em relação ao tema, os estereótipos e a falta de apoio dos profissionais de saúde fazem com que os idosos, sobretudo as mulheres, tenham vergonha de falar sobre a sexualidade. Outrossim, evidenciou-se que a maioria das idosas não recebem orientações por parte dos profissionais de saúde sobre a temática da sexualidade porque as equipes de saúde nutrem um sentimento de incapacidade técnica para abordar essa questão, bem como mostram medo de causar constrangimento e de gerar uma má interpretação. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, nota-se que o debate sobre a sexualidade e sexo na pessoa idosa, em especial no gênero feminino, ainda se comportam como tabus que permeiam a sociedade, originando assim, problemas na qualidade de vida e saúde plena das idosas. Nesse sentido, é necessário o incentivo de debates sobre a temática, para que seja possível a desconstrução dos conceitos pré-estabelecidos. Outrossim, é notório que profissionais de saúde carecem de informações a respeito do tema, demandando intervenções educacionais para que seja possível a realização da educação em saúde sexual com as mulheres idosas. Logo, recomenda-se que mais estudos sejam realizados, considerando a carência de fontes relacionadas ao tema.

Palavras-chave: sexualidade; pessoa idosa; saúde da terceira idade.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: TABUS E REALIDADE

¹ Hortelina Oliveira de Carvalho; ² Rebeca Ferreira Nery; ³ Viviane Dantas Lemos; ⁴ Amanda Luna dos Santos; ⁵ Jadson Nilo Pereira Santos

^{1,2,3,4} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Brasil;
⁵ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Brasil.

INTRODUÇÃO: O número de idosos vem crescendo diariamente em todo o mundo. As mudanças no corpo são inevitáveis; com o passar do tempo, porém, não obrigatoriamente afetam a satisfação sexual do homem, ou da mulher. A sexualidade do idoso deve ser compreendida de forma sistêmica e afastada dos estereótipos culturais sobre ser “velho demais para isso”. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os tabus enfrentados sobre a sexualidade na terceira idade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do Idoso”, “Sexualidade” e “Preconceito”. Em cruzamento com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos (2018-2022). Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e os duplicados nas bases supracitadas. Inicialmente, foram identificadas 73 referências primárias nas bases de dados selecionadas. Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra, contemplando um total de 16 artigos. **RESULTADOS:** A televisão brasileira nos últimos anos tem exibido com frequência em sua programação cenas que abordam os temas polêmicos sobre sexualidade, como o sexo entre adolescentes, homo afetividade e, agora, sexo na velhice. Talvez discutir a sexualidade não seja mais um tabu para a terceira idade, mas quando o assunto envolve relações homossexuais, a discussão é polêmica e bastante rechaçada pela atual geração de idosos. Além disso, a postura religiosa é importante na avaliação dos pacientes devido à influência do cristianismo, que é um importante fator presente nos idosos. Na verdade, as religiões que pregam que o sexo deve estar ligado ao casamento monogâmico, à moralidade e, principalmente, à sexualidade relacionada à procriação, relacionando a sexualidade com a normalização e a culpa, promovendo a diminuição da sexualidade, causando também a misoginia sexual feminina. **CONCLUSÃO:** No presente estudo foi possível observar lacunas no conhecimento sobre sexualidade em indivíduos da terceira idade nos domínios desejo, desejar e realizar. Dessa forma, é relevante o desenvolvimento de programas de saúde pública específicos para esta população, que se dediquem de melhor forma à elucidação das principais dúvidas relacionadas à sexualidade. A partir de programas de instrução, poder-se-ia promover mudanças nos hábitos dos idosos e na cultura.

Palavras-chave: saúde do idoso; sexualidade; preconceito.

SUBSTÂNCIAS MEDICAMENTOSAS NO PERÍODO GESTACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL

¹Sabryna Duarte de Amorim ²Vitória Régia Pamplona de Abrantes ³Julia Karoline Duarte de Amorim Bonifácio

¹⁻²Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil;

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestação é um ciclo onde ocorre inúmeras transformações na vida da mulher, incluindo mudanças fisiológicas que sucedem para a concepção e crescimento do feto, um período delicado e que pode desencadear deficiências e distúrbios hormonais assim como outras condições que se faça necessário o uso de medicamentos. Dado que por meio da placenta, mãe e filho se conectam e realizam trocas de substâncias, o emprego desses fármacos exige um cuidado e atenção sobretudo nesse período gestacional em especial com ativos teratogênicos que possuem a capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica onde afetam diretamente o feto. Em suas primeiras semanas de gestação a exposição teratogênica pode causar morte por aborto espontâneo, disfunções sistêmicas de crescimento, deficiências funcionais, bem como retardo mental e outras alterações que podem ser intensificadas ou não de acordo com a farmacocinética dos medicamentos somando-se também a fatores genéticos e ambientais. Por conseguinte, a terapia medicamentosa envolvendo erros de prescrição, posologia, interações medicamentosas e automedicação tronam-se um dos maiores problemas na atenção primária a saúde. O profissional farmacêutico por sua vez apresenta tamanha notoriedade na disposição da equipe multiprofissional no acompanhamento pré-natal, uma vez que o cuidado em promover e qualificar o acesso, dispensação e uso correto dos medicamentos é um compromisso farmacêutico e necessário na estratégia de saúde a família. **OBJETIVO:** Analisar e relatar a importância do profissional farmacêutico na composição da equipe multiprofissional no período gestacional da mulher e os perigos expostos por erros no uso de substâncias medicamentosas que trazem riscos à saúde maternal e fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram utilizados artigos publicados nas bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED entre os anos de 2018 a 2022, utilizando os descritores Pharmaceutical Preparations AND Pregnancy AND Pharmacists. Pela busca sistêmica foram selecionados 7 artigos, onde três foram descartados levando em consideração o critério de exclusão de artigos que não estivessem de concordância com o tema proposto e quatro foram selecionados para obtenção das informações conforme o tema apresentado e os anos de inclusão. **RESULTADOS:** Analisando as pesquisas realizadas, observa-se grande notoriedade quanto a ausência do farmacêutico no acompanhamento gestacional, levando em consideração os grandes índices de erros em prescrições e posologias que acarretam riscos à saúde da gestante e do feto, levando em consideração também a falta de informação quanto ao uso de fármacos sem prescrição médica e acompanhamento farmacoterapêutico em um período tão delicado e decisivo. Visando a orientação, com intuito de diminuir os erros a agência americana Food and Drug Administration classifica os medicamentos que podem gerar riscos quando usados na gravidez e considerando estes, torna-se indispensável a discussão e esclarecimento do cenário exposto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que se torna indispensável a criação de estratégias que visem a inclusão do farmacêutico na equipe multiprofissional na assistência pré-natal na estratégia de saúde a família, visando minimizar os riscos decorrentes do uso incorreto e indiscriminado de fármacos na gravidez, reduzindo assim possíveis complicações que possam prejudicar a vida da mãe e do feto.

Palavras-chave: medicamentos; gravidez; farmacêuticos.

SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO EM GESTANTES COMO PREVENÇÃO À PRÉ-ECLÂMPRIA E SEUS EFEITOS NA PRESSÃO ARTERIAL

¹ Ana Beatriz Torres Figueiredo de Lacerda; ² Alline Rayane Fragoso Pires; ² Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes; ² Laura de Souza lima; ² Alinne Beserra de Lucena

¹ Universidade Federal do Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil;

² Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Afya, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma síndrome da gestação definida pela hipertensão arterial em mulheres previamente normotensas somado à proteinúria, disfunção de órgãos-alvo, ou ambos, após 20 semanas de gestação. Sabe-se que o cálcio desempenha função na regulação do tônus vascular, o que levantou a hipótese do seu uso como uma medida preventiva do desenvolvimento de síndromes hipertensivas na gravidez. Atualmente, as recomendações da Organização Mundial de Saúde envolvem 1,5g a 2g de cálcio elementar diário durante a gravidez direcionado a pacientes com maior risco de hipertensão. Contudo, ainda se discute sobre a aplicação dessa medida, dose adequada e seus efeitos na pressão arterial na prevenção da doença hipertensiva gestacional. **OBJETIVO:** Avaliar o acervo científico relacionado à efetividade da suplementação de cálcio durante a gravidez de acordo com a dose, estado nutricional da gestante e o tempo de administração na busca da prevenção de distúrbios hipertensivos gestacionais. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão estruturada pelo método PRISMA, em julho de 2022, sendo utilizados os bancos de dados do PubMed, Cochrane e Medline, com os descritores DeCS/MeSH: “Pre-eclampsia”, “Eclampsia”, “Calcium e “Prevention” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram localizados 108 artigos, publicados entre 2018 e 2022, dos quais removeu-se as duplicatas pelo software Rayyan®, totalizando 86 artigos. Desses, 72 artigos foram excluídos por não abordarem os temas: suplementação de cálcio, prevenção, pré-eclâmpsia ou eclampsia e 01 estudo por estar em andamento, totalizando um corpus final de 13 estudos incluídos. **RESULTADOS:** Revisões sistemáticas analisadas identificaram que o risco médio de hipertensão arterial foi reduzido com suplementação de cálcio em comparação ao placebo, com efeitos secundários na redução da morbidade materna grave e parto prematuro. Quanto à redução dos níveis pressóricos, há maior evidência da atuação da suplementação do cálcio na pressão arterial sistólica e média, sem diferença estaticamente significativa na diastólica. A redução de risco de pré-eclâmpsia é mais evidente para mulheres em dietas de baixa ingesta de cálcio, por isso, indica-se a adoção no pré-natal em todos os países de baixa renda. Efeitos maiores da suplementação em gestantes com maior risco de pré-eclâmpsia são questionáveis. Com relação à dose, há efeito semelhante com altas ou baixas doses (inferiores a 1g), independente do risco basal de pré-eclâmpsia e do início da administração. A suplementação de cálcio pré-gestacional para a prevenção da pré-eclâmpsia é recomendada apenas no contexto de pesquisas rigorosas devido a estudo recente que sugere benefícios em mulheres com histórico de pré-eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** A suplementação de cálcio em gestantes pode ser adotada para prevenir e reduzir o risco de distúrbios hipertensivos maternos, além do efeito positivo na morbidade materna e parto prematuro, especialmente, para situações de baixa ingesta nutricional, independente da dose, sendo sugerido ainda mais evidências científicas sobre a temática.

Palavras-chave: cálcio; eclâmpsia; pré-eclâmpsia; pressão arterial; prevenção.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Brenda Eduarda Baía de Alencar; Cainã Araújo Saraiva; Maria Eduarda da Cunha Rodrigues Araújo; Pandora Eloá Oliveira Fonseca; Thays Guedes Dedeu; Sandra Regina Dantas Baía

INTRODUÇÃO: A maior preocupação no que refere à infecção pelo *Toxoplasma gondii* - protozoário parasita intracelular obrigatório - durante a gestação é a possibilidade de transmissão via transplacentária. Apesar de rara, essa forma de contágio pode ocasionar quadros de lesões oculares, resultantes da retinocoroidite, e sequelas neurais no recém-nascido, além de apresentações sintomatológicas mais raras, como anomalias cardíacas. A predileção do parasita pela mácula está relacionada com a fisiopatologia da doença, a qual depende diretamente do tropismo e ação do agente etiológico no local da infecção. O diagnóstico precoce é de suma importância para viabilizar a intervenção terapêutica adequada e, por consequência, mitigar as complicações e sequelas para neonato. **OBJETIVO:** Revisar os métodos de prevenção, diagnóstico e manejo da toxoplasmose gestacional e congênita. **MÉTODOS:** Análise comparativa de estudos publicados entre 2013 e 2023, tendo em vista que o perfil epidemiológico da toxoplasmose apresentou modificações na última década. Os artigos foram selecionados a partir de duas bases de dados para artigos científicos: Lilacs (via BVS) e Medline (via Pubmed). Ademais, a estratégia de busca foi definida de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Posteriormente as referências foram importadas para o EndNote X7 (versão online) e transportadas para o Rayyan, para remoção dos artigos duplicados. **RESULTADOS:** Ainda que se apresente baixa a prevalência da representação sintomática dessa zoonose, a triagem sorológica deve ser oferecida para mulheres grávidas, durante o pré-natal, como forma de rastreamento, e possível diagnóstico precoce, além da avaliação das situações consideradas de risco para infecção primária por *Toxoplasma gondii*. O tratamento iniciado apenas em caso de confirmação do diagnóstico. Se há suspeita clínica de toxoplasmose congênita, em recém-nascidos lactentes, há necessidade de repetição do teste sorológico mensalmente, durante um período mínimo de 6 meses. **CONCLUSÃO:** É comprovado o efeito positivo da triagem sorológica, em caso de suspeita e situação de risco, no diagnóstico de toxoplasmose gestacional e a eficácia da profilaxia, baseada na limitação do contato com o vetor, além da efetividade do tratamento precoce para gestantes e neonatos.

Palavras-chave: toxoplasmose; gestante; congênita.

TRANSPLANTE UTERINO: UMA INOVAÇÃO NO CAMPO DA FERTILIDADE

¹ Maria Luiza Santos Santana; ² Rafael Fernandes de Araújo; ³ Yahanna da Costa Anacleto Estrela; ⁴ Lara Régia Freitas Claudino; ⁵ Yoshyara da Costa Anacleto Estrela;

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil;
⁵ Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transplante uterino (UTx) é o único tratamento disponível para a Infertilidade Absoluta de Fator Uterino (AUFU, na sigla em inglês), além de ser o primeiro tipo de transplante efêmero, isto é, quando não há situação de vida ou morte. Logo, não se destina ao uso vitalício, mas sim a um período restrito para que haja tempo para gestações com nascidos-vivos. O primeiro procedimento bem-sucedido foi demonstrado pelo nascimento de uma criança viva em 2014. **OBJETIVO:** Identificar os desfechos relacionados ao transplante uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, na qual foi realizada uma pesquisa no PubMed usando as palavras-chave: (a) *uterine transplant* (b) *uterine factor infertility*. Apenas os artigos em língua inglesa, publicados entre janeiro de 2018 e março de 2023 foram considerados e 12 artigos foram selecionados para compor a base bibliográfica. **RESULTADOS:** Dentre os desfechos encontrados na literatura, 25,5% (n=3) dos estudos mostraram que a trombose vascular, isquemia do enxerto e hemorragia pós-operatória foram as complicações mais vistas, além de infecções por *Candida* e vírus Herpes simples-2, sendo todas preditoras de histerectomia. Além disso, observou-se a prevalência de casos de rejeição do enxerto, sendo expressa antes dos trinta dias a partir do procedimento cirúrgico; e complicações durante a gravidez, que cursaram com perda ou parto prematuro e foram consideravelmente mais comuns do que em gestações em úteros não transplantados, como mostraram 17% (n=2) dos artigos. No entanto, com relação a realização da cirurgia por métodos menos invasivos, constatou-se em 17% (n=2) que o uso da laparoscopia diminuiu significativamente o risco de complicações. Em se tratando do quadro psicológico das mulheres submetidas ao transplante, um trabalho (8,5%) mostrou o sofrimento psíquico relacionado à frustração da não maternidade depois de três anos do procedimento. Ademais, a capacidade de fertilização foi comparada em uma das pesquisas (8,5%) entre o útero da doadora viva e o da falecida e se mostrou a mesma, mas a mortalidade da doadora foi significativa quando analisada em longo prazo. **CONCLUSÃO:** Apesar das complicações cirúrgicas e psicológicas ainda existentes que envolvem o transplante uterino, o procedimento demonstra uma mudança de perspectiva para mulheres que apresentam infertilidade por fator uterino e se estabelece como um meio viável de alcançar a fertilidade, em virtude dos seus vários casos de procedimento bem sucedido já confirmados.

Palavras-chave: transplante uterino; infertilidade de fator uterino; revisão bibliográfica.

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PARAIBANAS

Michael Vinícios do Nascimento Silva Cruz; Vanessa de Oliveira Fernandes; Danilo Antunes de Oliveira Filho; Anna Carolina Vieira de Oliveira; André Henrique Santos de Jesus; Carlos Kennedy Tavares Lima

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil

INTRODUÇÃO: Nesse contexto, é importante a caracterização da população afetada, já que os afastamentos frequentes e a incapacidade laboral relacionados a transtornos mentais geram impactos para trabalhadores e organizações, com altos custos econômicos e sociais e são, dessa forma, uma das preocupações na formulação de políticas públicas em saúde. Verifica-se que a incidência dos transtornos relacionados ao ambiente de trabalho aumentou nos últimos anos. Salientando estudos que descrevam como se encontra o quadro epidemiológico da Paraíba neste tema. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das mulheres acometidas por transtornos mentais relacionadas ao trabalho no estado da Paraíba entre os anos de 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico transversal e observacional de abordagem quali-quantitativa, em que se utilizou de dados documentais epidemiológicos e análise descritiva. A pesquisa foi realizada em março de 2023 a partir dos registros disponibilizados de forma virtual pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerou aspectos sociodemográficos, clínicos e ocupacionais. **RESULTADOS:** No período de 10 anos estudados, evidenciou-se que, das 471 notificações sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho na Paraíba, 76,4% (n=360) foram de mulheres. O ano de maior notificação por esse público foi em 2017 (n=69) e o de menor em 2016 (n=6). Quanto à raça, 51,7% (n=186) eram pardas, 23,9% (n=86) brancas, 23% (n=83) foram ignorados (em branco) e 1,4% (n=5) eram pretas. Quanto à faixa etária mais acometida, 52,2% (n=188) tinham entre 35-49 anos, 23% (n=83) entre 20-34 e 22,5% (n=81) entre 50-64 anos. Sobre a escolaridade, 43,6% (n=157) tinham educação superior completa, 20,8% (n=75) tinham ensino médio completo e 25% (n=90) não tiveram esse item assinalado. Relativo à ocupação, 35,3% (n=127) eram professoras da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, seguido por 7,3% como técnicas de enfermagem (CBO: 322205). De todos os registros, apenas seis estavam grávidas (1,7%). Quanto ao diagnóstico específico, 55,3% (n=199) tinham transtornos neuróticos, *estresse* e somatoformes, 36,1% (n=130) transtornos do humor, 4,7% (n=17) não tiveram o CID preenchido ou listado, 2% (n=7) tinha Síndrome de Burnout, 1,1% (n=4) tinham esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes. Sobre a conduta adotada, a maioria de 71,7% (n=258) foi afastada do local de trabalho. Apenas 8% (n=29) foram consideradas curadas, enquanto 84,2% (n=303) se caracterizaram com incapacidade temporária. É importante ressaltar que não houveram casos de óbitos entre essas pacientes registradas. **CONCLUSÃO:** Infere-se que as mulheres mais atingidas por esse tipo de agravo tinham entre 35 e 49 anos, eram pardas, com ensino superior completo, professoras de educação de jovens e adultos do ensino fundamental, principalmente diagnosticadas com transtornos neuróticos, *estresse* e somatoformes e incapazes temporariamente.

Palavras-chave: transtornos mentais; mulheres; trabalho.

ÚLCERA DE LIPSCHUTZ: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO

Larissa Thaís de Melo Filizola; Karen Maria Ferreira Tavares; Márcio Ribeiro Lucena; Rômulo Ravi Lucena Lima; ⁵ Monalisa Maria de Souza Fernandes Paulo; Rodolfo de Abreu Carolino

Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A úlcera de Lipschutz é uma causa rara de ulceração vulvar que acomete, na maioria das vezes, jovens sem história prévia de contato sexual, uma vez que é uma afecção não venérea. Também é conhecida por úlcera genital aguda, reativa não relacionada sexualmente, aftosa primária e outros. É importante conhecer suas características para que seja considerada um diagnóstico diferencial com outras úlceras genitais sexualmente transmissíveis, a fim de aliviar emocionalmente adolescentes ou crianças com essa afecção e seus familiares. **OBJETIVO:** Elucidar os desafios para o diagnóstico adequado da Úlcera de Lipschutz. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2023, a partir de um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nos periódicos indexados nas bases de dados da Scielo, Lilacs, Cochrane e PubMed. Para realização da pesquisa foram utilizados como descritores em ciências da saúde: “Lipschutz Ulcer” e “Diagnosis”. O operador booleano AND foi usado para cruzamento entre os termos. Ao total foram encontrados 25 estudos por meio da estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2018 a 2023, na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídas teses, dissertações, cartas ao editor e textos incompletos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, a análise dos resultados foi feita, inicialmente, por meio dos títulos e resumos dos artigos. Aqueles selecionados foram, então, submetidos à leitura completa. Ao final da avaliação, foram selecionados 14 estudos para elaboração da presente revisão. **RESULTADOS:** A úlcera genital aguda é uma patologia que se apresenta com início súbito e doloroso de uma ulceração profunda, com bordas avermelhadas, centro necrótico por exsudato cinza e padrão espelhado. Acomete principalmente os pequenos lábios e o vestíbulo, com tamanho > 1 cm e pode ser precedida por sintomas gripais ou mononucleose, febre, astenia, mialgia, cefaleia, aftas orais e linfadenopatia. O diagnóstico diferencial dessa condição é um desafio na prática, uma vez que úlceras vulvares são incomuns em adolescentes não sexualmente ativas e, quando observadas, deve-se pensar primeiramente em contato ou abuso sexual. Excluído esse cenário, é importante conhecer úlceras não venéreas e também fazer o diagnóstico diferencial com Síndrome de Behçet, que é uma vasculite sistêmica, enquanto a úlcera de Lipschutz é de acometimento local. Outras etiologias podem envolver processos inflamatórios, reações a medicamentos, tumores malignos e traumas. Por esses motivos, a incidência correta dessa doença não pode ser estimada, pois continua sendo pouco compreendida e diagnosticada, sendo elencada como diagnóstico de exclusão. No entanto, seu aparecimento pode estar associado a uma resposta imune exacerbada a doenças virais como vírus Epstein-Barr, influenza, citomegalovírus, caxumba, *mycoplasma pneumoniae* e outros. **CONCLUSÃO:** Por fim, nota-se a importância do conhecimento para o diagnóstico correto dessa condição, a fim de tranquilizar as pacientes e os familiares acerca da etiologia não venérea da doença. Além disso, pode-se impedir tratamentos desnecessários para herpes simples e outras doenças, uma vez que a terapêutica da úlcera de Lipschutz é somente com sintomáticos e a lesão é autolimitada, desaparecendo em duas a seis semanas.

Palavras-chave: desafio; diagnóstico; úlcera de Lipschutz.

USO DA OCITOCINA SINTÉTICA NA INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

Maria Natalice Formiga Cabral; Rebeca Diógenes Eduardo Lima; Luciana Moura de Assis

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ocitocina é um hormônio armazenado na hipófise anterior e produzido no hipotálamo, sendo fisiologicamente importante no parto e no período puerperal, pois é responsável pelas contrações uterinas e ejeção do leite durante a amamentação. Ela é utilizada de forma sintética como método farmacológico para induzir e acelerar o trabalho de parto.

OBJETIVO: Compreender a importância do uso da ocitocina sintética no trabalho de parto.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, que partiu da pergunta norteadora “Quais os riscos e benefícios do uso da ocitocina sintética na indução do trabalho de parto?”. A coleta de dados foi realizada em março de 2023, utilizando estudos disponíveis nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Medical Publisher (PubMed); na busca empregaram-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): ocitocina; trabalho de parto; parturiente. Incluíram-se os textos completos disponíveis, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, dissertações, teses e literatura cinzenta.

RESULTADOS: Percebeu-se através dos sete estudos analisados que a ocitocina sintética vem sendo utilizada no Brasil desde o final da década de 50 para indução do parto por meio de infusão endovenosa; contudo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) essa indução deve ser limitada às situações específicas, pois pode acarretar graves complicações como hemorragia materna, hipertonia, ruptura uterina, sofrimento fetal, contrações uterinas dolorosas, hiponatremia, hipóxia fetal, além do aumento da taxa de parto cesárea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto compreende-se que, embora seja amplamente utilizada, a ocitocina sintética não é recomendada pela Organização Mundial da Saúde, exceto em casos específicos, pois acarreta riscos à mãe e ao feto durante o trabalho de parto, devendo, portanto, ter critérios na avaliação do seu uso de modo a permitir uma assistência segura a parturiente.

Palavras-chaves: ocitocina; trabalho de parto; parturiente.



USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Vieira de Sousa; Maryana de Souza Sales

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são utilizadas para prevenção de doenças e recuperação da saúde, possuindo inclusive uma Política do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde, que vem cada vez mais ganhando espaço na saúde dos brasileiros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida em projeto de extensão de saúde em promoção de saúde da mulher com a utilização das PICs. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através das ações do Projeto de Extensão em Promoção a Saúde da Mulher (PEPSM). **RELATO:** Durante a formação acadêmica, alunos buscam por experiências para aumentar o seu contato com pacientes, para amenizar a timidez e aumentar a segurança frente a situações de saúde, para isso os projetos de extensão são importantes, para proporcionar esses momentos de interação entre estudante e pacientes. Segundo o Ministério da Saúde, as PICs podem estar presentes em todas as áreas de atenção à saúde, e dessa forma muitos profissionais estão se capacitando e se tornando habilitados para aplicar os conhecimentos tradicionais que essas práticas permitem, sendo assim o PEPSM traz o uso dessas práticas em suas ações por meio de alunos treinados para a sua realização. As ações executadas pelo PEPSM foram realizadas na clínica escola do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) em dias considerados importantes para as mulheres, como dia internacional da mulher e outubro rosa, tendo como público alvo as funcionárias (40 mulheres) da mesma instituição. As ações foram realizadas por alunos que compõem o projeto, por meio de ventosaterapia, auriculoterapia, tui-ná e sangria. Os atendimentos tinham como objetivo promover um momento de relaxamento, diminuir a ansiedade, melhorar dores e a qualidade do sono. Nessa ação o objetivo foi alcançado, já que essas mulheres expressaram nos seus relatos quanto as melhorias que elas notavam durante o seu cotidiano. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebeu-se a importância de projetos acadêmicos, que favorecem o contato dos alunos diretamente com os pacientes, e também a adesão as práticas tradicionais, levando inclusive informação para as mulheres de formas não medicamentosas para promoção de bem estar e saúde.

Palavras-chave: terapias complementares; enfermagem; saúde da mulher.

USO DE APLICATIVOS MÓVEIS COMO COORIENTADORES DA GESTANTE NO PERÍODO PRÉ NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Orlando Pinel Neto; ² Issac Levi Genuíno Sampaio; ² João Victor Rodrigues; ² Letícia Lima Benevides; ² Roosveni de Sousa Lacerda; ³ Luana Gislene Herculano Lemos

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: Mesmo com os avanços no desenvolvimento dos sistemas de saúde, ainda é observado um elevado índice de mortes maternas por causas evitáveis. Dessa forma, as políticas públicas globais mantêm como prioridade o período perinatal, com a orientação da Organização Mundial de Saúde para o aumento no número de consultas médicas no pré natal (SOUZA, 2021). Entretanto, o sucesso no acompanhamento depende da assiduidade da gestante nas consultas agendadas, assim como o entendimento das orientações e posterior prática das recomendações. Nesse contexto, as novas tecnologias podem ser auxiliadoras na distribuição de informação para que a futura mãe tenha a responsabilidade dos cuidados necessários durante a fase que antecede o parto, possuindo promissor desempenho na expansão do cuidado, adesão ao tratamento, facilidade na tomada de decisões, promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de reabilitação (DUDLEY, 2022). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acompanhamento médico à gestantes aconselhadas a utilizarem aplicativos móveis em dias específicos do pré natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no terceiro período da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, em dezembro de 2022, que corresponde à atividade obrigatória da disciplina de Saúde da Família e Comunidade. O estágio corresponde à ação de acompanhar dias específicos de atendimento médico na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Simão de Oliveira, englobando o cronograma de acompanhamento das gestantes da região territorial específica. **EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio pode-se observar que as gestantes têm a oportunidade de realizar, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), consultas médicas, agendadas, na atenção primária da região em que moram. Porém, muitos horários não foram preenchidos pelas gestantes e houve uma dificuldade, por parte da equipe médica, em garantir que a futura mãe siga as orientações da realização de exames, mudanças de hábitos de vida, assim como adesão aos tratamentos recomendados. Nesse contexto, novas estratégias foram traçadas durante os atendimentos, como a utilização de tecnologias no auxílio ao combate da desinformação da mulher. Um caso prático desta realidade foi a indicação do uso do aplicativo móvel “BabyCenter”, que possui recados atualizados diariamente para as mulheres em período pré natal, informando o cronograma de acompanhamento médico na UBSF, a manutenção de hábitos de vida saudáveis, como o não etilismo e tabagismo, além de mensagens sobre o desenvolvimento do feto. Ao passar pela anamnese médica, a gestante descreveu as necessidades que identificou ao fazer uso da ferramenta tecnológica, facilitando o trabalho do profissional de saúde que apenas confirma o que já foi interiorizado pela paciente. **CONCLUSÃO:** As novas tecnologias possuem um exponencial potencial de auxiliar as mulheres grávidas quanto a sua necessidade de acompanhamento do desenvolvimento do embrião até o nascimento da criança, tendo as facilidades de interconexão com as redes sociais, além da possibilidade de linguagem acessível e ilustrativa. Dessa forma, a mulher tende a participar ativamente na busca pela saúde própria e do seu bebê.

Palavras-chave: saúde da mulher; tecnologias; pré-natal.

USO IRRACIONAL DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA POR ADOLESCENTES E A CONTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Vitória Régia Pamplona de Abrantes; Sabryna Duarte de Amorim

INTRODUÇÃO: O início precoce da vida sexual por adolescentes cresceu de forma significativa nos últimos anos, de acordo com uma pesquisa realizada entre o período de 2011 a 2015, cerca de 9.000 meninas com idade entre 10 e 19 anos foram atendidas em um hospital da mulher com gestação de risco. Com o crescimento do número de jovens sexualmente ativos no Brasil, a contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidezes indesejadas e casos de abortos precoce aumentam paralelamente. A busca dos adolescentes por métodos contraceptivos, dentre eles o método de emergência, é frequente. Este método também conhecido como “pílula do dia seguinte” é indicado para emergências pós o coito desprotegido, agressão sexual ou falha contraceptiva. No entanto, tornou-se uma prática comum o uso da famosa “pílula do dia seguinte” não havendo observância aos malefícios que o uso indiscriminado traz para saúde da mulher como o câncer de mama e colo uterino, levando também a infertilidade. Nesse aspecto, a assistência farmacêutica é uma importante ferramenta de atenção à saúde prevenindo a recorrência de enfermidade a automedicação. **OBJETIVO:** Analisar e relatar a importância do profissional farmacêutico partindo do preceito que muitas mulheres utilizam os anticoncepcionais de emergência de forma equivocada e sem conhecimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram utilizados artigos publicados nas bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED entre os anos de 2019 a 2022. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DEC's): “Emergency contraceptive and Pharmaceutical guidance” e “Self-medication”. Pela busca sistêmica foram selecionados 10 artigos, onde 5 foram descartados levando em consideração o critério de exclusão de artigos que não estivessem de concordância com o tema proposto e 5 foram selecionados para obtenção das informações conforme o tema apresentado e os anos de inclusão. **RESULTADOS:** No estudo realizado por Oliveira & Burci (2019), foram entrevistados profissionais de enfermagem onde os mesmos relatam que as jovens adolescentes por volta dos 15 a 20 anos de idade são as que mais consomem CE principalmente por relação sexual com ausência de preservativo e que desconhecem quanto a sua farmacodinâmica e índice de eficácia máxima. Quanto á eficácia de CE, Fernandes, (2012), enfatiza que ocorre a redução com passar das horas, porém quando tomada dentro de 24h a mesma possui eficácia de 95%. **CONCLUSÃO:** O AE é um medicamento contraceptivo de indicação em casos de emergência devido a prática sexual desprotegida ou violência sexual. Trata-se de um fármaco altamente eficaz, no entanto, faz-se necessário à sua utilização de forma correta para evitar complicações futuras a saúde da mulher. Diz respeito a valorização do profissional de farmácia, pois é o preparado para o acompanhamento e orientações quanto ao uso adequado de medicamentos.

Palavras-chave: contraceptivo; adolescente; farmacêutico.





CAJAZEIRAS
PARAÍBA
BRASIL

